



Rick Riordan – Percy Jackson e os Olimpianos

A BATALHA DO LABIRINTO

Este livro ainda não está pronto, é provisório até a revisão oficial.
Mais um livro traduzido pela Máfia dos Livros: [cmm=35986512](#)

SUMÁRIO:

AGRADECIMENTOS	3
VOLUNTÁRIOS	4
UM – Eu Batalho com um Esquadrão de Líderes de Torcida.....	5
DOIS – O Mundo Inferior Me Passa um Trote.....	15
TRÊS – Brincamos de Pega-Pega com Escorpiões.....	29
QUATRO – Annabeth Quebra as Regras.....	45
CINCO – Nico Compra Mc Lanche Feliz Para Os Mortos.....	56
SEIS – Nós Encontramos o Deus de Duas Caras.....	64
SETE – Tyson Lidera uma Fuga de Presos.....	72
OITO – Nós Visitamos o Demônio do Rancho.....	81
NOVE – Eu Recolho Cocô.....	96
DEZ – Nós Jogamos o Game Show da Morte.....	104
ONZE – Eu Ateio Fogo em Mim Mesmo.....	117
DOZE - Ganho Férias Permanentes.....	128
TREZE – Nós Contratamos um Novo Guia.....	140
CATORZE - Meu Irmão Duela Comigo Até a Morte.....	154
QUINZE – Roubamos Algumas Asas Usadas.....	165
DEZESSEIS - Eu Abro Um Caixão.....	177
DEZESSETE – O Deus Perdido Fala.....	187
DEZOITO – Grover Causa um Estouro.....	194
DEZENOVE – O Conselho se Divide.....	205
VINTE – Minha Festa de Aniversário Toma um Rumo Sombrio.....	211
PROPAGANDA -	223

AGRADECIMENTOS

Esperamos que este trabalho seja de grande préstimo tanto aos inúmeros fãs da série quanto a qualquer um que queira apenas uma distração e também àqueles que tenham algum interesse sobre mitologia.

Nem todos conseguem imaginar o esforço, o cansaço e até as dificuldades na realização de um projeto deste tipo, e por isso, muitas vezes ainda julgam a imperfeição do que fizemos. Mas esperamos que os leitores compreendam que os responsáveis por cada etapa, apesar de serem amadores, foram competentes para entregar um trabalho o mais digno possível ao texto original. Sendo assim, esperamos que todos prestigiem e sintam-se satisfeitos com o resultado final.

Aos tradutores/revisores, a realização deste trabalho causou-lhes prazer, e ao mesmo tempo uma grande obstinação, por vê-lo acabado o quanto antes. Tiveram que realizá-lo em um curto espaço de tempo, alguns ficando acordados até tarde da noite na ânsia de entregar antes do prazo estipulado e, assim, trazendo alegria a todos, além de causar grande expectativa ao próximo capítulo. E quando esse demorava um pouco mais, começava aquela pressão, um alvoroço de perguntas sobre o que poderia ter ocorrido para tal demora, mesmo o tradutor ainda estando dentro do prazo. Haja paciência para tamanha pressão...

Como este projeto de tradução não é feito por profissionais da área, pedimos desculpas por eventuais erros que possam ter escapado às revisões que empreendemos. Desculpem por nossos vícios de leitura, os quais fazem com que não percebamos certos erros, mesmo aqueles óbvios para os leitores. Por isso, fica nossa gratidão pela compreensão de todos.

Agradecemos aqueles que se voluntariaram, e por todas as sugestões que tanto contribuíram para melhorar este trabalho. Agradecemos por suas críticas quanto à tradução e revisão do livro, opiniões caridosamente aceitas, que foram importantes para uma melhor compreensão e correção dos erros.

Recebam nossas felicitações e sinceros agradecimentos todos os que contribuíram para a organização, transcrição, tradução, revisão, enfim aqueles que cooperaram de alguma forma para o desenvolvimento de todas as etapas deste livro.

Agradecemos também ao Raul, por nos dar um espaço para a realização deste trabalho na mafia dos livros.

É com enorme prazer que a mafia disponibiliza a tradução de mais um livro de Rick Riordan. Esperamos que os leitores se divirtam e se emocionem com as novas aventuras de Percy Jackson e os Olimpianos.

"Ninguém poderá jamais aperfeiçoar-se, se não tiver o mundo como mestre. A experiência se adquire na prática."

William Shakespeare

Obrigado por acreditarem e confiarem em nós, mafia dos livros.

Belle.

VOLUNTÁRIOS

Sinceros agradecimentos a todos os revisores, tradutores e colaboradores do projeto de tradução de mais um livro organizado pela . mafia dos livros .

Organização Responsável: . mafia dos livros .

Chefe de Tradução: Raul Nogueira Fernandes

Organização: Dudu e Felipe Vizentim

Comando: Dudu e Felipe Vizentim

Apoio à Organização: Anderson e Pompeu

Tradução:

Felipe Vizentim
Raphael Pompeu
Fernando
Lamec
Anderson Almeida
Pedro Cardim
Iago
Caroline Maróstica
Daniel Saldanha
Mariana Albuquerque
Fabio Nadal

Revisão:

Anderson Almeida
Rosane Rodrigues
Felipe Vizentim
Luisa Oliveira
Cibele Hamburg
Bia Fuentes
Gabriel Oliveira
Maria Isabellar

UM - EU BATALHO COM UM ESQUADRÃO DE LIDERES DE TORCIDA

A última coisa que eu queria fazer nas minhas férias de verão era explodir outra escola. Mas aí na segunda-feira de manhã, na primeira semana de junho, eu fui sentado no carro da minha mãe até a frente à Escola Colegial Goode na Leste 81o.

Goode era esse grande edifício triplex com vista para o East River. Um bando de BMW's e Carros de Lincoln Towns estavam estacionados em frente. Começando na fantasia pedra arcada, eu me perguntava quanto tempo levaria para que eu fosse expulso desse lugar.

"Relaxe." Minha mãe não pareceu relaxada. "É apenas uma turnê de orientação. E lembre-se, querido, essa é a escola de Paul. Então tente não... você sabe."

"Destruí-la?"

"Sim."

Paul Blofis, namorado de minha mãe, estava em frente à escola, recebendo futuros primeiros colegiais como eles passaram as etapas. Com seu cabelo sal-e-pimenta, roupas de denim, e jaqueta de couro, ele me lembrou um ator de TV, mas ele era apenas um professor de Inglês. Ele conseguiu me convencer para aceitar a Escola Colegial Goode para meu 1º colegial, esquecendo o fato que eu fui expulso de todas as escolas que eu freqüentei. Eu tentei avisá-lo que não era uma boa idéia, mas ele não iria ouvir.

Eu olhei para minha mãe. "Você não lhe disse a verdade sobre mim, não é?"

Ela tapeou os dedos nervosamente no volante. Ela estava vestida para uma entrevista de emprego, o seu melhor vestido azul e sapatos de salto alto.

"Pensei que deveríamos esperar," ela admitiu.

"Assim nós não assustamos ele."

"Tenho certeza que a turnê orientação será boa, Percy, é apenas uma manhã."

"Ótimo," Eu resmunguei. "Eu posso ser expulso antes de começar o ano letivo."

"Pense positivo. Amanhã você estará fora para acampar! Depois da orientação, você tem seu encontro-"

"Não é um encontro!" Eu protestei. "É simplesmente Annabeth, mãe! Caramba!"

"Ela está vindo do acampamento para encontrar você."

"Bem, sim."

Vocês estão indo ao cinema."

"É."

"Só vocês dois."

"Mãe!"

Ela segurou as mãos na desistência, mas eu não posso dizer que ela não estava se segurando para não sorrir. "Seria melhor você ir para dentro, querido. Eu vejo você à noite."

Eu estava prestes a sair do carro quando eu olhei para os degraus da escola. Paul Blofis foi cumprimentando uma menina com cabelos vermelhos. Ela usava uma camiseta vinho e um jeans decorado com desenhos de marcadores. Quando ela virou, eu peguei um vislumbre de seu rosto e os cabelos em meu braço se arrepiaram.

"Percy?" Minha mãe perguntou. "O que há de errado?"

"N-nada," Eu gaguejei. "A escola tem uma entrada lateral?"

"Depois do bloco do lado direito. Por quê?"

"Vejo você mais tarde."

Minha mãe começou a dizer algo, mas eu saí do carro e corri, esperando que a menina de cabelos vermelhos não me visse.

O que ela estava fazendo aqui? Nem mesmo minha sorte poderia ser tão má assim.

É, certo. Eu estava prestes a descobrir que minha sorte poderia ser muito pior.

Entrar às escondidas na orientação não funcionou muito bem. Duas líderes de torcida em uniformes roxo e branco estavam de pé na entrada lateral, esperando emboscar calouros.

"Oi!" Elas sorriram, e eu percebi que era a primeira e última vez que qualquer líder de torcida seria amigável para mim. Uma delas era loira com olhos azuis gelados.

A outra era Afro-americana com cabelo escuro encaracolado como Medusa (e acredite, eu sei do que estou falando).

Ambas tinham seus nomes costurados em letra cursiva sobre o uniforme, mas com minha dislexia, as palavras pareciam significar espaguete.

"Bem-vindo à Goode, " disse a garota loira. "Você vai adorá-la!"

Mas como ela me olhou de cima a baixo, a sua expressão disse algo mais como, Eca, quem é esse perdedor?

A outra menina se aproximou desconfortavelmente perto de mim. Eu estudei a costura em seu uniforme e li Kelly. Ela cheirava a rosas e algo mais que reconheci das aulas de equitação no acampamento, o cheiro de cavalos recém lavados. Era um cheiro estranho para uma líder de torcida. Talvez ela tenha um cavalo ou algo assim. Enfim, ela ficou tão perto que eu tenho a sensação que ela estava tentando me empurrar pelas escadas. "Qual é seu nome, peixe?"

"Peixe?"

"Calouro."

"Uh, Percy."

As meninas trocaram olhares.

"Oh, Percy Jackson", disse a loira. "Nós estávamos esperando por você."

Que fez um grande Uh-oh acalmando minhas costas. Elas estavam bloqueando a entrada, sorrindo, de uma maneira não muito amigável. Minha mão penetrou instintivamente em meu bolso, onde guardo minha letal caneta esferográfica, Contracorrente.

Então outra voz veio do interior do edifício. "Percy?" Era Paul Blofis, em algum lugar no corredor. Eu nunca estive tão feliz em ouvir sua voz.

As líderes de torcida se afastaram. Eu estava ansioso para passar por elas que acidentalmente dei uma joelhada em Kelly em sua coxa.

Clang.

Sua perna era oca, som metálico, como se eu tivesse batido num mastro de bandeira.

"Ai," ela murmurou. "Cuidado, peixe".

Eu olhei para baixo, mas a perna dela parecia uma perna velha regular. Eu estava muito assustado para fazer perguntas. Eu deslizei no corredor, fazendo as líderes de torcida rirem atrás de mim.

"Aí está você!" Paul me falou. "Bem-vindo à Goode!"

"Ei, Paul-uh, Sr. Blofis." Eu olhei para trás, mas as líderes de torcida estranhas tinham desaparecido.

"Percy, você parece que viu um fantasma."

"Sim, uh—"

Paul me deu palmadas nas costas. "Ouça, eu sei que você está nervoso, mas não se preocupe. Nós temos um monte de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade e dislexia aqui. Os professores sabem como ajudar."

Eu quase quis rir. Como se apenas o TDAH e a dislexia fossem minhas maiores preocupações. Quero dizer, eu sabia que Paul estava tentando ajudar, mas se eu lhe dissesse a verdade sobre mim, ele ia pensar que eu estava louco ou ele ia sair gritando. Aquelas líderes de torcida, por exemplo. Tive um mau pressentimento sobre elas...

Então eu olhei para o fundo do corredor, e me lembrei que tinha outro problema. A garota de cabelos vermelhos que eu vi na frente dos degraus na entrada principal.

Não me note, eu rezei.

Ela me notou. Os olhos dela ampliaram.

"Onde é a orientação?" Eu perguntei à Paul.

"No ginásio. Por aqui. Mas—"

"Adeus."

"Percy?" Ele chamou, mas eu já estava correndo.

Eu pensei que a tinha perdido.

Um monte de crianças estava indo para o ginásio e, em breve eu era apenas um dos trezentos garotos de quatorze anos de idade enchendo as arquibancadas. Uma banda de marcha tocou uma canção de luta fora do tom que soou como se alguém estivesse batendo num saco de gatos com um taco de baseball de metal. Crianças mais velhas, provavelmente estudantes membros do conselho, levantaram-se frente a todos modelando o uniforme da escola Goode como se dizendo ei, somos legais e olhando tudo.

Professores circularam em volta, sorrindo e balançando mãos com os alunos. As paredes do ginásio eram cobertas com um cartaz roxo e branco que dizia BEM-VINDO FUTUROS CALOUROS, GOODE É BOA, SOMOS TODOS UMA FAMÍLIA, e um bando de outros slogans alegres que me fizeram querer vomitar.

Nenhum dos outros calouros parecia emocionado em estar aqui, de qualquer modo. Quer dizer, vir à orientação em junho, quando a escola não começa antes de setembro, não é legal. Mas na Goode, "Nós preparamos para sobressair cedo!" Pelo menos isso é o que o broche dizia.

A banda parou de tocar. Um cara em um traje pinstrip foi até o microfone e começou a falar, mas o som ecoou ao redor do ginásio então eu não fazia idéia sobre o que ele estava falando. Poderia ter sido um gargarejo.

Alguém agarrou meu ombro, "O que você está fazendo aqui?"

Era ela: minha garota de cabelos vermelhos pesadelo.

"Rachel Elizabeth Dare," Eu disse.

Seu queixo caiu como se ela não pudesse acreditar que eu lembrava o nome dela. "E você é Percy alguma coisa. Eu não peguei seu último nome inteiro em dezembro passado quando você tentou me matar. "

"Olha, Eu não estava-Eu não queria-O que você está fazendo aqui?"

"O mesmo que você, eu acho. Orientação."

"Você mora em New York?"

"O que, você pensou que eu vivia em Hoover Dam?"

Isso nunca me ocorreu. Sempre que eu pensava sobre ela (e eu não estou dizendo que eu pensava sobre ela; ela só atravessava minha mente de vez em quando, ok?), eu sempre imaginei que ela vivia em Hoover Dam, desde que a conheci lá. Gastamos talvez dez minutos juntos, durante o qual eu acidentalmente balancei minha espada nela, ela salvou minha vida, e eu corri para fora perseguido de um bando de máquinas de matar sobrenaturais. Você sabe, sua típica chance de reunião.

Um cara atrás de nós sussurrou, "Ei, cala a boca. As lideres de torcida estão falando!"

"Oi, gente!" Uma garota borbulhou no microfone. Era a loira que eu vi na entrada. "Meu nome é Tammi, e ela é, Kelli." Kelli fez uma pirueta.

Próxima a mim, Rachel ganiu como se alguém tivesse enfiado um alfinete nela. Algumas crianças olharam e riram entre dentes, mas apenas Rachel encarou as lideres de torcida com horror. Tammi não pareceu notar o acesso. Ela começou a

falar sobre todas as grandes formas que poderíamos nos envolver durante nosso primeiro ano.

"Corra," Rachel me falou. "Agora."

"Por quê?"

Rachel não explicou. Ela abriu o caminho dela para a borda da arquibancada, ignorando os professores de sobrelhas franzidas e as crianças resmungonas que ela estava pisoteando.

Eu hesitei. Tammi estava explicando como é que estávamos prestes a nos separar em pequenos grupos e conhecer a escola. Kelli entendeu meus olhos e me deu um sorriso divertido, como ela estava esperando para ver o que eu ia fazer. Iria parecer ruim se eu sáísse logo agora. Paul Blofis estava lá com o resto dos professores. Ele deve ter se perguntado o que estava errado.

Então pensei em Rachel Elizabeth Dare, e em sua capacidade especial que ela mostrou no inverno passado em Hoover Dam. Ela tinha sido capaz de ver um grupo de guardas de segurança que não eram guardas na verdade, que não eram sequer humanos. Meu coração batendo, eu desisti e a segui para fora do ginásio.

Eu achei Rachel no quarto da banda. Ela estava escondida atrás de um tambor na seção de percussão.

"Venha aqui!" Disse ela. "Mantenha sua cabeça baixa!"

Eu me senti muito bobo me escondendo atrás de um bando de bongos, mas eu agachei ao seu lado.

"Eles te seguiram?" Rachel perguntou.

"Você quer dizer as líderes de torcida?"

Ela assentiu nervosamente.

"Eu acho que não," Eu disse. "O que são elas? O que você viu?"

Seus olhos verdes estavam brilhando com medo. Ela tinha algumas sardas sobre o rosto que me lembrou constelações. Em sua camisa vinho estava escrito HARVARD ART DEPT. "Você... você não iria acreditar em mim."

"Oh, sim, eu iria," Eu prometi. "Eu sei que você pode ver através da Névoa."

"O quê?"

"A Névoa. É... bem, é como um véu que esconde a forma que as coisas realmente são. Alguns mortais nascem com a capacidade de ver através dela. Como você. "

Ela me estudou atentamente. "Você fez isso em Hoover Dam. Você me chamou de mortal. Como se você não fosse um. "

Eu me senti como se socasse um bongo. O que eu estava pensando? Eu jamais poderia explicar. Eu não deveria nem sequer tentar.

"Diga-me," ela implorou. "Sabe o que isso significa. Todas essas coisas terríveis que eu vejo? "

"Olhe, isso vai parecer estranho. Sabe alguma coisa sobre mitos gregos? "

"Como... o Minotauro e a Hidra?"

"Sim, só não tente dizer os nomes quando estou por perto, ok?"

"E as Fúrias," disse ela, aquecendo. "E as sereias, e—"

"Ok!" Eu olhei ao redor do hall da banda, certo de que Rachel ia fazer um bando de sanguinários nojentos saíssem das paredes, mas nós ainda estávamos a sós. No corredor, eu ouvi uma multidão de crianças que saíam do ginásio. Eles estavam começando os tours pela escola. Nós não tínhamos muito tempo para conversar.

"Todos esses monstros," Eu disse, "todos os deuses gregos-eles são reais."

"Eu sabia!"

Eu estaria mais confortável se ela me chamasse de mentiroso, mas Rachel parecia que eu só confirmei a sua pior suspeita.

"Você não sabe o quanto tem sido difícil," disse ela. "Durante anos eu pensei que estava enlouquecendo. Eu não pude dizer a ninguém. Eu não pude—" Os olhos delas se estreitaram. "Espera. Quem é você? Quero dizer realmente?"

"Eu não sou um monstro."

"Bem, eu sei disse. Eu poderia ver se você fosse. Você parece...você. Mas você não é humano, é? "

Eu engoli. Mesmo que eu tive três anos para me habituar a quem eu era, eu nunca falei sobre isso com um mortal regular antes - Quero dizer, exceto com minha mãe, mas ela já sabia. Não sei porque, mas eu arrisquei.

"Eu sou um meio-sangue," disse. "Sou meio humano."

"E metade o quê?"

Só então Tammi e Kelli entraram no quarto da banda. As portas totalmente fechadas atrás delas.

"Aí está você, Percy Jackson," Tammi disse. "É hora da sua orientação."

"Elas são horríveis!" Rachel arquejou.

Tammi e Kelli ainda estavam vestindo seus trajes roxo-e-branco de líderes de torcida, segurando pompons da reunião.

"O que elas realmente se parecem?" Eu perguntei, mas Rachel parecia atordoada demais para responder.

"Oh, esqueça-a." Tammi me deu um sorriso brilhante e começou a andar em nossa direção. Kelli ficou perto das portas, bloqueando a nossa saída.

Elas nos prenderam. Eu sabia que nós teríamos que lutar para sair, mas o sorriso de Tammi era tão deslumbrante que me distraía. Seus olhos azuis eram lindos, e a forma dos cabelos em seus ombros...

"Percy," alertou Rachel.

Eu disse alguma coisa realmente inteligente como, "Uhhh?"

Tammi foi chegando mais perto. Ela segurou seus pompons.

"Percy!" A voz de Rachel parecia vir de um lugar distante. "Acorde!"

Levou toda a minha vontade, mas eu tirei minha caneta de dentro do meu bolso e a destampeei. Contracorrente cresceu em uma espada bronze do tamanho de três pés, sua lâmina brilhante com uma tênue luz dourada. O sorriso de Tammi virou um sorriso desdenhoso.

"Oh, vamos lá," ela protestou. "Você não precisa disso. Que tal um beijo em vez disso? "

Ela cheirava a rosas e pêlo de animal limpo-mas de alguma maneira o cheiro era intoxicante.

Rachel apertou meu braço, com força. "Percy, ela quer morder você! Olhe para ela! "

"Ela está com inveja," Tammi olhou para Kelli. "Permita-me, senhora?"

Kelli ainda estava bloqueando a porta, lambendo seus lábios, faminta. "Vá em frente, Tammi. Você está indo bem. "

Tammi deu outro passo em frente, mas eu levantei a ponta da minha espada em sei peito. "Volte."

Ela rosnou. "Calouros," ela disse com nojo. "Esta é nossa escola, meio-sangue. Nós nos alimentamos de quem nós escolhermos."

Então ela começou a mudar. A cor de seus braços e de seu rosto foram drenadas. Sua pele ficou branca como giz, seus olhos completamente vermelhos. O dente dela cresceu em presas.

"Um vampiro!" eu gaguejei. Então notei suas pernas. Abaixo da sua saia de líder de torcida, sua perna esquerda era marrom e peluda com um casco de burro. Sua perna direita era moldada como uma perna humana, mas era feita de bronze. "Uhh, um vampiro com-"

"Não mencione as pernas!" Tammi bateu. "É rude fazer piada!"

Ela avançou na sua estranheza, pernas incompatíveis. Ela parecia totalmente bizarra, especialmente com os pompons, mas eu não podia rir- não enfrentando aqueles olhos vermelhos e as presas afiadas.

"Um vampiro, você disse?" Kelli riu. "Essa lenda boba foi baseada em nós, seu idiota. Nós somos Empusas, servas de Hécate. "

"Mmmm." Tammi beirou mais perto de mim. "A magia negra nos formou a partir de animais, bronze, e fantasma! Nós existimos para nos alimentarmos do sangue de jovens homens. Agora venha, me dê esse beijo! "

Ela revelou suas presas. Eu estava tão paralisado que não pude me mexer, mas Rachel jogou cordas de tambor na cabeça da Empusa.

O demônio silvou e rebateu o tambor para longe. Ele foi rolando ao longo do corredor entre os stands de música, ele saltou contra a cabeça do estrídulo. Rachel jogou um xilofone, mas o demônio só o golpeou para fora, também.

"Eu não costumo matar meninas," Tammi rosnou. "Mas para você, mortal, eu farei uma exceção. Sua visão está um pouquinho muito boa! "

Ela investiu contra Rachel.

"Não!" Eu cortei com Contracorrente. Tammi tentou desviar de minha lâmina, mas eu a fatiei direto em seu uniforme de líder de torcida, e com um grito horrível ela explodiu em poeira sobre Rachel.

Rachel tossiu. Ela parecia que tinha um saco de farinha estourado na cabeça dela. "Que nojo!"

"Monstros fazem isso," eu disse. "Desculpe."

"Você matou minha estagiária!" Kelli gritando. "Você precisa de uma lição de espírito escolar, meio-sangue!"

Então ela começou a mudar. Seu cabelo crespo virou chamas cintilantes. Seus olhos se tornaram vermelhos. Suas presas cresceram. Ela voltou-se para nós, seu pé de bronze e sua pata galopando desigualmente no chão da sala da banda.

"Eu sou a Empusa mais velha," ela cresceu. "Nenhum herói me derrotou em mil anos."

"É?" eu disse. "Então você está vencida!"

Kelli era muito mais rápida que Tammi. Ela esquivou meu primeiro golpe e rolou para a seção de bronze, batendo em uma fileira de trombones com um poderoso golpe. Rachel saiu do caminho. Eu me coloquei entre ela e a Empusa. Kelli nos circulou, os olhos dela foram de mim para a espada.

"Uma espada bonita," disse ela. "Que pena que fica entre nós."

Sua forma tremeluziu-algumas vezes um demônio, outras uma bonita líder de torcida. Eu tentei minha mente focada, mas aquilo era realmente uma distração.

"Pobres queridos." Kelli riu. "Vocês nem sabe o que está acontecendo, sabem? Logo, seu bonito acampamento estará em chamas, seus amigos serão escravos do Senhor do Tempo, e não há nada que você possa fazer para impedi-lo. Seria misericordioso terminar sua vida agora, antes que você tenha que ver isso."

Fora da sala, eu ouvi vozes. Um grupo de passeio estava se aproximando. Um homem estava dizendo algumas combinações de armários.

O olho da Empusa se iluminou. "Excelente! Estamos prestes a ter companhia!"

Ela pegou uma tuba e jogou-a em mim. Rachel e eu nos curvamos. A tuba deslizou acima de nossas cabeças e quebrou o vidro da janela.

As vozes fora da sala morreram.

"Percy!" Kelli gritou, fingindo estar com medo, "Por que você jogou isso?"

Fiquei muito surpreso para responder. Kelli pegou uma barraca de música e golpeou uma fila de clarinetes e flautas. Cadeiras e instrumentos musicais caíram no piso.

"Pare!" Eu disse.

As pessoas estavam no fundo do corredor, vindo em nossa direção.

"Hora de cumprimentar nossos visitantes!" Kelli recolheu suas presas e foi correndo para a porta. Eu fui atrás dela com Contracorrente. Eu tinha que impedi-la de machucar os mortais.

"Percy, não!" Rachel gritou. Mas eu não percebi o que Kelli ia fazer antes que fosse tarde demais.

Kelli se arremessou abrindo as portas. Paul Blofis e um bando de calouros pararam em choque. Levantei minha espada.

No último segundo, a Empusa se virou para mim como uma pobre vítima. "Oh não, por favor!" Ela chorou. Eu não podia parar minha espada. Já estava em movimento.

Pouco antes de o bronze celestial bater nela, Kelli explodiu em chamas como um coquetel Molotov. Ondas de fogo espirraram sobre tudo. Eu nunca vi um monstro fazer aquilo antes, mas eu não tive tempo de me perguntar isso. Eu voltei para dentro da sala da banda como as chamas já tinham pegado no portal.

"Percy?" Paul Blofis olhou completamente atordoado, olhando-me através do fogo. "O que você fez?"

Crianças gritaram e correram para a sala. O alarme de incêndio disparou. Os regadores do teto ganharam vida.

No caos, Rachel deu um puxão na minha manga. "Você tem que sair daqui!"

Ela tinha razão. A escola estava em chamas e eu seria responsabilizado. Mortais não podem ver através da Névoa corretamente. Para eles, isso ia parecer que eu ataquei uma líder de torcida indefesa na frente de um grupo de testemunhas. Não havia outro jeito que eu pudesse explicar isso. Eu me virei a partir de onde Paul estava e corri para a janela quebrada da sala da banda.

Eu explodi para fora do beco na East 81o e corri em reta até Annabeth.

"Ei, você não está atrasado!" Ela riu, agarrando meus ombros para eu não cair na rua. "Olhe por onde você está indo, Cabeça de Alga".

Por um meio segundo ela estava de bom humor e tudo estava bem. Ela estava vestindo um jeans e a camiseta laranja do Acampamento e seu colar de contas de argila. Seu cabelo loiro estava preso em um rabo de cavalo. Seus olhos cinzas brilharam. Ela parecia que estava pronta para assistir a um filme, ter uma tarde legal saindo juntos.

Então Rachel Elizabeth Dare, ainda coberta de poeira de monstro, veio cobrando para fora do beco, gritando, "Percy, espere!"

O sorriso de Annabeth derreteu. Ela encarou Rachel, e depois a escola. Pela primeira vez, ela pareceu notar a fumaça preta e o toque do alarme de incêndio.

Ela me fez uma cara amarrada. "O que você fez desta vez? E quem é essa? "

"Oh, Rachel-Annabeth. Annabeth-Rachel. Hum, ela é uma amiga, eu acho."

Eu não tinha certeza do que chamar Rachel. Quero dizer, eu mal a conhecia, mas depois de estar em duas situações de vida ou morte juntos, eu não poderia chamá-la de ninguém.

"Oi," disse Rachel. Então ela se virou para mim. "Você está muito encrencado. E você ainda me deve uma explicação!"

Sirenes de polícia soaram dos carros de polícia de East Side.

"Percy," Annabeth disse friamente. "Devemos ir."

"Eu quero saber mais sobre meio-sangues," Rachel insistiu. "E monstros. E esta coisa sobre os deuses." Ela agarrou meu braço, tirando depressa um marcador permanente, e escreveu um número de telefone na minha mão. "Você vai me ligar e me explicar, ok? Você me deve isso. Agora vá."

"Mas-"

"Eu vou inventar alguma coisa," disse Rachel. "Eu vou dizer a eles que não foi sua culpa. Vá!"

Ela correndo de volta para a escola, deixando Annabeth e eu na rua.

"Hey!" Eu corri atrás dela. "Lá estavam duas Empusa," eu tentei explicar. "Elas eram líderes de torcida, veja, e elas disseram que o acampamento iria pegar fogo, e-"

"Você disse a uma garota mortal sobre meio-sangues?"

"Ela pode ver através da névoa. Ela viu os monstros antes que eu."

"Então você lhe disse a verdade?"

"Ela me reconheceu de Hoover Dam, então-"

"Você já a encontrou antes?"

"Hum, no inverno passado. Mas sério, Eu mal a conheço."

"Ela é um pouco bonitinha."

"E-eu nunca pensei nisso."

Annabeth continuou andando em direção à Avenida York.

"Eu vou lidar com a escola," eu prometi ansioso para mudar o assunto.

"Honestamente, eu ficarei bem."

Annabeth nem mesmo olhava pra mim. "Eu acho que nossa tarde está acabada. Nós deveríamos sair daqui, agora que a polícia estará procurando por você."

Atrás de nós, a fumaça cresceu a partir da Goode. Na escura coluna de cinzas, eu pensei que quase pude ver um rosto, um demônio com olhos vermelhos, rindo de mim.

Seu bonito acampamento em chamas, Kelli disse. Seus amigos feitos escravos do Senhor do Tempo.

"Você está certa," Eu disse à Annabeth, meu coração naufragando. "Nós temos que voltar para o Acampamento Meio-Sangue. Agora."

DOIS – O MUNDO INFERIOR ME PASSA UM TROTE

Nada completa melhor uma manhã perfeita do que uma corrida de taxi com uma garota muito irritada.

Eu tentei falar com Annabeth, mas ela estava agindo como se eu tivesse batido na avó dela. As únicas coisas que eu consegui descobrir foi que ela teve um outono infestado de monstros em São Francisco. Ela tinha voltado ao acampamento duas vezes desde o natal, mas não ia me contar porque (o que realmente me deixou curioso, porque ela nem tinha me dito que estava em Nova Iorque) e ela não tinha descoberto nada sobre o paradeiro de Nico di Angelo (longa história).

“Alguma coisa sobre Luke?” perguntei.

Ela balançou a cabeça, eu sabia que era um assunto delicado para ela. Annabeth sempre admirou Luke, o antigo conselheiro do chalé de Hermes, que tinha nos traído e se juntado ao lorde Titã Cronos. Ela não admitiria isso, mas eu sabia que ela ainda gostava dele. Quando nós lutamos contra ele no Monte Tamalpais no último inverno, ele tinha sobrevivido a uma queda de 50 metros de algum jeito. Agora, até onde eu sabia ele estava navegando seu barco infestado de monstros, enquanto Lorde Cronos estava se recompondo de sua mutilação, pedaço por pedaço, em um sarcófago de ouro, esperando até ter forças para desafiar os Deuses Olímpianos. No vocabulário semideus nós chamamos isso de “problema”.

“Monte Tam ainda está lotado de monstros” Annabeth disse. “Eu não arrisquei chegar muito perto, mas eu acho que Luke não está lá, acho que eu saberia se ele estivesse”

Isso não fez eu me sentir melhor. “E Grover?”

“Ele está no acampamento” ela disse. “Nós o veremos hoje”

“Ele teve sorte? Digo na busca por Pan?”

Annabeth tocou as contas em seu pescoço, do jeito que ela faz quando está preocupada.

“Vou ver” ela disse, mas não explicou.

Assim que passamos pelo Brooklin Annabeth emprestou-me seu celular para que eu pudesse ligar para casa. Meio sangue tentam não usar celulares, pois falar ao celular é como mandar uma mensagem aos monstros: *Eu estou aqui, por favor, me coma*, mas eu imaginei que esta ligação era importante. Eu deixei uma mensagem na secretaria tentando explicar o que tinha acontecido na Goode. Provavelmente eu não tinha feito um bom trabalho. Eu disse que estava bem e que ela não deveria se preocupar, e que eu ficar no acampamento até as coisas se acalmarem. Também pedi a ela que explicasse alguma coisa ao Sr. Bayack.

Nós ficamos em silêncio após aquilo. A cidade passava por nós até que estávamos fora da via expressa, passando pelo noroeste de Long Island, passando por plantações e vinhedos e barracas de frutas.

Eu olhei para o número de celular que Rachel Elizabeth Dare tinha rabiscado na minha mão. Eu sabia que era loucura, mas pensei em ligar para ela. Talvez ela pudesse me ajudar a entender o que aquela *empusa* estava falando ao dizer sobre

acampamento queimando, meus amigos aprisionados, e por que Kelli tinha explodido em chamas.

Eu sabia que monstros nunca morriam de verdade. Eventualmente –talvez em semanas, meses ou anos- Kelli se reformaria a partir da força primordial no Mundo Inferior. Mas ainda assim monstros não se deixavam ser destruídos dessa forma, se é que ela tinha sido destruída.

O taxi saiu na estrada 25 A. Nós passamos pelas árvores ao longo de North Shore até que um pequeno cume apareceu na nossa esquerda. Annabeth pediu ao motorista que parasse na estrada, na base da Colina Meio-Sangue.

O motorista falou “não tem nada aqui, senhorita. Você tem certeza que quer sair?”

“Sim, por favor,” Annabeth atirou um rolo de dinheiro mortal e o taxista decidiu não discutir.

Annabeth e eu subimos até o topo da colina. O jovem guardião, um dragão, estava cochilando, enrolado no pinheiro, mas ele mexeu sua cabeça conforme nos aproximávamos, Annabeth acariciou se queixo, ele ronronava e dava piscadelas prazerosamente.

“E ai Peleus” Annabeth disse “Mantendo tudo seguro?”

Da última vez que eu tinha visto o dragão ela estava com dois metros, agora ele estava com pelo menos o dobro disso. Perto de sua cabeça, no galho mais baixo do pinheiro estava o Velocino de Ouro, sua mágica protegia as fronteiras do acampamento. O dragão estava relaxado, como se tudo estivesse bem. Abaixo de nós o acampamento parecia pacífico- campos verdes, floresta, construções gregas reluzentes. Uma casa de fazenda de quatro andares que chamávamos de Casa Grande, situada no centro dos campos de morango, ao norte depois da praia, o estreito de Long Island brilhou a luz do sol.

Ainda assim tinha alguma coisa errada. Havia tensão no ar, como se a colina estivesse prendendo a respiração, esperando algo ruim.

Descemos o vale e encontramos o acampamento de verão em plena atividade. Grande parte dos campistas tinha chegado na ultima sexta-feira.

Os sátiros tocavam suas flautas nos campos de morango, fazendo as plantas crescer com mágica dos bosques. Campistas tinham aulas de montaria, passando sobre as árvores em seus pegados. Fumaça subia da fornalha, os times de Atena e Demeter corriam em bigas, no lago algumas crianças em um trirreme grego lutavam com uma serpente marinha grande e laranja. Um típico dia no acampamento.

“Preciso falar com Clarisse” Annabeth disse.

Eu olhei para ela como se ela tivesse dito que precisava comer uma bota grande e fedorenta

“Pra que?”

Clarisse, do chalé de Ares, era uma das minhas pessoas menos favorita. Ela era uma miserável e ingrata valentona, seu pai, o deus da guerra queria me matar. Ela tentava me massacrar regularmente. Fora isso ela era massa.

“Nós estamos trabalhando em algo” Annabeth disse “veja você depois”

“Trabalhando em que?”

Annabeth se voltou para o bosque.

“Vou falar para Quirón que você está aqui” ela disse “ele gostará de falar com você antes da audiência”

“Que audiência?”

Mas ela caminhou pelo campo de arco e flecha sem olhar para trás.

“Sim” murmurei “legal falar com você também”

* * *

Enquanto eu andava pelo acampamento, cumprimentei alguns amigos. Na estrada para a Casa Grande, Connor e Travis Stoll do chalé de Hermes estavam fazendo ligação direta na caminhonete do acampamento. Silena Beauregard, conselheira do chalé de Afrodite, acenou para mim de seu pégaso. Eu procurei por Grover, mas não o vi. Finalmente eu chequei a Arena de combates, aonde eu geralmente vou quando estou de mau humor. Praticar com a espada sempre me acalma. Talvez porque lutas de espada é uma coisa que eu consigo entender.

Eu entrei na Arena e meu coração quase parou. No meio da arena, de costas para mim, estava o maior cão infernal que eu já tinha visto.

Digo, eu já vi uns cães infernais bem grandes. Um do tamanho de um rinoceronte tentou me matar quando eu tinha doze anos. Mas este cão era maior que um tanque, eu não tinha idéia de como ele tinha passado pelas fronteiras do acampamento. Ele parecia em casa, deitado de barriga, rosnando contidamente enquanto mascava a cabeça de um boneco de treino. Ele não tinha me notado ainda, mas se eu fizesse barulho, eu sabia que ele me perceberia. Não havia tempo para chamar ajuda, eu destampeei Contracorrente.

“Yaaaaaah” Eu ataquei, eu levei a espada para baixo, nas enormes costas do monstro, quando, vindo do nada outra espada bloqueou minha investida.

CLANG!

O cão infernal levantou as orelhas. “WOOF!”

Eu pulei para trás e instintivamente ataquei o espadachim- um homem grisalho em uma armadura grega. Ele desviou meu ataque sem problemas.

“Peraí!” ele disse. “Trégua”.

“WOOF!” o latido do cão sacudiu a arena.

“Isso é um cão infernal” gritei.

“Ela é inofensiva” o homem disse “Esta é Sra. O’Leary”
Eu pisquei. “Sra. O’Leary?”

Ao som de som nome, o cão latiu novamente. Eu percebi que ela não estava brava, e sim excitada. Ela empurrou a babada, mascada cabeça de boneco na direção do espadachim.

“Boa garota” ele disse. Com sua mão livre ele agarrou a o boneco pelo pescoço e balançou na direção das arquibancadas. “pegue o grego! pegue o grego!”

Sra. O’Leary foi atrás de sua presa e atirou-se no boneco, amassando a armadura. Ela começou a mastigar o elmo.

O homem sorriu contidamente. Ele estava com seus cinquenta, eu acho, ele tinha um cabelo grisalho curto e barba grisalha feita. Ele estava em forma para um cara daquela idade. Ele vestia uma calça de caminhada preta, trazia uma armadura de bronze por cima da camiseta do acampamento. Na base do seu pescoço estava uma marca estranha, um furúnculo roxo, como uma marca de nascença ou uma tatuagem, mas antes que eu soubesse o que era ele mexeu na armadura e a marca desapareceu sobre sua gola.

“Sra. O’Leary é meu animal de estimação” ele explicou “eu não podia deixar você enfiar uma espada nela, podia? Isso poderia te-la assustado”

“Quem é você?”

“Promete não me matar se eu abaixar minha espada?”

“Acho que sim”

Ele guardou a espada. “Quintus”.

Eu apertei sua mão, era áspera como uma lixa.

“Percy Jackson” eu disse “Desculpe-me...como você...um...”

“Consegui um cão infernal como animal de estimação? Longa historia, envolvendo muitas quase mortes e alguns brinquedos de mascar gigantes. Eu sou o novo instrutor de espada. Ajudando Quirón enquanto o Sr. D está fora”

“Oh” Eu tentei não encarar como Sra. O’Leary arrancava o escudo do boneco e balançava como um frisbee. “Pera, o Sr. D está fora?”

“Sim,bem...tempos difíceis, até Dionísio deve ajudar, ele foi visitar alguns velhos amigos, certificar-se que eles estão do lado certo, eu não devo falar mais que isso.”

Dionísio estava fora, essa era foi a melhor noticia que eu tive o dia todo. Ele só era diretor do acampamento por que Zeus o puniu por ir atrás de uma ninfa dos bosques proibida, ele odiava os campistas e tentava fazer nossas vidas infelizes. Com ele fora o verão devia ser legal, por outro lado se Dionísio estava ocupado ajudando os Deuses a recrutar contra os Titãs, as coisas deveriam estar muito ruins.

Na minha esquerda, ocorreu um alto BUMP. Seis containeres de madeira do tamanho de mesas de picnic estavam empilhados. Sra. O’Leary virou a cabeça e avançou na direção das caixas.

“Pera garota!”Quintus disse “estes não são pra você”.Ele a distraiu com o escudo-frisbee.

As caixas balançavam e pulavam. Tinham palavras impressas na lateral, mas com minha dislexia eu demorei alguns minutos para decifrar:

RANCHO TRIPLO G

FRÁGIL

ESTE LADO PARA CIMA

Em um dos lados em letras menores: ABRA COM CUIDADO, O RANCHO TRIPLO G NÃO SE RESPONSABILIZA POR DANOS, MULTILAÇÕES OU MORTES MUITO DOLOROSAS.

“O que tem nas caixas?” perguntei

“Uma pequena surpresa” Quintus falou “Treino para amanhã a noite, vocês vão amar”

“Uh, tá bom” eu disse, eu não estava certo sobre a parte da *morte muito dolorosa*.

Quintus jogou o escudo de bronze e a Sra. O’Leary moveu-se pesadamente atrás dele. “Vocês jovens precisam de mais desafios. Não se tinha acampamentos como estes quando eu era um garoto”

“Você... você é um meio sangue?” Eu não tinha intenção de parecer surpreso, mas eu nunca tinha visto um semideus velho antes.

Quintus riu baixo. “Alguns de nós sobrevivem a idade adulta, você sabe. Nem todos nós somos objetos de terríveis profecias.”

“Você sabe sobre a minha profecia?”

“Eu ouvi algumas coisas”

Eu queria perguntar quais algumas coisas, mas Quirón cavalgou pela Arena. “Percy, aí está você!”

Ele devia ter vindo da aula de arco e flecha, ele estava com um arco e uma aljava ao lado de sua camiseta 1º CENTAURO. Ele tinha cortado o cabelo e feito a barba para o verão, e sua metade inferior, que era um garanhão branco estava respingada com lama e grama.

“Vejo que você conheceu nosso novo instrutor” O tom de Quiron era leve, mas seus olhos tinham uma expressão dura “Quintus, você se importa se eu pegar Percy emprestado?”

“Não, Mestre Quiron”

“Não há necessidade de me chamar de Mestre.” Quiron disse, mas seu tom foi estranho. “Venha Percy, temos muito a discutir.”

Eu dei uma última olhada na Sra. O’Leary, que agora estava mascando as pernas do boneco.

“Bem, até mais.” eu falei a Quintus

Enquanto andávamos, eu sussurrei para Quiron “Quintus pareceu meio...”

“Misterioso?” Quiron sugeriu. “Difícil de ler?”

“É.”

Quiron disse “Um meio sangue muito qualificado, ótimo espadachim, eu só queria entender...”

O que fosse que ele ia dizer, ele aparentemente mudou de idéia. “Prioridades primeiro Percy, Annabeth me disse que você encontrou algumas *empusas*.”

“É.” Eu contei sobre minha luta na Goode, e como Kelli explodiu em chamas.

“Hmm” Quiron disse “Os mais poderosos podem fazer isso, ela não morreu, simplesmente escapou. E não é bom que as monstras estejam se empolgando.”

“O que elas estavam fazendo lá?” perguntei “Me esperando?”

“É possível.” Quiron amarrou a cara “é surpreendente que tenha sobrevivido, as trapaças...quase qualquer herói homem teria caído diante do feitiço e seria

devorado”

“Eu seria”admiti “Se não fosse Rachel”

Quiron afirmou “Irônico ser salvo por uma mortal, devemos muito a ela, o que a *empusa* disse sobre um ataque ao acampamento...devemos falar disso mais, mas agora venha, devemos ir ao bosque, Grover vai querer você lá.”

“Onde?”

“A sua audiência formal” Quiron disse sombriamente “O Conselho do Casco Fendido está se reunindo para decidir seu destino.”

Quiron disse que precisávamos nos apressar, portanto me deu uma carona em suas costas. Nós passamos pelos chalés, eu dei uma olhada no refeitório - um pavilhão grego sem teto com vista para o mar. Era a primeira vez que o via desde o ultimo verão, e trouxe memórias ruins.

Quiron mergulhou nas árvores. Ninfas espiaram para fora de suas árvores para nos ver passar. Grandes formas farfalharam nas sombras, monstros estocados aqui para desafiar os campistas.

Eu achava que conhecia os bosques muito bem depois de jogar capture a bandeira aqui por dois verões, mas Quiron pegou um caminho que eu não reconheci, passou por um túnel de velhos salgueiros e por uma pequena queda d’ água.

Um bando de sátiros estavam sentados em circulo na grama, Grover sentava no meio, de frente para três velhos e gordos sátiros sentados em tronos altos. Eu nunca tinha visto aqueles sátiros antes, mas eu sabia que eram os Anciões do Conselho do Casco Fendido.

Grover parecia contar uma historia a eles, e virava a barra da camiseta, batendo nervosamente seus cascos de bode. Ele não tinha mudado muito desde o ultimo inverno, talvez porque sátiros crescem à metade do tempo dos humanos. Sua acne tinha retornado, seus chifres tinham crescido um pouco e agora apareciam em seus cabelos. Percebi que agora eu era mais alto que ele.

Sentadas de um lado do circulo estavam Annabeth, outra garota que eu não conhecia, e Clarisse. Quiron parou perto delas e eu desmontei.

Clarisse estava com os cabelos presos por uma bandana camuflada. Se possível, ela parecia ainda mais fanática, como se estivesse exausta. Ela se virou para mim e murmurou “Punk!”, o que deveria significar que ela estava de bom humor, geralmente ela me cumprimentava tentando me matar.

Annabeth estava com os braços em volta da outra garota, que parecia estar chorando, ela era bem pequena, ela tinha cabelo cor de âmbar e uma face bonita, élfica. Ela vestia uma túnica verde, e sandálias de tira, e ela tinha um lenço no rosto “Isso está ficando terrível,” ela choramingou

“Não, não” Annabeth sussurrou “Ele irá ficar bem, Juniper”

Annabeth olhou pra mim e eu li seus lábios *Namorada do Grover*.

Pelo menos foi isso que eu acho que ela disse, mas não fazia o menor sentido. Grover tinha namorada? Então eu olhei para Juniper com mais atenção, percebi que suas orelhas eram suavemente pontudas, e seus olhos ao invés de estarem vermelhos

por chorar, estavam verdes, da cor de clorofila. Ela era uma ninfa dos Bosques - uma Dríade.

“Senhor Underwood!” o membro do conselho no trono da direita, interrompendo o que Grover estava tentando dizer. “O senhor espera seriamente que acreditemos nisto?”

“M-Mas Silenus,” Grover gaguejou. “É a verdade.”

O cara do conselho, Silenus, virou para seus colegas e resmungou algo. Quiron se aproximou deles, lembrei que ele era um membro honorário do conselho, nunca tinha pensado muito nisso. Os anciões não eram muito impressionantes. Na verdade eles me lembravam bodes de zoológico- barrigas grandes, expressões sonolentas e olhos vidrados que não conseguiam ver além de um punhado de ração para bode. Eu não sabia por que Grover estava tão nervoso.

Silenus puxou sua camisa pólo amarela por cima da barriga e se ajustou em seu trono. “Senhor Underwood, por seis meses, *seis meses!* estivemos ouvindo esse boato escandaloso de que você ouviu o deus do selvagem, Pan.”

“Mas eu ouvi.”

“Mentiras!” disse o ancião da esquerda

“Maron,” Quiron disse “Tenha paciência.”

“Muita paciência” Maron falou “eu estou com isso até os chifres, como se o deus do selvagem você falar com...com ele”

Juniper parecia querer socar o velho sátiro, mas Annabeth e Clarisse a seguraram. “Briga errada garota” Clarisse resmungou “espera”

Eu não sabia o que me surpreendia mais: Clarisse não deixando alguém brigar, ou o fato que ela e Annabeth, que se odiavam, pareciam estar trabalhando juntas.

“Por seis meses” Silenus continuou “Temos sido indulgentes, Senhor Underwood, deixamos você viajar, permitimos você manter sua licença de buscador. Esperamos você achar algo que comprovasse seus boatos. E o que você achou em seis meses de busca?”

“Eu só preciso de mais tempo”

“Nada!” o ancião no trono do meio replicou “Você não achou nada.”

“Mas, Leneus...”

Silenus levantou sua mão, Quiron se inclinou para perto e disse alguma coisa aos sátiros, eles não pareciam felizes. Eles resmungaram e discutiram um pouco, mas Quiron disse mais alguma coisa, e Silenus suspirou, ele estava relutante.

“Senhor Underwood” Silenus anunciou “Nós daremos mais uma chance a você.”

Grover se alegrou “Muito Obrigado.”

“Você tem mais uma semana.”

“O que? Mas senhor, é impossível!”

“Mais uma semana, Senhor Underwood. E então, se você não conseguir provar seus boatos, será tempo de escolher outra carreira, algo que possa exercitar seus talentos dramáticos, teatro de fantoches talvez ou sapateado”

“Mas senhor, eu não posso perder minha licença, minha vida inteira...”

“Está reunião do Conselho está encerrada” Silenus disse “e agora deixe-nos aproveitar o almoço”

Os anciões bateram as mãos e ninfas saíram de suas arvores com travessas de vegetais, frutas, latinhas de alumínio e outras delicias de bode. Os sátiros saíram do círculo e avançaram na comida, Grover se dirigiu até nós. Ele vestia uma blusa azul com um desenho de um sátiro nela e escrito *tem cascos?*

“Oi, Percy,” ele disse, estava tão deprimido que nem apertou minha mão “Foi bem, hein?”

“Esses velhotes!” Juniper disse “Grover, eles não sabem tudo o que você fez!”

“Existe outra opção.” Clarisse disse sombriamente

“Não, não!” Juniper balançou a cabeça “Grover, eu não vou deixar.”

Sua cara estava pálida “E...Eu pensei sobre isso, mas nós nem sabemos onde procurar”

“Do que vocês estão falando?” perguntei

Ao longe uma trombeta soou.

Annabeth contorceu os lábios “Te explicarei depois, Percy, melhor voltarmos aos chalés, a inspeção começou.”

Não parecia justo pra mim que eu tivesse inspeção de chalé quando eu tinha acabado de chegar ao acampamento, mas era assim que funcionava. Toda tarde um dos conselheiros passava com uma lista de checagem. O melhor chalé ficava com o primeiro horário de banho, o que significava água quente, o pior fazia trabalhos na cozinha após o jantar.

O meu problema: geralmente eu era o único no chalé de Poseidon, e eu não era exatamente organizado. As harpias da limpeza só vinham no ultimo dia do verão, então meu chalé deveria estar como eu tinha deixado no inverno, os papéis de doces e salgadinhos ainda estavam no beliche, e minha armadura devia estar jogada aos pedaços pelo chalé.

Eu corri pelo bosque e cheguei aos chalés, doze - um para cada Olimpiano - formavam um U no gramado. Os filhos de Deméter estavam varrendo e fazendo flores crescerem nos vasos das janelas. Só com o estalar de um dedo eles poderiam fazer crescer madressilva em cima da porta e margaridas brotarem no teto, o que era totalmente injusto. Eu acho que eles nunca tinham pego o ultimo lugar nas inspeções. Os filhos de Hermes estavam correndo em pânico, escondendo roupa suja embaixo dos beliches e acusando um ao outro de roubo. Eles eram desajeitados, mas ainda tinham vantagem sobre mim.

No chalé de Afrodite, Silena Beauregard estava saindo com a lista de checagem em mãos. Ticando itens, eu praguejei. Silena era legal, mas ela era perfeccionista. Ela gostava que as coisas fossem ornamentadas, eu não ornamentava nada. Eu quase senti meus braços pesados de tantos pratos que eu teria que lavar.

O chalé de Poseidon estava no final dos chalés dos Deuses, ao lado direito, era feito de pedras marinhas com conchas incrustadas, longo e baixo como um paiol, mas tinha janelas viradas para o mar, e sempre tinha uma brisa boa passando.

Eu voei para dentro, imaginando que poderia fazer um rápido trabalho de limpeza *embaixo-da-cama* como os caras do chalé de Hermes, então eu vi meu meio-irmão Tyson varrendo o chão.

“Percy!” ele gritou. Ele soltou a vassoura e correu. Se você nunca foi abraçado por um ciclope surpreso vestido com um avental, eu te digo, vai te acordar rápido.

“Hey Grandão,” eu disse. “Cuidado com as costelas, as costelas!”

Eu lutei para sobreviver ao seu abraço se urso. Ele me colocou no chão, sorrindo loucamente, seu único olho cheio de excitação. Seus dentes estavam amarelos e tortos como nunca, e seu cabelo era um ninho de rato. Ele vestia um jeans tamanho XXXL esfarrapado, e uma camisa de flanela por baixo do avental, mas ele ainda era difícil de olhar. Eu não o via por quase um ano, desde que ele foi trabalhar nas forjas dos Ciclopes no mar.

“Você está bem?” ele perguntou. “Não foi comido por monstros?”

“Nem um pedaço.” mostrei que ainda tinha dois braços e ambas as pernas, Tyson aplaudiu feliz.

“É,” ele disse “agora podemos comer manteiga de amendoim e montar peixes-pôneis. Podemos lutar com monstros e ver Annabeth fazer coisas fazerem BOOM!”

Eu esperava que ele não quisesse tudo ao mesmo tempo, mas eu disse a ele que sim, tínhamos muitas coisas legais para fazer o verão. Eu não poderia ajudar sorrindo, ele estava muito animado sobre tudo.

“Mas primeiro” disse “temos que nos preocupar com a inspeção. Devemos...”

Então eu olhei em volta e vi que Tyson tinha estado ocupado, o chão estava varrido, os beliches feitos, a fonte de água salgada tinha sido limpa e o coral brilhava, ao invés de vasos das janelas Tyson tinha colocado uma espécie de aquário com água, onde cresciam anêmonas e plantas que brilhavam, mais bonitas que qualquer buque que o chalé de Demeter poderia fazer.

“Tyson, o chalé está ótimo!”

“Você viu os peixes-pôneis? eu os coloquei no teto”

Eu vi uma miniatura de hipocampo pendurado no teto, parecia que ele estava nadando no ar. Eu não podia acreditar que Tyson, com suas mãos enormes, pudesse fazer algo tão delicado. Então eu olhei para o meu beliche, e vi meu escudo pendurado na parede.

“Você consertou!”

O escudo tinha sido seriamente danificado no ultimo inverno em um ataque de manticora, mas agora estava perfeito novamente, sem um arranhão. Todas as figuras das aventuras no Mar de Monstros estavam polidas e brilhando.

Eu olhei para Tyson, não sabia como agradecê-lo.

Então alguém atrás de mim disse “Oh meu...”

Silena Beauregard estava parada na porta com a lista de checagem, ela entrou no chalé, deu uma olhada rápida em tudo, então ergueu as sobrancelhas para mim.

“Bem, eu tenho minhas duvidas, mas você deixou tudo limpo Percy, me lembrarei disso.” ela piscou para mim e saiu

Tyson e eu passamos o resto da tarde dando uma volta pelo acampamento, o que foi bom depois de um ataque de líderes de torcida demoníacas.

Nós fomos até a forja e ajudamos Beckendorf, do chalé de Hefesto, no trabalho com metais. Tyson nos mostrou o que ele aprendeu sobre armas mágicas. Ele fez um machado de batalha de lâmina dupla flamejante, tão rápido que até Beckendorf ficou impressionado.

Enquanto trabalhava, Tyson nos contou sobre seu ano debaixo d’água. Seu olho se iluminou quando ele descreveu as forjas dos Ciclopes e o palácio de Poseidon, mas ele também contou o quão tensas as coisas estavam. Os deuses que mandavam no mar durante a era dos Titãs estavam começando uma guerra contra nosso pai. Quando Tyson voltou batalhas explodiram por todo atlântico. Ouvir me deixou ansioso, eu senti que deveria estar lá, mas Tyson me assegurou que papai queria nós dois aqui, no acampamento.

“Muitas pessoas más acima do mar também.” Tyson disse “podemos fazer elas BOOM!”

Depois das forjas, ficamos um tempo no lago com Annabeth. Ela estava realmente feliz de ver Tyson, mas eu sabia que ela estava distraída. Ela não parava de olhar para a floresta, como se estivesse pensando no problema de Grover. Eu não podia culpá-la. Grover não podia ser avistado, e eu me sentia mal por ele. Achar o deus perdido Pan era seu objetivo de vida. Seu pai e seu tio desapareceram seguindo o mesmo sonho. No último inverno Grover ouviu uma voz: *Espero por você* - voz que ele tinha certeza pertencer a Pan, mas aparentemente sua busca tinha levado a lugar nenhum. Se o conselho revogasse sua licença ele ficaria em choque.

“Qual é a ‘outra opção’ ” perguntei para Annabeth “que Clarisse mencionou?”

Ela pegou uma pedra e arremessou no lago “Algo que Clarisse pesquisou , eu a ajudei um pouco durante a primavera, mas seria perigoso. Especialmente para Grover.”

“O menino-bode me assusta.” Tyson resmungou

Eu o encarei. Tyson tinha ido contra touros flamejantes, monstros marinhos e canibais gigantes. “por que você ficaria assustado com Grover?”

“Casacos e chifres,” Tyson resmungou nervosamente “e pêlo de bode faz meu nariz coçar.”

E isso acabou nossa conversa sobre Grover

Antes do jantar, Tyson e eu fomos até a Arena. Quintus estava feliz por ter companhia. Ele ainda não me contou o que estava nas caixas, mas me ensinou alguns movimentos com a espada. O cara era bom. Ele lutava como algumas pessoas jogam xadrez - ele fazia todos os movimentos e você não conseguia achar o padrão dos movimentos, até que ele fazia um ultimo movimento e tudo terminava com uma espada na sua garganta.

“Boa tentativa,” ele me disse “mas sua guarda está muito baixa.”

Eu respirei e bloqueei

“Você sempre foi um espadachim?” perguntei.

Ele desviou meu ataque alto “eu já fui muitas coisas.”

Ele contra atacou e eu esquivei. A armadura se mexeu e eu pude ver a marca em seu pescoço, a mancha roxa, mas não era uma marca comum. Tinha forma, um pássaro com as asas dobradas.

“O que é isso em seu pescoço?” perguntei o que deve ter sido uma pergunta rude, mas eu podia culpar meu déficit de atenção.

Quintus perdeu o ritmo, eu bati na base de sua espada e ela saiu da mão dele.

Ele fechou os dedos, então arrumou a armadura para cobrir a marca. Não era uma tatuagem, percebi. Era uma velha queimadura, como se ele tivesse sido marcado.

“Um lembrete.” ele pegou a espada e forçou um sorriso, “Agora, vamos de novo?”

Ele me atacou muito, não dando chance para mais perguntas. Enquanto lutávamos Tyson brincava com a Sra. O’Leary, a qual ele chamou de cachorrinha. Eles brincaram de lutar pelo escudo de bronze e de Pegue o Grego! Pelo cair do sol Quintus não tinha uma gota de suor, mas eu e Tyson estávamos suando em bicas, quentes e fedendo, portanto fomos para o banho e nos preparamos para o jantar.

Eu estava me sentindo bem, era quase um dia normal no acampamento. Então o jantar chegou, todos os campistas se juntaram aos seus chalés e marchou para o refeitório. A maioria ignorou a fissura selada no chão de mármore, a marca de três metros não estava lá no ultimo verão, mas fui cuidadoso para passar por cima dela.

“Marca grande.” Tyson disse quando chegamos a nossa mesa “Terremoto talvez”.

“Não” eu disse “não foi um terremoto”

Eu não estava certo se devia contar a ele, era um segredo que só Grover Annabeth e eu sabíamos. Olhei para o olho de Tyson, sabia que não poderia esconder isso dele.

“Nico di Angelo.” disse “Ele é um meio sangue que trouxemos para cá no ultimo verão. Ele... ele me pediu para proteger sua irmã e eu falhei. Ela morreu. Agora ele me culpa.”

Tyson ergue a sobrancelha “então ele fez uma marca no chão?”

“Tinha uns esqueletos nos atacando. Nico mandou-os embora, então o chão simplesmente se abriu e puxou-os. Nico...” olhei em volta para ter certeza que ninguém ouvia, “Nico é um filho de Hades”

“O deus do pessoal morto.” Tyson falou.

“Sim.”

“Então o garoto, Nico, está desaparecido?”

“Acho que sim, procurei por ele na primavera. Annabeth também, mas não tivemos sorte. Isso é segredo, certo Tyson? Se alguém descobrir que ele é filho de Hades ele ficará em perigo. Você não pode falar nem para Quirón”

“A profecia ruim.” Tyson falou “Titãs tentariam usá-lo se soubessem.”

Eu o encarei. As vezes era fácil esquecer que Tyson além de grande e infantil, ele era bem esperto. Ele sabia que a próximo filho dos Três Grandes que chegasse aos 16 estava fadado a salvar ou destruir o Monte Olimpo. A maioria assumia que era eu, mas se eu morresse antes dos 16 ela poderia facilmente se aplicar a Nico.

“Exato, então...”

“Boca selada, como a fenda no chão.” Tyson prometeu

Tive problemas para dormir naquela noite, deitei na cama e fiquei ouvindo as ondas na praia, e os uivos dos monstros. Estava com medo que quando caísse no sono teria pesadelos.

Veja bem, para meio sangues, sonhos dificilmente são só sonhos, recebemos mensagens, vemos coisas que acontecem com nossos amigos ou inimigos. Algumas vezes vemos até o passado ou o futuro. E no acampamento meus sonhos eram sempre mais freqüentes e vividos.

Então eu ainda estava acordado por volta da meia noite, parado no beliche olhando o teto, então percebi que havia uma luz estranha no quarto. A fonte de água salgada estava brilhando.

Eu sai das cobertas e andei receosamente até a fonte. Vapor subia da água quente e salgada, arco-íris riscavam o vapor, mas não havia nenhuma luz no quarto exceto a lua lá fora. Então uma voz feminina pediu educadamente, *Favor depositar um Dracma.*

Olhei para Tyson, mas ele ainda estava roncando, ele parecia um elefante tranqüilizado.

Eu não sabia o que fazer, nunca tinha resgatado uma mensagem de Íris antes. Um Dracma dourado brilhou no fundo da fonte, eu o peguei e joguei no vapor. A moeda desapareceu.

“Oh Íris, Deusa do arco-íris, me mostre... Uh, o que você precisa me mostrar.”

O vapor tremulou. Eu vi a margem de um rio escuro. Ele tinha um pouco de nevoa na superfície. A margem era de areia e pedra vulcânica. Um jovem estava na areia ao lado de uma fogueira, as chamas brilhavam em uma cor azul pouco natural,

então eu vi o rosto do garoto. Era Nico di Angelo. Ele jogava papel no fogo - cartas de Mythomagic, parte de um jogo que ele tinha sido obcecado.

Nico tinha apenas dez anos, talvez onze agora, mas ele parecia mais velho. Seu cabelo estava maior, quase tocava os ombros. Sua pele estava pálida, ele vestia um jeans preto e uma jaqueta de aviador, esta muito maior do que deveria ser, e uma camiseta preta. Seus olhos estavam selvagens. Ele parecia um garoto que tinha vivido na rua.

Esperei que ele olhasse para mim, sem duvida ele ficaria maluco de raiva, começaria a me acusar de deixar sua irmã morrer, mas ele parecia não me notar.

Nico jogou outra carta ao fogo, “inútil” ele resmungou “não posso acreditar que já gostei disso.”

“Um jogo infantil, mestre” uma voz concordou, parecia vir de perto do fogo, mas eu não podia ver quem era.

Nico olhou para o rio, na outra margem tinha uma praia de areia negra. Eu reconheci: o Mundo Inferior. Nico estava acampando na outra margem do Rio Styx.

“Eu falhei.” Nico resmungou “Não há como trazê-la de volta.”

A outra voz continuou em silencio.

Nico virou com uma expressão duvidosa, “Tem como? Diga”

Algo reluziu, achei que fosse só o fogo, então percebi que tinha a forma de um homem. Se você olhasse diretamente para ele só veria um tremeluzir, mas se usasse o canto do olho poderia perceber seu formato, um fantasma.

“Nunca foi feito” o fantasma disse, “Mas talvez haja um jeito”

“Conte-me” Nico comandou, seus olhos brilharam.

“uma troca” o fantasma falou “uma alma por outra”

“Eu tentei”

“Não a sua” o fantasma falou “você não pode oferecer uma alma que ele vai recolher de qualquer jeito, e ele não deve estar ansioso pela morte de seu filho. Eu falo de uma alma que ele já deveria ter recolhido, alguém que enganou a Morte.”

O rosto de Nico se tornou sombrio “de novo não. Você esta falando em assassinato.”

“Estou falando de justiça, vingança.”

“Estes não são a mesma coisa”

O fantasma riu “você aprenderá diferente quando crescer.”

Nico fixou-se no fogo “Por que eu não posso ao menos convocá-la? Quero falar com ela. Ela...ela me ajudaria.”

“Eu te ajudarei.” o fantasma prometeu. “Eu não te salvei tantas vezes? Não te guiei pela Névoa e te ensinei como usar seus poderes? Você quer revanche pela sua irmã ou não?”

Eu não gostei do tom de voz do fantasma. Me lembrou um cara de uma escola, um valentão que convencia as outras crianças a fazer coisas estúpidas, como roubar material de laboratório e zoar o carro dos professores. O cara nunca entrou em problemas, mas colocou muitos garotos de suspensão.

Nico se virou, de forma que o fantasma não pudesse vê-lo, mas eu podia. Uma lágrima correu seu rosto, “então, você tem um plano?”

“Ah sim,” o fantasma disse “temos muitas estradas escuras para viajar, devemos começar...”

A imagem tremeluziu, Nico desapareceu. A voz feminina do vapor disse, *Favor depositar um Dracma para mais cinco minutos.*

Não havia outra moedas na fonte. Eu tentei o bolso, mas estava usando pijamas. Tentei achar outra moeda no escuro, mas a mensagem de Íris piscou e o quarto ficou escuro novamente. A conexão tinha esvaído.

Fiquei parado no meio do chalé, ouvindo o gorgolejar da água na fonte e as ondas lá fora.

Nico estava vivo, e estava tentando trazer sua irmã dos mortos. Eu tinha a sensação de que sabia que alma ele queria para a troca, alguém que tinha enganado a morte. Vingança.

Nico di Angelo estava vindo atrás de mim.

TRÊS - BRINCAMOS DE PEGA-PEGA COM ESCORPIÕES

Na manhã seguinte, havia muita agitação no café da manhã.

Aparentemente cerca de três horas da manhã um Dragão Etíope estava parado nas fronteiras do acampamento. Eu estava tão exausto que eu dormi mesmo com o barulho. As fronteiras mágicas mantiveram o monstro para fora, mas ele rodeou as colinas, à procura de pontos fracos em nossas defesas, e ele não parecia ansioso para ir embora antes que Lee Fletcher saísse da cabine de Apolo levando seu exército de irmãos. Depois de algumas dezenas de flechas enfiadas nas aberturas de sua armadura, ele recebeu a mensagem e desistiu.

"Ele ainda está lá fora," Lee nos alertou durante os anúncios. "Vinte flechas em sua pele, e nós o fizemos ficar louco. A coisa tinha trinta metros de comprimento e um brilho verde. Seus olhos" - ele estremeceu.

"Você foi bem, Lee," Quiron deu uma palmada em seus ombros. "Todos fiquem em alerta, mas fiquem calmos. Isso já aconteceu antes."

"Sim," Quintos disse da ponta da mesa. "E isso vai acontecer novamente. Com mais e mais frequência."

Os campistas murmuraram entre si.

Todos sabiam os rumores: Luke e seu exército de monstros estavam planejando uma invasão ao acampamento. A maioria de nós espera que isso aconteça neste verão, mas ninguém sabia como ou quando. Nós só tínhamos cerca de 80 campistas. Três anos atrás, quando eu comecei, havia bem mais de uma centena. Alguns tinham morrido. Outros se juntado a Luke. E alguns simplesmente desapareceram.

"Esse é um bom motivo para os novos jogos de guerra," Quintus continuou um brilho em seus olhos. "Nós veremos como vocês fazem hoje à noite."

"Sim..." Quiron disse. "Bem, chega de anúncios. Vamos abençoar essa refeição e comer." Ele levantou sua taça. "Aos deuses."

Nós todos levantamos nossos copos e repetimos a benção.

Tyson e eu levamos nossos pratos até o braseiro de bronze e raspamos uma porção de nossa comida nas chamas. Eu espero que os deuses gostem de torrada com passas e Froot Loops.

"Poseidon," Eu disse. E então eu murmurei, "Ajude-me com Nico, e Luke, e com o problema de Grover..."

Havia muito para se preocupar sobre onde eu podia me posicionar todas as manhãs, mas eu fui de volta para a mesa.

Enquanto todos estavam comendo, Quiron e Grover vieram me visitar. Grover estava com os olhos embaçados. Sua camisa estava do avesso. Ele deslizou seu prato para a mesa e se sentou próximo a mim.

Tyson se moveu desconfortavelmente. "Eu vou... hm... polir meus peixes-pônei."

Ele saiu desajeitadamente, deixando seu café-da-manhã pela metade.

Quiron tentou dar um sorriso. Ele provavelmente quis olhar reconfortante, mas na sua forma de centauro ele se elevou sobre mim, lançando uma sombra em toda mesa. "Bem, Percy, como você dormiu?"

"Uh, bem." Eu imaginei porque ele perguntou isso. Seria possível que ele soubesse sobre a estranha mensagem-de-Íris que eu recebi?

"Eu trouxe Grover" Quiron disse, "porque eu pensei que vocês dois poderiam querer, ah, discutir assuntos. Agora se você me dá licença, Eu tenho algumas mensagens-de-Íris para enviar. Eu te vejo mais tarde." Ele deu um olhar significativo para Grover, e trotou para fora do pavilhão."

"Sobre o que ele estava falando?" Perguntei a Grover.

Grover mastigou seus ovos. Eu poderia dizer que ele estava distraído, porque ele mordeu os dentes do seu garfo e o mastigou, também. "Ele quer que você me convença," ele resmungou.

Alguém mais deslizou para perto de mim no banco: Annabeth.

"Eu vou dizer sobre o que é," disse ela. "O labirinto."

Foi difícil de concentrar no que ela estava dizendo, porque todo mundo no pavilhão de jantar estavam nos olhando e sussurrando. E Annabeth estava do meu lado. Quero dizer ao meu lado direito.

"Você não devia estar aqui," eu disse.

"Nós precisamos conversar," ela insistiu.

"Mas as regras..."

Ela sabia muito bem que os campistas não eram autorizados a mudar de mesa. Sátiros eram diferentes. Eles não eram semideuses. Mas os meio-sangues tinham que se sentar-se à mesa de seus chalés. Eu nem sabia qual a punição por trocar de mesas. Eu também não sabia se sequer havia uma punição por trocar de mesa. Eu nunca vi isso acontecer. Se o Sr. D estivesse aqui, ele provavelmente já teria estrangulado Annabeth com videiras mágicas ou algo assim, mas Sr. D não estava aqui. Quíron já havia deixado o pavilhão. Quintus nos olhou e ergueu uma sobrancelha, mas ele não disse nada.

"Olha," disse Annabeth, "Grover está com problemas. Há apenas uma maneira em que nós podemos ajudá-lo. É o Labirinto. Isso é o que eu e Clarisse temos investigado."

Eu mudei meu apoio, tentando pensar claramente. "Você quer dizer o labirinto onde mantinham o Minotauro, de volta aos velhos tempos?"

"Exatamente," disse Annabeth.

"Então... ele não está mais debaixo do palácio do rei de Creta," eu supus. "O Labirinto está debaixo de algum prédio na América."

Viu? Só me levou alguns anos para perceber as coisas. Eu sabia que locais importantes se mudaram com a Civilização Ocidental, como o Monte Olimpo estar sobre o Empire State, e a entrada do Submundo estar em Los Angeles. Eu estava me sentindo orgulhoso de mim mesmo.

Annabeth virou os olhos. "Debaixo de um prédio? Por favor, Percy. O Labirinto é enorme. Não iria caber em uma única cidade, muito menos em um único prédio."

Eu pensei sobre meu sonho de Nico no rio Styx. "Então... o Labirinto parte do Submundo?"

"Não." Annabeth de cara amarrada. "Bem, pode haver passagens do Labirinto para o Submundo. Não tenho certeza. Mas o Submundo é para, para baixo. O Labirinto está sobre a superfície do mundo mortal, como se fosse uma segunda pele. Ele tem crescido por centenas de anos, amarrando sua forma debaixo das cidades ocidentais, conectando tudo pelo subterrâneo. Você pode ir pra qualquer lugar pelo Labirinto."

"Se você não se perder," Grover murmurou. "E morrer uma morte horrível."

"Grover, tem que haver uma maneira." disse Annabeth. Eu tenho a sensação que eles já tiveram essa conversa antes. "Clarisse sobreviveu."

"Quase!" disse Grover. "E o outro cara-"

"Ele ficou louco. Ele não morreu."

"Oh, maravilha." O lábio inferior de Grover tremeu. "Isso me faz sentir muito melhor."

"Uau," eu disse. "Espere. O que é isso sobre Clarisse e o cara louco?"

Annabeth olhou de relance para a mesa de Ares. Clarisse estava nos observando como se ela soubesse do que estávamos falando, mas ela fixou os olhos em seu prato de café da manhã.

"Ano passado," Annabeth começou, abaixando sua voz, "Clarisse foi a uma missão para Quiron."

"Eu lembro," eu disse. "Era secreta."

Annabeth assentiu. Apesar do quão sério ela estava agindo, eu estava feliz por ela não estar brava comigo. E eu meio que gostei do fato de ela ter quebrado as regras para se sentar junto a mim.

"Era secreta," Annabeth concordou, "porque ela encontrou Chris Rodriguez."

"O cara do Chalé de Hermes?" Me lembrei dele de dois anos atrás. Nós tínhamos escutado Chris Rodriguez atrás da porta dentro do navio de Luke, o Princesa Andrômeda. Chris era um dos meio-sangues que abandonaram o acampamento e se juntaram à tropa do Titã.

"É" Annabeth disse. "No verão passado ele apenas apareceu em Phoenix, Arizona, perto da casa da mãe de Clarisse."

"O que você quer dizer com 'apenas apareceu'?"

"Ele estava vagando em torno do deserto, a 49 C°, de armadura grega, balbulciando sobre corda."

"Corda," eu disse.

"Ele estava completamente insano. Clarisse o levou para a casa da mãe dela para que os mortais não o levassem para uma instituição. Ela tentou tratar sua saúde. Quiron foi até lá e o entrevistou, mas não foi muito bom. A única coisa quem ele tirou de Chris foi: Os homens de Luke estavam explorando o Labirinto."

Eu tremi, embora não soubesse exatamente por que. Pobre Chris... Ele não tinha sido um garoto mal. O que poderia tê-lo deixado louco? Olhei para Grover, que estava mastigando o resto do garfo.

"Ok," eu perguntei. "Por que eles estavam explorando o Labirinto?"

"Nós não temos certeza," disse Annabeth. "Foi por isso que Clarisse saiu em uma missão de exploração. Quiron manteve as coisas em silêncio porque ele não queria ninguém em pânico. Ele também me envolveu por que... bem, o Labirinto sempre foi um dos meus temas favoritos. A arquitetura envolvida-" A expressão dela se tornou um pouco sonhadora. "O construtor, Dédalo, era um gênio. Mas o ponto é que, o labirinto tem entradas em qualquer lugar. Se Luke pudesse imaginar como andar pelo labirinto, ele poderia mover seu exército com uma velocidade incrível."

"Exceto que é um labirinto, certo?"

"Cheio de armadilhas horríveis," Grover concordou. "Mortes. Ilusões. Psicóticos monstros matadores de cabra."

"Não se você tivesse a corda de Ariadne," Annabeth disse. "Nos velhos tempos, a corda de Ariadne guiou Teseu para fora do labirinto. Era um instrumento de navegação de algum jeito, inventado por Dédalo. E Chris Rodrigues estava murmurando sobre corda."

"Então Luke está tentando achar a corda de Ariadne," eu disse. "Por quê? O que ele está planejando?"

Annabeth balançou a cabeça. "Eu não sei. Eu penso que talvez ele queira invadir o acampamento pelo labirinto, mas isso não faz sentido. A entrada mais perto que Clarisse achou era em Manhattan, o que não ajudaria Luke a passar pelas nossas fronteiras. Clarisse explorou um pouco o caminho para o túnel, mas... ele era muito perigoso. Ela escapou por um triz. Eu pesquisei tudo o que eu poderia achar sobre Dédalo. Eu tenho medo que não ajude muito. Eu não entendo o que exatamente Luke está planejando, mas de uma coisa eu sei: o Labirinto pode ser a chave do problema de Grover."

Eu pisquei. "Você acha que Pan está no subterrâneo?"

"Isso explicaria o porquê ele tem sido impossível de se encontrar."

Grover estremeceu. "Sátiros odeiam ir para o subterrâneo. Nenhum buscador sequer tentou ir nesse lugar. Sem flores. Sem o raio de sol. Sem lojas de café!"

"Mas," Annabeth disse, "o Labirinto pode levá-lo praticamente em qualquer lugar. Ele lê seus pensamentos. Ele foi feito para fazê-lo de idiota, enganá-lo e matá-lo, mas você pode fazer o Labirinto trabalhar *para* você-"

"Ele pode levá-lo para o deus dos bosques," Eu disse.

"Eu não posso fazer isso." Grover abraçou seu estômago. "Só pensar nisso me faz querer vomitar meus objetos de prata."

"Grover, isso pode ser sua última chance," Annabeth disse. "O conselho é sério. Uma semana e você aprenderá a dançar!"

Sobre a mesa principal, Quintus limpou sua garganta. Eu tive a sensação que ele não queria fazer cena, mas Annabeth estava forçando-o a fazer isso, sentando em minha mesa por tanto tempo.

"Nós conversaremos depois," Annabeth apertou meu braço um pouco forte. "Convença-o, ok?"

Ela voltou para a mesa de Atena, ignorando as pessoas que estavam olhando para ela.

Grover enterrou a cabeça nas mãos. "Eu não posso fazer isso, Percy. Minha licença de buscador. Pan. Eu vou perder tudo isso. Eu terei que começar um teatro de fantoches."

"Não diga isso! Nós vamos imaginar alguma coisa."

Ele me olhou com os olhos cheios de lágrimas. "Percy, você é meu melhor amigo. Você me viu no subterrâneo. Naquela caverna do Ciclope. Você realmente acha que eu..."

Sua voz vacilou. Eu me lembrei do Mar de Monstros, onde ele estava sendo mantido na caverna do Ciclope. Ele nunca gostou de lugares subterrâneos para começar, mas agora Grover realmente os odiava. O Ciclope o deixou estranho, também. Até mesmo Tyson... Grover tentou esconder isso, mas Grover e eu

podemos ler as emoções um do outro por causa da Ligação de Empatia entre nós. Eu sabia como ele se sentia. Grover estava aterrorizado por causa do grandão.

"Eu tenho que sair," Grover disse lastimosamente. "Juniper está me esperando. Ela é boa em achar covardes atraentes."

Depois que ele tinha ido embora, eu olhei para Quintus. Ele acenou seriamente, como se nós estivéssemos compartilhando algum segredo obscuro. Então ele voltou a cortar sua salsicha com uma faca.

Na parte da tarde, fui para os estábulos de Pegasus para visitar meu amigo Blackjack.

Ei, chefe! Ele brincou e saltou da sua cela, suas asas pretas mexendo no ar. *Você me trouxe alguns cubos de açúcar?*

"Você sabe que eles não são bons para você, Blackjack."

Sim, então você trouxe alguns, hein?

Eu sorri e dei a ele um punhado. Blackjack e eu voltamos de um longo caminho. Eu meio que o salvei de um demônio de Luke no cruzeiro alguns anos atrás, e desde então, ele insiste em me retribuir com favores.

Então temos algumas missões vindo? Blackjack perguntou. *Eu estou pronto para voar, chefe!*

Eu dei uma palmada em seu nariz. "Não sei, cara. Todo mundo continua falando sobre labirintos subterrâneos."

Blackjack relinchou nervosamente. *Nuh-uh. Não para este cavalo! Você não seria louco o suficiente para ir a qualquer labirinto, chefe. Seria? Você vai acabar em cola de fábrica!*

"Você provavelmente está certo, Blackjack. Veremos."

Blackjack mastigou seus cubos de açúcar. Ele agitou sua juba como se ele estivesse tendo um ataque apoplético de açúcar. *Uau! Coisa boa! Bem, chefe, se quiser voar para algum lugar, basta dar um assobio. Ole Blackjack e seus amigos vão debandar alguém para você.*

Eu disse a ele que ia manter isso em mente. Então um grupo de jovens campistas entrou no estábulo para começar suas aulas de equitação, e eu decidi que era hora de sair. Eu tive um mau pressentimento que eu não iria ver Blackjack por um bom tempo.

Naquela noite depois do jantar, Quintus nos tinha vestidos em armaduras de combates como se estivéssemos nos preparando para o Capture a Bandeira, mas o humor entre os campistas era muito mais sério. Algumas vezes durante o dia as grades na arena tinham desaparecido, e eu tive a sensação que o que quer que estivesse lá tinha esvaziado na floresta.

"Certo," Quintus disse, em pé na mesa de jantar. "Aproximem-se."

Ele estava vestido com couro preto e bronze. Na luz das tochas, seu cabelo cinza o fez parecer como um fantasma. Sra. O'Leary pulou alegremente em sua volta, procurando restos do jantar.

"Vocês estarão em duplas," Quintus anunciou. Quando todo mundo começou a falar e tentar agarrar seus amigos, ele gritou: "Que já foram escolhidas!"

"AHHHHHHHHHHH!" Todo mundo reclamou.

"Seu objetivo é simples: recolher os louros dourados sem morrer. A cora é embalada em um pacote de seda, amarrado nas costas de um dos monstros. Existem seis monstros. Cada um tem um pacote de seda. Apenas um carrega os louros. Vocês precisam achar a cora antes que as outras duplas. E, é claro... vocês terão que matar o monstro para obtê-la, e ficar vivos."

A multidão começou a murmurar com entusiasmo. A tarefa pareceu bem simples. Ei tínhamos todos matados esses monstros antes. É para isso que treinamos.

"Eu vou anunciar seus parceiros," disse Quintus. "Não haverá negociação. Sem trocas. Sem reclamação."

"Aroooof!" Sra. O'Leary enterrou seu rosto em um prato de pizza.

Quintus produziu um grande pergaminho e começou a ler os nomes. Beckendorf iria com Silena Beauregard, e Beckendorf pareceu bem feliz. Os irmãos Stoll, Travis e Connor, iriam juntos. Nenhuma surpresa. Faziam tudo juntos. Clarisse ia com Lee Fletcher do chalé de Apolo - combate a curta e longa distância

combinados, eles seriam uma boa combinação. Quintus continuou lendo os nomes até que ele disse, "Percy Jackson com Annabeth Chase."

"Legal." Sorri para Annabeth.

"Sua armadura está torta" foi o único comentário dela, e ela arrumou as tiras para mim.

"Grover Underwood," disse Quintos, "com Tyson."

Grover quase pulou fora de sua pele de bode. "Quê? M-mas-"

"Não, não," Tyson choramingou. "Deve ser um engano. Garoto-bode-"

"Sem reclamações!" Quintos ordenou. "Entre com seu parceiro. Vocês tem dois minutos para se prepararem!"

Tyson e Grover olharam para mim suplicando. Eu tentei dar a eles um aceno encorajador, e sinais de que deveríamos avançar juntos. Tyson espirrou. Grover começou a mastigar nervosamente seu bastão de madeira.

"Eles ficarão bem," Annabeth disse. "Venha. Vamos nos preocupar sobre como nós vamos nos manter vivos."

Ainda havia luz quando nós entramos na floresta, mas as sombras das árvores fizeram parecer como noite. Era frio, bem frio, mesmo no verão. Annabeth e eu achamos pistas quase imediatamente - marcas de corrida foram feitas por alguma coisa com um monte de pernas. Começamos a seguir o rastro.

Pulamos o riacho e ouvimos alguns galhos se quebrando próximos a nós. Nós agachamos atrás de uma rocha, mas eram só os irmãos Stoll tropeçando pela mata e praguejando. O pai deles era o deus dos ladrões, mas eles eram furtivos como búfalos.

Uma vez que os irmãos Stoll passaram, nós fomos para mais fundo do lado oeste da floresta onde os monstros eram selvagens. Nós estávamos parados sobre uma elevação em uma lagoa de pântano quando Annabeth ficou tensa. "Isso é onde paramos de olhar."

Isso levou um segundo para perceber o que isso significava. Inverno passado, quando desistimos de procurá-lo, Grover, Annabeth e eu estávamos sobre essa roxa,

e eu os convenci a não contar para Quiron a verdade: que Nico era filho de Hades. Na época parecia a coisa certa a fazer. Eu queria proteger sua identidade. Eu quis ser a pessoa que ia encontrá-lo e fazer a coisa certa por causa do que aconteceu com a irmã dele. Agora, seis meses depois, eu não tinha sequer chegado perto de encontrá-lo. Ele deixou um gosto amargo em minha boca.

"Eu o vi na noite passada," Eu disse.

Annabeth franziu suas sobrancelhas. "O que você quer dizer?"

Eu contei a ela sobre a mensagem-de-Íris. Quando eu terminei, ela encarou as sombras da floresta. "Ele está invocando os mortos? Isso não é bom."

"O fantasma estava dando a ele maus conselhos", eu disse. "Dizendo-lhe para se vingar."

"Sim... espíritos nunca são bons conselheiros eles têm seus próprios planos de trabalho. Velhos rancores. E ressentem a vida."

"Ele vai vir atrás de mim," disse. "O espírito mencionou um labirinto."

Ela assentiu. "Isso resolve. Nós temos que entender o Labirinto."

"Talvez," eu disse desconfortavelmente. "Mas quem mandou a mensagem-de-Íris? Se Nico não soubesse que eu estava lá-"

Um galho quebrou na floresta. Folhas secas rasgaram. Algo grande estava se movendo nas árvores, atrás do cume.

"Isso não é os irmãos Stoll," Annabeth sussurrou.

Juntos sacamos nossas espadas.

Temos o Punho de Zeus, uma enorme pilha de pedras no meio da floresta oeste. Era um marco natural onde campistas se reunião frequentemente em expedições de caça, mas agora não havia ninguém por perto.

"Lá," Annabeth sussurrou.

"Não, espere," eu disse. "Atrás de nós."

Isso era estranho. Ruídos de corrida pareciam ser provenientes de várias direções. Nós estávamos circulando os rochedos, nossas espadas sacadas, quando alguém bem atrás de nós disse, "Oi."

Nós nos viramos, e a dríade Juniper ganiu.

"Abaixem suas armas!" ela protestou. "Dríades não gostam de lâminas afiadas, ok?"

"Juniper," Annabeth exalada. "O que você está fazendo aqui?"

"Eu moro aqui."

Eu baixei minha espada. "No rochedo?"

Ela apontou em direção à borda da clareira. "No zimbro. Der."

Isso fazia sentido, e eu me senti estúpido. Eu tinha passeado em torno das dríades por anos, mas eu nunca falei com elas realmente. Eu sabia que elas não poderiam ir muito longe de sua árvore, que tinha a fonte de sua vida. Mas eu não sabia muito mais.

"Vocês estão ocupados?" Juniper perguntou.

"Bem," eu disse, "nós estamos no meio de um jogo contra um bando de monstros e nós estamos tentando não morrer."

"Não estamos ocupados," Annabeth disse. "O que está errado, Juniper?"

Juniper fungava. Ela esfregou sua manga de seda debaixo de seus olhos. "É Grover. Ele parece tão desesperado. Todos os anos ele tem procurado por Pan. E a cada vez que ele volta, é pior. Eu pensei que talvez, num primeiro momento, ele estava vendo outra árvore."

"Não," Annabeth disse quando Juniper começou a chorar. "Tenho certeza que não é isso."

"Ele tinha esmagado um arbusto de blueberry uma vez," Juniper disse tristemente.

"Juniper," Annabeth disse, "Grover nunca olharia para outra árvore. Ele só está estressado por causa de sua licença de buscador."

"Ele não pode ir para o subterrâneo!" ela protestou. "Você não pode deixá-lo ir."

Annabeth parecia desconfortável. "Essa poderia ser a única maneira de ajudá-lo; se nós soubéssemos onde começar."

"Ah." Juniper limpou uma lágrima verde em sua bochecha. "Sobre isso..."

Outro barulho na floresta, e Juniper gritou, "Escondam-se!"

Antes que eu pudesse perguntar o porquê, ela se transformou em uma névoa verde.

Annabeth e eu nos viramos. Saindo da floresta tinha um brilhante inseto laranja, dez metros de comprimento, com garras pontudas, uma cauda blindada, e um ferrão longo como minha espada. Um escorpião. Amarrado em suas costas estava um pacote de seda vermelho.

"Um de nós vai por trás dele," disse Annabeth, com a coisa tinindo para nós. "Corta a cauda enquanto o outro o distrai pela frente."

"Eu o distraio," eu disse. "Você tem o chapéu de invisibilidade."

Ela assentiu. Nós lutamos juntos tantas vezes que nós sabíamos os movimentos um do outro. Poderíamos fazer isso, fácil. Mas tudo correu mal, quando outros dois escorpiões surgiram da floresta.

"Três?" Annabeth disse. "Isso não é possível! A floresta inteira, e metade os monstros veio até nós?"

Eu engoli. Um deles, poderíamos dar conta. Dois, com sorte. Três? Duvido.

Os escorpiões correram para nós, movimentando suas caudas farpadas como se vieram aqui só para nos matar. Annabeth e eu nos viramos de costas contra o rochedo mais próximo.

"Escalamos?" eu disse.

"Não há tempo," ela disse.

Ela tinha razão. Os escorpiões já estavam à nossa volta. Eles estavam tão perto que eu podia ver suas bocas espumando, antecipando um delicioso suco gelado de semideuses.

"Cuidado!" Annabeth defendeu um ferrão com a parte plana de sua espada. Eu dei uma punhalada com Contracorrente, mas o escorpião foi para fora do alcance. Nós andamos pela lateral do rochedo, mas os escorpiões tinha nos seguido. Eu ataquei outro, mas ir pela ofensiva era muito perigoso. Se eu fosse para o corpo, eu cortaria a cauda fora. Se eu fosse para a cauda, os ferrões da coisa iriam vir dos dois lados e me pegar. Tudo que poderíamos fazer era nos defender, e não seríamos capazes de manter isso por muito tempo.

Eu dei outro grande passo na lateral, e de repente não havia mais nada atrás de mim. Havia uma fenda entre as duas maiores pedras, onde eu passei um milhão de vezes, mas...

"Aqui," eu disse.

Annabeth cortando um escorpião quando olhou para mim como se eu fosse louco. "Aí? É muito estreito."

"Eu te dou cobertura. Vai!"

Ela fugiu para trás de mim e começou a se apertar entre as duas pedras. Então ela ganiu e agarrou as tiras de minha armadura, e de repente eu estava dando cambalhotas em um poço que não estava ali um momento antes. Eu podia ver os escorpiões acima de nós, o céu roxo noturno e as árvores, e então o buraco fechou como lente de uma câmera, e nós estávamos em uma completa escuridão.

Nossa respiração ecoava contra a pedra. Estava frio e úmido. Eu estava sentado em um chão esburacado que parecia feito de tijolos.

Eu levantei Contracorrente. O fraco brilho da espada era suficiente apenas para iluminar o rosto assustado de Annabeth e as paredes cheias de musgo em cada lado de nós.

"On-onde estamos?" Annabeth disse.

"A salvo dos escorpiões, de qualquer forma," eu tentei parecer calmo, mas eu estava em pânico. A rachadura entre as pedras não poderia ter nos levado a uma caverna. Eu sabia se houvesse uma caverna aqui; eu tinha certeza. Era como se o chão tivesse aberto e nos engolido. Tudo o que eu pude pensar era na fissura no pavilhão da sala de jantar, onde aqueles esqueletos tinham sido consumidos no verão passado. Eu gostaria de saber se a mesma coisa tinha acontecido conosco.

Eu levantei novamente minha espada para iluminar.

"É uma longa sala," eu murmurei.

Annabeth agarrou meu braço. "Não é uma sala, é um corredor."

Ela tinha razão. A escuridão parecia... vazia em nossa frente. Havia uma brisa calorosa, como nos túneis do metrô, mas eu senti que era mais velha, mas perigosa de alguma maneira.

Eu comecei a andar, mas Annabeth me parou. "Não dê outro passo," ela avisou. "Precisamos achar a saída."

Ela pareceu realmente assustada agora.

"Está tudo bem," eu prometi. "Está bem-"

Eu olhei para cima e percebi que não poderia ver de onde tínhamos caído. O teto era pedra sólida. O corredor parecia esticar indefinidamente em ambas as direções.

A mão de Annabeth escorregou para a minha. Sob circunstâncias diferentes eu iria-me sentir envergonhando, mas aqui no escuro eu estava feliz em saber onde ela estava. Era a única coisa que eu tinha certeza.

"Dois passos para trás," ela aconselhou.

Nós andamos para trás juntos como se estivéssemos em um campo minado.

"Ok," ela disse. "Me ajude a examinar as paredes."

"Para quê?"

"A marca de Dédalo," ela disse, como se isso fosse fazer sentido.

"Uh, ok. Que tipo de-"

"Consegui!" ela disse com alívio. Ela colocou sua mão na parede e pressionou contra uma pequena fissura, que começou a brilhar em azul.

Um símbolo grego apareceu: O grego antigo Delta.

O telhado se abriu e nós vimos o céu noturno, estrelas brilhando. Era bem mais escuro do que deveria. Uma escada de metal apareceu do lado do muro, levantando, e eu podia ouvir pessoas gritando nossos nomes.

"Percy! Annabeth!" A voz de Tyson mais alta, mas os outros estavam chamando também.

Eu olhei nervoso para Annabeth. E então começamos a subir.

Nós fizemos nosso caminho de contornar as rochas e corremos em direção a Clarisse e outros campistas que seguravam tochas.

"Onde vocês dois estiveram?" Clarisse exigiu.

"Nós estivemos procurando por uma eternidade."

"Mas nós só saímos por alguns minutos," eu disse.

Quiron trotou, seguido de Tyson e Grover.

"Percy!" Tyson disse. "Você está bem?"

"Estamos bem," eu disse. "Nós caímos em um buraco."

Os outros me olhavam descrentes, e então para Annabeth.

"Juro!" eu disse. "Haviam três escorpiões atrás de nós, então nós corremos e nos escondemos nas rochas. Mas nós só fomos por um minuto."

"Vocês estiveram ausente por quase uma hora," Quiron disse. "O jogo está acabado."

"É," Grover murmurou. "Nós teríamos vencido, mas um Ciclope sentou em mim."

"Foi um acidente!" Tyson protestou, e então espirrou.

Clarisse estava usando um louro dourado, mas ela nem se gabou que tinha os ganhado, o que não parecia ela. "Um buraco?" disse ela suspeita.

Annabeth respirou profundamente. Ela olhou ao redor dos outros campistas. "Quiron... talvez devêssemos falar sobre isso na Casa Grande."

Clarisse ofegou. "Você o encontrou, não é mesmo?"

Annabeth mordeu seu lábio. "Eu-Sim. Sim, nós encontramos."

Um punhado de campistas começou a fazer perguntas, olhando tão confuso quanto eu, mas Quiron levantou a mão para ter silêncio. "Hoje não é a hora certa, e aqui não é o lugar certo." Ele encarou as pedras como se ele notasse o quanto elas eram perigosas. "Todos vocês, voltem aos seus chalés. Durmam um pouco. Um jogo bem jogado, mas o toque de recolher já passou!"

Houve um grande número de queixas e sussurros, mas os campistas saíram, conversando entre si e me olhando desconfiados.

"Isso explica muita coisa," Clarisse disse. "Isso explica o que Luke está atrás."

"Esperem um segundo," eu disse. "O que você quer dizer? O que achamos?"

Annabeth se virou para mim, seus olhos cinzentos com preocupação. "Uma entrada para o Labirinto. Uma rota de invasão no coração do acampamento."

QUATRO – ANNABETH QUEBRA AS REGRAS

Quiron insistiu que a gente conversasse sobre aquilo de manhã, que foi tipo: *Hey, sua vida está em perigo mortal. Durmam bem!* Foi difícil cair no sono, mas quando eu finalmente consegui, eu sonhei com uma prisão.

Eu vi um garoto em uma túnica grega e sandálias apertadas sozinho em uma massiva sala de pedra. A cela estava aberta para o céu à noite, mas as paredes eram de vinte pés de altura e de mármore polido. Completamente suave. Espalhados ao redor do quarto tinham caixotes de madeira. Alguns estavam quebrados e espalhados, como se tivessem sido jogados lá. Tinha ferramentas de bronze espalhadas, um compasso, uma serra e outras coisas que eu não consegui reconhecer.

O garoto se encostou ao canto, tremendo de frio, ou medo. Ele foi jogado na lama. Suas pernas, braços e rosto foram arranhados como se ele tivesse sido arrastado com as caixas.

Então a porta dupla de madeira se abriu. Dois guardas vestidos com armaduras de bronze marcharam para dentro, segurando um velho entre eles. Eles jogaram o velho para o chão.

“Pai!” o garoto correu para ele. As roupas do homem estavam reduzidas a farrapos. Seus cabelos eram cinza listrado, e sua barba era longa e curta. Seu nariz estava quebrado. Seus lábios estavam sangrando.

O garoto botou a cabeça do homem em seus braços. “O que eles fizeram com você?”

Em seguida, ele berrou para os guardas. “Eu vou matar vocês!”

“Não haverá nenhuma morte hoje,” uma voz disse.

Os guardas se moveram para o lado. Atrás deles estava um homem alto com roupas brancas. Ele usava um pequeno círculo de ouro em sua cabeça. Sua barba era pontuda como uma lamina de uma lança. Seus olhos se mostravam cruéis. “Você ajudou o ateniense a matar meu Minotauro, Dédalo. Você tornou minha própria filha contra mim.”

“Você fez isso a si mesmo, sua majestade,” sussurrou o homem.

Um guarda deu um chute nas costelas do homem. Ele gritou em agonia. O menino gritou, “Pare!”

“Você ama seu labirinto tanto,” disse o rei, “eu decidi que vou deixar você aqui. Essa será sua oficina. Faça-me coisas maravilhosas. Surpreenda-me. Todo labirinto precisa de um monstro. Você será meu!”

“Eu não tenho medo de você,” o velho sussurrou.

O rei sorriu friamente. Ele botou os olhos no garoto “mas um homem cuida do seu filho, eh? Desagrade-me, velho, e na próxima vez meus guarda infligirão uma punição, não em você sim em seu filho!”

O rei saiu da sala com seus guardas, e a porta deslizou, fechando-se, deixando o pai e o garoto sozinho na escuridão.

“O que devemos fazer?” o garoto disse “Pai, eles vão te matar!”

O pai engoliu isso com dificuldade. Ele tentou sorrir, mas era uma visão horrenda com sua boca sangrando.

“Fique calmo, meu filho” ele olhou para as estrelas “e - eu vou achar um jeito.”

Uma barra baixou a porta com um fatal BOOM, e eu acordei suando frio.

* * *

Eu continuava me sentindo fraco de manhã quando Quiron chamou um conselho de guerra. Encontramos-nos na arena de espadas, o que eu achei bem estranho – nós estávamos tentando discutir o destino do acampamento enquanto Mrs. O’leary dava mordidas em um pequeno brinquedo de borracha.

Quiron e Quintus estavam em frente da barraca de armas. Clarisse e Annabeth estavam sentadas em frente uma a outra. Tyson e Grover estavam sentados longe de um ao outro ao Maximo que possível. Também estavam presentes na mesa: Juniper a ninfa da árvore, Silena Beauregard , Travis e Connor Stoll, Beckendorf, Lee Flentcher, até Argus, nosso chefe de segurança com centenas de olhos. Aquilo era como eu sabia que era serio. Argus dificilmente se mostra, a menos que algo realmente serio esteja acontecendo. O tempo todo Annabeth falou, ele continuou com os seus cem olhos azuis nela , seu corpo todo ficou injetado de sangue.

“Luke deve ter conhecido a entrada do labirinto” disse Annabeth “ele sabia sobre tudo no acampamento.”

Eu achei que ouvi um pouco de orgulho em sua voz, como se respeitasse o cara, mesmo ele sendo mal.

Juniper tossiu. “Era o que eu estava tentando dizer noite passada. A caverna estava há muito tempo lá. Luke a usou.”

Silena Beauregard resmungou. “Você sabia sobre a entrada do labirinto, e não disse nada?”

O rosto de Juniper ficou verde. “Eu não sabia que era tão importante. Só uma caverna. Eu não gosto de explorar velhas cavernas.”

“Ela tem bom gosto.” disse Grover.

“Eu não teria prestado nenhuma atenção... bem, era o Luke.” Ela corou um pouco.

Grover bufou. “Esqueça o que eu disse sobre bom gosto”

“Interessante.” Quintus poliu a sua espada enquanto falava.” E você acredita que esse rapaz, Luke, ousaria usar o labirinto como rota para invadir o acampamento?”

“Definitivamente.” disse Clarisse “Se ele pudesse, um exercito de monstro já estaria dentro do acampamento meio-sangue, no meio da floresta sem se preocupar com as barras mágicas do acampamento, nos não teríamos chance. ele nos venceria facilmente. Ele deve ter planejado isso a tempos.”

“Ele esteve mandando escoltas para o labirinto” disse Annabeth “nós sabemos por que... por que achamos uma.”

“Chris Rodriguez,” disse Quiron. Ele olhou com o canto dos olhos para Quintus.

“Ah” disse Quintus “o que estava na... sim, eu entendo.”

“O que estava aonde?” eu perguntei.

Clarisse sorriu para mim. “O ponto é que, Luke tem procurado por um jeito de navegar no labirinto, ele está procurando pela oficina de Dédalo.”

Eu lembrei do sonho da noite passada – o velho sangrando em roupas esfarrapadas. “O cara que criou o labirinto.”

“Sim,” disse Annabeth “o maior arquiteto, o maior inventor de todos os tempos. Se as lendas estiverem certas, sua oficina está no centro do labirinto. Ele era o único que sabia navegar no labirinto perfeitamente. Se Luke conseguir encontrar a oficina e convencer Dédalo a ajudá-lo, Luke não se atrapalhará nos caminhos, ou então arriscará a perder seus exército nas armadilhas do labirinto. Ele poderia navegar para onde quisesse, rapidamente e com segurança. Primeiro o acampamento para se livrar de nós. Depois... o Olimpo.

A arena estava quieta, exceto pelo brinquedo de Mrs. O’lary’ que fazia SQUEAK SQUEAK.

Finalmente, Beckendorf botou suas enormes mãos em cima da mesa. “Um minuto, Annabeth, você disse ‘convencer Dédalo’ ? Dédalo não está morto ?”

Quintus grunhiu. “Eu espero que sim. Ele viveu o que, três mil anos atrás? E mais, se ele estivesse vivo, as antigas histórias não diziam que ele fugiu do labirinto?”

Quiron retesou os cotovelos. “Esse é o problema meu amigo. Ninguém sabe. Há rumores... bem, a vários rumores sobre Dédalo, mas um dos rumores é que ele desapareceu para o labirinto para o resto da vida. Ele pode ainda estar lá.”

Eu pensei no velho do meu sonho. Ele estava tão frágil que era difícil acreditar que ele iria durar uma semana, muito menos três mil anos.

“Nós precisamos entrar.” Anunciou Annabeth “Nos precisamos encontrar a oficina antes do Luke. Se Dédalo está vivo, nós convenceremos ele para nos ajudar, não Luke. Se o fio de Ariadne ainda existe, nós temos que ter certeza que nunca irá cair na mãos de Luke.”

“Espere um momento,” eu disse. “Se nós estamos preocupados com a idéia de um ataque, por que nos não simplesmente explodimos a entrada? Selar o túnel?”

“Boa idéia!” disse Grover “eu vou pegar a dinamite.”

“Não é tão fácil, idiota.” disse Clarisse. “Nós tentamos isso na entrada de Phoenix, e não nos demos muito.”

Annabeth concordou. “O labirinto é uma estrutura mágica, Percy. Teria que ter um poder muito grande para selar uma das entradas. Em Phoenix, Clarisse demoliu um prédio inteiro com uma bola de demolir, e o Labirinto só se deslocou alguns passos. O melhor que agente pode fazer é evitar que Luke aprenda a navegar no labirinto.”

“Nos poderíamos lutar,” disse Lee Fletcher. “Nós sabemos onde é a entrada do labirinto. Nós podemos formar uma linha de defesa e esperar por eles. Se um exercito tentar invadir, vão encontrar nossos arcos esperando.”

“Nós certamente faremos uma defesa,” disse Quiron. “Mas eu tenho medo que Clarisse tenha razão. As bordas mágicas têm mantido o acampamento seguro por centenas de anos. Se Luke trouxer um largo exército para dentro do acampamento, contornando as barreiras... Nós talvez não tenhamos a força para derrotar eles.”

Ninguém estava realmente feliz com as novas notícias. Quiron normalmente tenta ser otimista. Se ele estava dizendo que não teríamos força para agüentar um ataque, não era muito bom.

“Nós temos que ir para oficina de Dédalo primeiro,” insistiu Annabeth. “Achar o fio de Ariadne e impedir Luke de usá-lo.”

“Mas se ninguém consegue navegar lá,” Eu disse “que chances nós temos?”

“Eu estive estudando Arquitetura por anos,” Disse ela. “Eu conheço o Labirinto de Dédalo melhor que ninguém.”

“Lendo sobre isso.”

“Bem, sim.”

“Não é o suficiente.”

“Tem que ser.”

“Não é.”

“Você vai me ajudar ou não?”

Eu percebi que todos nos observavam como se fosse uma partida de tênis. O brinqueado de Mrs. O’leary fazia YEEK!

Quiron tossiu, “Primeiras coisas primeiro. Nós precisamos de uma busca. Alguém precisa entrar no labirinto, achar a oficina de Dédalo, e impedir Luke de usar o labirinto para invadir o acampamento.”

“Nós sabemos quem deveria liderar a busca,” Disse Clarisse. “Annabeth.”

Teve um murmúrio de concordância. Eu sabia que Annabeth esteve esperando sua própria busca desde que era uma menina, mas ela parecia desconfortável.

“Você fez tanto quanto eu, Clarisse,” disse Annabeth. “Você deveria ir também.”

Clarisse balançou sua cabeça, “Eu não vou voltar lá!”

Travis Stoll riu, “Não me diga que você esta com medo. Clarisse galinha?”

Clarisse olhou para seus pés, eu achei que ela iria pulverizar Travis, mas ela disse em uma voz trêmula, “Você não entende nada. Eu nunca mais vou voltar lá. Nunca!”

Ela saiu apressada da arena.

Travis olhou ao redor estupefato. “Eu não queria-”

Quiron abaixou as mãos “A coitada da garota teve um ano difícil. Agora, todos concordam que Annabeth deveria liderar a busca?”

Todos assentimos, menos Quiron. Ele retesou seus braços na mesa. Mas eu não estava certo se alguém mais reparou.

“Muito bem,” Quiron se dirigiu a Annabeth. “Minha querida, é sua vez de visitar o Oráculo. No momento em que você voltar, iremos discutir o que fazer a seguir.”

* * *

Esperar Annabeth foi mais difícil do que eu próprio visitar o Oráculo. Eu já escutei profecias duas vezes antes. A primeira vez foi no porão Casa Grande. Onde o espírito dos Delfos ficou dentro de uma múmia hippie. Na segunda vez o Oráculo saiu para um pequeno passeio nas árvores. Eu ainda tenho pesadelos sobre isso.

Eu nunca fiquei com medo na presença do Oráculo. Mas eu escuto Historias: Campistas que enlouqueceram, ou que tinham visto visões tão reais que morreram de medo.

Mrs. O’Leary comeu seu lanche, que consistia de centenas quilos de carne moída e biscoitos de cachorros de tamanhos de caixas de lixo. Eu me perguntei onde Quintus comprou biscoitos desse tamanho. Eu não achei que você podia entrar na área de bichos de estimação e simplesmente colocar no seu carrinho de compra.

Quiron estava em uma conversa aprofundada com Argus e Quintus. Parecia para mim que eles estavam discordando de alguma coisa. Quintus sacudia sua cabeça.

No outro lado da arena, Tyson e os irmãos Stoll estavam correndo com miniaturas de armaduras de bronze que Tyson fez. Eu desisti de esperar e sai da arena. Eu fui para perto dos campos da Grande casa. Por que Annabeth estava demorando tanto? Eu estava certo que eu não levei tanto tempo na minha busca.

“Percy,” uma garota sussurrou.

Juniper estava nos arbustos. Era estranho como ela quase virou invisível quando ela foi cercada por plantas.

Ela sinalizou para mim urgentemente. “Você precisa saber: Luke não foi o único que eu vi perto da caverna.”

“O que você quer dizer?”

Ela sorriu de volta para a arena. “Eu estava tentando dizer, mas ele estava lá”.

“Quem?”

“O espadachim” ela disse “ele estava andando ao redor das pedras.”

Meu estomago embrulhou. “Quintus? Quando?”

“Eu não sei,” disse ela. “Eu não prestei atenção no momento. Uma semana atrás talvez quando ele apareceu.”

“O que ele estava fazendo? Ele entrou lá?”

“Eu não tenho certeza. Ele é assustador, Percy. Eu nem sequer o vi entrar na clareira. De repente ele estava apenas ali. Você tem que dizer Grover que isso é muito perigoso-”

“Juniper?” Grover chamou de dentro da arena. “Onde você foi?”

Juniper suspirou. “É melhor eu ir. Basta lembrar o que eu disse. Não confie naquele homem!”

Ela correu para a arena.

Eu fiquei na Grande casa, me senti mais desconfortável do que nunca.

Se foi Quintus tramando algo... Eu precisava do conselho de Annabeth. Ela precisava saber sobre o que Juniper me contou. Mas aonde ela foi? Seja o que estivesse acontecendo no Oráculo não deveria demorar tanto.

Eu não consegui ficar mais ali.

Foi contra as regras, mas, novamente, ninguém estava vendo. Corri toda a colina e cruzando todos os campos.

* * *

A entrada da Grande casa estava estranhamente quieta. Eu me acostumei a ver Dionísio em frente da lareira, jogando cartas e comendo uvas de sátiros. Mas o Sr. D continuava longe.

Eu caminhei até o final do corredor, com o chão rangendo debaixo dos meus pés. Quando eu cheguei à base da escada, eu hesitei. Quatro andares acima haveria um pequeno alçapão que levava ao sótão. Annabeth estaria em algum lugar lá em cima. Eu fiquei em silêncio e atento. Mas o que eu vi não foi que eu esperava.

Era algo e estava vindo me pegar.

Eu me rastejei em torno da escada. O porão estava aberto. Eu nem sabia que a Casa Grande tinha um porão. Eu entrei e vi duas figuras no final do canto, sentados no meio de estoques de Ambrósia e morango preservado. Um era Clarisse. O outro era um adolescente hispânico em calças esfarrapadas e com uma blusa preta suja. Seu cabelo estava gorduroso e opaco. Ela estava abraçando seus ombros. Era Chris Rodrigues, o meio-sangue que trabalhava para Luke.

“Esta tudo bem,” Clarisse estava dizendo para ele. “Tente um pouco mais de néctar.”

“Você é uma ilusão Mary!” Chris se apoiou mais no canto, “V-vá embora”

“Meu nome não é Mary.” A voz de Clarisse era gentil, mas muito triste. Eu nunca pensei que Clarisse poderia falar desse jeito. “Meu nome é Clarisse, lembre-se por favor!”

“Está escuro!” gritou Chris. “Tão escuro.”

“Venha para fora,” Clarisse sussurrou. “A luz do sol irá te ajudar.”

“Milhares de caveiras. A terra continua curando ele”.

“Chris,” Clarisse pediu. Parecia que ela iria chorar. “Você tem que melhorar. Por favor. Sr.D vai voltar logo. Ele é experiente em loucura.Só agüente firme.”

Os olhos de Chris pareciam um rato encurralado – selvagem e desesperado. “Não há saída, Mary, não há.”

Então, ele apanhou um vislumbre de mim e fez um som apavorante. “O filho de Poseidon! Ele é horrível!”

Eu me virei, esperando que Clarisse tenha me visto. Eu a ouvi se mexendo. Mas ela continuou falando com Chris em uma voz triste, fazendo-o beber mais

Néctar. Quem sabe ela achou que fazia parte da ilusão de Chris, mas... Filho de Poseidon? Chris estava Olhando para mim e ainda porque eu tinha a sensação que ele não tinha falado só de mim?

E a ternura da Clarisse – nunca me ocorreu que ela poderia gostar de alguém; mas a forma que ela disse o nome de Chris... Ela o conhecia antes que ele tinha mudado de lado. Ela o conhecia muito melhor do que eu percebia. E agora ele estava tremendo no canto do porão, com medo de sair, balbuciando sobre alguém chamada Mary. Não era surpreendente que Clarisse não queria nada com o labirinto. O que aconteceu com Chris lá dentro?

Eu ouvi um rangido em cima – com a porta do sótão aberta - eu corri para a porta da frente. Eu precisava sair daquela casa.

* * *

“Minha querida,” disse Quiron. “Você fez isso.”

Annabeth olhou para mim primeiro. Eu não sabia dizer se ela estava tentando me avisar alguma coisa, ou se o olhar nos olhos dela era medo. Então, ela se concentrou em Quiron “Eu ouvi a profecia. Eu vou liderar a busca para achar a oficina de Dédalo”.

Ninguém se ofereceu. Quero dizer, nós todos gostávamos de Annabeth, e nós a queríamos para a busca, mas essa era insana e perigosa. Depois do que eu tinha visto com Chris Rodriguez, eu nem queria pensar no que Annabeth encontraria dentro daquele estranho labirinto.

Quiron raspou o pé no sujo chão “O que dizia exatamente a profecia? As palavras são importantes.”

Annabeth respirou fundo “eu, ah... bem,dizia, você deve mergulhar na escuridão do profundo labirinto.”

Nós esperamos.

“O morto, o traidor e o perdido vão aparecer.”

Grover se exaltou “o perdido! Tem que ser Pan! Isso é ótimo!”

“Com o morto e o traidor,” eu falei. “Não tão ótimo.”

“E?” disse Quiron “qual é o resto?”

“Você deve erguer-se ou cair na mão do rei fantasma.” disse Annabeth. “A criança de Athena irá perecer”.

Todos se olharam desconfortáveis. Annabeth era filha de Athena, e perecer não suava muito bem.

“Hey... não deveríamos tirar conclusões precipitadas.” Disse Silena.

“Annabeth não é a única criança de Athena, certo?”

“Mas quem é o Rei fantasma?”

Ninguém respondeu. Eu pensei na mensagem de íris. Eu tinha visto Nico invocando espíritos. Eu tinha um mau pressentimento da conexão que a profecia fazia.

“Tem mais frases?” Quiron perguntou. “A profecia não parece completa.” Annabeth hesitou. “Eu não me lembro exatamente.”

Quiron a encarou. Annabeth conhecia sua memória. Ela nunca esquecia coisas que ela tinha ouvido.

Annabeth mudou de posição. “Alguma coisa sobre... destruir com o ultimo suspiro de um herói.”

“E?” disse Quiron

Ela continuou parada. “Olha, o ponto é que eu tenho que ir. Eu vou achar a oficina de Dédalo e vou impedir Luke. E eu preciso de ajuda” Ela virou-se para mim. “Você virá?”

Eu nem sequer hesitei. “É claro que eu vou!”

Ela sorriu, uma coisa que ela não fazia há dias.

“E você Grover? O deus da natureza esta esperando.”

Grover até esqueceu o quanto ele odeia o subsolo. A frase “o perdido” tinha dado completa energia para ele. “Eu vou pegar pacotes extras de comida.”

“E Tyson, vou precisar da sua ajuda também.” - disse Annabeth.

“Yay! Destruir coisas! Já era hora!” Tyson gritou tão alto que acordou Mrs. O’leary que estava dormindo no canto.

“Espere Annabeth,” disse Quiron. “Você esta quebrando as antigas leis. Um herói só pode ser acompanhado por duas companhias.”

“Eu preciso de todos,” ela insistiu. “Quiron, isso é importante.”

Eu não sabia o porquê dela estar com tanta certeza, mas eu estava feliz que ela tinha incluído Tyson. Eu não podia me imaginar deixando ele para trás. Ele era grande e forte e um ótimo mecânico. Diferente dos sátiros, os ciclopes não têm nenhum problema com o subsolo.

“Annabeth,” Quiron mexeu sua cauda nervosamente. “Considere bem. Você estaria quebrando as regras antigas, e sempre existem conseqüências. No ultimo inverno, cinco foram numa missão para salvar Ártemis. Só três voltaram. Pense bem nisso. Três é um numero sagrado. Há três destinos, três fúrias, três deuses filhos de Cronos. É um numero muito forte. Quatro é um risco.”

Annabeth respirou fundo. “Eu sei, mas é preciso. Por favor.”

Eu posso dizer que Quiron não gostou disso. Quintus estava nos observando, como se estivesse vendo qual de nós voltaria vivo.

Quiron cedeu. “Muito bem. Vamos deixá-los. Os membros da busca devem se preparar. Amanha de manhã iremos mandá-los para o labirinto.”

* * *

Quintus me puxou ao lado da arena.

“Eu tenho um mau pressentimento sobre isso.” Ele me contou.

Mrs. O’leary veio para perto de nós, erguendo sua cauda feliz. Ela jogou seu escudo aos meus pés e eu joguei para ela pegar. Quintus ficou olhando. Eu me

lembrei do que Juniper disse sobre ele ter ido ao Labirinto. Eu não confiava nele, mas quando ele olhou para mim, eu vi que os seus olhos estavam preocupados mesmo.

“Eu não gosto da idéia de você ir lá embaixo,” disse ele. “Nenhum de vocês. Mas se você precisa, eu quero te lembrar de algumas coisas. O labirinto existe para te confundir. Ele vai distrair você. É perigoso para meio-sangues. Nós somos facilmente distraídos.”

“Você já esteve lá?”

“Há muito tempo” Sua voz falhou “eu quase não escapei com a minha vida. A maior parte das pessoas que entram não tem muita sorte.”

Ele segurou meu ombro. “Percy mantenha sua mente focada no que você precisa fazer. Se você conseguir fazer isso, você encontrará o caminho. E aqui, queria te dar isso.”

Ele me entregou um pequeno tubo prata. Era tão frio que eu quase larguei.

“Um apito?” Eu perguntei.

“Um apito de cachorro.” Disse Quintus “Para Mrs. O’leary.”

“Hum, obrigado, mas...”

“Como irá funcionar no labirinto? Eu não tenho cem por cento de certeza. Mas Mrs. O’Leary é um cachorro-demoníaco. E ela consegue aparecer quando você chama, não importa quão longe seja. Eu me sentiria melhor se você ficasse com isso. Se você precisar de ajudar, use isso, mas seja cuidadoso. O apito é feito de gelo do Styx.”

“Gelo de onde?”

“Do rio Styx. Muito difícil de se quebrar. Muito delicado. Ele não pode derreter, mas ele vai quebrar quando usá-lo, então você só pode usar ele uma vez.”

Eu pensei em Luke, meu antigo inimigo. Antes de eu ir na minha primeira busca Luke me deu um presente também – botas mágicas que foram programadas para me matar. Quintus parecia legal. Meio preocupado. E Mrs. O’leary gostava dele, era uma coisa a se contar. Ela largou o escudo em meu pé e ficou excitada.

Eu senti vergonha, que eu podia pensar em misturar Quintus com Luke. Mas novamente, eu confiei em Luke uma vez.

“Obrigado” Eu disse a Quintus, Eu botei o apito no meu bolso, prometendo a mim mesmo que eu nunca o usaria, então corri para me encontrar com Annabeth.

* * *

Enquanto eu estive no acampamento, eu nunca estive na casa de Atena.

Era uma estrutura prata, nada extravagante. Plano com cortinas brancas e uma pedra em forma de coruja em cima do portão. A coruja tinha olhos de Onyx e parecia me seguir enquanto eu caminhava.

“Alo?” Eu chamei.

Ninguém respondeu. Eu entrei e respirei fundo. O lugar era uma oficina para crianças superdotadas. Os beliches ficavam do lado da parede como se dormir não

fosse importante. A maior parte da sala estava cheia de conjuntos de ferramentas, tabelas e armas. A parte de trás da sala estava uma biblioteca cheia de antigos pergaminhos, livros e papéis. Havia tabelas de desenhos de arquitetos, contas, proteções e alguns modelos 3-D de prédios. Enormes velhos mapas de guerra estavam amassados ao limite. Conjuntos de armaduras estavam pendurados do lado da janela, pratos de bronze refletiam a luz do sol.

Annabeth estava na parte de trás pegando alguns pergaminhos velhos.

“Toc toc ?” Eu disse.

Ela virou para mim “Oh,... oi. Eu não escutei você”.

“Você esta bem?”

Ela fechou a cara para os pergaminhos em suas mãos “Só fazendo uma ultima pesquisa. O labirinto de Dédalo é tão grande. Nenhuma da historias se concordam em alguma coisa. Os mapas indicam de nenhum lugar para nenhum lugar.”

Eu pensei no que Quintus tinha dito como o labirinto tenta distrair você. Eu me surpreenderia se Annabeth soubesse disso.

“Nós vamos descobrir,” eu prometi.

Seu cabelo estava solto e uma mecha loira estava sobre metade do rosto dela. Seus olhos cinza estavam quase pretos.

“Eu queria liderar uma busca desde que eu tinha sete anos,” disse ela.

“Você vai fazer algo incrível!”

Ela olhou para mim agradecida, então ela olhou para todos os livros e pergaminhos que ela tinha tirado da prateleira.

“Eu estou preocupada Percy. Talvez eu não deveria ter te chamado para essa busca. Ou Tyson ou Grover.”

“Hey, nós somos seus amigos. Nos não perderíamos isso.”

“Mas...” Ela se parou antes de terminar a frase.

“O que é?” eu perguntei “É a profecia?”

“Esta tudo bem.” Ela disse em voz baixa

“O que era a ultima linha?”

Então ela fez algo que me surpreendeu. Ela piscou lagrimas e botou os braços em mim em um abraço. Borboletas ficaram se mexendo no meu estomago.

“Hey, está... está tudo bem.” Eu continuei com o abraço.

Eu estava prestando atenção em tudo no quarto. Eu senti que podia ler todos os pergaminhos e livros da biblioteca. O cabelo de Annabeth cheirava a sopa de limão. Ela estava tremendo.

“Quiron deve estar certo,” sussurrou ela. “Eu estou quebrando as regras. Mas eu não sei mais o que fazer. Eu preciso de vocês três. Eu só sinto que é preciso.”

“Então não se preocupe com isso,” Eu falei. “Nós já tivemos muitos problemas antes, e nós o resolvemos,”

“Isso é diferente. Eu não quero que nada aconteça... com você”.

Atrás de mim, alguém pigarreou.

Era um dos meios irmãos de Annabeth, Malcom. O rosto dele estava vermelho brilhante.

“Hum, desculpa” Disse ele “o treino de arco e flecha já começou, Annabeth. Quiron disse para vir te procurar.”

Eu me afastei de Annabeth. “Nós estávamos procurando mapas” eu disse estupidamente.

Malcom olhou para mim e disse “ok.”

“Diga a Quiron que eu já vou estar lá,” disse Annabeth, e Malcom saiu apressado.

Annabeth esfregou os olhos “vá à frente, Percy. É melhor eu ir me preparando para o treino de arco e flecha.”

Eu assenti, sentindo mais confuso que nunca na minha vida. Eu queria sair correndo da casa de Athena... Mas de novo eu não o fiz.

“Annabeth?” Eu disse “Sobre sua profecia. A frase sobre o ultimo suspiro de um herói.”

“Você está preocupado qual herói? Eu não sei.”

“Não. É outra coisa. Eu estive pensando a ultima frase normalmente rima com a frase anterior. Era alguma coisa sobre morte?”

Annabeth abaixou os pergaminhos “Seria melhor você ir Percy. Prepare-se para a busca. Eu te vejo amanhã.”

Eu a deixei lá, vendo os mapas que ela lideraria de lugar nenhum para lugar nenhum, mas eu não podia deixar de tremer da sensação de que um de nós não voltaria vivo.

CINCO – NICO COMPRA MC LANCHE FELIZ PARA OS MORTOS

Pelo menos tenho uma boa noite de sono antes da missão, certo?

Errado.

Naquela noite nos meus sonhos, eu estava na cabine do *Princesa Andrômeda*. As janelas estavam abertas sobre um mar iluminado pela lua. O vento frio balançava as cortinas de veludo.

Luke estava sobre um tapete persa na frente do sarcófago dourado da Cronos. No luar, Luke de cabelos loiros. Ele usava uma antiga túnica grega e uma túnica branca *himation*, uma espécie de capa que corria os seus ombros. As roupas brancas o fizeram parecer atemporal e um pouco surreal, como um dos menores deuses no Monte Olimpo. A última vez que eu o vi, ele estava quebrado e inconsciente depois de uma desagradável queda do Monte Tamalpis. Agora ele parecia perfeitamente bem. Quase muito saudável.

"Nossos espiões relatam sucesso, meu Senhor", disse ele. "Acampamento Meio-Sangue enviou uma missão, como você previu. A nossa parte do acordo está quase completa."

Excelente. A voz de Cronos era como furar minha mente com um punhal. Foi congelada com crueldade. Uma vez que temos os meios para navegar, vou levar a vanguarda através de mim.

Luke fechou os olhos como se fosse recolher seus pensamentos. "Meu senhor, talvez seja muito cedo. Talvez Krios ou Hyperion deveriam levar-"

Não. A voz era calma, mas absolutamente firme. Eu vou levar. Um coração a mais deve juntar-se à nossa causa, e isso será suficiente. Até que enfim eu ressuscitarei plenamente a partir do Tártaro.

"Mas a forma, meu senhor..." A voz de Luke começou a tremer.

Mostre-me sua espada, Luke Castellan.

Um movimento brusco passou por mim. Eu percebi que eu nunca ouvi o sobrenome do Luke antes. Ele nunca sequer tinha me ocorrido.

Luke chamou a sua espada. *MordeCostas* brilhava - metade aço, metade bronze celestial. Eu quase fui morto várias vezes por essa espada. Era uma arma mal, capaz de matar homens e monstros. Foi a única espada que eu temi.

Você prometeu a si mesmo, Cronos lembrou ele. Você tirou essa espada como prova do seu juramento.

"Sim, meu senhor. É mas..."

Você quis o poder. Eu lhe dei isso. Está agora além das ofensas. Logo você irá governar o mundo dos deuses e dos mortais. Não deseja se vingar?

Ver o Olimpo destruído?

Um arrepio correu através do corpo de Luke. "Sim".

O caixão brilhava, uma luz dourada enchendo a sala. *Então esteja pronto para a força "Strike". Logo que o negócio estiver feito, vamos avançar. Primeiro,*

o Acampamento Meio-Sangue será reduzido a cinzas. Uma vez que os heróis incomodantes serão eliminados, iremos em marcha ao Olimpo.

Houve uma batida na porta da cabine. A luz do caixão sumiu. Luke subiu. Ele embainhou sua espada, ajustando suas roupas brancas, e respirou fundo.

"Entre"

As portas abriram. Duas *dracaenae*, mulheres com serpentes em vez de pernas. Entre elas caminharam Kelli, a *empusa*, da minha orientação de calouros.

"Olá, Luke", Kelli sorriu. Ela estava usando um vestido vermelho e estava incrível, mas eu vi a sua verdadeira forma. Eu sabia que ela estava escondendo: pernas inadequadas, olhos vermelhos, dentes e cabelo flamejantes.

"O que é isso, demônio?" A voz de Luke era fria. "Eu lhe disse para não me perturbar".

Kelli cerrou os punhos. "Isso não é muito bom. Você parece tenso. Que tal uma bela massagem nos ombros?"

Luke reforçou. "Se você tem algum um relatório a apresentar, que diga. Se não, saia!"

"Eu não sei porque você está tão irritado estes dias. Você costumava ser divertido para irradiar ao redor. "

"Isso foi antes de eu ver o que você fez com aquele garoto em Seattle."

"Oh, ele não significou nada para mim", disse Kelli. "Basta um lanche, na verdade. Você sabe meu coração pertence a ti, Luke. "

"Obrigado, mas não, obrigado. Agora o relatório ou saia."

Kelli encolheu os ombros. Ótimo. A equipe de avanço está pronta, para sua surpresa. Nós podemos partir-". Ela amarrou a cara.

"O que é isso?" Luke perguntou.

"Uma presença", disse Kelli. "Seus sentidos estão a ficar ruins, Luke. Estamos sendo vigiados."

Ela percorreu com os olhos a cabine. Os olhos dela focaram direto em mim. Seu rosto seco como uma feiticeira. Os dentes dela nus.

* * *

Eu acordei com um início, o meu coração batendo. Eu podia jurar que os dentes da *empusa* foram a um centímetro da minha garganta.

Tyson estava roncando do beliche próximo. O som acalmou-me um pouco.

Eu não sei como poderia Kelli ter me sentido em um sonho, mas eu ouvi mais

do que eu queria saber. Um exército estava pronto. Cronos iria levá-lo pessoalmente.

Tudo que ele precisava era de uma maneira de navegar pelo labirinto para que pudessem invadir e destruir o Acampamento Meio-Sangue, e aparentemente Luke pensava que estava para acontecer muito em breve.

Eu estava tentado a ir acordar Annabeth e dizer a ela, no meio da noite ou não. Depois percebi que o quarto estava mais claro do que deveria estar. Um brilho azul-esverdeado vinha da fonte de água salgada, mais brilhante e urgente do que na noite anterior. Foi quase como a água sussurrasse.

Eu saí da cama e me aproximei.

A voz falou fora da água neste período de tempo, a pedir um depósito. Eu senti o chafariz esperar por mim para fazer o primeiro depósito.

Eu provavelmente deveria ter ido para a cama. Em vez disso eu pensei sobre o que eu vi-o ontem à noite estranha imagem de Nico nos bancos do rio Styx.

"Você está tentando me dizer algo", disse.

Nenhuma resposta partiu da fonte.

"Tudo bem", disse. "Mostre-me Nico di Angelo."

Eu nem sequer joguei uma moeda, mas desta vez não importava. Foi como se alguma outra força tivesse controle da água além de Íris, a deusa mensageira. A água agitou-se. Nico apareceu, mas ele já não estava no mesmo lugar. Ele estava parado em um cemitério sob um céu estrelado. Um gigante salgueiro cobria todas as árvores em volta dele.

Ele estava olhando alguns cavadores de cova no trabalho. Ouvi e vi pás de terra voando fora de o buraco. Nico estava vestindo um manto negro. A noite estava com neblina. Era quente e úmido, e rãs coaxavam. Um grande saco Wal-Mart estava ao lado dos pés de Nico.

"Esta na profundidade suficiente?" Nico perguntou. Ele soou irritado.

"Quase, meu senhor." Foi o mesmo fantasma que eu vi antes com Nico, a indistinta imagem de um homem. "Mas, meu senhor, eu te disse, este é desnecessário. Você já tem meus conselhos. "

"Quero uma segunda opinião!" Nico estalou os dedos, e as escavações pararam. Dois seres subiram para fora do buraco. Eles não eram pessoas. Eles eram esqueletos com roupas esfarrapadas.

"Você está demitido", disse Nico. "Obrigado."

Os esqueletos desabou em montes de ossos.

"Você pode bem agradecer as pás," o fantasma queixou. "Elas têm tanto crédito quanto. "

Nico ignorou ele. Ele abriu sua sacola e puxou um engradado de doze Cocas. Ele abriu uma lata. Em vez de beber, ele despejou no túmulo.

"Deixem os mortos novamente", ele murmurou. "Deixe-os subir e aproveitar esta oferenda. Deixe-os lembrar."

Ele largou o resto da Coca no túmulo e puxou um saco branco de papel decorado com desenhos animados. Eu não tinha visto em um ano, mas eu reconheci um Mc Lanche Feliz.

Ele virou de cabeça para baixo e que jogou a batata frita e o hambúrguer na sepultura.

"No meu dia, foi utilizado sangue animal, o" fantasma murmurou. "É

perfeitamente suficientemente bom. Eles não podem saborear a diferença."

"Eu vou tratá-los com respeito", disse Nico.

"Pelo menos deixe-me ficar com o brinquedo", disse o fantasma.

"Fique quieto!" Nico ordenou. Ele abriu outros refrigerantes de outra embalagem e jogou mais três Mc Lanches Feliz na sepultura, em seguida, começou a cantar em Grego Antigo. Eu entendi apenas algumas das palavras sobre os mortos e memórias retornando a partir do túmulo. Realmente coisas felizes.

O túmulo começou a borbulhar. Uma espuma marrom líquido subiu ao topo. A neblina espessa. As rãs parando de coaxar. Dezenas de seres começando a aparecer entre as lápides: azulada, vagamente formas humana. Nico havia convocado os mortos com coca e cheeseburgers.

"Existem muitos", disse o fantasma nervosamente. "Você não conhece seus próprios poderes."

"Eu tenho tudo sob controle", disse Nico, embora sua voz soava frágil. Ele chamou a sua espada curta de metal preto sólido. Eu nunca vi nada parecido. Não era bronze celestial ou aço. Ferro, talvez? A multidão de tonalidades retratadas na espada.

"Um de cada vez", Nico ordenado.

Um único ser flutuou em frente e pulou na piscina. Ele bebeu. Suas mãos fantasmagóricas pegaram as batatas fritas fora da piscina.

Quando ele surgiu de novo, eu podia vê-lo muito mais claro, um cara na adolescência com uma armadura grega. Ele tinha cabelo encaracolado e olhos verdes, uma forma de fecho concha em seu manto.

"Quem é você?" Nico disse. "Fale".

O jovem estava de cara amarrada como se tentasse lembrar. Aí ele falou com uma voz seca, amassando papel: "Eu sou Teseu."

De jeito nenhum, eu pensava. Esse não pode ser o Teseu. Ele era apenas um garoto. Eu cresci ouvindo histórias sobre ele combatendo o Minotauro e outras coisas, mas eu sempre o imaginei enorme, buff cara. O fantasma que eu estava olhando não era forte ou alto. E ele não era mais velho do que eu era.

"Como posso recuperar a minha irmã?" Nico perguntou.

Os olhos de Teseu estavam inanimados como vidro. "Não tente. É uma loucura."

"Me diga!"

"Meu padrasto morreu," Teseu lembrando. "Ele se atirou no mar, porque ele pensou que eu estava morto no labirinto. Queria trazê-lo volta, mas eu não podia."

Nico silenciou o fantasma. "Meu senhor, a troca de alma! Pergunte a ele sobre isso! "

Teseu endureceu. "Essa voz. Eu conheço essa voz."

"Você não, idiota!" Disse o fantasma. "Responda as perguntas do mestre e nada mais!"

"Eu sei quem é você," Teseu insistiu, como se esforçando para recordar.

"Eu quero ouvir sobre a minha irmã", disse Nico. "Será que esta busca do

Labirinto pode me ajudar a consegui-la de volta? "

Teseu estava olhando para o fantasma, mas aparentemente não poderia vê-lo. Lentamente, ele virou os olhos para Nico. "O labirinto é traiçoeiro. Só há uma coisa que me fez ver através: o amor de uma mulher mortal. Era a princesa, que me guiou."

"Não precisamos de nada disso", disse o fantasma. "Eu irei te guiar, meu senhor. Pergunte a ele se é verdade sobre uma troca de almas. Ele vai te dizer."

"Uma alma por uma alma", perguntou Nico. "É verdade?"

"E-Eu devo dizer que sim. Mas o espectro-"

"Basta responder às perguntas, maroto!" Disse o fantasma.

De repente, nas bordas da piscina, os outros fantasmas ficaram inquietos. Eles se agitaram, sussurrando em tons nervoso.

"Eu quero ver minha irmã!" Nico exigido. "Onde está ela?"

"Ele está vindo", disse medrosamente Teseu. "Ele sentiu a sua convocação. Ele vem".

"Quem?" Nico exigiu.

"Ele vem para encontrar a fonte deste poder", disse Teseu. "Você deve nos libertar."

A água na minha fonte começou a tremer, sussurrante com potência. Eu percebi todo o chalé tremer. O ruído cresceu mais alto. A imagem de Nico no cemitério começou a brilhar até que foi doloroso para assistir.

"Pare", eu disse em voz alta. "Pare!"

A fonte começou a rachar. Tyson murmurou em seu sono. A fonte jogou uma luz horrível, sombras fantasmagóricas sobre as paredes do chalé, como se os espectros estivessem fugindo para fora da fonte.

Em desespero eu destampeei Contracorrente e cortei a fonte, quebrando em dois pedaços. Água salgada derramou por toda a parte, a grande pedra caiu para o chão em pedaços. Tyson aspirou e murmurou, mas continuou dormindo.

Eu afundei para o chão, com calafrios pelo que eu havia visto. Tyson encontrou-me lá no período da manhã, ainda olhando para a despedaçada fonte de água salgada.

* * *

Só depois da madrugada, o grupo de busca se reuniu na Pedra de Zeus. Eu enchi minha mochila com néctar, ambrósia, saco de dormir, cordas, roupas, lanternas, e baterias extras. Eu tinha Contracorrente no meu bolso. O mágico escudo- relógio que Tyson tinha feito para mim estava no meu pulso.

Foi uma manhã clara. O nevoeiro tinha queimado fora e o céu estava azul. Os Campistas teriam suas aulas hoje, praticando montaria nos Pegasos, arco e escalção na parede de lava. Enquanto isso, poderíamos ir dominando o subterrâneo.

Juniper e Grover ficaram além do grupo. Juniper estava chorando novamente, mas ela estava tentando se manter junto por Grover. Ela manteve o exagero em suas roupas, endireitou seu boné e peles em baixo de sua camisa. Uma vez que não tínhamos idéia do que iríamos encontrar, ele estava vestido como um

ser humano, com o boné para ocultar os seus chifres, jeans, falsos pés, e tênis para esconder suas pernas de cabra.

Quiron, Quintus, e a Sra. O'Leary ficaram com os outros campistas que desejavam vir nos desejar bem, mas houve muita atividade para se sentir como um enviado feliz. Uma dupla de tendas havia sido criada pelas rochas para o grupo de guarda.

Beckendorf e seus irmãos estavam trabalhando em uma linha defensiva de espigas e trincheiras. Quiron tinha decidido que precisávamos para guardar a saída no labirinto todo o tempo, só por via das dúvidas.

Annabeth estava fazendo uma última verificação na sua mochila. Quando Tyson e eu chegamos perto, ela amarrou a cara. "Percy, você está horrível."

"Ele matou o chafariz água na noite passada", confidenciou Tyson.

"O quê?", Ela perguntou.

Antes que eu pudesse explicar, a Quiron chegou trotando. "Bem, parece que você está pronto!"

Ele tentou som otimista, mas eu poderia dizer que ele estava ansioso. Eu não queria preocupa-lo com mais nada, mas eu pensei sobre a última noite de sonho, e antes que eu poderia mudar a minha mente, eu disse, "Ei, Quiron, posso lhe pedir um favor, enquanto eu vou?"

"Claro, meu filho."

"Já volto, rapazes." Eu caminhei em direção ao bosque. Quiron ergueu uma sobancelha, mas ele me seguiu de perto a partir.

"Na noite passada," Eu disse, "Eu sonhei com Luke e Cronos." Disse-lhe os detalhes. A notícia parecia que pesava sobre seus ombros.

"Eu temia isso", disse Quiron. "Contra o meu pai, Cronos, ficaríamos sem nenhuma chance em uma luta. " Quiron raramente chamava Cronos de seu pai. Quero dizer, todos nós sabíamos que era verdade.

Todo mundo no mundo grego - deus, monstro, ou Titã - era relacionada com uma outra, de alguma maneira. Mas não foi exatamente algo que Quiron gostava de fazer alarde. *Oh, meu pai é o todo-poderoso demoníaco Titã que quer destruir Civilização Ocidental. Eu quero ser como ele quando eu crescer!*

"Você sabe o que ele quis dizer parte do acordo?" Perguntei.

"Não tenho certeza, mas tenho medo que pretendam fazer um acordo com Dédalo. Se o velho inventor está realmente vivo, se ele não tenha sido louco por milênios no labirinto ... bem, Cronos pode encontrar maneiras de torcer alguém para sua vontade. "

"Não é qualquer um", eu prometi.

Quiron gerido um sorriso. "Não. Possivelmente, nem ninguém. Mas, Percy, você deve tomar cuidado. Eu tenho me preocupado há algum tempo que Cronos pode estar à procura de Dédalo por um motivo diferente, e não apenas passagem pelo labirinto."

"O que mais ele quer?"

"Algo que Annabeth e eu estávamos conversando. Você se lembra o que

você

me falou de sua primeira viagem para a Princesa Andrômeda, a primeira vez que você

viu o caixão dourado? "

Eu afirmei. "Luke estava falando sobre aumento Cronos, pedacinhos dele aparecendo no caixão cada vez que alguém novo aderiu sua causa."

"E o que Luke diz que faria quando tivesse subido Cronos completamente? "

Um calafrio desceu minha coluna. "Ele disse que faria um novo corpo para Cronos , digno da forja de Hephesto. "

"Na verdade", disse Quiron. "Dédalo foi o maior inventor do mundo. Ele criou o labirinto, mas muito mais. Autômatos, pensando máquinas ... E se Cronos deseja que Dédalo o faça em uma nova forma? "

Isso foi um verdadeiro pensamento agradável.

"Temos que chegar primeiro no Dédalo ", disse, "e para convencê-lo que não."

Quiron parou nas árvores. "Uma outra coisa que eu não compreendo... essa conversa de uma última alma se unindo a sua causa. Isto não me soa nada bem ".

Continuei a minha boca fechada, mas me senti culpado. Eu tinha tomado a decisão para não dizer Quiron sobre Nico ser um filho de Hades. A menção de almas, apesar de -

O que Cronos sabia sobre Nico? E se ele conseguiu transformá-lo mal? Foi quase o suficiente para me fazer querer dizer a Quiron, mas não fiz isso. Eu não estava certo se Quiron poderia fazer algo sobre isso. Eu tinha que encontrar Nico eu mesmo. Tinha de explicar as coisas para ele.

"Não sei", eu disse finalmente. "Mas, hum, algo que Juniper disse, talvez você deve ouvir. "Eu disse a ele como a árvore ninfã tinha visto Quintus cutucando as rochas ao redor.

Quiron apertou a mandíbula. "Isso não me surpreende."

"Quer dizer - quer dizer que você sabia?"

"Percy, Quintus quando apareceu no acampamento oferecendo seus serviços... bem, eu teria que ser um idiota para não ser suspeito. "

"Então por que deixá-lo entrar?"

"Porque às vezes é melhor ter alguém que você desconfia perto de você, de modo que você pode manter um olho nele. Ele pode ser exatamente o que ele diz: um meio-sangue em busca de uma casa. Certamente ele tem feito nada abertamente que

me fez desconfiar de sua lealdade. Mas acredite em mim. Irei manter um olho-"

Annabeth foi até nós , provavelmente curiosa por que estávamos demorando tanto.

"Percy, está pronto?"

Eu afirmei. Minha mão escorregou para o meu bolso, onde eu guardei o apito de gel que Quintus tinha me dado. Eu olhei e vi Quintus me observando

atentamente. Ele levantou a mão em despedida. Nossos espiões relatam sucesso, Luke tinha dito. No mesmo dia, decidiu enviar uma missão, Luke tinha conhecimento sobre o assunto.

"Tome cuidado," disse-nos Quiron. "E boa caça."

"Você também", disse.

Caminhamos sobre a rocha, onde Tyson e Grover estavam esperando. Eu parei na rachadura entre os rochedos, a entrada que estava prestes a engolir-nos.

"Bem", disse Grover nervosamente, "adeus sol."

"Olá rochas", Tyson acordado.

E juntos, os quatro de nós desceu em trevas.

SEIS - NÓS ENCONTRAMOS O DEUS DE DUAS CARAS.

Conseguimos andar um cem pés antes de estarmos irremediavelmente perdidos.

O túnel parecia nada similar ao qual Annabeth e eu tínhamos tropeçado antes. Agora era redondo como um esgoto, construída de tijolo vermelho com barras de ferros

de dez pés. Eu via uma luz brilhar através de um dos vigias por curiosidade, mas eu não podia ver nada. Ela abriu em infinita escuridão. Eu pensei ter ouvido vozes do outro lado, mas pode ter sido apenas o vento frio.

Annabeth tentou o seu melhor para guiar-nos. Ela teve essa idéia de que deveríamos nos ater a parede esquerda.

"Se continuarmos a uma mão na parede à esquerda e segui-la", disse ela, "devemos ser capaz de encontrar o nosso caminho de volta de novo pela inversão do curso."

Infelizmente, logo que ela disse isso, a parede à esquerda desapareceu. Nós encontramos-nos no meio de uma câmara circular com oito túneis que levam para fora, e não tínhamos idéia de como chegamos lá.

"Hum, como entramos?" Grover disse nervosamente.

"Só se virar", Annabeth disse.

Cada um de nós tinha-se voltado para túneis diferentes. Foi ridículo. Nenhum de nós poderia decidir que caminho levava de volta ao acampamento.

"Paredes à esquerda são más", disse Tyson. "Qual o caminho agora?"

Annabeth varreu a entrada dos oito túneis com a lanterna. No que eu poderia dizer, eles eram idênticos. "Aquele caminho", disse ela.

"Como você sabe?", Perguntei.

"Raciocínio dedutivo."

"Então ... você está especulando."

"Vamos lá", disse ela.

O túnel que ela tinha escolhido diminuiu rapidamente. As paredes transformaram-se em cinza cimento, e o limite é tão baixo que logo, logo tivemos que arquear as costas. Tyson foi forçado a engatinhar.

A hiperventilação de Grover foi o mais alto ruído no labirinto. "Eu não posso mais agüentar isso.", ele sussurrou. "Já chegamos?"

"Estivemos aqui talvez cinco minutos", Annabeth disse a ele.

"Tem sido mais do que isso", insistiu Grover. "E por que Pan estaria aqui em baixo? Este é o oposto do mundo selvagem!"

Mantivemos em frente. Só quando eu tinha certeza de que o túnel seria tão estreito que iria nos espremer, abriu-se numa enorme sala. Eu vi minha luz brilhar em torno das paredes e disse, "Wow".

O quarto era todo coberto de telhas de mosaico. As fotografias estavam encardidas e desbotadas, mas eu ainda podia ver as cores vermelho, azul, verde, ouro. O mural revelou os deuses olímpicos em um banquete. Lá estava o meu pai,

Poseidon, com o seu tridente, a detenção fora de Dionísio de transformar uvas em vinho. Zeus foi festejando com sátiros, Hermes estava voando através do ar com suas sandálias aladas. As imagens eram lindas, mas não eram muito precisas. Eu tinha visto os deuses. Dionísio não tão era bonito, e o nariz de Hermes não era tão grande.

No meio da sala tinha uma fonte com três níveis. Parecia que não tinha água na fonte há longo tempo.

"Que lugar é este?" Eu murmurei. "Parece-"

"Romano", Annabeth disse. "Esses mosaicos são de dois mil anos atrás".

"Mas como eles podem ser romanos?" Eu não era bom na história antiga, mas eu tinha a certeza de que o Império Romano nunca chegou tão longe como Long Island.

"O labirinto é um mosaico", Annabeth disse. "Eu te disse, é sempre expansão, adicionando peças. É o único trabalho de arquitetura que cresce por si mesmo."

"Você faz isso soar como se ele fosse vivo."

Um gemido ecoou do túnel em frente de nós.

"Não vamos falar sobre isso estar vivo", Grover choramingou. "Por favor?"

"Tudo bem", disse Annabeth. "Avançar".

"Descer para o hall com os maus sons?" Tyson disse. Ele me olhou nervoso.

"Sim", Annabeth disse. "A arquitetura está ficando mais velha. A oficina de Dédalo será na parte mais antiga."

Isso faz sentido. Mas logo o labirinto começou a brincar com a gente, andamos cinqüenta pés e o túnel voltou para cimento, com canos de bronze correndo nos lados. As paredes foram pintadas com sprays de grafite. Um pichador assinou MOZ MANDA.

"Eu acho que isso não é romano", eu disse útil.

Annabeth deu um profundo suspiro e, em seguida, seguiu em frente. Todos os outros túneis sumiram. O piso abaixo nós mudou de cimento para tijolos de barro novamente. Não houve qualquer sentido de nada. Nós tropeçamos em uma adegas cheia de garrafas empoeiradas em prateleiras de madeira, como se nós estivéssemos no porão de alguém, só que não havia saída acima de nós, só mais túneis.

Depois o teto transformou-se em tábuas de madeira, e eu podia ouvir vozes acima de nós e o barulho de pegadas, como se estivéssemos caminhando sob algum tipo de bar. Foi reconfortante ouvir as pessoas, mas mais uma vez, não foi possível chegar a elas. Estávamos presos aqui, sem saída. Então nós encontramos nosso primeiro esqueleto.

Ele estava vestido com roupas brancas, como uma espécie de uniforme. Um engradado de madeira com garrafas de vidro próximo a ele.

"Um leiteiro", Annabeth disse.

"O quê?" Perguntei.

"Eles costumavam entregar leite."

"Sim, eu sei o que são, mas... quando a minha mãe era pequena, tipo há um milhão de anos atrás. O que é que ele está fazendo aqui?"

"Algumas pessoas vaguearam por engano", Annabeth disse. "Alguns vêm explorar de propósito e nunca saem. Há muito tempo atrás, os cretenses enviavam as pessoas aqui dentro como sacrifícios humanos."

Grover engoliu. "Ele está aqui há muito tempo." Ele apontou para o esqueleto de garrafas, que foram revestidas com pó branco. Os dedos do esqueleto haviam arranhado a parede de tijolos, como ele havia morrido tentando escapar.

"Só os ossos", disse Tyson. "Não se preocupe, garoto-bode. O leiteiro está morto."

"O leiteiro não me incomoda", disse Grover. "É o cheiro. Monstros. Você não consegue cheirar?"

Tyson acenou com a cabeça. "Um monte de monstros. Mas o subterrâneo cheira isso. Monstros e mortos".

"Ah, bom," Grover choramingou. "Eu pensei que talvez eu estava errado."

"Temos que chegar mais fundo no labirinto", Annabeth disse. "Tem de haver um caminho para o centro."

Ela levou-nos à direita, depois à esquerda, através de um corredor de aço inoxidável como uma espécie de eixo no ar, e chegamos de volta no quarto com telha romana, a fonte.

Desta vez, não foi sozinho.

* * *

O que eu vi primeiro foram seus rostos. Ambos. Eles estavam juntos a partir de ambos lados da cabeça, olhando sobre seus ombros, para a cabeça dele era muito mais ampla do que o que deveria ter sido, como uma espécie de tubarão-martelo, tudo que eu vi eram duas orelhas sobreposição e espelho-imagem costeletas.

Ele estava vestido como um porteiro: um longo sobretudo preto, sapatos brilhantes, e um chapéu preto alto que conseguiu de alguma forma pôr sobre sua dupla cabeça.

"Bem, Annabeth?" Disse o rosto da esquerda. "Depressa!"

"Não ligue para ele", disse o rosto da direita. "Ele é terrivelmente rude. Direita, nessa direção, senhorita."

O queixo de Annabeth caiu. "Uh... eu não..."

Tyson franziu as sobrancelhas. "Esse homem de duas caras é engraçado."

"O homem engraçado tem ouvidos, você sabe!" O cara da esquerda resmungou. "Agora venha, senhorita."

"Não, não," o cara da direita disse. "Nesta direção, senhorita. Fale *comigo*, por favor."

Os dois homens encararam Annabeth da melhor forma, considerando que foi o melhor que conseguiu fazer, já que a encarava pelo canto dos olhos. Era impossível olhar para ele diretamente sem enfocar um lado ou outro. E de repente eu percebi o que ele estava pedindo, queria que Annabeth escolhesse.

Atrás dele estavam duas saídas, bloqueadas por portas de madeira com enormes fechaduras de ferro. Eles não tinham estado na nossa primeira vez na sala. As duas caras tinham uma chave prata, que ele continuou passando de sua mão esquerda para a sua mão direita. Gostaria de saber se este era um lugar completamente diferente, mas o mural dos deuses parecia exatamente o mesmo.

Atrás de nós, a porta para entrar desapareceu, sendo substituída por mais mosaicos. Não poderíamos voltar pelo caminho que viemos.

"As saídas estão fechadas", Annabeth disse.

"Duh!" A cara da esquerda disse.

"Onde é que elas levam?" Ela perguntou.

"Uma provavelmente leva ao lugar que você deseja ir," disse a cara da direita animadoramente. "O outro leva a uma morte certa".

"E-Eu sei quem você é", Annabeth disse.

"Ah, você é esperta!" A cara da esquerda zombou. "Mas você sabe que caminho escolher? Eu não tenho o dia todo."

"Por que vocês estão tentando me confundir?" Annabeth perguntou.

A cara da direita sorriu. "Você está no comando agora, minha querida. Todas as decisões estão em seus ombros. Isso é o que você queria, não é?"

"E-Eu "

"Nós conhecemos você, Annabeth," a cara da esquerda disse. "Sabemos o que você pensa todos os dias. Sabemos de sua indecisão. Você terá que fazer sua escolha, mais cedo ou mais tarde. E a escolha pode matar você."

Eu não sabia do que estavam falando, mas souo como se fosse mais do que uma escolha entre as portas. A cor de Annabeth fugiu do rosto. "Não... Eu não "

"Deixe-a em paz", disse. "Quem é você, afinal?"

"Eu sou o seu melhor amigo," a cara da direita disse.

"Eu sou o seu pior inimigo", a cara da esquerda disse.

"Eu sou Janus", afirmaram ambas as faces em harmonia. "Deus das portas. Começos. Finais. Escolhas."

"Eu vou ver você em breve, Perseu Jackson", disse a cara da direita. "Mas agora é a vez de Annabeth." Ele riu vertiginosamente. "É divertido!"

"Cale a boca!" O rosto da esquerda disse. "Isso é grave. Uma má escolha pode arruinar toda a sua vida. Ela pode matar você e todos os seus amigos. Mas não há pressão, Annabeth. Escolha!"

Com um repentino calafrio, me lembrava as palavras da profecia: *a criança de Athena irá perecer.*

"Não faça isso", disse.

"Eu receio que ela tenha de fazer," o rosto da direita disse alegremente.

Annabeth com lábios humidificados. "Eu eu escolho "

Antes que ela pudesse apontar para uma porta, uma brilhante luz inundou a sala.

Janus levantou as mãos para cada lado da cabeça para cobrir os olhos. Quando a luz sumiu, uma mulher estava em pé na fonte.

Ela era alta e elegante, com longos cabelos da cor de chocolate, trançados com fitas de ouro. Ela usava um vestido branco simples, mas quando ela se mexeu, o tecido tremulou com cores como o óleo sobre a água.

"Janus", disse ela, "esta causando problemas de novo?"

"N-Não, senhora!" Janus da direita gaguejou.

"Sim!" O rosto da esquerda disse.

"Cale a boca!" O rosto da direita disse.

"Desculpe-me?" A mulher pediu.

"Não é você, milady! Eu estava falando para mim mesmo."

"Entendo", disse a moça. "Você sabe muito bem que sua visita é prematura. O tempo da garota ainda não chegou. Então eu *te* darei uma escolha: deixar estes heróis para mim, ou irei transformá-*lo* em uma porta e quebrar-te."

"Que tipo de porta?" A cara da esquerda perguntou.

"Cale a boca!" O rosto da direita disse.

"Porque portas francesas são boas," a cara da esquerda meditou. "Cheias de luz natural."

"Cale a boca!" A cara da direita lamuriou. "Não é você, milady! Claro que eu vou sair. Eu estava me divertindo um pouco. Fazendo o meu trabalho. Oferecendo opções."

"Causando indecisão", a mulher corrigiu. "Agora vá!"

O rosto da esquerda murmurou, "Partindo", então ele levantou a sua chave prateada, inseriu no ar, e desapareceu.

A mulher voltou-se para nós, e o medo fechado em torno de meu coração. Seus olhos brilhavam com o poder. *Deixe estes heróis para mim*. Isso não parece bom. Por um segundo, eu quase desejei que tivéssemos tomado nossas escolhas com Janus. Mas então a mulher sorriu.

"Vocês devem ter fome", disse ela. "Sentem-se comigo e conversem."

Ela acenou sua mão, e a antiga fonte romana começou a funcionar. Jatos de água clara pulverizaram o ar. Uma mesa em mármore apareceu, carregada de bandejas com sanduíches e jarros de limonada.

"Quem ... quem é você?", Perguntei.

"Sou Hera". A mulher sorriu. "Rainha dos Céus".

* * *

Eu havia visto Hera antes somente uma vez, em um Conselho dos Deuses, mas eu não tinha prestado muita atenção nela. Na época eu tinha sido cercado por um bando de outros deuses que discutiam se iam ou não me matar.

Eu não me lembro dela parecer tão normal. Evidentemente, os deuses estão normalmente com vinte metros de altura, quando estão no Olimpo, o que faz com que pareçam muito menos normais. Mas agora, Hera parecia uma mãe regular.

Ela nos serviu sanduíches e derramou limonada.

"Grover, querido", disse ela, "Use o seu guardanapo. Não o coma."

"Sim, minha senhora", disse Grover.

"Tyson, você está desperdiçando. Quer outro sanduíche de amendoim?"

Tyson abafou um arrote. "Sim, senhora simpática."

"Rainha Hera", Annabeth disse. "Eu não posso acreditar. O que você está fazendo no Labirinto?"

Hera sorriu. Ela estalou os dedos e o cabelo de Annabeth penteou-se. Toda a sujeira e encardido desapareceu de seu rosto.

"Eu vim para te ver, naturalmente," disse a deusa.

Grover e eu trocamos olhares nervosos. Normalmente, quando os deuses vêm falar com você, não é da bondade dos seus corações. É porque querem alguma coisa. Ainda assim, isso não me manteve longe dos sanduíches de peru e queijo suíço e batatas fritas e limonada. Eu não tinha percebido como eu estava faminto. Tyson engoliu um sanduíche de manteiga de amendoim um após o outro, e Grover estava amando a limonada, triturando a taça como se fosse isopor.

"Eu não acho " Annabeth vacilou. "Bem, eu não achava que você gostava de heróis."

Hera indulgentemente sorriu. "Devido a essa pequena briga que tive com o Hércules? Sinceramente, tenho tanta má imprensa devido a um mal-entendido".

"Você não tentou matá-lo um monte de vezes?" Annabeth perguntou.

Hera acenou com a mão. "A água sobre a ponte, minha querida. Além disso, ele foi um dos filhos do amor de meu marido por *outra* mulher. Minha paciência estava acabando, eu admito. Mas Zeus e eu tivemos um excelente casamento desde então. Expusemos nossos sentimentos e viemos a nos entender principalmente depois daquele último incidente".

"Você quer dizer Thalia?" Eu supus, mas eu desejei imediatamente não ter dito. Assim que eu disse o nome da nossa amiga, a meio-sangue filha de Zeus, Hera voltou olhos para mim friamente.

"Percy Jackson, não é? Uma das... crianças de Poseidon." Tenho a sensação de que ela estava pensando em outra palavra além de *crianças*. "Pelo que me lembro, eu votei em deixar você viver no solstício de inverno. Espero ter votado corretamente."

Ela virou-se para Annabeth com um sorriso ensolarado. "De qualquer forma, eu certamente não devo suportar sua má vontade, minha menina. Aprecio a dificuldade da sua missão. Especialmente quando você tem desordeiros como Janus para suportar."

Annabeth baixou seu olhar. "Porque foi ele veio aqui? Ele estava me deixando louca."

"Tentando", Hera concordou. "Você tem que entender, os deuses menores como Janus sempre foram frustrados pelas pequenas funções que desempenham no universo. Alguns, receio, têm pouco amor pelo Olimpo, e poderiam ser facilmente juntar-se à ascensão de meu pai."

"Seu pai?" Eu disse. "Oh, certo."

Eu tinha esquecido que era Cronos o pai de Hera, também, era pai de Zeus, Poseidon, e os outros deuses olímpianos mais velhos. Acho que isso faz de Cronos meu avô, mas o pensamento era tão estranho que eu o coloquei para fora da minha mente.

"Temos de vigiar os deuses menores", disse Hera. "Janus. Hécate. Morfeu. Eles dão ao serviço ao Olimpo, e, ainda "

"Isso é o que Dionísio foi fazer" me lembrei. "Ele foi verificar pequenos deuses".

"De fato". Hera apontou para os mosaicos do Olímpo. "Você vê, em tempos de dificuldade, até mesmo os deuses podem perder a fé. Eles começam a colocar sua confiança nas coisas erradas. Eles param de olhar para o panorama e começam a serem egoístas. Mas eu sou a deusa do casamento, você vê. Estou acostumada com a perseverança. Você ter de superar as disputas e caos, e manter a fé. Você tem que manter sempre os seus objetivos em mente."

"Quais são as suas metas?" Annabeth perguntou.

Ela sorriu. "Manter minha família, o Olimpo, em conjunto, é claro. No momento, a melhor forma que posso de fazer é ajudando você. Zeus não me permite que eu interfira muito, receio. Mas uma vez a cada século ou assim, para uma missão que eu me importo profundamente, ele me permite conceder um desejo."

"Um desejo?"

"Antes de pedir, deixe-me dar alguns conselhos, que eu posso fazer de graça. Eu sei que você procura Dédalo. Seu labirinto é como um grande mistério para mim como é para você. Mas se você quiser saber o seu destino, visite meu filho Hefesto em sua oficina. Dédalo foi um grande inventor, um mortal que Hefesto gostava. Nunca houve um mortal que Hefesto admirasse tanto. Se alguém ia manter contato com Dédalo e poderia dizer-lhe o seu destino, é Hefesto".

"Mas como vamos chegar lá?" Annabeth perguntou. "Esse é o meu desejo. Eu quero uma maneira de navegar pelo Labirinto."

Hera parecia desapontada. "Que assim seja. Você deseja algo que, no entanto, já foi-lhe dado."

"Eu não entendo."

"Os meios já estão dentro de seu alcance." Ela olhou pra mim. "Percy sabe a resposta."

"Eu sei?"

"Mas isso não é justo", Annabeth disse. "Você não está me dizendo o que é!"

Hera balançou a cabeça dela. "Ter alguma coisa e ter a sabedoria de usá-la... essas são duas coisas diferentes. Tenho certeza que sua mãe Athena concordaria com isso."

A sala tremeu com um trovão. Hera disse. "Essa é a minha deixa. Zeus está ficando impaciente. Pense sobre o que eu disse, Annabeth. Procure Hefesto. Você terá que atravessar a fazenda, eu imagino. Mas continue em frente. E use todos os meios à sua disposição, por mais comuns que eles possam parecer".

Ela apontou para as duas portas e se derreteram longe, revelando dois corredores, abertos e escuros. "Uma última coisa, Annabeth. Embora tenho adiado seu dia de eleição, não o evitei. Em breve, como disse Janus, você terá que tomar uma decisão. Adeus!"

Ela acenou uma mão e transformou-se em fumaça. Assim como a comida, com

Tyson pronto para morder um sanduíche que virou a neblina em sua boca. A fonte parou. O mosaico das paredes esmaeceu e virou velho e desbotado novamente. A sala já não era qualquer lugar que você quer ter um piquenique.

Annabeth bateu o pé. "Que tipo de ajuda foi isso? 'Aqui, tome um sanduíche. Faça um desejo. Opa, eu não posso ajudar-te!' Poof!"

"Poof", Tyson concordou tristemente, olhando para o seu prato vazio.

"Bem", Grover suspirou, "ela disse que Percy sabe a resposta. É alguma coisa."

Todos eles me olhavam.

"Mas eu não sei", eu disse. "Eu não sei do que ela estava falando."

Annabeth suspirou. "Tudo bem. Então, só teremos que continuar."

"Qual o caminho?" Perguntei. Eu realmente queria perguntar o que Hera quis dizer sobre a escolha que Annabeth teria de fazer. Mas, em seguida, Grover e Tyson ficaram tensos. Eles se levantaram juntos como se tivessem ensaiado isso.

"Esquerda", ambos disseram.

Annabeth franziu as sobrancelhas. "Como você pode ter certeza?"

"Porque algo vem da direita", disse Grover.

"Alguma coisa grande", Tyson acordado. "Depressa."

"Esquerda soa muito bem", eu decidi. Juntos, mergulhamos no escuro corredor.

SETE - TYSON LIDERA UMA FUGA DE PRESOS

A boa notícia: o túnel da esquerda era reto, sem saídas laterais, desvios ou curvas. A má notícia, foi um beco sem saída. Após uma corrida de cem metros, chegamos em uma enorme rocha que bloqueou completamente o nosso caminho. Atrás de nós, sons de passos pesados e respiração ecoavam no corredor. Algo definitivamente não-humano estava se aproximando por trás.

"Tyson", disse, "você pode-"

"Sim!" Ele bateu seu ombro contra a rocha que bloqueava o caminho, enquanto o túnel tremia. Poeira escorreu do topo de pedra.

"Depressa!" Grover disse. "Não coloque o teto abaixo, mas tire a rocha!"

A rocha finalmente cedeu com um barulho horrível de moagem. Tyson a empurrou em uma pequena sala e nós entramos por trás dela.

"Feche a passagem!" Annabeth disse.

Nós todos do outro lado da rocha empurramos. Seja quem for que estava nos perseguindo lamentou-se de frustração, pois havíamos colocado a rocha de volta na passagem selando o corredor.

"Estamos encurralados," eu disse.

"Ou nós estamos em uma armadilha", disse Grover.

Eu girei. Estávamos em uma sala de cimento com vinte pés quadrados e a parede foi coberta com barras metálicas. Um túnel reto em uma cela.

* * *

"O que no Hades?" Annabeth puxou as barras. Elas não se moveram. Através das barras podíamos ver as linhas de celas em um anel em torno de um escuro pátio-, pelo menos, três portas de metal e passarelas de metal.

"A prisão," eu disse. "Talvez Tyson possa quebrar, "

"Shh!", disse Grover. "Ouça".

Em algum lugar acima de nós, profundos soluços ecoaram através do edifício. Era um outro som, também - uma voz balbuciando algo que eu não podia entender. As palavras eram estranhas, como pedras em um copo de vidro.

"Que língua é essa ?" Eu sussurrei.

Tyson arregalou o olho. "Não pode ser."

"O quê?" Perguntei.

Ele agarrou duas barras na nossa porta e celas abriu elas o suficiente para um Ciclope atravessar.

"Espere!" Grover chamou.

Mas Tyson não sabia o que era esperar. Corremos atrás dele. A prisão era escura, apenas algumas luzes fluorescentes ofuscavam acima.

"Eu conheço este lugar", Annabeth me disse. "Este lugar é Alcatraz".

"Você quer dizer que a ilha perto de San Francisco?"

Ela acenou. "Minha escola foi a uma viagem de campo aqui. É como um museu."

Não parecia possível que pudéssemos ter saído para fora do labirinto no outro

lado do país, mas Annabeth tinha vivido em São Francisco todo o ano, mantendo um olho em Monte Tamalpais através da baía. Ela provavelmente sabia do que ela estava falando.

"Pare", advertiu Grover.

Mas Tyson continuou. Grover agarrou o braço dele e puxou de volta, com toda a sua força. "Para, Tyson!" Ele sussurrou. "Não é possível vê-la?"

Olhei para onde ele estava apontando, e meu estômago fez um salto mortal. Na varanda do segundo andar, atrás do pátio, estava um monstro mais horrível do que qualquer coisa que eu já tinha visto antes.

Foi como uma espécie de centauro, uma mulher com o corpo da cintura para cima. Mas em vez de um cavalo, tinha o corpo de um dragão de pelo menos vinte metros de comprimento, preto e escamoso com enormes garras e uma cauda farpada. Suas pernas pareciam que estavam emaranhadas na vinha, mas depois percebi que eram brotações de cobras, centenas de víboras esforçado em volta, procurando constantemente algo para morder. O cabelo da mulher também era feito de serpentes, como a Medusa. Mais estranho de tudo, em torno de sua cintura, onde a mulher era parte mulher e parte dragão, sua pele borbulhou e se transformou, ocasionalmente, produzindo cabeças de animais - um lobo maligno, um urso, um leão, como se ela estivesse usando um cinto de mutação de criaturas. Tenho a sensação que estava olhando para algo meio formado, um monstro tão velho que existia desde o início dos tempos, formas que tinham sido totalmente definidas antes.

"É ela," Tyson choramingou.

"Desçam!" Grover disse.

Nós abaixamos nas sombras, mas o monstro não demonstrou qualquer atenção em nós. Ela parecia estar conversando com alguém dentro de uma cela no segundo piso. Era o lugar de onde o soluço estava vindo. A mulher-dragão disse algo estranho em seu idioma.

"O que ela disse?" Eu murmurei. "O que é essa língua?"

"A língua dos velhos tempos". arrepiou-se Tyson. "Que Mãe Terra falou com os Titãs e... suas outras crianças. Antes dos deuses".

"Você entende isso?", Perguntei. "Você pode traduzir?"

Tyson fechou os olhos e começou a falar em uma horrível, imitação da voz da mulher.

"Você vai trabalhar para o mestre ou sofrer."

Annabeth estremeceu. "Odeio quando ele faz isso."

Como todos os Ciclopes, Tyson tem super audição e uma capacidade inigualável

para imitar vozes. Era quase como se ele entrasse em transe quando falava em outras vozes.

"Não vou servir", disse Tyson, em uma profunda, voz ferida.

Ele mudou para a voz do monstro "Então eu aumentarei sua dor, Briares. "Tyson vacilou quando disse que o nome. Eu nunca ouvi ele quebrar um personagem quando ele estava imitando alguém, mas ele deixou para fora um gole estrangulado. Então ele continuou na voz do monstro. "Se você achou a sua primeira prisão insuportável, você ainda não sentiu o verdadeiro tormento. Pense sobre isto até eu voltar."

A mulher-dragão foi em direção à escadaria, víboras sibilavam ao redor de suas pernas como ervas. Ela abriu asas que eu não tinha notado antes - asas enormes que ela havia mantido dobradas em suas costas de dragão. Ela saltou fora da passarela e subiu sobre o pátio. Nós agachamos mais nas sombras. Um vento quente sulfuroso explodiu em meu rosto quando o monstro voou mais. Então ela desapareceu ao virar da esquina.

"H-h-horrível", disse Grover. "Eu nunca tinha sentido um monstro que cheirava tão forte. "

"Pior pesadelo dos Ciclopes", Tyson murmurou. "Kampê".

"Quem?" Perguntei.

Tyson engoliu. "Todos os Ciclopes sabem sobre ela. Histórias sobre ela nos assustam quando somos bebê. Ela era o nosso carcereiro nos anos ruins. "

Annabeth acenou. "Eu me lembro agora. Quando os Titãs se deliberaram, Gaia e Uranos geraram os Ciclopes e os Hecatônquiros".

"O Heca-o quê?" Perguntei.

"Gigantes de Cem Mãos", disse ela. "Chamavam-lhes assim porque ... bem, eles tinham uma centena de mãos. Eles eram os irmãos mais velhos dos Ciclopes. "

"Muito poderoso", disse Tyson. "Maravilhoso! Tão alto como o céu. Tão fortes que eles poderiam quebrar montanhas! "

"Legal," eu disse. "A menos que você seja uma montanha."

"Kampê foi a carcereira", disse ele. "Ela trabalhou para Cronos. Ela manteve os nossos irmãos encarcerados no Tártaro, os torturavam sempre, até que Zeus veio. Ele matou Kampê e libertou os Ciclopes e os Hecatônquiros para ajudar a combater os Titãs na grande guerra."

"E agora Kampe está de volta," eu disse.

"Mal", Tyson resumiu.

"Então quem é que na cela?" Perguntei. "Você disse um nome:"

"Briares!" Tyson animou-se. "Ele é um Hecatônquiros. Eles são tão alto como o céu e-"

"Sim", eu disse. "Eles quebram montanhas."

Olhei para cima pelas celas acima de nós, perguntando como algo tão altos como o céu poderia caber em uma pequena cela, e porque ele estava chorando.

"Eu acho que devemos dar uma olhada", Annabeth disse, "Antes de Kampê voltar. "

* * *

À medida que se aproximávamos da cela, o choro ficou mais alto. Quando a vi pela primeira vez a criatura dentro, eu não estava certo do que eu estava olhando. Ele era homem de tamanho e sua pele estava muito pálida, cor de leite. Ele usava um pano como uma grande fralda. Seus pés pareciam muito grandes para seu corpo, com as unhas do pé sujas, oito dedos em cada pé. Mas a metade superior do corpo dele foi a parte estranha. Ele fez Janus parecer completamente normal. No seu tórax brotavam mais braços do que eu podia contar, em filas, todos em torno de seu corpo. Os braços pareciam braços normais, mas havia muitos deles, todas emaranhadas juntos, seu peito parecia um tipo de espaguete que alguém estava enrolando. Várias de suas mãos estavam cobrindo o rosto dele quando ele chorou.

"Ou o céu não é tão alto como ele costumava ser", eu murmurei, "ou ele é curto."

Tyson não prestou nenhuma atenção. Ele caiu de joelhos.

"Briares!" Ele chamou.

O soluço parou.

"Gigante de uma centena de mãos!" Disse Tyson. "Ajude-nos!".

Briares olhou para cima. O rosto era muito grande e triste, com um nariz torto e dentes podres. Ele tinha olhos castanhos profundos - Eu digo completamente marrom sem pupila branca ou negra, como se formaram olhos de barro.

"Corra enquanto pode, Ciclope", disse Briares miseravelmente. "Eu não posso nem mesmo me ajudar."

"Você é um Hecatônquiros!" Tyson insistiu. "Você pode fazer qualquer coisa!"

Briares limpou o nariz com cinco ou seis mãos. Vários outros estavam mexendo com pequenos pedaços de metal e madeira de uma cama quebrada, do jeito que Tyson sempre brincava com peças sobressalentes. Foi incrível para assistir. As mãos pareciam para ter uma mente própria. Elas construíram um brinquedo no barco de madeira e, em seguida, desmontaram bem rápido. Outras mãos estavam coçando no chão de cimento sem razão aparente. Outros estavam jogando pedra, papel, tesoura. Algumas outras estavam fazendo e marionetes de cãesinhos contra a parede.

"Eu não posso", Briares lamentou-se. "Kampe está de volta! Os Titãs vão subir e nos atirar para o Tártaro."

"Seja corajoso!" Disse Tyson.

Imediatamente o rosto de Briares transformou-se em outra coisa. Mesmo olhos marrons, mas de outra forma totalmente diferente. Ele tinha um nariz torto, sobrancelhas arqueadas, e um sorriso estranho, como se ele estivesse tentando ser corajoso. Mas então o rosto virou o que tinha sido antes.

"Nada bom", disse ele. "Minha face conserva o medo."

"Como você fez isso?", Perguntei.

Annabeth me cutucou. "Não seja rude. Os Hecatônquiros todos tem cinquenta diferentes faces."

"Tem de fazer um anuário de fotos", eu disse.

Tyson ainda estava fascinado. "Vai ser bom, Briares! Vamos ajudar! Posso ter o seu autógrafo? "

Briares fungava. "Você tem cem canetas?"

"Caras", Grover interrompeu. "Temos que sair daqui. Kampê estará de volta. Ela vai nos sentir mais cedo ou mais tarde ".

"Quebre as barras", Annabeth disse.

"Sim!" Tyson disse, sorrindo com orgulho. "Briares pode fazê-lo. Ele é muito forte. Mais forte do que Ciclopes, mesmo! Cuidado! "

Briares acenou. Uma dúzia de mãos começou a jogar adoleta, mas nenhuma delas fez qualquer tentativa de romper as barras.

"Se ele é tão forte", eu disse, "porque ele está preso na cadeia?"

Annabeth olhou nervosa para mim novamente. "Ele está apavorado", ela sussurrou. "Kampê tinha aprisionado ele no Tártaro durante milhares de anos. Como você se sentiria?"

O Hecatônquiros cobriu seu rosto de novo.

"Briares?" Tyson pediu. "O que ... o que está errado? Mostre-nos a sua grande força! "

"Tyson", Annabeth disse, "Eu acho melhor você quebrar as barras."

O sorriso de Tyson derreteu lentamente.

"Eu vou quebrar as barras", ele repetiu. Agarrou a porta da cela e ela arrancou para fora de suas dobradiças de que foram feitas de argila molhada.

"Vamos, Briares", Annabeth disse. "Vamos tirar você daqui."

Ela estendeu sua mão. Por um segundo, rosto do Briares transformou-se numa expressão de esperança. Vários dos seus braços foram para fora, mas o dobro o esbofetou para longe.

"Eu não posso", disse ele. "Ela vai me punir."

"Está tudo bem", Annabeth prometeu. "Você lutou contra os Titãs antes, e você venceu, lembra? "

"Lembro-me da guerra". Briares novamente transformou sua cara e sobrelance

um beicinho boca. Sua principal cara, eu acho. "O raio abalou o mundo. Nós jogamos muitas rochas. Os Titãs e os monstros quase ganharam. Agora eles estão ficando forte novamente. Kampê disse.

"Não dê ouvidos a ela," eu disse. "Vamos!"

Ele não se moveu. Eu sabia que Grover estava certo. Nós não tínhamos muito tempo antes que Kampê voltasse. Mas eu não podia simplesmente deixá-lo aqui. Tyson ia chorar por semanas.

"Um jogo de pedra, papel, tesoura", eu disse. "Se eu ganhar, você vem

conosco. Se eu perder, nós vamos deixar você na cadeia."

Annabeth me olhou como se eu fosse louco.

O rosto do Briares transformou-se em duvidoso. "Eu sempre ganho pedra, papel, tesoura".

"Então, vamos fazê-lo!" Eu bati meu punho na palma de minha mão três vezes.

Briares fez o mesmo com todas as cem mãos, o que soa como uma exército marchando três passos em frente. Ele veio com toda uma avalanche de rochas, uma sala de aula conjunto de tesoura, papel e suficiente para fazer uma frota de aviões.

"Eu te disse", disse ele, infelizmente. "Eu sempre-" Seu rosto transformou-se em confusão.

"O que é que você fez?"

"Uma arma", eu disse a ele, mostrando-lhe o meu dedo arma. È um truque Paul Blofis tinha feito comigo, mas eu não ia dizer-lhe isso. "A arma bate qualquer coisa."

"Isso não é justo."

"Eu não disse nada sobre justo. Kampê não vai ser justa se nós ficarmos batendo papo. Ela vai culpar você por destruir as barras. Briares fungava. "Semideuses são charlatões." Mas ele subiu lentamente a seus pés e seguiu para fora da cela.

Comecei a sentir-se esperançoso. Tudo o que tinha que fazer era seguir para baixo e encontrar a entrada do Labirinto. Mas então, Tyson gelou. No térreo logo abaixo, Kampe rosnava para nós.

* * *

"O outro jeito," eu disse.

Nós fugimos abaixo da passarela. Desta vez Briares estava feliz em nos seguir. Por ele correr na frente, uma centena de mãos acenavam em pânico. Atrás de nós, eu ouvi o som das asas gigantes de Kampe tomando o ar. Ela sibilou e rosnou na sua língua milenar, mas eu não tinha necessidade de uma tradução para saber que ela estava planejando nos matar.

Nós andamos abaixo das escadas, através de um corredor, e passamos um guarda da estação de saída em outro bloco de celas da prisão.

"Esquerda", Annabeth disse. "Lembro-me deste lugar na excursão".

Nós irrompemos la fora e nos encontramos no quintal de uma prisão, cercado por torres de segurança e arame farpado.

Depois de estar no subterrâneo por tanto tempo, a luz do dia quase me cegou. Os turistas estavam correndo de um lado para o outro, tirando fotografias. O vento chicoteando ao largo da baía. No sul, San Francisco brilhava branca e linda, mas no norte, na montanha Tamalpais, gigantescas nuvens de tempestade rodavam.

Todo o céu parecia uma fiação preta para a montanha onde Atlas foi preso, e onde o palácio Titã do Monte Othris estava se erguendo novamente. Era difícil acreditar que os turistas não pudessem ver o sobrenatural, mas eles não deram nenhum indício de que algo estava errado.

"É ainda pior", Annabeth disse, olhando ao norte. "As tempestades tem sido ruins o ano todo, mas - "

"Continue correndo", Briares lamuriou. "Ela está atrás de nós!"

Corremos para a parte final do estaleiro, na medida do possível, a partir da cela.

"Kampe é muito grande para passar pela porta", eu disse, esperando.

Então a parede explodiu.

Turistas gritavam quando Kampê surgiu a partir da poeira e escombros, as asas dilataram tão amplas quanto o estaleiro. Ela estava segurando duas espadas - longas de bronze que brilhavam com uma estranha aura esverdeada, feixe de vapor quente que cheirava azedo, mesmo em todo o pátio.

"Veneno!" Grover ganiu. "Não deixe essas coisas te tocarem, ou ..."

"Ou nós vamos morrer?" Eu supunho.

"Bem ... depois de você secar lentamente até virar poeira, sim".

"Vamos evitar as espadas," eu decidi.

"Briares, lute!" Tyson instou. "Cresça para seu tamanho!"

Em vez disso, Briares olhou como se estivesse tentando encolher ainda mais. Ele parecia estar usando uma cara de *terror absoluto*.

Kampe lampejou para nós em suas pernas de dragão, centenas de cobras deslizaram em torno de seu corpo.

Por um segundo pensei em destampar Contracorrente e enfrenta-la, mas o meu foi na minha garganta. Então Annabeth disse o que eu estava pensando: "Corra".

Foi o fim do debate. Não houve luta contra esta coisa. Corremos através do estaleiro da cadeia e as portas da prisão, o monstro atrás nós. Mortais gritavam e corriam. Sirenes de emergência começaram a tocar.

Nós chegamos ao cais justo quando um barco de tour estava descarregando. O novo grupo de visitantes congelou quando nos viram, seguido por uma multidão de turistas assustados, seguido por ... não sei o que viram através da Névoa, mas isso não poderia ter sido bom.

"O barco?" Grover perguntou.

"Demasiado lento", disse Tyson. "Voltar para o labirinto. Única chance."

"Precisamos de um desvio", Annabeth disse.

Tyson arrancou um poste metálico do chão. "Eu vou distrair Kampê. Vocês correm à frente."

"Eu vou ajudá-lo", disse.

"Não", disse Tyson. "Você vai. Veneno vai machucar Ciclope. Muita dor. Mas não vai matar."

"Tem certeza?"

"Vai, mano. Vou encontrá-lo lá dentro. "

Eu odiava a idéia. Eu quase perdi Tyson uma vez antes, e eu não queria esse risco novamente. Mas não houve tempo para discutir, e eu não tinha nenhuma idéia melhor.

Annabeth, Grover, e eu cada um teve de pegar nas mãos de Briares e arrastar

para a concessão de estandes enquanto Tyson rugiu, baixou o seu poste, e atacou Kampê como um cavaleiro em combate.

Ela tinha visto Briares em flagrante, mas Tyson atraiu sua atenção logo que ele

acertou-lhe no peito com o poste, empurrando-la de volta para a parede.

Ela guinchou e cortou-lhe com espadas, fatiando o poste em pedacinhos.

Veneno gotejou em charcos ao redor dela, derretendo o cimento.

Tyson pulou de volta enquanto o cabelo de Kampê se atava e sibilava, e as víboras em torno de suas pernas lançaram suas línguas em todas as direções. Um leão meio-formado surgiu em torno de sua cintura e rugiu.

Como nós corremos para os blocos de prisão, a última coisa que eu vi foi Tyson apanhar até um Dippin 'Dots levantando-se e jogando-a em Kampe.

Sorvete e veneno explodiram para todo lado, todas as pequenas serpentes, no cabelo de Kampê ficaram com "pontinhos" de tutti-frutti.

Nós chegamos de volta ao quintal da prisão..

"Não pode fazer isso", Briares irritou-se.

"Tyson está arriscando sua vida para te ajudar!" Eu gritava com ele. "Você vai fazer isso."

Como chegamos a porta da cela, ouvi um rugido zangado. Eu olhei para trás e vi Tyson correndo em direção a nós com toda a velocidade, Kampê atrás a dele. Ela estava embriagada de sorvete e T-shirts. Uma das cabeças de urso na cintura dela estava agora vestindo um par de óculos tortos plástico Alcatraz.

"Depressa!" Annabeth disse, como se eu precisasse ser informado.

Nós finalmente encontramos a cela onde desejávamos entrar, mas a parede traseira estava completamente lisa, sem sinal de uma rocha ou nada.

"Olhe para a marca!" Annabeth disse.

"Não!" Grover tocou um pequeno arranhão, e tornou-se um grego. A marca de Dédalo brilhava azul, e do muro de pedras abriu-se.

Muito lento. Tyson estava chegando através da cela, Kampe de espadas, estava

atrás dele, através do corte indiscriminado das celas e paredes de pedra.

Empurrei Briares dentro do labirinto e, em seguida, Annabeth e Grover.

"Você pode fazer isso!" Eu disse para Tyson. Mas logo eu sabia que ele não poderia, Kampe estava ganhando. Ela levantou a sua espada. Preciso de uma distração, algo grande. Meu relógio transformou-se em um escudo espiral de bronze. Desesperadamente, eu o joguei no rosto do monstro.

SMACK! O escudo bateu no rosto dela e ela vacilou apenas o suficiente para Tyson mergulhar no labirinto. Eu estava atrás dele.

Kampe tentou entrar, mas era muito tarde. A pedra fechou a porta e sua magia nos selou. Eu podia sentir todo o túnel agitar com Kampê batendo contra ela, rugindo furiosamente. Nós não ficamos por perto para jogar bate-bate com ela, entretanto. Nós corremos para a escuridão, e pela primeira vez (e última) estive feliz por estar de volta no labirinto.

OITO – NÓS VISITAMOS O DEMÔNIO DO RANCHO

Nós finalmente paramos em uma sala cheia de cachoeiras. O chão era uma grande cova, rodeado por uma passarela de pedra escorregadia. Cercando-nos, em todas as quatro paredes, água caía de enormes canos. A água vazou para dentro da cova, e mesmo quando eu vi brilhar uma luz, eu não conseguia ver o fundo.

Briares caiu contra a parede. Ele jogou água em cima de uma dúzia de mãos e lavou a cara. "Esse poço vai direto para o Tártaro", ele murmurou. "Eu devo pular e salvá-lo de encrenca. "

"Não fale dessa maneira", Annabeth disse ele. "Você pode voltar para o acampamento conosco. Você pode nos ajudar a preparar. Você sabe mais sobre a luta contra o Titãs do que ninguém."

"Não tenho nada para oferecer", disse Briares. "Eu perdi tudo."

"E sobre os seus irmãos?" Tyson pediu. "Os outros dois devem permanecer altos como montanhas! Podemos levá-lo a eles."

Briares transformou sua expressão para algo ainda mais triste: a sua face de tristeza.

"Eles não estão mais. Eles extinguiram-se. "

As cachoeiras relampejaram. Tyson olhou para a fossa e piscou lágrimas para fora do seu olho.

"O que exatamente você quer dizer, eles extinguiram-se?" Perguntei. "Eu pensei monstros eram imortais, como os deuses. "

"Percy", disse Grover fracamente, "mesmo imortalidade tem limites. Às vezes ... às vezes ficando esquecidos eles perdem a sua vontade de permanecer imortal. "

Olhando para Grover, me perguntei se ele estava pensando em Pan. Eu tinha lembrado algo que a Medusa tinha dito uma vez: como suas irmãs, as outras dois gorgonas, já tinham ido, e a deixaram sozinha. Depois, no ano passado, Apolo disse algo sobre o antigo deus Helios desaparecer e deixá-lo com o deveres do deus do sol. Eu nunca pensei muito sobre isso, mas agora, olhando em Briares, eu percebi como seria terrível ser tão velho - milhares e milhares de anos - e totalmente sozinho.

"Tenho de ir", disse Briares.

"Cronos vai invadir o acampamento com seu exército", disse Tyson.

"Precisamos de ajuda."

Briares pendurou sua cabeça. "Não posso, ciclope".

"Você é forte."

"Não mais." Briares levantou.

"Ei," Peguei um dos braços e puxei ele pro lado, onde o som da água iria esconder as nossas palavras. "Briares, precisamos de você. Caso você não tenha notado, Tyson acredita em você. Arriscou a sua vida por você. "

Eu disse-lhe tudo – O plano de invasão de Luke, o labirinto com entrada no acampamento, oficina de Dédalo, caixão dourado de Cronos.

Briares só balançou a cabeça. "Não posso, semideus. Eu não tenho uma arma de dedo para ganhar este jogo. "Para provar seu ponto, ele fez cem armas de dedo.

"Talvez é por isso que os monstros se enfraquecem," eu disse. "Talvez não seja como nós mortais acreditamos. Talvez é porque você *desiste* de si mesmo."

Seus olhos castanhos puros me consideraram. Seu rosto transformou-se em uma expressão de vergonha. Então ele virou-se e correu fora do corredor até ele se perder nas sombras.

Tyson chorou.

"Tudo bem", Grover disse batendo em seu ombro, que tomou toda a sua coragem.

Tyson espirrou. "Não é bom, garoto-bode. Ele foi o meu herói. "

Eu queria fazer ele se sentir melhor, mas eu não estava certo do que dizer.

Finalmente Annabeth bateu no ombro e nas costas dele. "Vamos, rapazes. Este buraco está me deixando nervosa. Vamos encontrar um lugar melhor para o acampamento para a noite".

* * *

Acampamos em um corredor feito de enormes blocos de mármore. Parecia que poderia ter sido parte de um túmulo grego, com várias tochas de bronze fixadas nas paredes. Tinha que ser uma parte mais antiga do labirinto, e Annabeth decidiu que isto era um bom sinal.

"Temos que estar perto da oficina de Dédalo", disse ela. "Descansem um pouco, todos. Vamos continuar na parte da manhã. "

"Como sabemos quando é de manhã?" Grover perguntou.

"Só descansem", ela insistiu.

Não precisou pedir duas vezes para Grover. Ele puxou uma pilha de palha da sua mochila, comeu uma parte dela, e fez uma almofada para descanso, e estava roncando em pouco tempo. Tyson demorou mais para dormir. Ele mexeu com alguns metais do seu kit de construção, mas seja lá o que ele estava fazendo, não deu certo. Ele continuou a desmontar as peças.

"Desculpa eu perdi o escudo", eu disse a ele. "Você trabalhou tão duro para consertá-lo."

Tyson olhou para cima. Seu olho injetado de sangue de chorar. "Não se preocupe, irmão. Você me salvou. Você não teria perdido se Briares tivesse ajudado."

"Ele estava apenas assustado", disse. "Eu tenho certeza que ele irá se recuperar."

"Ele não é forte", disse Tyson. "Ele não é mais importante."

Ele soltou um grande suspiro triste e, em seguida, fechou o olho. As peças metálicas caíram do seu lado, ainda não montadas, e Tyson começou a roncar.

Tentei adormecer sozinho, mas eu não podia. Alguma coisa sobre ser perseguido por uma mulher-dragão com espadas e veneno, tornaram muito difícil eu relaxar. Eu peguei meu saco de dormir e o arrastei para perto de Annabeth, onde

estava vigiando.

Sentei ao lado dela.

"Você devia dormir," disse ela.

"Não é possível. Você está fazendo tudo certo? "

"Claro. Primeiro dia levando a busca. Tudo bem. "

"Nós vamos chegar lá", disse. "Nós vamos encontrar a oficina antes de Luke."

Ela afastou o cabelo de seu rosto. Ela tinha uma mancha de sujeira no seu queixo, e eu imaginei como ela parecia quando ela era pequena, vagueando em todo o país com Thalia e Luke. Uma vez que tinha salvado-os na mansão do Ciclope quando tinha apenas sete. Mesmo quando ela estava assustada, como agora, eu sabia que ela tinha muita coragem.

"Eu apenas queria que a busca fosse lógica", ela reclamou. "Quero dizer, viajamos, mas não temos nenhuma idéia de onde vamos acabar. Como você pode andar de Nova York para a Califórnia, em um dia? "

"O espaço não é o mesmo no labirinto."

"Eu sei, eu sei. É só... "Ela me olhou hesitante. "Percy, eu estava brincando comigo mesma. Todo aquele planejamento e leitura, eu não tenho a menor idéia de onde nós estamos indo."

"Você está indo muito bem. Além disso, nós nunca sabemos o que estamos fazendo. É sempre assim. Lembra Circe da ilha? "

Ela aspirou. "Você fez um lindo cobaia".

"E Waterland, como você conseguiu nos livrar daquele passeio?"

"Nos livrado? Isso foi totalmente sua culpa! "

"Viu? Vai ser ótimo."

Ela sorriu, o que eu estava contente de ver, mas o sorriso desvaneceu rapidamente.

"Percy, o que Hera queria dizer, quando ela disse que você sabia o caminho para andar no labirinto? "

"Não sei", eu admiti. "Sinceramente".

"Me diga se você souber?"

"Claro. Talvez ... "

"Talvez o quê?"

"Talvez se você me disse da última linha da profecia, ela iria ajudar."

Annabeth arrepiou-se. "Nem aqui. Nem no escuro. "

"E sobre a escolha que Janus mencionou? Hera disse -"

"Pare", Annabeth me bateu. Então ela fez um suspiro débil. "Me desculpe, Percy. Estou estressada. Mas eu não... Eu preciso pensar nisso. "

Nós nos sentamos em silêncio, ouvindo barulhos estranho e gemidos no labirinto, o eco de triturar pedras juntos como os túneis mudou, cresceu e expandiu. O escuro me fez pensar sobre as visões que eu vi de Nico di Angelo, e de repente, percebi uma coisa.

"Nico está aqui em algum lugar", disse. "É como ele desapareceu do

acampamento. Ele encontrou o labirinto. Então ele encontrou um caminho que o conduziu até o Subterrâneo. Mas agora ele está de volta no labirinto. Ele está vindo atrás de mim."

Annabeth ficou quieta por um longo tempo. "Percy, eu espero que você esteja errado. Mas se você estiver certo ..." ela mirou sua lanterna, criando um círculo sobre o muro de pedras. Eu tive um sentimento que ela estava pensando em sua profecia. Ela nunca me pareceu tão cansada.

"Deixa eu pega o primeiro turno de vigia?" Eu disse. "Eu acordo você se alguma coisa acontecer".

Annabeth me olhou como se quisesse protestar, mas só acenou, deitou em seu saco de dormir, e fechou os olhos.

* * *

Quando foi a minha vez de dormir, sonhei que estava de volta a velha prisão do Labirinto.

Parecia mais como uma oficina agora. Os quadros estavam cheio de instrumentos de medição. Uma forja queimando vermelho quente no canto. O menino que eu vi no meu último sonho estava carregando o fole, exceto que ele era mais alto agora, quase a minha idade. Um estranho funil foi anexado a forja da chaminé, exalando fumaça e calor, e canalizando-a através de um tubo no chão, ao lado de um grande tampão de bueiro bronze.

Era dia. O céu era azul acima, mas as paredes do labirinto produziam sombras profundas em toda a oficina. Depois de estar em túneis tão longos, eu achei estranho que uma parte do labirinto poderia ser aberta para o céu. De algum jeito que fez o labirinto parece mesmo um cruel lugar.

O velho homem olhou adoentado. Ele estava terrivelmente magro, suas mãos calejadas e vermelhas de trabalhar. Cabelo branco cobria seus olhos, e sua roupa estava manchada com graxa. Ele refletia sobre uma mesa, trabalhando em algum tipo de metal longo como uma cadeia de trigo. Ele pegou um delicado cacho de bronze e montou no lugar.

"Concluído", ele anunciou. "Está feito."

Ele pegou o seu projeto. Estava muito bonito, meu coração saltou - asas de metal construídas a partir de milhares de penas de bronze. Eram duas. Um metal ainda sobre a mesa. Dédalo esticou a armação, e as asas expandiram vinte pés. Parte de mim sabia que nunca poderia voar. Era muito pesado, e não teria nenhuma maneira de sair do chão. Mas o artesanal era incrível. Penas de metal refletiam na luz trinta diferentes tonalidades de ouro.

O rapaz deixou o fole e para ver. Ele sorriu, apesar de que ele estava suado e suado. "Pai, você é um gênio!"

O velho homem sorriu. "Diga-me algo que eu não sei, Icarus. Agora depressa.

Vai demorar pelo menos uma hora para anexá-las. Venha. "

"Você em primeiro lugar," Icarus disse.

O velho protestou, mas Icarus insistiu. "O senhor fez isso, pai. Você deveria receber a honra de usá-las em primeiro lugar."

O rapaz acompanhou um arnês de couro no tórax de seu pai, como um equipamento de alpinismo, com pré-cintas que corriam dos ombros para os pulsos. Então ele começou a fixar as asas, usando uma lata metálica que parecia ser uma enorme cola-quente.

"A cera deve manter fixo por várias horas," disse Dédalo nervosamente enquanto seu filho trabalhava. "Mas temos de deixá-la fixado em primeiro lugar. E faríamos bem evitar voar muito alto ou muito baixo. O mar teria molhado a cera."

"E o calor do sol ia desprender-los", o menino acabou. "Sim, pai. Nós temos pensado nisso um milhão de vezes! "

"Seja muito cuidadoso."

"Tenho total confiança nas suas invenções, Pai! Ninguém jamais foi tão inteligente como você. "

Os olhos do velho brilharam. Era óbvio que ele amava seu filho mais do que qualquer coisa no mundo. "Agora vou fazer as suas asas, e dê uma chance de definir adequadamente. Venha! "

Isso estava andando devagar devagar. O homem velho com as mãos segurando a pré-cintas. Ele tinha um árduo tempo mantendo as asas na posição enquanto ele selou elas. Suas próprias asas de metal pareciam pesar-lhe para baixo, ficando em seu caminho, enquanto ele tentou trabalhar.

"Demasiado lento", o velho murmurou. "Estou muito lento."

"Tome o seu tempo, pai" o menino disse. "Os guardas não virão até-"
BOOM!

As portas da oficina tremeram. Dédalo tinha barrado-as a partir da madeira no interior com uma braçadeira, mas ainda se chocou em suas dobradiças.

"Depressa!" Icarus disse.

BOOM! BOOM!

Algo pesado bateu nas portas. A braçadeira deteve, mas uma rachadura apareceu na porta da esquerda. Dédalo trabalhou furiosamente. Uma gota de cera quente caiu sobre o ombro de Icarus. O rapaz gemeu mas não gritou. Quando a sua asa esquerda foi selada na pré-cintas, Dédalo começou a trabalhar na direita.

"Temos de ter mais tempo", Dédalus murmurou. "Eles estão muito adiantados! Nós precisamos de mais tempo para o fixar o selo. "

"Ela vai ficar bem", disse Icarus, quando seu pai terminou a ala direita. "Ajuda-me com o homem-"

Crash! As portas arrebentaram e o chefe de bronze aríete emergiu através da violação. Eixo limpou os escombros, e dois guardas armados entraram na sala, seguido pelo rei com coroa de ouro e sua bem feita barba.

"Bem, bem," disse o rei com um sorriso cruel. "Vai em algum lugar?"
Dédalus e seu filho congelaram , o seu reflexo metálico sobre as asas nas suas costas.

"Estamos deixando, Minos", disse o velho.

Rei Minos abafou um riso. "Eu estava curioso para ver até onde você deseja chegar com este projeto pouco antes de eu frustrar as suas esperanças. Devo dizer que estou impressionado."

O rei admirava suas asas. "Você parece um frango de metal", ele decidiu.

"Talvez devêssemos cozinhar você e fazer uma sopa."

Os guardas riram estupidamente.

"Frangos de metal", um repetido. "Sopa".

"Calem-se", disse o rei. Então ele virou novamente para Dédalo. "Você deixou a minha filha escapar, velho. Você guiou a minha esposa à loucura. Você matou o meu monstro e me fez ser motivo de piada no Mediterrâneo. Você nunca irá escapar!"

Icarus agarrou a arma de cera e atirou no rei, que voltou para trás surpreso. Os guardas se atravessaram na frente, mas ambos receberam cera quente em seus rostos. "O vento!" Icarus gritou para seu pai.

"Peguem eles!" ordenou o Rei Minos.

Juntos, o velho e seu filho abriram o bueiro, e uma coluna de ar quente explodiu para fora do terreno. O rei assistiu, incrédulo, como o inventor atirou o filho para o céu em suas asas bronze, transportados pelos ares.

"Atire!" O rei gritou, mas seus guardas não tinham trazido arcos. Um jogou sua espada em desespero, mas Dédalo e Icarus já estavam fora de alcance. Eles voaram acima do labirinto e do palácio do rei, então viram toda a cidade de Knossos e passaram os rochedos da ilha de Creta.

Icarus riu. "Livre, Pai! Você fez isso."

O rapaz abriu suas asas à pleno limite de distância e subiram no vento.

Espere!" Dédalo chamou. "Cuidado!"

Mas Icarus já estava para fora sobre o mar aberto, mirando o norte e deliciando sua boa sorte. Ele subiu e assustou uma águia para fora da sua Trajetória de vôo e, em seguida, mergulharam em direção ao mar que ele nasceu para voar, puxando fora de um vôo picado no último segundo. Suas sandálias tocaram as ondas.

"Pare com isso!" Dédalo chamou. Mas o vento transportou sua voz para distância. Seu filho estava bêbado na sua própria liberdade. O velho lutava para se recuperar, deslizando depois do seu filho. Eram quilômetros de Creta, ao longo do mar profundo, quando olhou para trás e Icarus viu seu pai, preocupado expressão.

Icarus sorriu. "Não se preocupe, pai! Você é um gênio! Acredito que a sua criação-"

A primeira pena de metal se soltou abalando o equilíbrio e rodopiou para longe.

Depois outro. Icarus oscilou. De repente, então várias penas de bronze começaram a se desprender, e voaram longe dele como um bando de pássaros assustados.

"Icarus"! Pai chorou. "Deslize! Estenda as asas. Mantenha isso do jeito que for possível!"

Mas Icarus oscilou seus braços, desesperadamente tentando reafirmar o controle.

A asa-esquerda foi a primeira - rasgando longe das cintas.

"Pai!" Icarus chorou. E então ele caiu, as asas despojadas de distância até que ele era apenas um menino, em uma escalada arnês e uma túnica branca, o seu braço estendido em uma inútil tentativa de deslizar.

Eu acordei com um começo, sentindo como se eu fosse cair. O corredor estava escuro. Em constantes gemidos do labirinto, eu pensei que podia ouvir o angustiado

Dédalo gritando por seu filho, por "Icarus", sua única alegria, mergulharam em direção ao mar, trezentos metros abaixo.

* * *

Não houve manhã no labirinto, mas, uma vez todos acordados e tínhamos um fabuloso café com barras de granola e caixas de suco, continuamos a viajar. Eu não mencionei o meu sonho. Algo sobre o que tinha me apavorado, e eu não achava necessário que os outros soubessem disso.

O velho mudou a pedra dos túneis por vigas de cedro, como uma mina de ouro ou algo assim. Annabeth começou a ficar agitada.

"Isso não está certo", disse ela. "Deveria continuar a ser pedra."

Vimos para uma caverna onde estalactites estavam penduradas baixas a partir do teto. No centro da terra estava um piso retangular, como um túmulo.

Grover arrepiou-se. "Aqui cheira a Subterrâneo."

Então eu vi algo brilhar à beira do abismo, uma folha enrolada. Eu apontei minha lanterna para o buraco e vi um cheeseburger mastigado flutuando em castanho.

"Nico", eu disse. "Ele convocou os mortos de novo."

Tyson choramingou. "Fantasmas estavam aqui. Eu não gosto de fantasmas". "Nós temos que encontrá-lo." Não sei porquê, mas estar de pé na borda da extremidade me deu uma sensação de urgência. Nico estava perto, eu podia sentir. Eu não poderia deixá-lo passear por aqui, sozinho, exceto para os mortos. Eu comecei a correr.

"Percy!" Annabeth chamou.

Eu entrei em um túnel e vi acender-se à frente. Até o momento Annabeth, Tyson, e Grover estavam atrás de mim, eu estava olhando para a luz do dia através de um conjunto de barras acima da minha cabeça. Nós estávamos em uma grade feita de aço. Eu podia ver árvores e azul do céu.

"Onde estamos?" Eu imaginava.

Então, uma sombra caiu em toda a grade e uma vaca arregalou-se para mim. Ela parecia uma vaca normal, porém tinha uma esquisita cor vermelho brilhante, como uma cereja. Eu não sabia se existiam vacas dessas cores.

A vaca pos uma pata timidamente sobre as barras, então mantendo distância.

"É uma vaca guarda", disse Grover.

"Uma quê?" Perguntei.

"Puseram-lhe nas portas das fazendas para as vacas não poderem sair. Elas não podem andar sobre ela."

"Como é que sabe isso?"

Grover bufou indignado. "Acredite, se você tivesse unhas, você saberia sobre vacas guardas. É chato!"

Eu virei para Annabeth. "Hera não disse algo sobre uma fazenda? Nós precisamos fazer check-out. Nico poderia estar lá."

Ela hesitou. "Tudo bem. Mas como é que saímos?"

Tyson resolveu esse problema ao bater a vaca guarda com as duas mãos. Ela estalou e saiu voando para fora do campo de visão. Ouvimos um som estridente! e um Moo! Tyson envergonhou-se.

"Desculpe, vaca!" Ele chamou.

Então ele nos deu um impulso para fora do túnel.

Nós estávamos em uma fazenda, tudo bem. Rolling Hills esticada até o horizonte, pontilhada com carvalhos e cactos e calhaus. A cerca de arame farpado decorria do portão para qualquer direção. Vacas vermelhas andavam em volta, pastando em grupos.

"Gado vermelho", Annabeth disse. "O gado do sol."

"O quê?" Perguntei.

"Elas são sagradas para Apollo."

"Vacas sagradas"?

"Exatamente. Mas o que elas estão fazendo-"

"Espere", disse Grover. "Ouça".

Inicialmente tudo parecia tranquilo ... mas então eu ouvi: o distante latidos de cães. O som ficou mais alto. Em seguida, a vegetação rasteira mexeu-se, e dois cães apareceram. Mas não era dois cães. Era um cão com duas cabeças. Ele parecia uma lebre, longo e sinuoso e marrom lustroso, mas o seu pescoço dividia-se em duas cabeças, ambas rosnando e geralmente não muito dava prazer de ver-las.

"Cachorro mal Janus!" Tyson chorou.

"Arf!" Grover disse a ele, e levantou a mão em saudação.

As duas cabeças do cachorro com seus dentes expostos. Acho que não estava impressionado que Grover pudesse falar com o cachorro. Então o seu dono se arrastou fora do bosque, e então percebi que o cão era o menor dos nossos problemas.

Ele era um cara grande com cabelo branco, um chapéu cowboy de palha, e uma barba branca trançada - como uma espécie de Pai Tempo, Se Pai Tempo passasse a gola. Ele estava de jeans, uma camisa NÃO ESTRAGUE O TEXAS e um casaco com mangas dobradas, assim você poderia ver seus músculos. Em seu braço direito tinha uma tatuagem de espadas em cruz. Ele tinha porrete de madeira do tamanho de uma ogiva nuclear, com seis polegadas de espinhos no final do negócio.

"Quieto, Orthus", disse a o cão.

O cão rosnou para nós, mais uma vez, só para tornar claro seus sentimentos e, em seguida, foi para perto dos pés do dono. O homem nos olhou de cima para baixo, mantendo o seu porrete pronto.

"O que temos aqui?", Indagou. "Ladrões de gado?"

"Só viajantes", Annabeth disse. "Estamos em uma missão."

O olho do homem apertou-se. "Meio-sangue, né?"

Eu comecei a dizer: "Como você sabe,"

Mas Annabeth cutucou meu braço. "Eu sou Annabeth, filha de Athena.

Este é Percy, filho de Poseidon. Grover o sátiro. Tyson-o"

"Ciclope", o homem acabou. "Sim, eu posso ver isso". Ele olhou pra mim ameaçadoramente.

"Eu conheço meio-sangues porque eu sou um, filho. Sou Eurytion, o vaqueiro aqui desta fazenda. Filho de Ares. Você veio através do labirinto como os outros, eu presumo."

"Outros?". Perguntei. "Você quer dizer, Nico di Angelo?"

"Recebemos uma carga de visitantes do Labirinto", disse Eurytion sombriamente. "Muitos nunca saem."

"Uau", eu disse. "Eu me sinto bem-vindo."

O vaqueiro olhou sobre como se alguém o estivesse olhando. Então ele abaixou a voz dele. "Eu só vou dizer isso uma vez, semideuses. Voltem para o labirinto agora. Antes que seja tarde demais."

"Não voltamos", Annabeth insistiu. "Não até que achemos outro semideus. Por favor".

Eurytion grunhiu. "Então você me deixa sem escolha, senhorita. Tenho de levar vocês para o chefe."

* * *

Eu não sentia que éramos reféns ou algo assim. Eurytion caminhou ao nosso lado com o seu porrete no ombro. Orthus com suas duas cabeças rosnavam e cheiravam Grover, de vez em quando disparava para os arbustos, para afugentar os animais, mas Eurytion mantinha mais ou menos tudo sobre controle.

Caminhamos para baixo em um caminho sujo que parecia nunca terminar. Parecia estar perto dos cem graus, que foi um choque depois de San Francisco. Calor chamuscava para fora do chão. Insetos tontos nas árvores. Tínhamos ido longe, eu estava suando como um louco. Moscas sentavam em nós. Várias vezes vimos vacas vermelhas e outros animais estranhos. Uma hora passamos um curral quando o muro foi revestido em amianto. No interior, uma manada de cavalos respirava fogo. O feno na sua alimentação estava em fogo. O terreno era queimado em torno dos pés, mas esses cavalos não pareciam fáceis de domar. Um grande garanhão olhou para mim e exalou colunas de chamas vermelhas para fora das narinas. Gostaria de saber se machucava suas narinas.

"Eles são pra que?" Perguntei.

Eurytion escureceu. "Nós levamos lotes de animais para os clientes. Apollo, Diomedes ... e outros".

"Como quem?"

"Sem mais perguntas."

Finalmente, saiu do bosque. Situado numa colina acima de nós uma grande fazenda com uma casa branca de pedra e janela de madeira.

"Parece uma Frank Lloyd Wright!" Annabeth disse.

Acho que ela estava falando de alguma coisa arquitetônica. Para mim, isso só parecia o tipo de local onde um pequeno número de semideuses poderia entrar em grave aborrecimento. Nós subimos até o morro.

"Não quebrem as regras", alertou Eurytion em quanto nós nos dirigíamos para o alpendre. "Sem lutas. Sem armas. E não faça qualquer comentário sobre a aparência do chefe. "

"Por quê?" Perguntei. "O que é que ele se parece? "

Antes que Eurytion pudesse responder, uma nova voz disse, "Bem vindo ao Rancho G Triplo".

O homem na varanda tinha uma cabeça normal, que foi um alívio. Seu rosto estava vencido e castanho de anos. Ele tinha uma mancha preta e um cabelo preto e um bigode como vilões em filmes antigos. Ele sorriu para nós, mas o sorriso não era amigável; mas divertido, como *Oh cara, mais pessoas para torturar!*

Não pense muito tempo, porque então eu notei seu corpo ... ou corpos. Ele tinha três deles. Agora que você acha que eu poderia ter obtido experiência com anatomia estranha após Janus e Briares, mas esse cara era três pessoas completas. Seu pescoço ligados ao meio tórax normal, mas ele tinha mais dois corações, um para cada lado, conectados a ombros, com poucos centímetros entre eles. Seu braço esquerdo crescia para fora de seu peito esquerdo, o mesmo no direito, de modo que ele tinha dois braços, mas quatro axilas, se isso faz algum sentido. Os peitos todos conectados em um enorme tronco, e pernas muito musculosas, e ele usava a mais super-dimensionada par de Levis que eu já vi. Cada peito usava uma cor diferente de camisa verde, amarelo, vermelho, como um semáforo. Gostaria de saber como se vestiu, uma vez que não tinha braços.

O vaqueiro Eurytion me cutucou "Diga olá ao Sr. Geryon".

"Olá," eu disse. "Bela fazenda! Belo rancho que você tem. "

Antes que os três corpos do homem pudesse responder, Nico di Angelo saiu das portas de vidro para o alpendre. "Geryon, não vou esperar por-"

Ele congelou quando ele nos viu. Então ele pegou a sua espada. A lâmina era como eu vi no meu sonho; curta, afiada, e escura como meia-noite.

Geryon rosnou quando ele viu. "Guarde isso , Sr. di Angelo. Eu não quero meus convidados se matando. "

"Mas é-"

"Percy Jackson," Geryon disse . "Annabeth Chase. E um par de seu amigos monstros. Sim, eu sei. "

"Amigos monstros?" Grover disse indignadamente.

"Esse homem está vestindo três camisas", disse Tyson.

"Eles deixaram minha irmã morrer!" Nico disse com raiva. "Eles estão aqui para me matar!"

"Nico, não estamos aqui para te matar." Levantei minhas mãos. "O que aconteceu com Bianca-"

"Não fale o nome dela! Você não é digno sequer de falar sobre ela! "

"Espere um minuto," Annabeth apontou para Geryon. "Como você sabe o nosso nomes? "

O homem de três corpos piscou os olhos. "Eu faço o meu negócio para me manter informado, querida. Todo mundo aparece na fazenda de tempos em tempos. Todo mundo precisa de algo de Geryon. Agora, o Sr. di Angelo, ponha essa horrível espada para longe antes de eu mandar Eurytion tomar forma de você ".

Eurytion suspirou, mas ele levantou seu porrete. A seus pés, Orthus rosnou.

Nico hesitou. Ele parecia mais pálido e magro do que ele tinha aparecido na mensagem de Iris. Gostaria de saber se ele tinha comido nas últimas semanas. Sua roupa preta estava empoeirada de viajar no labirinto, e os seus olhos escuros estavam cheios de ódio. Ele era muito jovem para olhar tão zangado. Eu ainda me lembrava dele um pouco alegre brincando com seus cartões Mythomagic.

Relutantemente, ele embainhou sua espada. "Se você chegar perto de mim, Percy, vou convocar ajuda. Não queira conhecer meus subordinados, eu prometo. "

"Eu acredito em você," eu disse.

Geryon bateu no ombro de Nico. "Não, nós temos feito tudo bonito. Agora venham, pessoal. Vamos dar um passeio pela fazenda. "

* * *

Geryon tinha um carrinho, como um desses comboios que levam para passeios em jardins zoológicos. Foi pintado a preto e branco em um chicote de couro padrão. O condutor do carro tinha um conjunto de longos chifres preso ao capô, e a buzina soava como um berrante. Achei que talvez fosse um torturador como ele. Ele contornou a vaca-móvel. Nico estava muito para trás, provavelmente, assim ele poderia manter um olho em nós.

Eurytion largou seu porrete ao seu lado e puxou seu chapéu de cowboy sobre os olhos para tirar um cochilo. Orthus saltou na frente Geryon do assento ao lado e começou a ladrar feliz em duas diferentes harmonias.

Annabeth, Tyson, Grover, e eu fiquei no meio dos dois carros.

"Temos uma grande operação!" Geryon impulsionou a vaca-móvel que havia sido travada. "Cavalos e principalmente bovinos, mas também todos os tipos de animais exóticos, também."

Vimos ao longo de uma colina, e Annabeth arqueou-se. "Hippalektryons? Pensei eles foram extintos! "

Na parte inferior do morro foi cercado por uma pastagem com uma dúzia de animais estranhos que eu nunca tinha visto. Cada um tinha a metade da frente de cavalo a outra metade galo. Suas patas traseiras eram garras amarelas enormes. Tinham cauda vermelha e asas. Como eu assisti, dois deles tinham uma pilha de sementes. São criados em baixo de suas asas ate poderem voar longe, e caminhavam

com um pulinho.

"Pôneis-galo", disse Tyson, em espanto. "Eles põem ovos?"

"Uma vez por ano!" Geryon sorriu no espelho retrovisor. "Muito procurado para omeletes! "

"Isso é horrível!" Annabeth disse. "Eles devem ser uma espécie em extinção!"

Geryon acenou sua mão. "O ouro é ouro, querida. E você ainda não provou os omeletes ".

"Isso não é certo", Grover murmurou, mas Geryon apenas manteve narração turística.

"Agora, aqui", disse ele, "nós temos nosso cavalo-fogo, o qual você pode ter visto em seu caminho que são criados para a guerra, naturalmente. "

"Que guerra?" Perguntei.

Geryon sorriu torto. "Oh, a que esta vindo. E mais além, naturalmente, as nossas vacas vermelhas. "

Claro o suficiente, as centenas vacas cor de cereja foram aparecendo ao lado da colina.

"Tantas", disse Grover.

"Sim, bem, Apollo está demasiado ocupado para vê-las", Geryon explicou, "para que ele venha comprar de nós. Temos raças vigorosas para atender a demanda.

"Para quê?" Perguntei.

Geryon levantou uma sobrancelha. "Carne! Exércitos têm de comer. "

"Você matar as vacas sagradas do deus do sol para hambúrguer de carne?" Grover disse. "Isso é contra as leis antigas!"

"Oh, não funcionou, sátiro. Eles são apenas animais. "

"Somente os animais!"

"Sim, e Apollo se importasse, eu tenho certeza que ele iria nos dizer."

"Se ele soubesse," Eu murmurei.

Nico na frente. "Eu não quero qualquer um desses, Geryon. Temos questões para discutir, e isso não faz parte!"

"Tudo a seu tempo, Sr. di Angelo. "Olha aqui, algumas de minhas exóticas espécies".

O próximo campo foi rodeada de arame farpado. Toda a área foi cercada com escorpiões gigantes.

"Rancho Triplo G", disse, lembrando de repente. "Sua marca estava nas caixas no acampamento. Quintus pegou os escorpiões de você. "

"Quintus ..." Geryon pensou. "Cabelo cinza, musculoso, espadachim?"

"Sim".

"Nunca ouvi falar dele", disse Geryon. "Agora, aqui estão meus estábulos premiados! É preciso vê-los."

Eu não preciso vê-los, porque logo que nós estivermos dentro de trezentos estaleiros, comecei a cheirar-los. Perto das margens de um rio verde tinha um curral

o tamanho de um campo de futebol. O curral tinha um lado revestido. Sobre uma moagem de cerca de cem cavalos estavam na imundície e quando digo imundice, eu digo cocô de cavalo. Foi a coisa mais repugnante que eu já tinha visto. Estava mais sujo que o barco East River.

Mesmo Nico calado disse. "O que é isso?"

"Meus estábulos!" Geryon disse. "Bem, na verdade pertencem ao Aegas, mas nós cuidamos deles por uma pequena taxa mensal. Eles não são adoráveis?"

"Eles são nojentos!" Annabeth disse.

"Um monte de cocô", observou Tyson.

"Como você pode manter os animais desse jeito?" chorou Grover.

"Eles estão bem", disse Geryon. "Esses são cavalos comedores de carne, vê? Eles gostam dessas condições. "

"Além disso, é mais barato se você deixá-los sujos", Eurytion murmurou sobre seu chapéu.

"Silêncio!" Geryon bateu. "Tudo bem, talvez os estábulos são um pouco sujos demais. Talvez eles façam causem quando o vento sopra o caminho errado. Mas e daí? Meus clientes continuam pagando bem. "

"Que clientes?" Eu exigi.

"Oh, você seria surpreendido quantas pessoas vão pagar para comer uma carne de cavalo. Eles fazem grandes quantias de lixo. Maravilhosa maneira de amedrontar o seu inimigos. Grandes partes no aniversário! Nós alugá-los em todo o tempo. "

"Você é um monstro", Annabeth decidiu.

Geryon parou a vaca-móvel e virou-se para olhar para ela. "O faz você pensar isso? Foram os três corpos?"

"Você tem que deixar estes animais", disse Grover. "Não é certo!"

"E os clientes que vocês falam", Annabeth disse. "Você trabalha para Cronos, não é? Você está fornecendo cavalos a seu exercito, os alimentos, seja o que eles precisam. "

Geryon encolheu os ombros, que foi muito estranho, pois ele tinha três conjuntos de ombros. Parecia que ele estava fazendo a onda toda sozinho. "Eu trabalho para alguém com ouro, juvenzinha. Eu sou um empresário. E eu lhes vendo o que eu tenho para oferecer. "

Ele saiu para fora da vaca-móvel e foi par os estábulos como se fosse desfrutar o ar fresco. Trata se de ter ido ver uma bela vista, com o rio e as árvores e montes e todos, exceto para o pântano de imundície do cavalo.

Nico saiu de trás do carro e foi ate Geryon. O vaqueiro Eurytion olhou. Ele pegou o seu porrete e depois andou ate Nico.

"Eu vim aqui para o negócio, Geryon", disse Nico. "E você não me responde."

"Mmm." Geryon analisou um cacto. Seu braço esquerdo e atingiu mais um arranhado em seu meio-peito. "Sim, você vai ter um negócio, tudo bem."

"O meu fantasma me disse que você poderia ajudar. Ele disse que poderia orientar-nos para a alma que precisamos. "

"Espere um segundo," eu disse. "Eu achava que era a alma que você queria."

Nico me olhava como se eu fosse louco. "Você? Por que eu quero você? A alma de Bianca é digna de milhares de você! Agora, você pode me ajudar, Geryon, ou não? "

"Oh, eu poderia imaginar", disse o fazendeiro. "Seu amigo fantasma, a propósito, onde está ele? "

Nico parecia desconfortável. "Ele não pode aparecer, em pleno dia. É difícil para ele. Mas ele está em algum lugar por aí ".

Geryon sorriu. "Tenho certeza. Minos gosta de desaparecer quando as coisas ficam difíceis ... ".

"Minos?" Eu lembrava o homem que eu vi nos meus sonhos, com a coroa de ouro, a barba feita e os cruéis olhos. "Você quer dizer o rei mal? Esse é o fantasma que tem o que lhe dado conselhos? "

"Não se meta, Percy!" Nico voltou-se para Geryon. "E o que você quer dizer sobre as coisas estão ficando difíceis? "

O homem de três corpos suspirou. "Bem, você vê, Nico - eu posso te ligar Nico? "

"Não."

"Você vê, Nico, Luke Castellan está oferecendo muito dinheiro por meio-sangues. Especialmente poderosos meio-sangues. E eu tenho certeza que quando ele descobrir seu segredinho, quem você realmente é, ele vai pagar muito, muito bem. "

Nico pegou sua espada, mas Eurytion bateu-a para fora de sua mão. Antes que eu pudesse levantar, Orthus avançou no meu peito e rosnou, suas faces a uma polegada da minha.

"Gostaria que vocês ficassem no carro, todos vocês", advertiu Geryon. "Ou Orthus cortará sua garganta Sr. Jackson. Agora, Eurytion, você seria tão gentil, segurando Nico. "

O vaqueiro cuspiu na grama. "Tenho que fazer isso?"

"Sim, idiota!"

Eurytion parecia aborrecido, mas ele envolveu um enorme braço e Nico levantou-se como um lutador.

"Pegue a espada, também", disse Geryon com repugnância. "Não há nada que eu detesto mais que ferro do Styx ".

Eurytion pegou na espada, cuidando para não tocar na lâmina.

"Agora", disse Geryon alegremente, "nós tivemos a visita. Vamos voltar para o almoço, e enviar uma mensagem-Íris aos nossos amigos do exército Titã."

"Você é diabólico!" Annabeth chorou.

Geryon sorriu para ela. "Não se preocupe, minha cara. Depois de ter entregue o Sr. di Angelo, você e seus amigos podem ir. Eu não interfiro em missões. Além

disso,

fui bem pago para lhe dar passagem segura, que eu espero incluir o Sr. di Angelo.

"Pago por quem?" Annabeth disse. "O que você quer dizer?"

"Não importa, querida. Vamos para fora, vamos? "

"Espere!" Eu disse, e Orthus rosnou. Fiquei perfeitamente parado assim ele não iria rasgar a minha garganta. "Geryon, você disse que é um homem de negócios. Façamos um negocio então. "

Geryon estreitaram os olhos. "Que tipo de negócio? Tem ouro? "

"Eu tenho algo melhor. Uma troca. "

"Mas Sr. Jackson, você não tem nada."

"Você poderia limpar os estábulos", sugeriu Eurytion inocente.

"Eu vou fazê-lo!" Eu disse. "Se eu falhar, você pode ficar com todos nós. Pode comerciar nós com Luke".

"Se os cavalos não comerem você", Geryon observou.

"De qualquer forma, você obtém os meus amigos", eu disse. "Mas se eu conseguir bons resultados, você tem que deixar todos nós ir, incluindo Nico. "

"Não!" Nico gritava. "Não me faça um favor, Percy. Eu não quero que a sua ajuda! "

Geryon riu. "Percy Jackson, os estábulos não tem sido limpos em mil anos... mas é verdade que eu poderia ser capaz de vender todo o cocô retirado ".

"Então o que tem a perder?"

O fazendeiro hesitou. "Tudo bem, eu vou aceitar sua oferta, mas você tem que faze-lo por completo. Se você falhar, seus amigos serão vendidos, e eu ficarei rico".

"Fechado".

Ele acenou. "Eu estou indo com seus amigos, de volta para o alojamento. Nós vamos esperar por você lá."

Eurytion me deu um olhar engraçado. Poderia ter sido simpatia. Ele assobiava,

e o cão pulou de cima de mim para Annabeth. Ela grunhiu. Eu, Tyson e Grover sabíamos que não devíamos tentar nada enquanto Annabeth estivesse como refém.

Eu saí do carro e fixei os olhos nela.

"Espero que saiba o que está fazendo", disse ela calmamente.

"Espero que sim, também."

Geryon ficou atrás do condutor roda. Nico e Eurytion foram para a traseira.

"Pôr-do-sol", lembrou-me Geryon. "O mais tardar".

Ele riu para mim, mais uma vez, soou a sua buzina com som de berrante, e a vaca-móvel deslocou-se para fora da trilha.

NOVE – EU RECOLHO COCÔ

Eu perdi as esperanças quando vi os dentes dos cavalos.

Conforme chegava mais perto da cerca, tampei meu nariz com a camiseta para bloquear o cheiro. Um garanhão andou pelo esterco e relinchou bravo para mim.

Tentei falar com ele na minha mente. Eu posso fazer isso com a maioria dos cavalos.

Oi, eu falei. Eu vou limpar seu estábulo. Não será demais?

Sim! Disse o cavalo. *Venha para dentro. Comer você! Delícia de meio-sangue!*

Mas eu sou filho de Poseidon, eu protestei. Ele criou os cavalos.

Geralmente isso me dá tratamento VIP no mundo equino, mas não desta vez.

Sim! Disse o cavalo entusiasticamente. *Poseidon vem também! Comeremos os dois! Frutos do mar!*

Frutos do mar! Os outros cavalos concordaram enquanto andavam no esterco. Moscas zumbiam por toda parte e o calor do dia não melhorava o cheiro. Eu tive uma ideia, pois me lembrava de como Hércules havia feito. Ele abriu caminho para que um rio passasse no estábulo e os tirasse do caminho. Calculei que talvez poderia controlar a água, mas se eu não conseguisse chegar perto dos cavalos sem ser comido, eu tinha um problema. E o rio estava colina abaixo dos estábulos, mais longe do que eu tinha consciência, quase um quilômetro de distância. O problema do cocô parecia bem maior de perto. Peguei uma pá enferrujada e joguei um pouco pra fora da cerca. Ótimo. Apenas mais quatro bilhões de pás para terminar.

O sol já estava baixando. Eu tinha no máximo algumas horas. Decidi que o rio era minha única esperança. Pelo menos seria mais fácil pensar na margem do rio do que ali. Eu comecei a descer a colina.

* * *

Quando cheguei no rio, encontrei uma garota esperando por mim. Ela usava jeans, uma camiseta verde, e seu longo cabelo marrom estava trançado com algas do rio. Ela tinha um olhar duro. Seus braços estavam cruzados.

“Ah não, você não vai”, ela disse.

Eu a encarei. “Você é uma náiade?”

Ela girou os olhos. “É claro!”.

“Mas você fala inglês. E você está fora da água”.

“Ué, vc acha que não podemos agir como humanos se quisermos?”.

Eu nunca tinha pensado sobre isso. Eu meio que me senti burro, contudo, pois sempre vi muitas náiades no Acampamento, mas elas nunca fizeram nada além de dar risadinhas e acenar das do fundo do lago.

“Olha”, eu disse. “Eu só vim pedir-“

“Eu sei quem você é”, ela disse. “E eu sei o que você quer. E a resposta é não” Não vou deixar usarem meu rio de novo para lavar aquele estábulo imundo!”.

“Mas-“

“Ah, me poupe, garoto dos oceanos. Vocês do tipo de deuses do oceano sempre acham que são muuuuito mais importantes do que um pequeno rio, não? Deixa eu falar, *esta* náíade não vai se deixar levar só por que seu pai é Poseidon. Aqui é água doce, senhor. O último cara que me pediu esse favor – oh, e ele era bem mais atraente que você, aliás – me convenceu, e foi o pior erro que eu já cometi! Você faz ideia do que aquele monte de estrume faz com o meu ecossistema? Meus peixes morrerão. Eu *nunca* terei tantas plantas. Ficarei doente por anos. NÃO OBRIGADA!”.

O jeito que ela falara me lembrou minha amiga mortal, Rachel Elizabeth Dare – como se ela estivesse me batendo com as palavras. Eu não podia culpar a náíade. Agora que pensei sobre isso, eu ficaria furioso se jogassem quatro toneladas de merda em casa. Mas mesmo assim...

“Meus amigos estão em perigo” disse a ela.

“Ah, que pena. Mas não é problema meu. E você não vai arruinar meu rio.”

Ela parecia pronta para lutar. Seus punhos estavam serrados, mas eu percebi um vacilo em sua voz. De repente percebi que apesar de sua atitude irritada, ela tinha medo de mim. Ela provavelmente pensou que eu lutaria contra ela pelo controle do rio e preocupava a ideia de que ela perdesse.

O pensamento me entristeceu. Eu me senti um valentão, um filho de Poseidon usufruindo de sua influência por aí.

Eu sentei num toco de árvore. “Tá bem, você venceu”.

Ela pareceu surpresa. “Sério?”.

“Eu não vou lutar contra você, é o seu rio”.

Ela relaxou os ombros. “Oh. Oh, que bom. Digo, que bom pra você”.

“Mas meus amigos e eu seremos vendidos aos Titãs se eu não limpar aquele estábulo até o pôr do sol. E eu não faço ideia de como fazê-lo.”

O rio borbulhou alegremente. Uma cobra deslizou submergiu. Finalmente a náíade suspirou.

“Vou lhe contar um segredinho, filho do deus do mar. Pegue um pouco de lama”.

“O quê?”.

“Você me ouviu”.

Agachei-me e peguei um punhado de lama do Texas. Estava seca e preta e manchada com pedaços de rochas brancas... Não, alguma coisa que não rochas.

“São conchas”. A náíade disse. “Conchas marinhas petrificadas. Milhões de anos atrás, antes mesmo do tempo dos deuses, quando apenas Gaea e Ouranos reinavam, esta terra estava embaixo da água. Era parte do mar”.

Então eu vi o que ela quis dizer. Havia pequenos pedaços de antigos ouriços do mar na minha mão, conchas de moluscos. Até o limo das rochas continha impressões de conchas marinhas embutidas nele.

“Okay”, eu disse “Que bem isso me traz?”.

“Você não é tão diferente de mim, semideus. Mesmo quando estou fora d’água, a água está em mim. É minha fonte de vida”. Ela deu um passo atrás, pôs um pé na água e sorriu. “Espero que você encontre um meio de resgatar seus amigos”.

E com isso ela se transformou em água e se misturou com o rio.

* * *

O sol tocava as colinas quando cheguei de volta ao estábulo. Alguém deve ter passado lá e alimentado os cavalos, pois eles estavam dilacerando carcaça animal. Não pude dizer que tipo de animal era, e eu realmente não queria saber. Se podia ficar mais nojento, cinquenta cavalos devorando carne crua deram conta de fazê-lo.

Frutos do mar! Um deles pensou quando me viu. *Chega mais! Ainda estamos com fome!*

O que eu deveria fazer? Eu não podia usar o rio. E o fato de que este lugar estava debaixo da água um milhão de anos atrás não me ajudava muito agora. Eu olhei para a pequena concha calcificada na minha mão, depois para o monte de merda.

Frustrado, atirei a concha no cocô. Estava para virar de costas para o cavalo quando ouvi um barulho.

PFFFFFFFT! Como um balão vazando.

Eu olhei de volta onde eu havia atirado a concha. Um pequeno fio de água escorria para fora do estrume.

“Não creio” balbuciei.

Hesitando, dei um passo à frente e falei “Fique maior” para a água.

SPOOOOOSH!

A água alcançou três pés no ar e continuou a borbulhar. Era impossível, mas estava lá. Dois cavalos vieram olhar o que acontecia. Um pôs a boca na fonte e voltou.

Eca! Ele disse. *Salgado!*

Era água salgada no meio do rancho do Texas. Peguei um pouco de lama e recolhi algumas conchas. Não sabia exatamente o que eu estava fazendo, mas corri pelo estábulo atirando conchas nas pilhas de bosta. Onde quer que caíssem, uma fonte de água salgada aparecia.

Pare! Os cavalos choravam. *Carne é bom! Banhos são ruim!*

Então percebi que a água não estava escorrendo para fora do estábulo e descendo a colina como deveria fazer. Elas simplesmente efervesciam em volta da fonte e afundavam no chão, levando o estrume consigo. O cocô de cavalo dissolvia na água salgada, deixando a velha lama comum.

“Mais”! Eu gritei.

Havia uma sensação estranha nas minhas entranhas, e as fontes de água explodiram como o maior lava jato do mundo. Água salgada disparou a 20 pés de altura, os cavalos enlouqueceram correndo de um lado para o outro conforme os jatos os levavam a outras direções. Montanhas de cocô começaram a derreter como gelo.

A sensação estranha começou a piorar, até a doer, mas havia algo incrível em ver toda aquela água salgada. Eu fiz aquilo. Eu trouxe o oceano àquela vertente.

Pare, senhor! Um cavalo chorou. *Pare, por favor.*

A água corria em todo lugar agora. Os cavalos estavam molhados, alguns em pânico e escorregando na lama. Não havia mais cocô, toneladas dele dissolvidos na terra, e a água agora estava começando a se acalmar, sair do estábulo, formando uma centena de pequenos fluxos de água até o rio.

“Pare”, eu disse pra água.

Nada aconteceu. A dor nas entranhas estava aumentando. Seu eu não parasse os fluxos logo, a água salgada iria entrar no rio e envenenar as plantas e peixes.

“Pare!”, eu concentrei todo o meu poder em controlar a força do mar.

De repente os fluxos pararam. Eu caí de joelhos, exausto. À minha frente estava um estábulo brilhando de limpo, um campo de lama salgada e cinquenta cavalos que haviam sido lavados tão bem que seus couros cintilavam. Até os pedaços de carne entre seus dentes haviam sido lavados.

Nós não vamos come-lo, senhor, eles se lamentaram. *Chega de banhos salgados.*

“Com uma condição”, eu disse. “Vocês só comerão o que lhes forem servido por seus donos a partir de hoje. Nada de pessoas. Ou eu voltarei com mais conchas do mar”.

Eles relincharam e me fizeram um monte de promessas de que seriam bons cavalos carnívoros agora, mas eu não fiquei para conversar. Virei-me e corri a toda velocidade em direção a casa do rancho.

* * *

Eu senti cheiro de churrasco antes de alcançar a casa, o que me deixou mais louco, pois eu realmente adoro churrasco.

O lugar estava preparado para uma festa. Serpentina e balões enfeitavam a grade. Geryon estava sacudindo hambúrgueres num grande fogo de churrasco feito por óleo de tambor. Eurytion descansava numa mesa de picnic, cortando as unhas com uma faca. O cachorro de duas cabeças chorava pelos hambúrgueres e pela costela fritando na grelha. Então eu vi meus amigos: Tyson, Grover, Annabeth, todos jogados num canto, amarrados como animais de rodeio, amordaçados e com os pulsos e calcanhares amarrados juntos.

“Solte-os!”, eu gritei, ainda sem fôlego da corrida. “Eu limpei o estábulo!”.

Geryon virou. Ele usava um avental em cada peito, com uma palavra em cada, formando BEIJE – O – CHEFE. “Já, agora? Como conseguiu?”.

Estava impaciente, mas contei a ele.

Ele assentiu aprovando. “Muito engenhoso. Eu ficaria melhor se você tivesse envenenado aquela náíade maldita. Mas tudo bem”.

“Solte meus amigos”, disse. “Tínhamos um acordo”.

“Ah, eu estive pensando sobre isso. O problema é, se eu os soltar, não me pagam”.

“Você prometeu!”.

Tsck, tsck fez Geryon. “Mas você me fez jurar pelo rio Styx? Não, não fez. Então não é válido. Quando se trata de negócios, criança, você deve sempre fazer um juramento válido”.

Puxei minha espada. Orthus rugiu. Uma das cabeças abaixou-se até perto de Grover e pôs os dentes à mostra.

“Eurytion”, falou Geryon. “O garoto está começando a me encher. Mate-o”.

Eurytion me estudou. Eu não gostava das chances que tinha contra ele e seu bando.

“Mate-o você mesmo”, Eurytion falou.

Geryon franziu a sobrancelha. “Desculpe?”.

“Você me ouviu”, Eurytion resmungou. “Você continua me mandando fazer o trabalho sujo. Você se mete em brigas sem motivo, e estou cansado de ficar morrendo por você. Quer mata-lo, faça você mesmo”.

Era a coisa mais anti-Ares que eu já havia ouvido de um filho de Ares.

Geryon largou sua espátula. “Você ousa me desafiar? Eu devia despedi-lo agora mesmo!”.

“E quem cuidaria do seu rebanho? Orthus, senta”.

O cachorro parou imediatamente de grunhir contra Grover e foi se sentar aos pés do dono.

“Certo!”, Geryon rosnou. “Cuido de você depois, depois que o garoto estiver morto”.

Ele pegou duas facas entalhadas e disparou contra mim. Desviei uma com minha espada e a outra foi parar na mesa de picnic, a uma polegada da mão de Eurytion.

Fui ao ataque. Geryon defendeu meu primeiro ataque com um alicate aquecido, e estocou com um garfão de churrasco. Entrei em sua segunda investida e o apunhalei no peito do meio.

“Aghhh!”, ele caiu de joelhos. Eu esperei que ele se desintegrasse, mas ele apenas fez uma careta e começou a se levantar. A ferida sob seu avental começou a cicatrizar.

“Bela tentativa filho”, ele disse. “O negócio é, eu tenho três corações. O perfeito sistema de recuperação”.

Ele virou a churrasqueira e brasas espirraram para todos os lados. Um passou próximo da cabeça de Annabeth, e ela soltou um grito abafado. Tyson lutou contra suas cordas, mas mesmo sua força não conseguiu rompê-las. Eu tinha que acabar com essa luta antes que meus amigos se machucassem.

Golpeei Geryon em seu peito da esquerda, mas ele apenas riu. Bati em seu estômago da direita. Não deu. Eu parecia estar atacando um ursinho de pelúcia devido à reação dele.

Três corações. O sistema perfeito de recuperação. Atacando um de cada vez não resolveria...

Eu corri para a casa.

“Covarde!”, ele gritou. “Volte e morre descentemente!”.

A sala de estar era decorada com coisas horrendas – veados empalhados, cabeças de dragão, um estojo de armas, um mostruário de espadas, e um arco com uma aljava.

Geryon atirou seu garfão de churrasco, e ele bateu na parede perto da minha cabeça. Ele jogou duas espadas do mostruário. “Sua cabeça vai parar ali, Jackson! Perto da do urso pardo!”.

Eu era o pior arqueiro do mundo. Eu não conseguia acertar os alvos no acampamento, tampouco um olho de touro. Mas eu não tinha escolha. Não podia vencer esta luta com uma espada. Rezei para Atenas e Apolo, os gêmeos arqueiros, esperando que tivessem piedade de meu disparo. *Por favor, gente. Apenas um disparo. Por favor.*

Encaixei a flecha.

Geryon riu. “Seu imbecil! Uma flecha não é melhor do que uma espada”.

Ele ergueu suas espadas e atacou. Mergulhei para o lado. Antes que ele pudesse se virar, eu disparei do lado de seu peito esquerdo. Eu ouvi THUMP, THUMP, THUMP, conforme a flecha passava por seus troncos e saía voando do outro lado, cravando-se na cabeça do urso pardo.

Geryon largou suas espadas. Ele se virou e me encarou. “Você não pode atirar. Eles me disseram que você não podia...”

Seu rosto tornou-se uma sombra verde e doentia. Ele caiu de joelhos e começou a desintegrar-se em areia, até que o que sobrou eram três aventais de cozinheiro e um par de botas supergrandes.

* * *

Eu desamarrei meus amigos. Eurytion não tentou me impedir. Depois eu armei a churrasqueira e joguei algumas carnes nas chamas como uma oferenda à Ártemis e Apolo.

“Valeu, caras”, eu disse. “Eu lhes devo uma”.

Trovejou alto no céu, então eu pensei que a carne estava boa.

“Yay pro Percy!”, disse Tyson.

“Podemos amarrar esse vaqueiro agora?”, disse Nico.

“É”, Grover concordou. “E aquele cão quase me matou”.

Eu olhei para Eurytion e ele ainda estava sentado e relaxado na mesa de picnic. Orthus estava com ambas as cabeças apoiadas nos joelhos do vaqueiro.

“Quanto vai demorar para Geryon se reformar?”, Nico perguntou.

Eurytion deu de ombros. “Cem anos? Ele não é daqueles que se reformam rápido, graças aos deuses. Vocês me fizeram um favor”.

“Você disse que já morreu por ele antes”, eu lembrei. “Como?”.

“Eu tenho trabalhado para aquele cara por milhares de anos. Comecei como um meio-sangue comum, mas aceitei a imortalidade quando meu pai a ofereceu. Pior erro da minha vida. Agora estou preso neste rancho. Não posso sair. Não posso

desistir. Apenas cuido das vacas e luto as lutas de Geryon. Estamos meio que amarrados um ao outro”.

“Talvez você possa mudar as coisas”.

Eurytion estreitou os olhos. “Como?”.

“Seja bom com os animais. Cuide deles. Pare de vendê-los por comida. E pare de negociar com os Titãs”.

Eurytion pensou sobre isso. “Isso seria legal”.

“Traga os animais para o seu lado, e eles ajudar-te-ão. E talvez quando Geryon voltar ele trabalhe para você”.

Eurytion sorriu largamente. “Agora, *assim* eu conseguiria viver”.

“Você não vai tentar nos impedir de sair?”.

“Imagina, não”.

Annabeth esfregou seus pulsos moídos. Ela ainda olhava Eurytion suspeitamente. “Seu chefe disse que alguém pagou para nos deixar passar. Quem?”.

O vaqueiro deu de ombros. “Talvez ele tenha dito para enganar vocês”.

“E os Titãs?”, eu perguntei. “Vocês já os informaram sobre Nico?”.

“Não. Geryon estava esperando até o fim do churrasco. Eles não sabem sobre ele”.

Nico olhava fixo para mim. Eu não sabia muito bem o que fazer com ele. Duvidava que ele concordaria em vir conosco. Por outro lado, não poderia deixá-lo vagueando por aí.

“Você poderia esperar aqui enquanto terminamos nossa missão”, eu lhe falei. “Seria seguro”.

“*Seguro?*”, Nico disse. “Por quê você se importa se eu estou seguro? Você deixou que minha irmã morresse”.

“Nico”, Annabeth disse, “não foi culpa do Percy. E Geryon não estava mentindo sobre Kronos querer capturar você. Se ele soubesse quem você é, ele faria de tudo para tê-lo do lado dele”.

“Eu não estou do lado de ninguém. E não tenho medo”.

“Você deveria”, Annabeth disse, “sua irmã não quereria”.

“Se você se importasse com ela me ajudaria a trazê-la de volta”.

“Uma alma por outra?”, eu perguntei.

“Sim!”.

“Mas se você não quer minha alma-“.

“Eu não estou explicando nada pra você”. Ele piscou lágrimas para fora de seus olhos.”E eu *vou* trazê-la de volta!”.

“Bianca não quereria ser trazida de volta”, eu disse. “Não desse jeito”.

“Você não a conhecia!”, ele gritou. “Como você sabe o que ela quereria?”.

Eu olhei para as chamas do braseiro na churrasqueira. Eu pensei na frase da profecia de Annabeth. *Você deve erguer-se ou cair pelas mãos do rei fantasma.* Tinha que ser Minos, e eu *tinha* que convencer Nico a não ouvi-lo. “Vamos perguntar para a Bianca”.

O céu pareceu escurecer de repente.

“Eu tentei”, disse Nico miseravelmente. “Ela não vai responder”.

“Tente de novo. Eu sinto que ela vai responder comigo aqui”.

“Por quê ela iria?”.

“Pois ela tem me enviado mensagens de Íris”, eu disse com certeza repentina.

“Ela está tentando me avisar o que você está fazendo, para que eu possa protegê-lo”.

Nico balançou a cabeça. “Isto é impossível”.

“Um jeito de descobrir. Você disse que não tinha medo”. Eu me virei para Eurytion. “Nós vamos precisar de um buraco, como uma sepultura. E comida e bebida”.

“Percy”, Annabeth avisou. “Eu não acho que seja uma boa-“

“Ta bem”, disse Nico. “Eu vou tentar”.

Eurytion coçou a barba. “Há um buraco cavado para um tanque séptico. Nós poderíamos usa-lo. Ciclope, pegue meu cofre de gelo na cozinha. Espero que a morta goste de cerveja”.

DEZ – NÓS JOGAMOS O GAME SHOW DA MORTE

Nós fomos ao lugar da invocação após tarde da noite, uns vinte passos em frente ao tanque séptico. O tanque era amarelo luminoso, com uma cara com um sorriso em letras vermelhas pintado ao lado. Happy Flush Disposal CO. Aquele não era um bom humor para invocar mortos.

“Minos devia estar aqui agora” Disse Nico estressado “é tarde da noite. “Talvez ele tenha se perdido” eu disse esperançoso.

Nico colocou cerveja e o churrasco dentro da cova, e começou a balbuciar em grego antigo. Imediatamente os insetos pararam de chiar. Em meu bolso o apito para cachorros começou a ficar frio e assim praticamente congelou a parte de fora da minha perna.

“Faça ele parar” Tyson resmungou para mim, no que parte de mim concordou. Aquilo era surreal. O ar da noite era gelado e ameaçador. Mas antes de eu poder dizer alguma coisa o primeiro espírito apareceu.

Uma nevoa surgiu sobre a terra e sombras começaram a transformar-se em uma forma humana, uma sombra azul vagueou para extremidade da cova e ajoelhou-se para beber um gole.

“Pare-o” Disse Nico. Momentaneamente parando o encanto “Somente Bianca pode tomar”

Eu saquei Contracorrente. Os fantasmas recuaram com um coletivo assobio a vista do bronze celestial. Mas era tarde para o primeiro espírito, ele já havia se materializado num homem barbudo com roupão branco. O círculo de ouro engrinaldou sua cabeça e mesmo em morte seus olhos mostravam malícia.

“Minos!” Nico Disse “O que você fez!”

“Minhas desculpas, Mestre, ” O fantasma disse embora não soasse muito arrependido.

“o sacrifício parecia tão bom, eu não pude resistir. Ele examinou suas próprias mãos e sorriu. “ É bom olhar para mim mesmo na minha forma sólida”.

“Você esta rompendo o ritual” Nico protestou.

“ Fique-!”

Os espíritos dos mortos começaram a vislumbrar perigosamente a luz e Nico teve que começar a cantar novamente para fazê-los manter distância. “Sim, faça direito Mestre” Minos disse com diversão. “continue cantando, eu só vim te proteger desses mentirosos que enganariam você” Ele se virou para mim como se eu fosse uma amável barata” Percy Jackson... meu,meu.os filhos de Poseidon não melhoraram com os passar dos séculos, melhoraram?

Eu queria lhe socar mais estava certo que meu punho passaria por sua cara “Nós estamos procurando Bianca Di Angelo, ”Eu disse “Antes que ela se perca”.

O fantasma riu”Eu entendi você depois de matar meu minotauro com suas próprias mãos, mas coisas piores o esperam no labirinto, você realmente acha que Dédalo o ajudará?

Os outros espíritos começaram a se agitar. Annabeth puxou sua faca e me ajudou a manter os espíritos na cova. Grover ficou tão nervoso que se agarrou ao ombro de Tyson.

“Dédalo odeia vocês meio sangues. Minos advertiu “ você não pode confiar nele. Ele além de velho é astuto. Ele está amargo de culpa do assassinato e é amaldiçoado pelos deuses

“Culpado pelo assassinato” Eu perguntei. “quem foi morto?”

“Não mude de assunto!” O fantasma rosnou “Você está impedindo Nico, você tenta o convencer a desistir de sua meta. Eu o faria um lord!”

“Basta Minos” Nico Ordenou.

O fantasma zombou “Mestre, eles são seus inimigos. Você não deve escutá-los! Deixe-me lhe proteger, irei transformar as mentes deles em uma loucura como eu fiz com os outros.

“Outros?” Annabeth ofegou. “Você fez aquilo com Chris Rodriguez? Então era você?”

“O Labirinto é minha propriedade, ” o fantasma disse, “Não de Dédalus! Esses que merecem a loucura.”

“Vai embora, Minos!” Nico exigiu. “Eu quero ver minha irmã!”

O fantasma mordeu os lábios com raiva. “ como quiser mestre. Mas você não pode confiar nesses heróis”

Com isso ele desapareceu em névoa.

Os outros espíritos avançaram adiante, mas eu e Annabeth os contivemos.

“Bianca apareça!” Nico gritou. Ele começou a cantar rápido, e os espíritos.

“A qualquer hora agora” Murmurou Grover.

“Então uma luz prateada chamejou entre os espíritos, o que mais parecia luminoso e mais forte que os outros se aproximou, algo me disse que deixasse aquilo passar, aquilo bebeu um gole da cova, e tomou a forma de Bianca Di Ângelo. Nico estava encantado. Eu abaixei minha espada. E os outros espíritos começaram a se aglomerar, mas Bianca ergueu seus braços e eles se retiraram entre as árvores.

“Olá Percy, ” Ela disse.

Ela olhou parecendo como se estivesse viva, um boné se fixou nela lateralmente, cabelo preto grosso, olhos escuros, pele azeitonada como o irmão dela e uma jaqueta prateada, o equipamento das caçadoras de Ártemis, um arco foi atirado em cima de seus ombros ela sorriu e sua forma chamejou.

“Bianca” Eu disse. Minha voz era grossa, me sentia culpado pela morte dela como há um tempo, mais vendo ela na minha frente à culpa por sua morte estava viva de novo, cinco vezes pior. Eu me lembro de ter procurado nos destroços do guerreiro de bronze, o qual ela tinha sacrificado a vida mais não achei nada.

“Eu sinto muito” Eu disse.

“Você não me deve pedir desculpas Percy, eu fiz minha escolha, não lamento isso”

“Bianca!” Nico tropeçou como se há pouco tivesse saído de uma ofuscação.

Ela se virou para seu irmão, Sua expressão estava triste como se ela tivesse sido drenada naquele momento. “Olá Nico. Você ficou tão alto. ”

“Porque você não me respondeu mais cedo? Ele chorou. “Eu venho tentando há meses!”

“Eu tinha esperanças que você se tocasse”

“me tocar?” Ele soou com o coração partido. “como você pode dizer isso? “Eu estou tentando salvar você!”

“Você não pode Nico. Não faça isso. Percy estava certo. ”

“Não! Ele deixou você morrer! Ele não é seu amigo. ”

Bianca levantou a mão como fosse tocar o rosto do irmão, mas ela era feita de névoa.

“Você deve me ouvir. ”ela disse”Guardar rancor para as crianças de Hades é um erro fatal. Você deve perdoá-lo, me prometa isso. ”

“Eu não posso. Nunca. ”

“Percy estava bem preocupado com você, Nico. Ele pode ajudar você, Nico, eu o deixei ver o que você se tornou, com esperança dele achar você. ”

“Então era você” Eu disse. “você enviou as mensagens de arco íris. ”

“Porque você esta ajudando a ele não a mim? Nico resmungou. “Não é justo!”

“você esta perto da verdade agora, ” Bianca disse a ele. “Não é com Percy que você deve ficar nervoso, mas sim comigo. ”

“Não. ”

“você está nervoso porque eu deixei você e me tornei uma caçadora de Ártemis. Você está nervoso porque eu morri e o deixei sozinho. Desculpe-me por isso, Nico. Eu realmente sinto. Mas você deve superar a raiva. E parar de culpar o Percy por minhas escolhas, isso vai causar sua destruição.

“Eu não me preocupo com Cronos, ” Nico disse. “Eu quero minha irmã de volta. ”

“você não pode ter isso Nico. ”Bianca disse a ele gentilmente.

“Eu sou filho de Hades! Eu posso”

“Não tente, ” Ela disse. “Se você me ama não. ”

A voz dela parou. Os espíritos começaram a se agitar de novo ao redor deles. As sombras sussurravam PERIGO!

“ O Tártaro mexe-se”Bianca disse. “O seu poder chama a atenção de Cronos. Os mortos precisam retornar ao submundo. Não é seguro permanecermos. ”

“Espere, ”Nico disse. “Por favor -“

“Adeus, Nico” Bianca disse. “Eu te amo. Se lembre do que eu disse. ”

“Os fantasmas desapareceram, deixando nos sozinhos com a cova e o tanque séptico *Happy Flush* e uma gelada noite de lua cheia.

Nenhum de nós estava ansioso para viajar esta noite, então decidimos que era mais útil viajar de manha. Grover e eu colocamos os colchões na sala de Geryon que estava mais confortável que um saco de dormir no labirinto, mais eles não melhoravam meus pesadelos.

Eu sonhei que estava com Luke. Andando por um palácio escuro no monte Tam. Era um palácio real agora não a ilusão meio-terminada que eu vi inverno passado. Fogo verde queimava em braseiros ao longo das paredes. O piso era feito de mármore preto. Um vento frio soprou sobre o corredor e sobre nós pelo teto aberto, o céu girou com nuvens de tempestade cinzas.

Luke estava vestido para batalha. Estava usando calça camuflada, uma camiseta branca, e um peitoral de bronze, mas a espada dele Mordecosta não estava ao seu lado, somente a bainha vazia. Nós caminhamos até um grande pátio onde dúzias de guerreiros e dracnae estavam se preparando para a guerra. Quando eles o viram os semideuses chamaram a atenção. Eles bateram suas espadas nos escudos.

“é a hora senhor?” A dracnae perguntou

“Logo” Luke prometeu. “Continue seu trabalho”

“Meu senhor” Disse uma voz atrás dele. Kelly a empusa sorriu para ele. Ela usava um vestido azul esta noite e parecia terrivelmente bonita, Seus olhos tremeluziam às vezes marrom às vezes vermelho. Seu cabelo trançado para trás parecia querer pegar a luz das tochas, como se quisesse entrar em chamas. Meu coração deu um pulso, eu esperava que Kelly me visse, e me colocasse pra fora do meu sonho como ela fez antes, mas dessa vez ela não me viu.

“você tem um visitante” ela disse a Luke. Ela deu um passo para dentro e Luke ficou atordoado com o que viu.

O monstro Kampê apareceu sobre ele. Suas cobras assobiaram ao redor de suas pernas. As cabeças de animais cresciam sobre sua cintura, suas espadas pingavam veneno e suas asas de morcego estavam estendidas, elas estavam ocupando todo o corredor

“você” a voz de Luke saiu trêmula “Eu disse para você ficar em Alcatraz”

As pálpebras de Kampê piscaram lateralmente, ele falou dentro daquele idioma estranho, mas desta vez eu entendi em algum lugar da minha mente.

“Eu vim para servir. Me de minha vingança. ”

“você era guarda, ” Luke disse “Seu trabalho-“

“Eu quero tê-los mortos. Nenhum deles escapará de mim”

Luke hesitou. Uma linha de suor gotejou ao lado de seu rosto. “Muito bem” Ele disse “você irá conosco, você pode levar o fio de Adriane, é um cargo de grande honra. “

Kampê assoprou as estrelas. Ela embainhou suas espadas e se virou enquanto destruía o chão com suas enormes pernas de dragão.

“Nós devíamos tê-lo deixado no Tártaro” Luke resmungou “Ele também é muito caótico e poderoso”

Kelly riu suavemente “você não devia temer o poder Luke. Use-o”

“Quanto mais cedo partimos melhor” Luke disse “Eu quero acabar com isso logo”

“Awww” enquanto passava um dedo abaixo do braço dele “você acha desagradável destruir seu velho acampamento?”

“Eu não disse isso”

“Você esta voltando atrás sobre sua ah, parte especial. ”

O rosto de Luke ficou petrificado. “Eu sei meu dever”

“Isso é bom” disse o monstro “Nossa força de ataque é suficiente, você acha? Ou devo chamar a mãe Hecate para ajudar?”

“Nós temos mais que suficiente, ” Disse Luke severamente “a transação esta quase completa. Agora preciso negociar passagem livre pela arena “

“Mmmm” Kelly disse “Isso deve ser interessante eu odiaria ver sua cabeça bonita fincada em um espeto no caso de você falhar. ”

“Eu não falharei. E você, monstro não tem outras coisas para fazer?”

“Oh, sim” Kelly sorriu “ Estou levando desespero para seus inimigos nesse momento”

Ela virou seus olhos minha direção expondo suas garras para mim e rasgando meu sonho.

De repente eu estava em um lugar diferente. Eu me levantei no topo de uma torre de pedra, enquanto tentava esquecer o precipício rochoso e o oceano abaixo. O velho

Dédalus estava corcunda em cima da mesa de trabalho enquanto lutava com um amável instrumento de navegação, parecido com um enorme compasso. Ele parecia anos mais velhos do que eu durarei um dia. Ele se inclinou e suas mãos eram ásperas. Ele amaldiçoou em grego antigo e estava piscando como se não pudesse ver o seu trabalho, embora fosse um dia ensolarado.

“Tio!” a voz chamou.

Um menino sorridente com a idade de Nico veio, saltitando com uma caixa de madeira.

“Olá Perdix, ”O homem velho falou, Embora o seu tom soasse frio. “Terminou seu projeto já”

“Sim tio. Foi fácil!

Dédalus fez uma carranca. “Fácil?O problema de mover água para cima sem uma bomba era fácil?”

“Oh sim! Olhe!

O menino esvaziou sua caixa e revistou no meio de suas tranqueiras. Ele subiu

com uma tira de papiro e mostrou para o velho inventor alguns diagramas e notas. Eles não fizeram sentido a mim, mas Dédalus acenou com a cabeça invejosamente.

“Eu vi nada mal.”

“O rei amou isso” Perdiz disse. “Ele disse que eu poderia ser mais inteligente que você!”

“Ele falou isso?”

“Mas eu não acreditei nisso. Eu sou tão agradecido a mãe por ter me enviado para estudar com você, eu quero saber tudo o que você sabe.

“Sim, ” Dédalo murmurou. “Assim quando eu morrer, você pode tomar meu lugar não é?”

Os olhos do garoto alargaram. “ Oh não, Tio! Mas eu havia pensado... Porque os homens têm que morrer, de alguma maneira?”

O inventor fez uma carranca. “é assim que as coisas funcionam tudo morrem menos os deuses. ”

“Mas por quê? O menino insistiu “E se você pudesse capturar a vida, a alma e colocar em outra forma? Bem você me falou sobre seus átomos, Tio. Touros, águias, dragões, cavalos de bronze. Porque não uma forma humana de bronze?”

“Não, garoto, ” disse nitidamente. “você é ingênuo. Essas coisas são impossíveis. ”

“Eu não penso assim” Perdix insistiu. “Com o uso de um pouco de mágica”

“Mágica? Bah!”

“Sim tio! Com magia e mecânica junto com um pequeno trabalho, eu poderia fazer um corpo que pareceria precisamente humano, só melhor. Eu fiz

algumas notas.”

Ele deu ao homem um rolo de papel grosso. Dédalus desfraldou aquilo. Ele leu por um longo tempo. ”

Os olhos dele estreitaram. Ele olhou para o menino, e então enrolou o rolo de papel e limpou sua garganta. “isso nunca funcionaria, meu garoto. Quando você for velho você entenderá. ”

“Eu posso consertar aquele astrolábio, então, Tio? Suas juntas estão inchando novamente?”

“As mandíbulas do velho apertaram. “Não, Muito obrigado. Porque você não corre um pouco por aí”

“Perdix pareceu não notar a raiva que o homem velho sentia. Ele pegou um besouro de bronze de suas coisas e correu até a extremidade da torre. Um peitoril baixo tocou a beira, vindo só até os joelhos do menino. O vento era forte.

“saia daí” Eu quis falar mas minha voz não saía.

“Perdix lançou o besouro para cima que abriu suas asas, que zumbiram e saiu voando para o céu.

“Mais esperto que eu, ”Dédalus murmurou baixo, para o garoto ouvir.

“É verdade que seu filho morreu voando tio? Eu ouvi que você fez asas para ele só que elas falharam”

“As mãos de Dédalus se apertaram “tomar meu lugar, ” Ele murmurou.

O vento chicoteava ao redor do menino, arrastando suas roupas, fazendo ondular seus cabelos,

“você gosta de voar, ” Perdix disse. “Eu farei minhas próprias asas que não falharão. Você acha que eu consigo?”

talvez fosse um sonho dentro de um sonho, mas de repente eu imaginei o deus Janus vislumbrando o ar perto de Dédalus, sorrindo como ele estivesse lançado uma chave prateada de mão a mão. Escolha,

O velho inventor sussurrou. Escolha.

Dédalus Pegou um objeto das coisas do menino. Os olhos do inventor estavam vermelhos de raiva.

“Perdix “ Ele gritou. “Pegue!”

Ele jogou um besouro de bronze para o menino. Encantado Perdix tentou pegar, mas o lançamento era muito longo. O besouro voou em direção ao céu, Perdix não o alcançou estava muito longe. E o vento o pegou, mas de alguma maneira ele conseguiu agarrar a beira da torre com os dedos quando ele caía.

“Tio! Ele gritou “Me ajude!”

O rosto do homem velho era uma máscara. Ele não se moveu de onde estava.

“vá em frente Perdix” Dédalus disse suavemente. “talvez você possa fazer suas asas mas seja rápido sobre isso.

“Tio! O menino gritou e perdeu o apoio caindo. Ele caiu sobre o mar. Por um momento houve um silêncio mortal. O deus Janus chamejou e desapareceu.

Um trovão se chocou com o céu. Uma voz dura de mulher ecoou no céu.

“você vai pagar um preço por isso Dédalus.

Eu já ouvi essa voz antes. Era a voz da mãe de Annabeth: Athena.

Dédalus fez carranca para cima. “Eu sempre a honrei mãe. Eu sacrifiquei tudo para viver do seu modo. ”

“Ainda que o menino tivesse minha bênção também. E você o matou. por isso, você deve pagar.”

“Eu paguei e paguei, ”!” Dédalus rosou. “Eu perdi tudo. Eu sofrerei no submundo, sem nenhuma dúvida. Mas nesse momento.... ”

“Ele roubou o rolo de papel do menino, estudou por um momento e colocou em baixo da manga.

“você não entende”. Athena disse friamente. “Você pagará agora e para sempre. ”

Dédalus se desmoronou em agonia. Eu sentia o que ele sentia. Uma dor que queimava e se fechava ao redor de seu pescoço como um colarinho muito quente que cortou minha respiração, fazendo tudo ficar preto.

Eu acordei na escuridão, minhas mãos apertando minha garganta.

“Percy” Grover chamou do outro sofá. “você está bem?”

Eu firmei minha respiração. Não sabia como responder.

Eu acabei de ver o cara que agente estava procurando Dédalus matar o próprio sobrinho. Como eu poderia dizer ok? A televisão ligou, uma luz azul chamejou pelo

quarto. Que... Que horas são agora?” Eu enrolei.

“Duas da manhã. ” Grover disse. “Eu não consegui dormir. Eu estava assistindo o Nature Channel. ” Ele choramingou “Eu perdi a Juniper. ”

Eu retirei o meu sonho para fora de meus olhos. “Sim bem... Nós no veremos novamente pela manhã.

Grover tremeu a cabeça tristemente. “Sabe que dia é hoje Percy? Eu vi a pouco na tv. É 13 de junho faz sete dias que deixamos o acampamento.

“O que?” eu disse. “Isso não pode estar certo.”

“O tempo passa rápido no labirinto,” Grover me lembrou “A primeira vez que você e Annabeth desceram vocês disseram que se passaram alguns minutos, certo? Mas se passaram algumas horas.”

“Oh,” Eu disse “Certo.”

Então caiu a ficha para mim o que ele estava dizendo, e então senti minha garganta queimar novamente “seu prazo final com o conselho dos Sátiros Anciões.

Grover colocou o controle remoto na boca e o mastigou, foi o fim do controle.

“Eu estou fora do tempo”, Ele disse com um bocado de plástico na boca “Eles iram tirar minha licença de buscador. Nunca me permitirão sair novamente”.

“Nós iremos falar com eles,” Eu prometi. “Faremos eles te darem mais tempo”

Grover engoliu. “Eles nunca deixarão por isso. O mundo esta morrendo Percy.

O que eu vou fazer a partir de agora, salvar os animais do rancho do Geryon. Aquilo foi incrível, eu gostaria de parecer mais com você.”

“Hey.” Eu disse “Não fale isso. Você é herói da mesma maneira”.

“Não eu não sou. Eu continuarei tentando más...” Ele suspirou. “Percy eu não poderei voltar ao acampamento sem ter achado Pan. Eu simplesmente não posso. Você entende isso, você entende? Eu não posso encarar Juniper se eu falhar, não posso nem mesmo me encarar.”

Sua voz soava infeliz, de perfurar o coração. Nós não estivemos muito juntos, mas eu nunca o vi tão pra baixo.

“Nós faremos algo”. Eu disse “você não falhou,você é um menino cabra campeão, certo? Juniper sabe disso. Eu também.”

Grover fechou os olhos. “Garoto bode campeão” Ele murmurou abatidamente.

Muito tempo depois que ele cochilou eu ainda estava assistindo a luz azul do Nature Channel, olhando as cabeceiras enchidas de troféus da parede de Geryon.

Na manha seguinte nós andamos até o guarda do gado que disse adeus.

“Nico, você virá conosco?”Eu disse bruscamente, eu acho, eu pensava sobre meu sonho, e como o jovem menino Perdix lembrava Nico.

Ele tremeu a cabeça. Eu não acredito que alguém tinha dormido bem na casa do mostro da fazenda, mas Nico parecia que havia sido o que tinha dormido pior. Seus olhos estavam vermelhos e o rosto dele era calcário, Ele vestia um roupão

preto que devia ter pertencido a Geryon, porque aquilo parecia ser três vezes o tamanho dele.

“Eu preciso de um tempo para pensar. ” Os olhos dele não conheciam os meus, mas pelo tom eu diria que ele estava nervoso. O fato que sua irmã tinha saído do submundo para me ver e não a ele tinha o abalado muito.

“Nico” Disse Annabeth “Bianca quer somente que você fique bem OK?

Ela colocou a mão no ombro dele, mais ele saiu em direção à casa da fazenda

Podia ser minha imaginação, mas de manhã parecia que a névoa estava agarrada a ele.

“eu estou preocupada com ele” Annabeth me falou “Ele começou a falar com o fantasma de Minos de novo. ”

“Ele ficará bem” Eurytion prometeu. O limpador de vacas tinha se limpado bem. Ele estava usando uma calça jeans nova e uma camiseta ocidental limpa ele também aparou a barba a deixando igual. Ele estava usando as botas de Geryon. ”O menino pode ficar aqui e organizar o pensamento contanto que ele queira. Ele estará seguro aqui, Eu prometo.

“E com você?” Eu perguntei

Eurytion coçou Orthus atrás de um queixo, então o outro. “As coisas vão andar um pouco diferentes aqui no racho de agora em diante. Não é mais sagrado a carne de gado. Eu estou pensando em empanadas de feijão, e eu vou ajudar esses cavalos. Talvez eu pudesse me escrever no próximo rodeio.

Essa idéia me fez estremecer. “Bem. Boa sorte. ”

“Ehhh” Eurytion cuspiu na grama “Eu creio que vocês estão procurando a oficina de Dédalus!” Os olhos de Annabeth iluminaram-se. Eu posso ajudá-los.

Eurytion estudou a cerca, e eu percebi que o assunto da oficina de Dédalus o deixou incomodado. “Eu não sei onde fica, mas Hefesto provavelmente sabe”

“é isso que Hera disse, ” Annabeth concordou. “Mas como acharemos Hefesto?”

Eurytion puxou algo de debaixo do colarinho da camisa. Era um colar, um disco prateado liso em uma cadeia prateada. O disco tinha uma depressão

no meio, como uma impressão digital do polegar. Ele deu isto a Annabeth.

“Hefesto vem aqui de tempo em tempos, ” Eurytion disse, ”Estudar os animais e tal assim ele pode fazer cópias de autômato de bronze. Vez passada, eu hum-fiz um favor a ele. Um pequeno truque que ele queria fazer com meu pai, Ares e Afrodite. Ele me deu isso em gratidão. Disse isso, se eu precisasse achar ele, o disco me conduziria às forjas dele, mas só uma vez. ”

“E você está dando para mim?” Annabeth perguntou.

Eurytion se gabou. “Eu não preciso ver as forjas, senhorita. Tenho o bastante para fazer aqui. Aperte o botão e você estará no caminho.

Annabeth apertou o botão e o disco pareceu ganhar vida, cultivou oito pernas metálicas.

Annabeth gritou e derrubou aquilo no chão, era muita confusão para Eurytion

“Aranha!” Ela gritou

“Ela tem um pequeno pavor de aranhas. ” Grover explicou “Aquele velho rancor entre Athena e Aracne”

“Ohh” Eurytion olhou embaraçado. “Desculpe senhora. ”

A aranha subiu na cerca e desapareceu entre as barras.

“Rápido” eu disse “Aquele coisa não vai espera por nós”

Annabeth não estava ansiosa para seguir ela, mais ela não tinha muitas escolhas, Nós dissemos adeus a Eurytion, Tyson puxou a cerca para fora do buraco, e nós pulamos no labirinto.

Eu desejava ter posto a aranha numa correia, ela escapou junto

Aos túneis tão rápido, a maioria do tempo eu não pude nem mesmo vê-la. Se não tivesse sido pela audição excelente de Tyson e Grover, nós nunca teríamos sabido pra

onde ela ia.

Nós corremos pra baixo por um túnel de mármore, então colidi à esquerda e quase cai em um abismo. Tyson me agarrou e me puxou pra trás antes que eu pudesse cair. O túnel continuou pela nossa frente, mas não havia nenhum chão para nos aproximarmos em cem pés só escuridão boquiaberta e umas séries de degraus de ferro no teto. A aranha mecânica estava a meio caminho de atravessar, atirando teias de metal.

“Barras” Annabeth disse “Eu sou boa nisso. ”

Ela saltou sobre a primeira barra e começou a balançar de novo. Ela estava assustada com a aranha minúscula mais não o suficiente para mergulhar para a morte em um jogo de barras.

Annabeth foi para o lado oposto e correu atrás da aranha. Eu a segui. Quando eu atravessei, eu olhei para trás e vi Tyson carregando Grover nas costas, o sujeito grande fez o percurso em três balanços. O que era uma coisa boa desde, que no momento que ele pousou, a ultima barra quebrou com o seu peso.

Nós continuamos a nos mover e passamos por um esqueleto amassado no túnel. Ele estava com uma camisa, calças compridas, e uma gravata. E a aranha não diminui a velocidade. Eu deslizei numa pilha de sucata de madeira, mas só quando uma luz os iluminou que eu percebi que eram lápis centenas deles quebrados pela metade. O túnel se abriu para uma grande sala. Uma luz ardente nos iluminou, quando meus olhos se ajustaram, a primeira coisa que notei foram esqueletos, dúzias cobriam o chão ao nosso redor. Alguns eram velhos e brilhavam brancos. Outros eram mais novos, a maior parte. Eles não cheiravam tão mau quanto o estábulo de Geryon, mas chegavam perto.

Então eu vi o monstro. Ela se levantou com tal resplendor no lado oposto do quarto.

Ela tinha o corpo de um grande leão e uma cabeça de mulher. Ela seria bonita, mas o cabelo dela ela amarrado para trás como um pão apertado e ela usou muita maquiagem o que me fez lembrar minha professora do 3º ano.

Ela tinha um distintivo azul fixado no tórax dela que me levou um momento para ler. “Este monstro foi avaliado Exemplar”

Tyson choramingou “Esfinge. ”

Eu sabia exatamente porque ele estava assustado, quando ele era pequeno, Tyson foi atacado pelas Patas da Esfinge que desapareceram. Annabeth foi adiante, a esfinge rugiu enquanto mostrava os caninos no rosto humano, barras caíram sobre ambas saídas do túnel, atrás de nós e na frente, imediatamente o rosto do monstro se transformou em um belo sorriso brilhante.

‘Bem-vindos Sortudos Concorrentes!’ Ela anunciou. ”Se preparem para o jogo “Responda Esse enigma”

Aplausos encantados caíram do teto, como se houvesse alto-falantes invisíveis. Refletores brotaram ao redor do quarto e refletiram fora do palanque, todo o resplendor da discoteca acima dos esqueletos no chão.

“Prêmios fabulosos” Falou Esfinge “Passe do teste e poderá avançar. Falhe e eu te comerei, quem aqui contesta?

Annabeth agarrou meu braço. ”Eu tenho isso” Ela sussurrou “Eu sei o que ela vai perguntar”

Eu não discuti muito. Eu não queria annabeth sendo devorada por um monstro, mas eu imaginei se a Esfinge fosse perguntar enigmas, Annabeth era a melhor para tentar. Ela pisou adiante e avançou para pódio do competidor, que tinha um esqueleto em um uniforme da escola curvado em cima, ela empurrou o esqueleto para fora dali, e ele caiu no chão.

“Desculpa” Annabeth disse

“Bem vinda, Annabeth Chase!” O monstro falou embora Annabeth não tenha dito seu nome. ”você está pronta para o teste?”

“Sim” Ela falou. “Pergunte o enigma”

“Vinte enigmas na verdade” a esfinge falou com glória.

“O que?Mas nos velhos tempos...”

“Oh nós aumentamos nossos padrões! Você tem que mostrar conhecimento para passar nos vinte. Não é ótimo?

Aplausos tocaram de tempo em tempo como se fosse alguém virando uma torneira. Annabeth olhou nervosamente para mim. Eu lhe dei um aceno encorajador.

"Certo," ela disse a Esfinge. "Eu estou pronta."

Os tambores tocaram acima. Os olhos da esfinge brilharam de excitação.

“Qual é a capital da Bulgária. ”

Annabeth carranqueou. Por um terrível momento, eu pensei ela era fantástica.

“Sofia. ” Ela disse “Mas-”

“Correto!” Mais aplausos. A Esfinge sorriu os caninos dela tão amplamente mostrados.

“Por favor, marque a suas respostas na sua folha de teste na resposta numero dois com o lápis ”

“O que” Annabeth parecia encantada. Uma folha de teste apareceu na sua frente junto com um lápis afiado.

“Tenha certeza na bola que você assinalar e que fique dentro do círculo”. A esfinge disse “ Tenha certeza se você for apagar, apague completamente ou a máquina não vai ler suas respostas.”

“Que máquina?” Annabeth perguntou.

A esfinge apontou com a pata dela. Em cima do refletor estava uma caixa de bronze. Com um grupo de engrenagens e alavancas e uma grande letra grega escrita Êta ao lado da marca de Hefesto.

“Agora” Disse a esfinge “A próxima questão”.

“Espere um segundo, ” Annabeth protestou “isso é sobre ‘O que caminhas com quatro pernas de manha?’”

“Perdão?” A esfinge disse claramente aborrecida agora.

“A questão sobre o homem. Ele caminha em quatro patas de manha como um bebê duas pernas ao entardecer, como um adulto e três pernas ao anoitecer como um velho, essa é a questão que você devia fazer. ”

“Exatamente porque eu troquei o teste!” A Esfinge falou. “você já sabe a pergunta. Agora a segunda questão. Qual é a raiz quadrada de dezesseis?

“quatro, ” Annabeth disse “mas-“

“Correto! Qual presidente do Estado Unidos assinou a Proclamação de Emancipação?

“Abraham Lincoln, Mas-”

“correto! Charada Enigma numero quatro. Quanto-“

“espere aí!” Annabeth gritou.

Eu queria falar para ela parar de reclamar. Ela estava indo bem! Ela deveria somente responder as questões para podermos ir.

“Isso não são enigmas” Annabeth disse

“O que é com você senhora?” A esfinge balbuciou. “Claro que elas são. Esse teste é especialmente projetado!”

“Isso é um monte de bobagens aleatórias, Os enigmas têm que ser pensados.
,,

“Pensado” A esfinge falou. “Como é que eu posso supor que você sabe pensar? Isso é ridículo, Agora quanta força é requerida-“

“Pare” Annabeth insistiu “Esse é um teste estúpido. ”

“Hum Annabeth, ” Grover disse nervosamente. “Talvez você possa você sabe terminar primeiro e reclamar depois?”

“Eu sou uma filha de Athena” Ela insistiu “E isso é um insulto a minha inteligência. Eu não vou responder essas questões. ”

Parte de mim estava impressionada por ela se opor. Mas parte de mim pensou que orgulho ela ia ganhar com todos nós mortos.

Os refletores brilharam. Os olhos da esfinge ficaram puro preto. “Então porque meu querido, ” O monstro disse calmamente. “Se você não passar você falhará, e como nós não permitimos que crianças fiquem para trás você será comida!”

“Não!” Tyson gritou. Ele odeia quando ameaçam Annabeth, mas não pude acreditar que ele estava sendo tão valente. Especialmente quando ele teve uma experiência ruim com uma esfinge antes.

Ele agarrou a esfinge no ar lateralmente e eles colidiram com uma pilha de ossos. Isso deu bastante tempo para Annabeth juntar inteligência e puxar sua faca. A camiseta se rasgou e fragmentou, a Esfinge rosnou quando viu uma abertura.

Eu puxei Contracorrente e me coloquei na frente da Annabeth.

“Ficou invisível.” Eu falei para ela.

“Eu posso lutar!”

“Não!” Eu sobrepus. “A Esfinge virá atrás de você! Deixe-nos usar isso.”

Eu provei meu ponto. A Esfinge empurrou Tyson e tentou passar por mim. Grover a cutucou no olho com o osso da perna de alguém. Ela guinchou de dor. Annabeth colocou o seu boné e desapareceu. A esfinge se lançou onde Annabeth estava, mas suas patas só encontraram o vazio.

“Não é justo.” A esfinge avisou. “Trapaceira!” Sem Annabeth e ninguém mais em sua visão ela se virou para mim. Eu elevei minha espada, mas antes de eu poder golpeá-la, Tyson pegou a máquina do monstro do chão e jogou na cabeça da Esfinge acabando com seu penteado de Pão, a máquina caiu aos pedaços no chão.

“Minha máquina classificadora” Ela chorou “Eu não posso ser exemplar sem meu teste de contagem!”

As barras ergueram as saídas. Todos nós saímos para o túnel distante. Eu tinha esperança que Annabeth estivesse fazendo o mesmo. A esfinge começou a nos seguir. Mas Grover pegou sua flauta e começou a tocar de repente os lápis se lembraram que eles eram partes de árvores, eles se prenderam ao redor das patas da esfinge e começaram a cultivar raízes e folhas, que começaram a se prender ao redor das pernas da Esfinge. A Esfinge os rasgou mais isso nos deu tempo suficiente. Tyson puxou Grover no túnel, e as barras bateram fechando atrás de nós.

“Annabeth” Eu gritei.

“Aqui!” Ela disse na minha frente. “Continue se movendo”

Nós corremos pelos túneis escuros ouvindo o rugido da Esfinge atrás de nós conforme ela reclamava dos testes que ela teria que corrigir na mão.

PS. Happy Flush Disposal CO / essa frase é irônica, seria como uma eliminação feliz de gás carbônico, se referindo ao tanque séptico (fossa

ONZE – EU ATEIO FOGO EM MIM MESMO

Eu achei que tínhamos perdido a aranha até que Tyson ouviu um barulho de cliques. Nós fizemos algumas curvas, recuamos algumas vezes e finalmente encontramos a aranha batendo a sua pequena cabeça numa porta de metal.

A porta parecia um daqueles alçapões de submarinos fora de moda. Oval, cheia de rebites nas beiradas e uma maçaneta em forma de bola. Onde devia estar o portal havia uma enorme placa de latão, verde com a idade com um Eta grego inscrito.

Nós olhamos um para o outro.

“Prontos para conhecer Hefesto?” Perguntou Grover, nervoso.

“Não”, admiti.

“Sim!”, disse Tyson feliz, girando a maçaneta.

Conforme a porta ia se abrindo, a aranha entrou rapidamente, com Tyson logo atrás. Nós seguimos, não tão ansiosos.

A sala era enorme. Parecia uma sala de mecânico, com vários elevadores hidráulicos. Alguns tinham carros, mas outros tinham coisas mais estranhas: um hyppaelektryon de bronze sem sua cabeça de cavalo e com vários arames saindo de seu rabo de galo, um leão de metal que parecia ligado a um carregador de bateria, e uma carruagem grega feita inteiramente em chamas.

Projetos menores cobriam outras mesas bagunçadas. Ferramentas penduradas ao longo da parede. Cada coisa tinha seu esboço numa placa de madeira pendurada, mas nada parecia no lugar correto. O martelo estava no lugar da chave de fenda. O alicate no lugar da serra.

No elevador hidráulico mais próximo, onde havia um Toyota Corolla 98, havia um par de pernas presas – a metade de baixo de um homem grande com caças cinzas e surradas e sapatos maiores que os do Tyson. Uma perna estava num suporte.

A aranha foi direto para debaixo do carro, e os sons de clique pararam.

“Bem, bem”, ressoou uma voz profunda vinda de baixo do Corolla. “O que temos aqui?”.

O mecânico empurrou o carrinho para fora e sentou-se. Eu já tinha visto Hefesto antes, brevemente no Olimpo, então eu pensei que estaria preparado, mas sua aparência me fez engasgar.

Eu acho que ele tinha se limpado desde que eu o vi no Olimpo, ou usado magia para parecer menos horrível. Aqui em sua própria oficina, ele aparentemente não ligava para como se vestia. Ele usava um macacão sujo de óleo e graxa. Hefesto estava bordado no bolso do peito. Sua perna rangia e estalava no suporte de metal enquanto ele levantava, e seu ombro esquerdo era mais baixo que o direito, então ele parecia estar inclinado mesmo quando estava de pé ereto. Sua cabeça era deformada e torta. Era carrancudo. Sua barba preta fumegava e chiava. De vez em quando aparecia um fogo em seu bigode e depois sumia. Suas mãos eram do tamanho de

luvas de baseball, mas ele manuseou a aranha com uma habilidade impressionante. Ele a desmontou em dois segundos e depois a juntou de novo.

“Aí”, ele balbuciou para si mesmo. “Bem melhor”.

A aranha se sacudiu feliz em sua mão, lançou uma teia metálica e começou a ir embora.

Ele olhou ameaçador para nós. “Eu não os fiz, fiz?”.

“Uh”, Annabeth disse. “Não senhor”.

“Bom”, ele se queixou. “O acabamento está péssimo”.

Ele encarou Annabeth e eu. “Meio-sangues”, ele grunhiu. “Poderiam ser autômatos, mas provavelmente não”.

“Nós já nos vimos, senhor”, eu disse a ele.

“Ah já?” Perguntou o deus distraído. Eu tive o pressentimento de que isso não faria diferença. Ele estava tentando descobrir como funcionava minha mandíbula, se havia articulações, uma alavanca ou algo do gênero. “Bom, então se eu não tive que esmagá-lo da primeira vez, provavelmente não terei que fazer isso agora”.

Ele olhou para Grover e franziu as sobrancelhas. “Sátiro”. Aí ele viu o Tyson e seus olhos cintilaram. “Oh, um Ciclope. Bom, bom. O que você quer viajando com esse grupo?”.

“Uh...” disse Tyson, admirando o deus.

“Sim, bem dito”, Hefesto concordou. “Então, é bom haver uma boa razão para vocês me perturbarem. A suspensão este Corolla não é mole”.

“Senhor”, Annabeth disse hesitante, “nós estamos procurando Dédalo. Nós pensamos –”.

“*Dédalo?*” O deus rugiu. “Vocês querem aquele velho miserável? Vocês ousam procura-lo!”.

A barba dele pegou fogo e seus olhos incandesceram.

“Uh, sim, senhor, por favor”, Annabeth disse.

“Hunf, estão perdendo tempo”. Ele franziu a sobrancelha para algo em sua mesa de trabalho e mancou até lá. Ele pegou algumas molas e peças metálicas e as remendou. Em alguns segundos ele estava segurando um falcão de bronze e prata. Ele abriu suas asas metálicas, piscou seus olhos de vidro vulcânico e voou pela sala.

Tyson riu e aplaudiu. O pássaro pousou no ombro de Tyson e beliscou sua orelha afetuosamente.

Hefesto observou com atenção. A carranca do deus não mudou, mas eu acho que vi um brilho em seus olhos. “Eu sinto que você tem algo a me dizer, Ciclope”.

O sorriso de Tyson desapareceu. “S-sim, senhor. Nós encontramos um Gigante de Cem Mãos”.

Hefesto assentiu, sem demonstrar surpresa. “Briares?”.

“Sim. Ele – ele estava apavorado. E não nos ajudaria”.

“E isso te incomodou”.

“Sim!”, a voz de Tyson vacilou. “Briares devia ser forte! Ele é mais velho e melhor que os Ciclopes. Mas ele fugiu”.

Hefesto grunhiu. “Houve um tempo em que eu admirava os Gigantes de Cem Mãos. Lá nos tempos da primeira guerra. Mas pessoas, monstros e até mesmo deuses mudam, meu jovem Ciclope. Você não pode confiar neles. Veja minha adorável mãe, Hera. Você a conheceu, não? Ela vai sorrir e falar da importância da família, né? Isso não a impediu de me atirar para fora do Monte Olimpo quando viu minha cara feia “.

“Mas eu pensei que Zeus tivesse feito isso”, eu disse.

Hefesto limpou a garganta e cuspiu numa escarradeira de bronze. Ele estalou os dedos e o falcão-robô voltou para a mesa.

“Mães gostam de contar essa versão da estória”, ele resmungou. “Faz torná-las mais adorável, não faz? Jogando a culpa toda para o meu pai. A verdade é que minha mãe gosta de famílias, mas um tipo certo de família. Famílias *perfeitas*. Ela me olhou e... bem, eu não sou uma maravilha, sou?”.

Ele puxou uma pena das costas do falcão, que desmontou completamente.

“Acredite em mim, Ciclope”, ele disse. “Você não pode confiar nos outros, você só pode confiar no trabalho de suas próprias mãos”.

Parecia um belo jeito de se viver sozinho. Uma vez, em Denver, suas aranhas metálicas quase mataram Annabeth e eu. E ano passado, havia uma estátua defeituosa de Talos – que custou a Bianca sua vida – mais um dos pequenos projetos de Hefesto.

Ele focou em mim e estreitou os olhos, como se estivesse lendo meus pensamentos. “Oh, este aqui não vai com a minha cara”, ele disse. “Não se preocupe, estou acostumado. O que você pediria a mim, pequeno semideus?”.

“Nós falamos pra você”, eu disse. “Temos que achar Dédalo. Há este cara, o Luke, que está trabalhando pra Kronos. Ele está procurando um jeito de navegar pelo labirinto para poder invadir nosso acampamento. Se nós não acharmos Dédalo antes –“.

“E eu já disse a *você*, garoto. Procurar Dédalo é uma perda de tempo. Ele não vai ajuda-lo”.

“Por quê não?”.

Hefesto deu de ombros. “Alguns de nós somos jogados do alto de montanhas. Alguns de nós... o jeito como aprendemos a não confiar nas pessoas é mais doloroso. Me peça dinheiro. Ou uma espada chamejante. Isso eu dou facilmente. Mas um caminho até Dédalo? Esse é um favor muito caro”.

“Você sabe onde ele está, então”, disse Annabeth aflita.

“Não é sensato procurar por ele, garota”.

“Minha mãe diz que a procura é a essência da sabedoria”.

Hefesto apertou os olhos. “Quem é sua mãe, enfim?”.

“Atena”.

“Figura”. Ele suspirou. “Boa deusa, a Atena. É uma pena que ela tenha se comprometido a não casar. Está bem, meio-sangue. Eu posso dizer o que vocês querem. Mas há um preço por isso. Preciso que me façam um favor”.

“Diga”, disse Annabeth.

Hefesto riu – um som estrondoso como um fogo sendo alimentado. “Vocês heróis”, ele disse, “sempre fazendo promessas espontâneas. Que beleza”.

Ele apertou um botão na bancada, e venezianas se abriram na parede. Ou era uma janela enorme ou uma TV big-screen, eu não pude discernir. Estávamos olhando uma montanha cinza rodeada de florestas. Deve ter sido um vulcão, pois saía fumaça do cume.

“Uma das minhas oficinas”, Hefesto falou. “Eu tenho muitas, mas essa era minha favorita”.

“É o Monte Sta. Helena”, disse Grover. “Ótimas florestas em volta”.

“Você já esteve lá?”, eu perguntei.

“Procurando por... você sabe, Pan”.

“Espera”, Annabeth falou olhando para Hefesto. “Você disse que era sua favorita. O que aconteceu?”.

Hefesto coçou sua barba latente. “Bom, é onde o monstro Tifão está preso, você sabe. Era sob o Monte Etna, mas quando nos mudamos para a América, ele se mudou para debaixo do Monte Sta. Helena. Excelente fonte de fogo, mas é perigoso. Sempre há uma chance de ele escapar. Muitas erupções esses dias, sempre ativo. Ele está inquieto com a rebelião dos Titãs”.

“O que você quer que a gente faça?”, eu disse. “Lute contra ele?”.

Hefesto bufou. “Seria suicídio. Os próprios deuses fugiam de Tifão quando ele estava livre. Não, reze para não encontrá-lo, muito menos ter que desafiá-lo. Mas depois eu percebi intrusos na montanha. Alguém ou alguma coisa está usando minha oficina. Quando eu vou lá, está vazia, mas posso dizer que está sendo usada. Eles percebem que estou chegando e somem. Mande meus autômatos investigarem, mas eles não voltaram. Algo... antigo esta lá. Perverso. Quero saber quem ousa invadir minha oficina, e se eles pretendem soltar Tifão”.

“Você que descubramos quem é”, eu disse.

“Positivo”, Hefesto disse. “Vão lá. Eles provavelmente não perceberão sua presença, vocês não são deuses”.

“Que bom que percebeu”, eu disse.

“Vão e descubram o que puderem”, Hefesto disse. “Relate tudo a mim e eu direi o que vocês precisam saber sobre Dédalo”.

“Certo”, Annabeth disse. “Como chegamos lá?”.

Hefesto bateu palmas. A aranha saiu debaixo da viga. Annabeth recuou quando a aranha passou por ela.

“Minha criação vai mostrar o caminho”, Hefesto disse. “Não é muito longe pelo Labirinto. E tentem ficar vivos, okay? Humanos são mais frágeis que autômatos”.

* * *

Estávamos indo bem, até chegarmos nas raízes das árvores. A aranha correu por elas, e nós acompanhamos, mas aí nós vimos um túnel cavado na terra, envolto a raízes. Grover ficou parado no caminho.

“O que foi?”, eu perguntei.

Ele não se mexeu. Ele ficou boquiaberto diante do túnel escuro. Seu cabelo enrolado farfalhou ao vento.

“Vamos”! Disse Annabeth. “Temos que continuar”.

“Este é o caminho”, disse ele receoso. “É este”.

“Que caminho?”, eu perguntei. “Você quer dizer... até Pan?”.

Grover se virou para Tyson. “Você não pode sentir?”.

“Lama”, Tyson disse. “E plantas”.

“É! Este é o caminho. Tenho certeza disso”.

Mais à frente, a aranha estava cada vez mais longe pelo corredor de pedra. Mais alguns segundos e a perderíamos.

“Bom, nós voltaremos”, Annabeth prometeu. “Quando estivermos voltando a Hefesto”.

“O túnel terá desaparecido até então”, Grover disse. “Eu tenho que segui-lo. Uma porta como esta não permanecerá aberta”.

“Mas não podemos”, Annabeth disse. “A oficina!”.

Grover a olhou, cabisbaixo. “Eu tenho que ir, Annabeth. Você não entende?”.

Ela parecia desesperada, como se não tivesse entendido tudo. A aranha estava quase fora de visão. Então pensei sobre minha conversa com Grover na noite passada e vi o que tínhamos que fazer.

“Vamos nos separar”, eu disse.

“Não!”, Annabeth disse. “É muito perigoso. Como vamos nos encontrar de novo? E Grover não pode ir sozinho”.

Tyson pôs sua mão no ombro de Grover. “E-eu vou com ele”.

Eu não podia acreditar que tinha ouvido aquilo. “Tyson, você tem certeza?”.

O grandão assentiu. “Garoto bode precisa de ajuda. Nós vamos achar o deus. Eu não sou como Hefesto. Eu confio nos amigos”.

Grover respirou fundo. “Percy, nós vamos nos encontrar de novo. Ainda estamos ligados pela empatia. Eu apenas... tenho que ir”.

Eu não o culpei. Esse era o objetivo da vida dele. Se ele não achasse Pan nessa viagem, o concílio jamais daria outra chance a ele.

“Espero que você esteja certo”, eu disse.

“Eu sei que estou”. Eu nunca tinha visto ele tão confiante de alguma coisa, exceto que torta de queijo era melhor que torta de frango.

“Se cuida”, eu falei pra ele. Então olhei pra Tyson. Ele engoliu em seco e me deu um abraço que fez meus olhos saltarem das órbitas. Depois ele e Grover desapareceram no túnel de raízes e se perderam no escuro.

“Isso é ruim”, Annabeth disse. “Se separar é uma ideia muito, muito ruim”.

“Nós vamos vê-los de novo”, eu disse tentando parecer confiante. “Agora vamos, a aranha esta quase escapando”.

* * *

Não fomos muito longe até o túnel começar a esquentar.

As paredes cintilavam. O ar fazia parecer como se estivéssemos dentro de um forno. O túnel descia e eu pude ouvir um barulho, como um rio de metal. A aranha deslizou para baixo, com Annabeth logo atrás.

“Hei, espera aí!”, eu pedi.

Ela olhou de volta pra mim. “É?”.

“Uma coisa que Hefesto disse lá... sobre Atena”.

“Ela prometeu nunca se casar”, Annabeth disse. “Como Ártemis e Héstitia. Ela é uma das deusas solteiras”.

Eu pisquei. Eu nunca tinha ouvido falar isso sobre Atena antes. “Mas então-“.

“Como ela pode ter filhos semideuses?”.

Fiz que sim. Eu provavelmente havia ficado vermelho, mas felizmente estava tão quente que Annabeth nem notou.

“Percy, você sabe como Atena nasceu?”.

“Ela surgiu da cabeça de Zeus no meio de uma batalha ou algo assim”.

“Exatamente. Ela não nasceu normalmente. Ela literalmente nasceu de pensamentos. Seus filhos nascem do mesmo jeito. Quando Atena se apaixona por um mortal, é puramente intelectual, como ela amou Odisseu nas histórias antigas. É um encontro de mentes. Ela diria que é o jeito mais puro de amar”.

“Então seu pai e Atena... então você não...”.

“Eu era uma criança-cérebro”, ela disse. “Literalmente. Filhos de Atena surgem dos pensamentos divinos de nossas mães e da ingenuidade mortal de nossos pais. Nós somos como um presente, uma benção de Atena sobre os homens que ela honra”.

“Mas-“.

“Percy, a aranha está indo embora. Você quer mesmo que eu explique os detalhes de como eu nasci?”.

“Um... não. Ta tudo bem”.

Ela sorriu. “Eu pensei que não”. Então ela correu adiante. Eu a segui, mas não tinha certeza se olharia ela de novo do mesmo jeito. Decidi que algumas coisas são melhores quando não sabemos.

O barulho aumentou. Após oitocentos metros ou mais, nós saímos numa caverna do tamanho de um estádio de boliche. Nossa aranha guia parou e se enrolou até virar uma bola. Nós havíamos chegado à oficina de Hefesto.

Não havia chão, apenas lava borbulhando centenas de metros abaixo. Ficamos no cume de uma rocha que circundava a caverna. Uma rede de pontes metálicas atravessava a lava. No centro havia uma plataforma gigante com todas os tipos de máquinas, caldeirões, fornos e a maior bigorna que eu já havia visto – um bloco de metal do tamanho de uma casa. Criaturas se mexiam pela plataforma – várias formas estranhas e escuras, mas estavam muito longe para dar detalhes.

Annabeth pegou a aranha de metal e pôs no bolso. “Eu posso. Espere aqui”.

“Espere!”, eu disse, mas antes que pudesse discutir ela tinha posto seu boné dos Yankees e ficado invisível.

Eu não ousei chamá-la, mas eu não gostei da ideia de ela se aproximar da oficina sozinha. Se aquelas coisas podiam sentir um deus chegando, será que Annabeth estaria segura?

Eu olhei de volta para o túnel do Labirinto. Já sentia falta de Grover e Tyson. Finalmente decidi que não podia ficar parado. Andei pela borda exterior do rio de lava, torcendo para que eu tivesse um ângulo melhor pra ver o que estava acontecendo no meio.

O calor era terrível. O rancho de Geryon era um paraíso de inverno comparado a isto. Em pouco tempo eu estava encharcado de suor. Meus olhos ardiam com a fumaça. Eu continuei, tentando ficar longe da beirada, até ser bloqueado por um carrinho com rodas de metal, como aqueles que tinham em minas. Eu levantei a lona e vi que ele estava meio cheio com pedaços de metal. Eu estava para voltar quando ouvi vozes vindas lá da frente, provavelmente de um túnel lateral.

“Trazer pra cá?”, um perguntou.

“Sim”, outro disse. “O filme está quase pronto”.

Eu entrei em pânico. Não tinha tempo pra voltar. Não tinha lugar para me esconder além do... carrinho. Subi no carrinho e me cobri com a lona, esperando que ninguém tivesse me visto. Passei minha mão em Contracorrente, só para o caso de precisar lutar.

O carrinho balançou para frente.

“Oh”, disse um. “Isto pesa uma tonelada”.

“É bronze celestial”, disse o outro, “você esperava o que?”.

Eu fui puxado. Fizemos uma curva, e pelo barulho das rodas de metal ecoando eu achei que tínhamos passado por um túnel e entrado numa sala menor. Felizmente eu não estava a ponto de ser despejado num compartimento de fundição. Se eles comessem a me tombar, eu teria que abrir caminho rápido. Eu ouvi muitas vozes e conversas que não pareciam de humanos – algo entre um latido de foca e um rugido de foca. Havia outros sons também – como um projetor de filmes velho e uma voz fina narrando.

“Apenas coloquem lá atrás”, uma nova voz ordenou pela sala. “Agora filhotes, queiram assistir o filme. Terão tempo para perguntar depois”.

As vozes diminuíram e eu pude ouvir o filme.

Conforme um demônio marinho amadurece, o narrador disse, mudanças acontecem no corpo dos monstros. Você deve perceber suas presas crescerem e um desejo repentino de devorar os humanos. Essas mudanças são perfeitamente normais e acontecem a todos os jovens monstros.

Rosnados excitados encheram a sala. O professor – eu pensei que deveria haver um professor – disse aos garotos para ficarem quietos, e o filme continuou. Eu não entendi a maior parte e não ousei olhar. O filme continuou a falar sobre o

crescimento e o problema de acne causado pelo trabalho na oficina, higiene das nadadeiras e enfim, acabou.

“Agora, filhotes”, o instrutor disse, “qual é o nome certo de nossa espécie?”.

“Demônios marinhos!”, um deles gritou.

“Não. Mais alguém?”.

“Telequines!”, outro monstro gritou.

“Muito bem”, disse o instrutor. “E por quê estamos aqui?”.

“Vingança!”, vários gritaram.

“Sim, sim, mas por quê?”.

“Zeus é mau”, um monstro disse. “Ele nos jogou no Tártaro só por que usamos magia”.

“De fato”, o instrutor falou. “Depois de termos feito as melhores armas dos deuses. O tridente de Poseidon, por exemplo. E é claro – nós fizemos a melhor arma dos Titãs. No entanto, Zeus se aliou àqueles Ciclopes desastrados. É por isso que estamos nos apossando da oficina do usurpador Hefesto. E em breve controlaremos os fornos submarinos, nossa casa mais antiga”.

Eu peguei minha caneta-espada. Essas coisas que rosnam haviam feito o tridente de Poseidon? Do que eles estavam falando? Eu nunca tinha ouvido falar de um telequine.

“E ainda, crianças”, o instrutor continuou, “a quem nós servimos?”.

“Kronos!”, eles gritaram.

“E quando vocês crescerem, farão armas para o exército?”.

“Sim!”.

“Excelente. E agora, nós trouxemos alguns pedaços de metal para vocês praticarem. Vamos ver o quão engenhosos vocês são”.

Havia movimento e vozes excitadas ao redor do carrinho. Eu me preparei para pegar Contracorrente. A lona foi jogada para trás. Eu pulei, minha espada ganhou vida e eu me vi na frente de um monte de...cachorros.

Bom, suas caras eram de cachorro, com focinho preto, olhos marrons, e orelhas pontudas. Seus corpos eram lisos e pretos como mamíferos marinhos, e pernas curtas, que eram metade nadadeira e metade pé, mãos humanas e garras afiadas. Se você misturar um garoto, um pinscher Dobermann e um leão do mar, vai ter uma ideia do que eu estava olhando.

“Um semideus!”, um rosnou.

“Comam-no!”, gritou outro.

Mas assim que chegaram mais perto, eu golpeei com Contracorrente num arco, e vaporizei a fileira da frente inteira de monstros.

“Para trás”, eu gritei para o resto, tentando parecer cruel. Atrás dele estava o instrutor – um telequine de seis pés de altura com presas de Dobermann rosnando para mim. Fiz o máximo que pude para encará-lo.

“Lição nova, classe”, eu disse. “A maioria dos monstros vai vaporizar quando encontrar uma espada de bronze celestial. Essa mudança é perfeitamente normal, e vai acontecer *agora* se vocês não RECUAREM!”.

Para a minha surpresa, funcionou. Os monstros recuaram, mas havia pelo menos vinte deles, e o fator medo que eu tinha em meu favor não duraria muito.

Eu pulei do carrinho e gritei “DISPENSADOS!”, e corri para a saída.

Os monstros me atacaram, latindo e rosnando. Eu esperava que eles não corressem muito com aquelas perna-nadadeiras, mas eles se mexiam bem. Graças aos deuses havia uma porta no túnel que ia para a caverna principal. Eu a bati com força e coloquei um carrinho para prendê-la, mas duvidava que iria segurá-los por muito tempo.

Eu não sabia o que fazer. Annabeth estava lá fora em algum lugar, invisível. Nossas chances de uma missão de reconhecimento discreta estava perdida. Eu corri até a plataforma no centro do rio de lava.

* * *

“Annabeth!”, eu gritei.

“Shhh!”, uma mão invisível tampou minha boca, e me puxou para trás de um caldeirão de bronze. “Você quer nos matar?”.

Eu achei sua cabeça e tirei o boné dos Yankees. Ela surgiu na minha frente, brava, seu rosto coberto com cinzas e fuligem. “Percy, qual é o seu problema?”.

“Nós vamos ter companhia!” Eu expliquei rapidamente sobre a aula de orientação para monstros. Seus olhos se arregalaram.

“Então é isso que eles são”, ela disse. “Telequines. Eu deveria saber. E eles estão fazendo... bem, veja”.

Nós nos espreitamos por cima do caldeirão. No centro da plataforma havia quatro demônios marinhos, mas estes completamente crescidos, pelo menos oito pés de altura. Sua pele negra brilhava na luz do fogo conforme trabalhavam, faíscas voando enquanto eles revezavam em bater num pedaço de metal brilhante.

“A lâmina está quase completa”, um disse. “Precisa de outro resfriamento em sangue para fundir os metais”.

“Positivo”, o outro disse. “Deve estar mais afiado do que antes”.

“O que é isso?”, eu suspirei.

Annabeth balançou a cabeça. “Eles ficam falando sobre metais fundidos. Eu queria –”.

“Eles estavam falando da melhor arma dos Titãs”, eu disse. “E eles... eles disseram que fizeram o Tridente do meu pai”.

“Os telequines traíram os deuses”, Annabeth disse. “Eles estavam usando magia negra. Eu não sei o quê, exatamente, mas Zeus os mandou para o Tártaro”.

“Com Kronos”.

Ela assentiu. “Nós temos que sair –”.

Ela nem terminou de falar e a classe explodiu e pequenos telequines saíram. Eles tropeçavam uns nos outros, tentando descobrir um modo de atacar.

“Ponha seu boné de novo”, eu disse. “Saia”.

“O quê?”, ela guinchou. “Não! Eu não vou deixar você!”.

“Eu tenho um plano. Vou distraí-los. Você pode usar a aranha de metal – talvez ela a leve de volta a Hefesto. Você tem que dizer a ele o que está acontecendo”.

“Mas você vai ser morto!”.

“Eu vou ficar bem. Afinal, não temos escolha”.

Annabeth me olhou como se fosse me bater. E então ela fez algo que me surpreendeu ainda mais. Ela me beijou ().

“Se cuida, cabeça-de-alga”. Ela pôs o boné e saiu.

Eu provavelmente ficaria sentado lá o dia todo, olhando para o rio de lava e tentando lembrar qual era o meu nome, mas os demônios me levaram de volta a realidade.

“Ali!”, um gritou. A classe inteira de telequines subiu na ponte e vieram me atacar. Eu corri para o meio da plataforma, surpreendendo os quatro velhos demônios marinhos de um jeito que eles largaram a lâmina vermelha de quente. Tinha seis pés de comprimento e era curvado como uma lua crescente. Eu já tinha visto várias coisas aterrorizantes, mas aquele o-que-quer-que-fosse me assustou mais que tudo.

Os velhos demônios marinhos se recuperaram rapidamente. Havia quatro rampas saindo da plataforma, e antes que eu pudesse correr para qualquer direção, cada um tampou uma saída.

O mais alto rugiu. “O que temos aqui? Um filho de Poseidon?”.

“Sim”, o outro disse. “Eu posso sentir o cheiro de mar em seu sangue”.

Eu tirei Contracorrente. Meu coração estava disparado.

“Derrube um de nós, semideus”, o terceiro disse, “e o resto de nós o faremos em pedaços. Seu pai nos traiu. Ele aceitou nosso presente e não disse nada enquanto caíamos no abismo. Nós veremos *ele* feito em pedaços, ele e os outros Olímpianos”.

Eu queria ter um plano. Desejei não ter mentido para Annabeth. Eu queria que ela se safasse, e esperei que ela fizesse isso. Mas agora me parecia que este seria o lugar que eu morreria. Sem profecias para mim. Eu seria devastado no coração de um vulcão por um bando de pessoas com cara de cachorro e corpo de leão marinho. Os jovens telequines estavam na plataforma agora, rosnando e esperando para ver o que os quatro mais velhos fariam comigo.

Senti algo queimando em minha perna. O apito de gelo em minha perna estava ficando mais gelado. Se tinha uma hora que eu precisava de ajuda, era agora. Mas eu hesitei. Eu não confiava no presente de Quintus.

Antes que eu pudesse me decidir, o mais alto falou, “Vejam quanto forte ele é. Vejam quanto tempo leva para ele queimar”.

Ele pegou um poço de lava do forno mais próximo. Fez seus dedos flamejar, mas não pareceu incomodá-lo. Os outros três fizeram o mesmo. O primeiro atirou um pouco de pedra fundida em mim e minhas calças começaram a pegar fogo. Outros dois acertaram meu peito. Eu soltei minha espada, aterrorizado e bati nas minhas roupas. O fogo estava me engolfando. Estranhamente, estava apenas morno no começo, mas estava ficando mais quente.

“A natureza de seu pai o protege”, um disse. “Torna difícil de queimar, mas não impossível filhote. Não impossível”.

Então atirou mais lava em mim, e eu me lembrei de gritar. Meu corpo inteiro estava pegando fogo. A dor era pior do que qualquer coisa do que eu poderia sentir. Eu estava sendo consumido. Caí no chão e ouvi os pequenos telequines uivando em delírio.

Então lembrei da voz da náíade no rancho. *A água está em mim.*

Eu precisava do mar. Senti um embrulho no estômago, mas não havia nada perto para me ajudar. Nenhuma torneira ou rio. Nem mesmo uma concha marinha petrificada. E também, a última vez que eu liberei meus poderes no estábulo, houve aquele momento terrível em que ele quase saiu de mim.

Eu não tinha escolha. Eu chamei o mar. Me fechei em mim e me lembrei das ondas e das correntes, o poder infinito do mar. E o deixei escapar num grito horrendo.

Depois, eu não podia jamais descrever o que aconteceu. Uma explosão, uma onda, um turbilhão de poder me pegando e me explodindo embaixo da lava. Fogo e água colidiram, vapor superaquecido, e eu fui atirado do coração do vulcão numa explosão gigantesca, apenas um pedaço dos destroços liberados por milhões de libras de pressão. A última coisa que eu me lembro antes de perder a consciência era voar, voar tão alto que Zeus jamais me perdoaria, e então começar a cair, fumaça e fogo e água fluindo de mim. Eu era um cometa indo contra a terra.

DOZE - GANHO FÉRIAS PERMANENTES.

Acordei me sentindo como se eu ainda estivesse em fogo. Minha pele ferida. Minha garganta estava tão seca quanto areia.

Vi um céu azul e três árvores acima de mim. Ouvia o borbulhar de uma fonte, sentia o cheiro de cedros, zimbros, e outras plantas com odores doces. Ouvia ondas também, gentilmente batendo nas pedras da praia. Perguntava-me se eu estava morto. Mas eu sabia muito bem que se estivesse no Mundo Inferior, lá não teria nenhum céu azul.

Tentei me levantar, mas meus músculos pareciam que estavam desmanchando.

“Calma aí,” disse uma voz de garota “você esta muito fraco para se levantar”

Ela pôs um pano úmido na minha testa. Uma colher de bronze entrou por minha boca, derramando um liquido nela. O liquido acalmou minha garganta, e deixou um leve gosto de chocolate quente. Ambrosia Dos Deuses. Finalmente pude ver o rosto da garota.

Ela tinha olhos cor de amêndoa, e cabelos castanhos claros caíam sobre seus ombros. Ela devia ter uns... Quinze? Dezesseis? Era difícil de dizer. Ela tinha um daqueles rostos que pareciam desenhados. Ela começou a cantar e minha dor desapareceu. Ela estava fazendo algum tipo de magia. Eu podia sentir sua musica entrar por minha pele, e curar o meu cérebro.

“Quem?” pestanejei

“Shh pequeno herói,” ela disse “descanse e melhore. Nenhum perigo o alcançará aqui. Sou Calypso.”

* * *

Quando acordei de novo, estava numa caverna. Mas de longe como as que eu conhecia. Já estive em muitas piores. O topo brilhava com diferentes cores de formações de cristais – branca, lilás, verde, era como se eu estivesse dentro daqueles grandes geodes que se vêem em lojinhas de souvenir. Estava deitado numa cama confortável, forrado com lençóis de algodão e com travesseiros de plumas. A caverna era dividida por cortinas de seda brancas. Contra uma das paredes surgia uma enorme harpa. E contra a outra havia uma pilha de prateleiras com jarras de frutas. Ervas secas pendiam da prateleira: alecrim, tomilho, e muitas outras. Minha mãe não conseguiria nomear todas elas.

Havia uma lareira na parede da caverna, e um caldeirão borbulhando nas chamas. Tinha um cheiro bom, como se fosse carne assada.

Levantei-me tentando ignorar a dor de cabeça. Olhei para meus braços, esperava que eles estivessem terrivelmente mutilados, mas pareciam bem. Um pouco mais vermelho do que o de costume, mas bem. Eu estava vestido com uma camisa branca de algodão, e uma calça também de algodão, que não eram minhas. Meus pés estavam descalços. Num momento de pânico, perguntei-me o que havia

acontecido com Contracorrente. Apalpei meu bolso, mas lá estava a caneta, onde esteve.

Não só a espada, mas Stygen, o apito de gelo, estava de volta ao meu bolso também. De algum modo ele havia me seguido. Não que isso fosse me acalmar.

Com dificuldade fiquei de pé. O chão de pedra estava congelando aos meus pés. Virei e me deparei olhando num grande espelho de bronze.

“Santo Poseidon.” murmurei.

Parecia que eu tinha perdido vinte dólares, os quais eu não poderia ter perdido. Meu cabelo parecia um ninho de ratos. Estava sujo igual a barba de Hefesto. Se eu visse o rosto daquela pessoa no meio do transito pedindo dinheiro, eu trataria de trancar as portas.

Eu desviei os olhos do espelho. A entrada da caverna era a minha esquerda, segui a luz do dia. A caverna dava para um campo verde. A esquerda havia um bosque com arvores de cedro e a direita um grande jardim. Quatro fontes jorravam água dos tubos fincados nas pedras dos sátiros. Mas a frente, o gramado descia de encontro as pedras da praia. As ondas de um lago batiam contra as pedras. Eu não conseguia dizer se isso era um lago, por que... Bem, eu não consegui. Água fresca, sem sal. O Sol brilhava na água, e o céu era de um azul límpido. Parecia um paraíso, o que imediatamente me deixou preocupado. Quando você lida com coisas mitológicas por alguns anos, você aprende que paraísos são lugares onde você é morto.

A garota com cabelos castanhos, que disse que seu nome era Calypso, estava em pé na praia, conversando com alguém. Eu não conseguia o ver muito bem, por causa do brilho do Sol das águas, mas eles pareciam discutir. Tentei me lembrar o quanto conhecia sobre as historias de Calypso. Eu já havia ouvido este nome antes, mas não conseguia me lembrar. Ela era um monstro? Ela armava para heróis e os matava? Mas se ela era má, então por que eu ainda estava vivo?

Eu andei até ela lentamente, porque minhas pernas ainda estavam duras. Quando a grama virou cascalho, eu olhei para baixo para manter meu equilíbrio. Quando levantei a cabeça, a menina estava sozinha. Ela vestia um tomara-que-caia grego com um decote decorado a ouro. Ela piscou os olhos, como se estivesse chorando.

“Bem,” disse ela tentando forçar um sorriso “O dorminhoco finalmente acordou.”

“Com quem você estava falando?” Minha voz estava igual a de um sapo que passara um tempo num micro-ondas.

“Ah, só uma mensagem,” disse ela “Como se sente?”

“Por quanto tempo fiquei dormindo?”

“Tempo,” pensou Calypso “O tempo é sempre diferente aqui. Eu não saberia te dizer, Percy.”

“Você sabe meu nome?”

“Você fala dormindo.”

Senti meu rosto ficar vermelho.

“Sim, eu já... Hum, já falava antes.”

“Sim. Quem é Annabeth?”

“Ah, uma amiga. Estávamos juntos quando – espera, como eu cheguei aqui? Onde eu estou?”

Calypso passou seus dedos por meus cabelos bagunçados. Eu dei um passo pra trás, nervosamente.

“Me desculpe,” disse ela “eu tinha me acostumado a cuidar de você, assim quando você chegou aqui. Você caiu do céu, aterrissando na água, lá.” ela apontou pra praia. – “Não sei como você sobreviveu. A água pareceu amortecer a queda. Bem onde você está, em Ogygia.”

Ela pronunciou como oh-jee-jee-ah.

“Fica perto do Mount St. Helens?” Perguntei, porque minha geografia era horrível.

Calypso riu. Era uma risada curta e reprimida, como se ela tivesse me achado engraçado, mas não quisesse me envergonhar. Ela era fofa quando ria.

“Não é perto de nada, pequeno herói.” disse ela. “Ogygia é a minha ilha fantasma. Ela existe por ela mesma, em lugar nenhum. Você pode se curar aqui em segurança, nunca temer.”

“Mas meus amigos...”

“Annabeth,” disse ela. “E Grover e Tyson?”

“Sim!” eu disse “Eu tenho que encontrá-los, eles estão em perigo.”

Ela tocou meu rosto e eu não me afastei desta vez.

“Descanse primeiro. Você não é útil para seus amigos até estar curado.”

Assim que ela falou, percebi como eu estava cansado.

“Você não... Não é uma feiticeira malvada, não é?”

Ela sorriu envergonhada

“Por que você acharia isso”

“Bem, eu conheci Circe uma vez, e ela também tinha uma bela ilha. Exceto por ela gostar de transformar homens em porquinhos da índia.”

Calypso deu aquele sorriso de novo “Eu prometo que não irei transformá-lo em um porquinho da índia”

“Ou algo mais?”

“Eu não sou uma feiticeira malvada.” disse Calypso. “E eu não sou sua inimiga, pequeno herói. Agora descanse. Seus olhos já estão fechando.”

Ela estava certa. Minhas pernas estavam bambas, e eu não estaria em pé se Calypso não tivesse me pego. Seu cabelo cheirava a baunilha. Ela era muito forte, ou talvez eu estivesse muito fraco e magro. Ela me levou de volta para um banco acolchoado da fonte, e ajudou-me a deitar.

“Descanse.” ordenou ela. E eu adormeci com o som das fontes e o cheiro de baunilha e tomilho.

* * *

Quando acordei já era noite, mas eu não tinha certeza se era a mesma noite, ou muitas outras noites depois. Estava na cama na caverna, mas eu levantei e me envolvi com um roupão e sai andando. As estrelas brilhavam – milhares delas, como você nunca viu em qualquer país. Eu poderia falar tudo sobre constelações, Annabeth havia me ensinado: Capricórnio, Pegasus, Sagitário. E lá, perto do horizonte norte, havia uma nova constelação: a Huntress, um tributo a uma amiga dos nossos, que tinha morrido no inverno.

“Percy, o que você vê?”

Voltei meus olhos a terra. Por mais incríveis que as estrelas fossem, Calypso brilhava duas vezes mais. Digo, eu vi a Deusa do Amor, Afrodite, e eu nunca diria isso alto, ou ela me transformaria em cinzas, mas pelo meu dinheiro, Calypso era muito mais bonita, porque ela era tão simples. Como se ela nunca tentasse ser bonita, ou não se preocupasse se fosse. E ela era. Com seu cabelo aos ombros, e seu vestido branco, ela parecia brilhar na luz da lua. Ela segurava uma plantinha nas mãos. Eram flores prateadas e delicadas.

“Só estava procurando...” me encontrei olhando pro seu rosto. “Eu esqueci.” Ela riu gentilmente.

“Bem, já que você está de pé, poderia me ajudar a plantar isto.”

Ela me entregou a planta, a qual tinha um pouco de terra e raízes na base. As flores brilharam assim que as segurei. Calypso pegou sua espátula de jardinagem e dirigiu-me para o jardim, onde ela começou a cavar.

“Essa é a renda lunar,” Calypso explicou. “Ela só pode ser plantada a noite.”

Eu observei a luz prateada brilhar de suas pétalas.

“E o que ela faz?”

“Faz?” ela pensou. “Ela não faz absolutamente nada. Ela vive, da luz, providencia beleza. Ela tem que fazer algo?”

“Acho que não.” eu disse

Ela pegou a planta, e nossas mãos se tocaram. Seus dedos eram amenos. Ela plantou a flor e deu um passo atrás, examinando seu trabalho.

“Amo meu jardim.”

“É incrível.” – concordei.

Quero dizer, eu não era exatamente o tipo jardineiro, mas Calypso tinha árvores cobertas por seis diferentes tipos de rosas, cercas cobertas por madressilvas, uma fileira de videiras cheias de uvas verdes e lilás que fariam Dionísio sentar e implorar.

“Lá em casa,” eu disse. “Minha mãe sempre quis um jardim.”

“Por que ela não plantou um?”

“Bem, vivemos em Manhattan, em um apartamento.”

“Manhattan? Apartamento?”

Eu a observei.

“Você não sabe do que eu estou falando, né?”

“Receio que não. Nunca saí de Ogygia faz... Um bom tempo.”

“Bem, Manhattan é uma grande cidade, que não tem muito espaço para jardins.”

Ela franziu a testa.

“Que pena. Hermes me visita de tempos em tempos. Ele me diz que o mundo tem mudado muito. Não achei que tivesse mudado a ponto de você não poder ter jardins.”

“Por que você não tem saído de sua ilha?”

Ela olhou para baixo.

“É o meu castigo.”

“Por quê? O que você fez?”

“Eu? Nada. Mas receio dizer que meu pai fez. O nome dele é Atlas.”

O nome arrepiou minha espinha. Eu conheci o titã Atlas no ultimo inverno, e ele não estava numa boa hora. Ele tentou matar quase todo mundo, e eu tive que me preocupar.

“Ainda assim,” disse eu hesitante. “Não é justo punir você pelo o que seu pai fez. Eu conheci outra filha de Atlas. Seu nome era Zoe. Ela é uma das pessoas mais corajosas que já conheci.”

Calypso me observou por um bom tempo. Seus olhos estavam tristes.

“O que foi?” eu perguntei.

“Você, você está curado meu pequeno herói? Você acha que está pronto para partir em breve?”

“O que?” eu perguntei. “Eu não sei.”

Movi minhas pernas. Elas ainda estavam duras. Eu já estava ficando cansado por ficar em pé por tanto tempo.

“Você quer que eu vá?”

“Eu...” Sua voz falhou. “Te vejo de manhã. Durma bem.”

Ela correu pela praia. Eu estava muito confuso para fazer algo além de vê-la desaparecer na escuridão.

* * *

Eu não sei exatamente quando tempo passou. Como Calypso disse, estava difícil de se manter na ilha. Eu sabia que deveria estar indo. No mínimo meus amigos estariam preocupados. Na pior das hipóteses, eles poderiam estar em sérios perigos. Eu nem ao menos sabia se Annabeth tinha saído do vulcão. Tentei usar minha ligação empática com Grover muitas vezes, mas eu não conseguia fazer contato. Eu odiava não saber se eles estavam bem.

Por outro lado, eu realmente estava cansado. Eu não conseguia me manter em pé mais do que algumas horas. O que fosse que tivesse acontecido em Mount S. Helens tinha me drenado nada mais do que eu esperava.

Eu não me sentia como um prisioneiro ou algo assim. Lembrei-me do Lótus Hotel e o Cassino em Vegas, onde eu estive seduzido pelo incrível mundo de jogos até eu quase perder tudo que mais me importava. Mas a ilha de Ogygia não era nada

parecida com aquilo. Pensava em Annabeth, Grover e Tyson constantemente. Eu sabia exatamente porque eu precisava ir, só... Não conseguia. E de repente lá estava Calypso.

Ela nunca falava muito sobre ela, mas aquilo me fez querer saber mais. Eu sentava no bosque, tomando néctar. Eu tentava me concentrar nas flores ou nas nuvens ou nos reflexos no lago. Mas na verdade eu observava Calypso enquanto ela trabalhava, o modo como ela penteava seus cabelos pelos ombros, o pequeno fio que caía em seu rosto quando ela ajoelhava-se para cavar o jardim. De vez em quando ela destapava suas mãos e pássaros voavam das árvores e pousavam em seu braço. – pardais, periquitos, pombas. Ela os dizia bom dia, perguntava como eles estavam indo com o ninho e eles piavam por um tempo e depois voavam lindamente. Os olhos de Calypso brilhavam. Ela olhava para mim e trocávamos sorrisos, mas quase imediatamente ela mudava para aquela triste expressão de novo, e ia embora. Eu não entendia o que a incomodava.

Uma noite, estávamos jantando juntos na praia. Criados invisíveis tinham trazido à mesa carne assada e torta de maçã, a qual não parecia muito apetitosa, até você provar. Não tinha notado os criados invisíveis quando eu cheguei à ilha, mas depois de um tempo, comecei a notar as camas sendo feitas por elas mesmas, comida cozinhando sozinha, roupas sendo lavadas por mãos invisíveis.

De qualquer jeito, Calypso e eu estávamos sentados jantando. Ela parecia linda a luz do candelabro. Estava a contando sobre Nova Iorque e o Acampamento Meio-Sangue, e depois comecei falar sobre a época em que Grover tinha comido uma maçã enquanto brincávamos de Hacky Sack com ela. Ela riu, mostrando seu incrível sorriso e nossos olhos se encontraram. Ela baixou os olhos no mesmo instante.

“Ai esta de novo.” – eu disse.

“O quê?”

“Você continua fugindo, como se você tentasse não se divertir.”

Ela manteve os olhos em seu copo de cedro.

“Como eu disse Percy, eu fui castigada. Amaldiçoada, deveria dizer.”

“Como? Diga-me, eu quero ajudar.”

“Não diga isso. Por favor, não diga isso.”

“Me conte qual é o seu castigo.”

Ela cobriu seu quase-terminado bife com um guardanapo, e imediatamente os criados invisíveis desapareceram com o prato.

“Percy, essa ilha, Ogygia, é meu lar, meu lugar de nascimento. Mas também é a minha prisão. Estou numa... Casa Prisão. Acho que você poderia chamar assim. Eu nunca irei visitar essa Manhattan que você fala. Ou qualquer outro lugar. Estou sozinha aqui.”

Ela acenou com a cabeça.

“Os deuses não confiam em seus inimigos, e estão certos. Eu não reclamaria. Algumas prisões não são nem de perto tão legais que nem a minha.”

“Mas não é justo.” eu disse “Só porque você é relacionada a ele, não quer dizer que você goste dele. Esta outra filha eu conheci, Zoe, Nightshade. – ela lutou contra ele. Ela não foi aprisionada.”

“Mas Percy,” disse Calypso gentilmente. “Eu gostava dele na primeira guerra. Ele é meu pai.”

“O que? Mas os Titãs, eles são do mal.”

“São? Todos eles? Sempre?” ela fez um bico. “Me diga Percy. Não quero discutir com você, mas você gosta dos deuses por que eles são bons, ou por que são sua família?”

Eu não respondi. Ela tinha razão. No inverno passado, depois que Annabeth e eu salvamos o Olimpo, os deuses estavam discutindo se eles deviam ou não me matar. Que não tinha sido exatamente legal. Mas ainda assim, os agüentei por que Poseidon era meu pai,

“Talvez eu estivesse errada na guerra,” disse Calypso. “E pela justiça, os deuses me trataram bem. Eles me visitam regularmente. Eles me trazem palavras de outras línguas. Mas eles podem ir embora, mas eu não.”

“Você não tem nenhum amigo?” perguntei. “Quero dizer... Ninguém jamais ficou aqui com você? É um lugar bom.”

Uma lagrima rolou por sua bochecha.

“Eu, eu prometi a mim mesma que não falaria sobre isso. Mas...”

Ela foi interrompida por um estrondo em algum lugar do lago. Um brilho apareceu no horizonte. Brilhava cada vez mais, até eu que eu pude ver uma coluna de fogo movendo-se pela superfície da água, vindo a nosso encontro.

Eu levantei e procurei por minha espada.

“O que é isso?”

Calypso suspirou.

“Um visitante.”

A coluna de fogo chegou a praia. Calypso ficou de pé e curvou-se formalmente. As chamas se dissiparam, e parado a nossa frente, havia um alto homem em um macacão cinza e um bracelete de metal na perna. Sua barba e cabelos estavam com fumaça.

“Senhor Hefesto.” disse Calypso. “Que rara honra.

O Deus do Fogo grunhiu.

“Calypso, linda como sempre. Você nos daria licença, querida? Preciso conversar com nosso jovem Percy Jackson.”

* * *

Hefesto sentou-se atrapalhadamente na mesa de jantar e pediu uma Pepsi. Os criados invisíveis trouxeram-no uma, também a abriram, e derramaram refrigerante por toda a roupa do deus. Hefesto rugiu uns palavrões e limpou o que pôde.

“Criados estúpidos.” resmungou ele. “Bons robôs, é disso que ela precisa. Eles nunca falham.”

“Hefesto,” eu disse. “O que esta acontecendo? Annabeth...”

“Ela esta bem.” ele disse. “Menina esperta. Encontrou seu caminho de volta, e me contou a historia inteira. Ela está preocupada, você sabe.”

“Você não a disse que eu estava bem?”

“Não era para eu dizer.” disse Hefesto. “Todos pensaram que você estivesse morto. Eu tive que ter certeza que você fosse voltar antes de poder dizer a todos onde você estava.”

“Como assim?” eu disse. “É claro que eu vou voltar.”

Hefesto me estudou cuidadosamente. Ele tirou algo de seu bolso. – um disco de metal do tamanho de um Ipod. Ele clicou em um botão e o aparelho se transformou em uma pequena TV de bronze. Na tela mostrava o catalogo de noticias de Mount St. Helens, um imenso penacho de fogo e cinzas seguia-se no céu.

“Ainda estão inseguros sobre novas erupções.” o jornalista dizia. “autoridades tem evacuado quase meio milhão de pessoas por precaução. Entretanto, cinzas têm caído muito longe do Rio Tahoe e Vancouver, e a área de Mount St Helens está fechada para trafego com radares por centenas de quilômetros. Por enquanto nenhuma morte ainda tenha sido detectada, menores prejuízos e doenças também estão incluídos”.

Hefesto desligou o aparelhinho.

“Você causou uma explosão enorme.”

Eu fitei a tela dourada vazia. Meio milhões de pessoas evacuadas? Danos? Doenças? O que eu tinha feito?

“As Fúrias estão desorientadas.” ele me disse “algumas vaporizadas. Umas fugiram, sem duvidas. Eu não acho que elas usariam minhas forjas nem tão cedo. Por outro lado, nem eu usaria. A explosão fez Typon agitar-se em seu sono. Teremos que esperar e ver...”

“Eu não poderia libertar ele, poderia? Quero dizer, eu não tenho esse poder todo.”

O deus grunhiu.

- “Este poder todo? Poderia ter me convencido. Você é o filho do Senhor dos Mares, meu rapaz. Você não conhece o seu poder.”

Esta era a ultima coisa que eu queria que ele tivesse dito. Eu não pude me controlar na montanha. Eu liberei tanta energia, que eu quase vaporizei a mim mesmo, drenando toda a vida de mim. Agora eu descobri que eu destruí praticamente todo o Norte dos EUA , e quase acordei o monstro mais terrível já aprisionado pelos deuses. Talvez eu também fosse perigoso. Talvez fosse seguro para os meus amigos que eles pensassem que eu estivesse morto.

“E quanto a Grover e Tyson?” perguntei.

Hefesto balançou sua cabeça.

“Temo não ter o que dizer. Acho que o labirinto os deteve.”

“Então o que eu devo fazer?”

Hefesto encolheu-se.

“Jamais peça a um velho aleijado um conselho, meu rapaz. Mas te direi isto. Você conheceu minha esposa?”

“Afrodite?”

“É, ela. Uma pessoa cheia de artimanhas. Seja cuidadoso com o amor. Ele confundirá seu cérebro e fará você pensar que o alto é baixo, e o errado é certo.”

Lembrei-me de meu encontro com Afrodite, no banco detrás de um Cadillac branco, no deserto, inverno passado. Ela me disse que ela tinha um interesse especial em mim, e dificultaria umas coisas pra mim no quesito amor, só porque ela gostava de mim.

“Faz parte do plano?” perguntei. “Ela me colocou aqui?”

“Possivelmente. Difícil de dizer, falando-se dela. Mas se você decidir deixar esse lugar, – e eu não digo o que é certo ou errado. – eu prometo a você responder uma de suas perguntas. Eu te prometo o caminho para Daedalus. Bem, agora o negócio é o seguinte. Não tem nada a fazer com o colar de Ariadne. Não muito. Claro, o cordão funciona. Ela virá a ser uma arma dos Titãs. Mas o melhor caminho para o labirinto... Theseus tem a ajuda da princesa. E a princesa é uma mortal normal. Nem um pingo de sangue de um deus nela. Mas ela é brilhante. Ela pode ver meu rapaz. Pode ver claramente. Então o que eu quero dizer, acho que você sabe como achar o labirinto.”

Finalmente a ficha caiu. Por que eu não tinha visto isso antes? Hera estava certa. A resposta estava debaixo de meu nariz todo o tempo.

“Sim,” eu disse. “Eu sei.”

“Então você precisa decidir se você vai ou não embora.”

“Eu...” eu queria dizer sim. É claro que queria. Mas as palavras ficaram presas na minha garganta. Eu me vi olhando para o lago, e de repente a idéia de ir embora pareceu muito difícil.

“Não decida ainda.” advertiu Hefesto. “Espere até o amanhecer. Ele é um bom momento para tomar decisões.”

“Daedalus vai mesmo me ajudar?” perguntei. “Digo, se ele deu a Luke um caminho para navegar pelo Labirinto, estamos mortos. Eu sonhei sobre... Daedalus morto por seu sobrinho. Ele ficou furioso e...”

“Não é fácil ser um grande inventor.” trovejou Hefesto. “Sempre sozinho. Sempre mal compreendido. Fácil ficar furioso, cometer erros horríveis. Pessoas são mais difíceis de trabalhar do que máquinas. E quando você quebra uma pessoa, ela não pode ser concertada.”

Hefesto secou os últimos pingos de Pepsi de sua roupa.

“Daedalus começou muito bem. Ele ajudou a princesa Ariadne e Theseus porque ele sentou pena dele. Ele tentou fazer uma boa ação. E tudo na vida dele começou a dar errado por causa disso. Isso foi justo?” o deus deu de ombros. “Não sei se Daedalus vai ajudar você, meu rapaz, mas não julgue alguém até você ter entrado em sua forja e ter trabalhado com seu martelo, né?”

“Eu, eu tentarei.”

Hefesto levantou-se.

“Adeus, meu rapaz. Você fez bem, destruindo as Fúrias. Eu serei lembrado eternamente por isso.”

Suou bem definitivo esse adeus. Depois ele irrompeu em chamas, e o fogo moveu-se pela água, voltando ao mundo lá fora.

* * *

Eu caminhei pela praia por várias horas. Quando finalmente cheguei ao bosque, era muito tarde, talvez quatro ou cinco da manhã. Mas Calypso estava no jardim, cuidando das flores a luz das estrelas. Sua Renda-Lunar brilhava com um brilho prateado, e as outras plantas respondiam magicamente, brilhando em vermelho, amarelo e azul.

“Ele te mandou voltar.” Calypso adivinhou.

“Bem, não mandou. Ele me deu a escolha.

Seus olhos encontraram com os meus.

“Eu prometi que não iria oferecer.”

“Oferecer o que?”

“Pra você ficar.”

“Ficar,” eu disse. “Tipo... Para sempre?”

“Você seria imortal nesta ilha,” ela disse calmamente. “Você nunca envelheceria ou morreria. Você poderia deixar a briga para os outros, Percy Jackson. Você poderia escapar de sua profecia.”

Eu a fitei, atônito.

“Assim?”

Ela concordou.

“Assim.”

“Mas... Meus amigos.”

Calypso franziu a testa e pegou minha mão. Seu toque lançava uma corrente de calor por meu corpo.

“Você me perguntou sobre minha maldição. Percy, eu não queria lhe contar. A verdade é que os deuses me enviam companhia quase sempre. A cada mil anos, ou algo assim, eles deixam um herói ver o meu litoral, alguém que precise de minha ajuda. Eu o observo e me torno amiga dele, mas nunca é por acaso. As Arpas tem certeza do tipo de herói que elas mandam...”

Sua voz falhou, e ela teve que parar.

Eu segurei sua mão firmemente.

“O que? O que eu fiz para deixá-la triste?”

“Elas enviam uma pessoa que nunca possa ficar,” ela sussurrou. “Alguém que nunca possa aceitar minha oferta de companhia por mais do que um curto período. Eles me enviam um herói que eu não possa ajudar... Só o tipo de pessoa por quem eu não possa me apaixonar.”

A noite estava quieta, exceto pelo borbulhar das fontes e das ondas batendo nas pedras. Demorou muito para eu entender o que ela estava dizendo.

“Eu?” perguntei.

“Se você pudesse ver seu rosto.” ela deu um sorriso, embora seus olhos ainda estivessem molhados. “Claro que é você.”

“É por isso que você esteve fugindo este tempo todo?”

“Eu tentei tanto. Mas não consegui. As Moiras são cruéis. Elas enviaram você a mim, meu pequeno herói, sabendo que você partiria meu coração.

“Mas... Eu só... Digo, sou só eu.

“Chega,” ela prometeu. “Eu disse a mim mesma que eu não falaria sobre isto. Eu deixaria você ir sem nenhuma oferta. Mas eu não posso. Eu acho que As Moiras sabiam disso também. Você poderia ficar por mim, Percy. Temo que esse seja o único jeito que poderia nos ajudar.”

Eu fitei o horizonte. Os primeiros raios vermelhos do amanhecer estavam surgindo no céu. Eu poderia ficar para sempre, desaparecer da face da Terra. Eu poderia viver com Calypso, com os criados invisíveis atendendo meus pedidos. Poderíamos plantar flores no jardim e falar com passarinhos cantores e caminha pela praia sob céus azuis. Sem guerra. Sem profecia. Sem escolhas de lados.

“Não posso.” disse a ela.

Ela olhou para baixo arrasada.

“Eu jamais faria nada para machucar você.” eu disse. “Mas meus amigos precisam de mim. Eu sei como posso ajudá-los agora. Eu tenho que voltar.”

Ela pegou uma flor de seu jardim, – um ramo de Renda-Lunar. Seu brilho desaparecia conforme o sol aparecia. “O amanhecer é uma boa hora para tomar decisões.” Hefesto tinha dito. Calypso colocou a flor no bolso de minha camisa.

Ela ficou na ponta dos pés e me deu um beijo na testa, como uma benção.

“Venha pela praia, meu herói. E nós o mostraremos o caminho.”

* * *

O barco tinha dez metros quadrados de floresta amarrado junto a um mastro e uma simples vela de linho branca. Não parecia como se estivesse em condições de navegar pelo mar ou pelo lago.

“Este barco o levará onde quer que você deseje.” Calypso me prometeu. “É bem seguro.”

Eu peguei a mão dela, mas ela a deixou escorregar da minha.

“Talvez eu possa visitar você.” eu disse.

Ela balançou sua cabeça.

“Nem um homem jamais encontra Ogygia duas vezes, Percy. Quando você for, eu jamais o verei de novo.”

“Mas...”

“Vai, por favor.” sua voz falhou. “As Moiras são cruéis, Percy. Só lembre-se de mim.” então um pequeno sorriso voltou a seu rosto. “Plante um jardim em Manhattan por mim, você fará?”

“Eu prometo.” Eu me firmei no barco. Imediatamente começou a se afastar do litoral.

Enquanto eu navegava pelo lago, eu me dava conta de como as Moiras eram cruéis. Elas enviaram a Calypso alguém que não poderia ajudar, nem amar. E funcionava de ambos os jeitos. Pelo resto de minha vida eu me lembraria dela. Ela sempre seria meu grande “E se...”

Com alguns minutos, a ilha de Ogygia estava perdida na neblina. Eu estava navegando sozinho, sob a água de encontro com o por do sol.

Logo eu disse ao barco o que fazer. Eu disse o único lugar que eu poderia pensar, pois precisava de conforto e amigos.

“Acampamento Meio-Sangue.” eu disse. “Me leve pra casa.”

TREZE - NÓS CONTRATAMOS UM NOVO GUIA

Horas depois, minha balsa foi levada até o Acampamento Meio-Sangue. Como eu cheguei lá, não faço idéia. Em um ponto a água doce simplesmente mudou para água salgada. O familiar contorno da costa de Long Island se mostrou a minha frente, e um amigável casal de grandes baleias brancas apareceu e guiou-me para a praia.

Quando eu atraquei, o acampamento parecia deserto. Era fim de tarde, mas a linha de tiro com arco e flecha estava vazia. A parede de escalada soltava lava e balançava por ela mesma. Pavilhão: nada. Chalés: todos desocupados. Então eu vi fumaça subindo do anfiteatro. Era muito cedo para a fogueira, e não achei que eles estavam assando marshmallows. Corri para lá.

Antes de chegar, ouvi Quíron fazendo um anúncio. Quando entendi o que ele estava dizendo, eu parei como se estivesse morto.

"– assuma ele está morto," Quíron disse. "Depois de um silêncio tão longo, é improvável que nossas preces serão respondidas. Eu pedi à sua melhor amiga sobrevivente para que fizesse as honras finais."

Eu fui para a parte de trás do anfiteatro. Ninguém me notou. Todos eles estavam olhando adiante, assistindo Annabeth pegar um grande pano de seda verde, com um tridente bordado, e jogar nas chamas. Eles estavam queimando meu brasão.

Annabeth voltou a olhar para a platéia. Ela parecia terrível. Seus olhos estavam inchados de tanto chorar, mas ela conseguiu dizer, "Ele era provavelmente o melhor amigo que eu já tive. Ele..." Então ela me viu. Seu rosto ficou vermelho. "Ele está bem aqui!"

Cabeças se viraram. Pessoas ofegaram.

"Percy!" Beckendorf sorriu. Um grupo de outras crianças se aglomerou ao meu redor e me deram tapinhas nas costas. Eu ouvi algumas maldições do chalé de Ares, mas Clarisse só rolou os olhos, como se ela não acreditasse que eu tive força para sobreviver. Quíron se aproximou e todos abriram caminho para ele.

"Bem," ele suspirou com um óbvio alívio "Eu nunca fiquei tão feliz em ver um campista retornar. Mas você precisa me contar –"

"ONDE VOCÊ ESTAVA?" Annabeth me interrompeu, empurrando para trás os outros campistas. Eu pensei que ela iria me esmurrar, mas ela me deu um abraço tão forte que poderia quebrar minhas costelas. Os outros campistas ficaram em silêncio. Annabeth pareceu perceber que estava fazendo cena e se afastou. "Eu – nós pensávamos que você estava morto, Cabeça de Alga!"

"Eu peço desculpas." Falei. "Eu me perdi."

"SE PERDEU?" Ela gritou. "Duas semanas, Percy? Em que mundo –"

"Annabeth" Quíron interrompeu "Talvez devêssemos discutir isto em algum lugar mais reservado, não acha? O resto de vocês, voltem para suas atividades normais!"

Sem nos esperar protestar, ele apanhou facilmente Annabeth e eu como se fôssemos gatinhos, nos atirou em cima de suas costas, e galopou para a Casa Grande.

Eu não contei a eles a história inteira. Eu só me políciei para não falar sobre Calipso. Eu expliquei como causei a explosão no Monte St. Helens e fui jogado para fora do vulcão. Eu contei como fui abandonado em uma ilha. Então Hefesto me achou e contou como eu poderia sair dali. Uma balsa mágica me trouxe de volta para o Acampamento.

Isso tudo era verdade, mas enquanto eu falava sentia minhas palmas suando.

"Você se foi por duas semanas." A voz de Annabeth agora estava estabilizada, mas ela ainda parecia chocada. "Quando ouvi a explosão pensei –"

"Eu sei," falei. "Me desculpe. Mas eu descobri como se mover através do Labirinto. Eu falei com Hefesto."

"Ele lhe disse a resposta?"

"Bem, ele meio que falou o que eu já sabia. E eu entendi. Agora eu entendo."

Eu lhes falei minha idéia.

O queixo de Annabeth caiu. "Percy, isso é loucura!"

Quíron estava sentado novamente em sua cadeira de rodas e acariciou sua barba. "Isso já foi feito antes, de qualquer modo. Teseu teve ajuda de Ariadne. Harriet Tubman, filho de Hermes, usou vários mortais em sua Ferrovia Subterrânea só por essa razão."

"Mas essa é a *minha* missão," Annabeth falou. "*Eu* preciso conduzir isto"

Quíron parecia desconfortável. "Minha querida, esta é a sua missão. Mas você precisa de ajuda."

"E *isso* é para ajudar? Por favor! É errado. É covardia. É –"

"É difícil admitir que precisamos da ajuda de uma mortal." Falei. "Mas é verdade."

Annabeth me fuzilou "Você é a pessoa *mais* aborrecedora que eu já encontrei!" E saiu tempestuosamente da sala.

Eu fiquei parado na entrada. Senti vontade de bater em algo "Isso é por ser o melhor amigo que ela já teve!"

"Ela se acalmará." Quíron prometeu. "Ela é ciumenta, meu garoto."

"Isso é estúpido. Ela não...não é como..."

Quíron riu "Se importa saber. Annabeth é muito territorialista quando se trata de seus amigos, caso você não saiba. Ela estava totalmente preocupada com você. E agora que está de volta, eu acho que ela suspeita onde você foi abandonado."

Eu encontrei seus olhos, e soube que Quíron tinha adivinhado sobre Calypso. É difícil de esconder qualquer coisa de um cara que vem treinando heróis por três mil anos. Ele é muito bom em ver tudo.

"Nós não questionaremos suas escolhas" Quíron disse "Você voltou. Isto é que importa."

"Diga isto para Annabeth"

Quíron sorriu. "Pela manhã Argos levará vocês dois para Manhattan. Você deve parar em sua mãe, Percy. Ela está...compreensivelmente distraída."

Meu coração saltou. Durante todo o tempo na ilha de Calypso, eu nunca pensei como minha mãe se sentiria. Ela pensaria que eu estava morto. Ela ficaria devastada. O que havia de errado comigo em nunca ter considerado aquilo?

"Quíron" Eu disse. "e quanto a Grover e Tyson? Você acha –"

"Eu não sei, meu garoto." Quíron contemplou a lareira vazia "Juniper está muito aflita. Todos os seus ramos estão ficando amarelos. O Conselho dos Cascos Fundidos revogou a licença de Grover *em absentia*. Assumindo que ele volte vivo, eles o forçarão a um exílio vergonhoso." Ele suspirou "Grover e Tyson são muito diligentes, porém. Nós ainda temos esperança."

"Eu não devia tê-lo deixado ir."

"Grover tem seu próprio destino, e Tyson foi bravo em segui-lo. Você saberia se Grover estivesse em perigo mortal, não saberia?"

"Eu suponho. A ligação empática. Mas –"

"Tem mais uma coisa que eu deveria contar para você, Percy," ele disse. "Na verdade duas coisas desagradáveis."

"Ótimo."

"Chris Rodriguez, nosso convidado..."

Eu lembrei o que tinha visto no porão, Clarisse tentando falar para ele enquanto este balbuciava sobre o Labirinto. "Ele está morto?"

"Ainda não," Quíron disse severamente. "Mas ele está muito mal. Ele está na enfermaria agora, muito fraco para se mover. Eu tive que ordenar à Clarisse para voltar ao seu horário regular, pois ela está ao lado de sua cama constantemente. Ele não responde à nada. Não come nem bebe. Nenhum dos meus remédios ajuda. Ele simplesmente perdeu a vontade de viver."

Eu estremeci. Apesar de todos os desentendimentos que havia tido com Clarisse, eu me senti horrível por ela. Ela tentou tão arduamente ajudá-lo. E agora que eu havia estado no Labirinto, pude entender porque foi tão fácil para o fantasma de Minos levar Chris a loucura. Se eu estivesse vagando por lá sozinho, sem meus amigos para ajudar, eu nunca conseguiria sair.

"Eu sinto muito em te dizer," Quíron continuou. "A outra novidade é ainda menos agradável. Quintus desapareceu."

"Desapareceu? Como?"

"Três noites atrás ele deslizou para dentro do Labirinto. Juniper viu ele indo. Parece que você estava certo sobre ele."

"Ele é um espião de Luke." Eu havia contado a Quíron sobre o Rancho Triplo G – como Quintus havia comprado os escorpiões lá e Gerião estava abastecendo o exército de Cronos. "Não pode ser coincidência."

Quíron suspirou fortemente "Tantas traições. Eu esperava que Quintus se provasse um amigo. Isso significa que meu julgamento foi ruim."

"E quanto à Sra. O'Leary? "Perguntei.

"Ainda está na arena. Não deixa ninguém se aproximar. Eu não tive coração para colocá-la em uma jaula...ou destruí-la."

"Quintus não a deixaria simplesmente."

"Como eu disse, Percy, nós estávamos errados sobre ele. Agora, se prepare para a manhã. Você e Annabeth ainda tem muito que fazer."

Eu o deixei em sua cadeira de rodas, fitando tristemente a lareira. Eu imaginei quantas vezes ele ficou sentado ali, esperando por heróis que nunca voltariam.

.....

Antes do jantar eu parei na arena de esgrima. Bastante segura, Sra. O'Leary se enrolou em um enorme monte preto e peludo no meio do estádio, mascando as orelhas da cabeça de um boneco guerreiro.

Quando ela me viu, latiu e veio saltando para mim. Achei que fosse a refeição morta. Só tive tempo de dizer "Whoa!" antes de ela me fazer rolar e começar a lamber minha cara. Normalmente, já que eu sou um filho de Poseidon, só fico molhado quando quero, mas parece que meus poderes não se estendem à saliva de cachorro, pois eu levei um belo de um banho.

"Whoa, garota!" Eu gritei. "Não consigo respirar! Saia de cima!"

Tirei-a de cima de mim. Cocei suas orelhas e achei para ela um biscoito canino extra-gigante.

"Onde está seu dono?" perguntei a ela." Como ele pôde simplesmente te deixar aqui, hum?"

Ela choramingou como se quisesse saber disso, também. Eu estava pronto para acreditar que Quintus era um inimigo, mas ainda não conseguia entender por que ele deixou a Sra. O'Leary para trás. Se havia alguma coisa que eu tinha certeza, era que ele realmente cuidava deste megacão.

Eu estava pensando sobre isso e secando a baba de cachorro da minha cara quando uma voz de garota disse "Você tem sorte de ela não ter arrancado a sua cabeça fora."

Clarisse estava do outro lado da arena com sua espada e armadura. "Vim aqui para praticar ontem." Murmurou. "A cadela tentou me mastigar."

"Ela é um cão inteligente."eu disse.

"Engraçadinho."

Ela veio para perto de nós. Sra. O'Leary rosnou, mas eu bati levemente em sua cabeça e a tranqüilizei.

"Cão infernal estúpido," Clarisse disse."Não irá me impedir de praticar."

"Eu ouvi sobre o Chris" Eu disse."Sinto muito."

Clarisse fez um círculo em volta da arena. Quando ela veio para mais perto do boneco, ela atacou viciosamente, cortando sua cabeça em um único golpe e destripando com sua espada. Ela tirou a espada fora e continuou andando.

"Sim, bem. Às vezes as coisas dão errado." Sua voz estava trêmula. "Heróis se machucam. Eles...eles morrem, e os monstros simplesmente voltam de novo."

Ela apanhou uma lança e a lançou através da arena. A lança entrou bem entre os olhos do manequim de guerreiro, atravessando seu capacete.

Ela chamou Chris de herói, como se ele nunca tivesse ido para o lado dos Titãs. Isso me lembrou como Annabeth às vezes falava de Luke. Decidi não expor isso.

"Chris foi corajoso," Eu disse. "Eu espero que ele fique melhor."

Ela veio até mim como se eu fosse seu próximo alvo. A Sra. O'Leary rosnou.

"Me faça um favor" Clarisse falou.

"Sim, claro"

"Se você achar Dédalo, não confie nele. Não o peça para ajudar. Só mate-o."

"Clarisse –"

"Porque ninguém faria algo como o Labirinto, Percy? Essa pessoa é má. Obviamente má."

Por um segundo ela me lembrou Eurytion o pastor, seu muito mais velho meio irmão. Ela tinha o mesmo olhar duro em seus olhos, como se tivesse sido usada nos últimos dois mil anos e estivesse ficando cansada disso. Ela embainhou sua espada. "O tempo de praticar acabou. A partir de agora, vai ser de verdade."

.....

Naquela noite eu dormi em meu próprio beliche, e pela primeira vez desde a ilha de Calypso, os sonhos me encontraram.

Eu estava no tribunal de um rei – uma grande câmara branca com colunas de mármore e um trono de madeira. Sentado nele um cara rechonchudo com cabelo ruivo enrolado e uma coroa de louros. Ao seu lado estavam de pé três garotas que pareciam serem suas filhas. Todas tinham o mesmo cabelo ruivo enrolado e estavam vestidas em roupões azuis.

As portas rangeram ao abrir e um arauto anunciou, "Minos, Rei de Creta!"

Eu enrijei, mas o homem no trono simplesmente sorriu para suas filhas. "Mal posso esperar para ver a expressão em seu rosto."

Minos, o próprio rastejante real, entrou na sala. Ele era tão alto e sério que fazia o outro rei parecer tolo. A barba pontuda de Minos tinha ficado cinza. Ele parecia mais magro desde a última vez que eu havia sonhado com ele, e suas sandálias estavam espirradas de lama, mas o mesmo brilho cruel em seus olhos.

Ele se curvou duramente para o homem no trono. "Rei Cócalo. Eu ouvi que você resolveu meu pequeno enigma?"

Cócalo sorriu "Difícilmente *pequeno*, Minos. Especialmente quando anunciou pelo mundo que você estava alegando pagar mil talentos de ouro para a pessoa que pudesse resolvê-lo. A oferta é verdadeira? "

Minos deu duas palmas. Dois guardas entraram, carregando uma grande arca de madeira. Eles a colocaram aos pés de Cócalo e abriram-na. Pilhas de barras de ouro brilharam. Aquilo devia valer mais que um gazilhão de dólares.

Cócalo assobiou apreciativamente. "Você deve ter falido seu reino para dar tal recompensa, meu amigo."

"Isso não é da sua conta"

Cócalo deu de ombros "O desafio é muito simples, na verdade. Um de meus conselheiros o resolveu."

"Pai" Uma das garotas avisou. Ela parecia ser a mais velha – um pouco mais alta do que suas irmãs.

Cócalo a ignorou. Ele pegou uma concha do mar em espiral das dobras de seu roupão. Um fio prateado estava enfiado por ela, pendurado como um pingente gigante em um colar.

Minos deu um passo à frente e pegou a concha. "Um de seus conselheiros, você disse? Como ele enfiou o fio sem quebrar a concha?"

"Ele usou uma formiga, se você consegue imaginar isto. Amarrou um fio de seda à pequena criatura e persuadiu-a a atravessar a concha colocando mel na outra extremidade dela."

"Homem engenhoso," Minos disse.

"Oh, realmente. O tutor de minhas filhas. Elas são totalmente aficionadas a ele." Os olhos de Minos ficaram frios. "Eu teria cuidado no seu lugar."

Eu quis avisar Cócalo: *Não confie nesse cara! Coloque ele no calabouço junto com alguns leões comedores de gente ou algo assim!* Mas o rei ruivo só riu. "Nada com que se preocupar, Minos. Minhas filhas são sábias para suas idades. Agora, sobre meu ouro –"

"Sim," Minos disse. "Mas você sabe que o ouro é para o homem que resolveu o enigma. E pode haver só tal homem. Você está abrigando Dédalo"

Cócalo se mexeu desconfortavelmente em seu trono. "Como é que você sabe o nome dele?"

"Ele é um ladrão." Minos disse. "Uma vez ele trabalhou em minha corte, Cócalo. Ele virou minha própria filha contra mim. Ele ajudou um usurpador a me fazer de bobo em meu próprio palácio. E então ele escapou da justiça. Eu venho procurando por ele faz dez anos."

"Eu nunca soube de nada disto. Mas eu ofereci ao homem minha proteção. Ele está sendo o mais útil –"

"Estou lhe oferecendo uma escolha." Minos disse. "Dê o fugitivo à mim, e este ouro é seu. Ou arrisque-se fazendo de mim seu inimigo. Você não quer Creta como sua inimiga."

Cócalo empalideceu. Achei estúpido para ele parecer tão assustado no meio de sua própria sala do trono. Ele devia chamar seu exército ou algo assim. Minos só tinha dois guardas. Mas Cócalo simplesmente ficou sentado lá suando em seu trono.

"Pai," sua filha mais velha falou, "você não pode –"

"Silêncio, Aelia." Cócalo enrolou sua barba. Ele olhou de novo para o ouro brilhante. "Isso dói em mim, Minos. Os deuses não amam um homem que quebra seu juramento de hospitalidade."

"Os deuses não amam quem serve de abrigo para criminosos, também."

Cócalo acenou com a cabeça. "Muito bem. Você terá seu homem atrás das grades."

"Pai!" Aelia disse novamente. Então ela tocou em si mesma, e mudou sua voz para um tom doce. "Ao-Ao menos deixe nosso visitante se deleitar de nossa hospitalidade, após essa longa viagem deve tomar um banho quente e trocar suas roupas e ter uma refeição decente. Eu sozinha ficaria honrada em preparar seu banho."

Ela sorriu lindamente para Minos, e o velho rei grunhiu "Eu suponho que um banho não será ruim." Ele olhou para Cócalo. "Vejo você no jantar, meu lorde. Com o prisioneiro."

"Por aqui, Majestade", disse Aelia. Ela e suas irmãs conduziram Minos para fora da câmara.

Eu os segui para dentro de uma câmara de banho decorada com azulejos em mosaico. O vapor enchia o ar. A torneira encheu a banheira de água quente. Aelia e suas irmãs encheram-na com pétalas de rosa e algo que deveria ser o Sr. Bolha da Grécia Antiga, pois logo a água ficou coberta de espuma multicolorida.

As garotas voltaram com Minos derrubando o dentro do banho.

"Ahh" Ele sorriu. "Um banho excelente. Obrigado, minhas queridas. A viagem foi realmente longa."

"Você tem procurado por esse homem durante dez anos, meu lorde?" Aelia perguntou, batendo suas pestanas. "Você deve ser muito persistente."

"Eu nunca esqueço uma dívida." Minos sorriu. "Seu pai foi sábio em concordar com as minhas exigências."

"Oh, realmente, meu lorde." Aelia disse. Eu achei que ela estava sendo exageradamente lisonjeira, mas o velho estava engolindo tudo. As irmãs de Aelia gotejaram óleo cheiroso em cima da cabeça do rei.

"Você sabe, meu lorde" Aelia disse, "Dédalo achou que você viria. Ele achou que o enigma era uma armadilha, mas não resistiu em resolvê-lo."

"Dédalo falou de mim para vocês?"

"Sim, meu lorde."

"Ele é um homem mau, princesa. Minha própria filha caiu em seu feitiço. Não ouça ele."

"Ele é um gênio," Aelia disse. "E ele acredita que uma mulher é inteligente igual à um homem. Ele foi o primeiro a nos ensinar que temos mente própria. Talvez sua filha pensasse da mesma maneira."

Minos tentou se levantar, mas as irmãs de Aelia o puxaram para dentro da água. Aelia foi para trás dele. Ela segurava três minúsculos orbes em sua palma. Primeiro achei que fossem contas de banho. Mas ela as lançou dentro da água e as contas espalharam linhas de bronze que começaram a se enrolar em torno do rei,

atando-o pelos tornozelos, colocando seus pulsos um de cada lado, circulando seu pescoço. Embora eu odiasse Minos, aquilo era horrível de se ver. Ele bateu e chorou, mas as garotas eram muito fortes. Logo ele estava desamparado, ficando na banheira com seu queixo encostando-se à água. As linhas de bronze ainda estavam tecendo em volta dele como um casulo, apertando seu corpo.

"O que vocês querem?" Minos ofertou. "Por que fizeram isso?"

Aelia sorriu. "Dédalo vem sendo um exemplo para nós, Vossa Majestade. E eu não gosto de você ameaçando nosso pai."

"Fale para Dédalo" Minos rosnou. "Fale para ele que eu o caçarei até depois da morte! Se não houver justiça no Mundo Inferior, minha alma o assombrará pela eternidade!"

"Palavras bravas, Vossa Majestade," Aelia disse. "Eu lhe desejo sorte buscando justiça no Mundo Inferior."

E com isso, os fios de bronze se enrolaram em volta do rosto de Minos, fazendo dele uma múmia de bronze.

A porta do banheiro foi aberta. Dédalo passou para dentro, carregando uma mala de viagem.

Ele havia aparado seu cabelo curto. Sua barba era de um branco puro. Ele parecia frágil e triste, mas ele se abaixou e tocou a testa da múmia. Os fios se desemaranharam e afundaram no ralo da banheira. Não havia nada dentro delas. Era como se o Rei Minos simplesmente tivesse sido dissolvido.

"Uma morte indolor," Dédalo meditou. "Mais do que ele merecia. Obrigado, minhas princesas."

Aelia o abraçou. "Você não pode ficar aqui, professor. Quando nosso pai nos achar –"

"Sim," Dédalo disse. "Temo que coloquei vocês em encrenca."

"Oh, não se preocupe. Papai ficará feliz o suficiente pegando o ouro daquele velho homem. E Creta é bem longe daqui. Mas ele o culpará pela morte de Minos. Você precisa fugir para um lugar seguro."

"Um lugar seguro," o velho homem repetiu. "Durante anos eu fugi de reino em reino, procurando por um lugar seguro. Tinha medo que Minos contasse a verdade. A morte não parará sua busca por mim. Não há lugar abaixo do sol que poderá me abrigar, uma vez que este crime se torne público."

"Então para onde você irá?" Aelia falou.

"Um lugar que eu jurei que nunca mais entraria de novo," Dédalo disse. "Minha prisão será meu único santuário."

"Eu não entendo," Aelia disse.

"É melhor que não."

"Mas e o Mundo Inferior?" uma das irmãs perguntou. "Um terrível julgamento espera por você! Todo homem tem que morrer."

"Talvez" Dédalo disse. Então ele tirou um rolo de papel de sua bolsa de viagem – o mesmo rolo que vi em meu último sonho, com as anotações de seu sobrinho. "Ou talvez não."

Ele deu um tapinha no ombro de Aelia, e então abençoou ela e suas irmãs. Olhou para os fios acobreados refletindo no fundo da banheira. "Ache-me se puder, rei dos fantasmas."

Ele se virou para a parede de mosaicos e tocou um azulejo. Uma marca brilhante apareceu – um Delta Grego – e a parede deslizou para o lado. As princesas ofegaram.

"Você nunca contou para nós sobre as passagens secretas!" Aelia disse. "Você estava ocupado."

"O *Labirinto* tem estado ocupado," Dédalo corrigiu. "Não tem me seguir, minhas queridas, se vocês dão valor à suas sanidades."

Meu sonho mudou. Eu estava em uma câmara de pedra no subterrâneo. Luke e outro guerreiro meio-sangue estavam estudando um mapa com uma lanterna.

Luke amaldiçoou. "Isso deveria ter a última volta." Ele amassou o mapa e o lançou para trás.

"Senhor!" seu companheiro protestou.

"Mapas são inúteis aqui," Luke disse. "Não se preocupe, eu acharei"

"Senhor, é verdade que quanto maior o grupo –"

"É maior a chance de se perder? Sim, é verdade. Por que acha que só mandamos exploradores sozinhos para começar? Mas não se preocupe. Em breve teremos o fio, então poderemos conduzir a vanguarda por aqui."

"Mas como *conseguiremos* o fio?"

Luke ficou de pé, flexionando os dedos. "Oh, Quintus virá nos ajudar. Tudo o que temos de fazer é alcançar a arena, e este será o momento. Impossível de ir para qualquer lugar sem passar por lá. Esse é o por que de termos um trégua com o seu chefe. Nós só temos que ficar vivos até –"

"Senhor!" uma nova voz veio pelo corredor. Outro garoto em uma armadura Grega correu adiante, carregando uma tocha. "A *dracanae* achou um meio-sangue!"

Luke fez uma careta. "Sozinho? Viajando pelo labirinto?"

"Sim, senhor! É melhor você vir rápido. Eles estão na próxima câmara. O encurralaram."

"Quem é ele?"

"Ninguém que eu tenha visto antes, senhor."

Luke deu de ombros. "Uma benção de Cronos. Este meio-sangue pode ser de grande ajuda. Venham!"

Eles andaram corredor abaixo, e eu acordei com um sobressalto, na escuridão. *Um meio-sangue solitário, viajando pelo labirinto.* Demorei um longo tempo para pegar no sono de novo.

Na manhã seguinte me assegurei de que Sra. O'Leary tinha biscoitos caninos suficientes. Eu pedi a Beckendorf que ficasse de olho nela, o qual não ficou muito feliz com isso.

Então eu caminhei até a Colina Meio-Sangue e encontrei Annabeth e Argos na estrada.

Annabeth e eu não nos falamos muito na van. Argos nunca falava, provavelmente porque ele tinha olhos por todo o seu corpo, incluindo – assim eu tinha ouvido – na ponta de sua língua, e ele não gostava de mostrar aquilo.

Annabeth parecia enjoada, como se tivesse dormido ainda pior do que eu.

"Sonhos ruins?" Perguntei por fim.

Ela balançou a cabeça. "Uma mensagem de Íris de Eurytion."

"Eurytion! Tem algo de errado com Nico?"

"Ele saiu do rancho na última noite, voltando para o labirinto"

"Nico tinha ido embora antes dele acordar. Orthus localizou o seu rastro até a cerca do gado. Eurytion disse que ouviu Nico falando sozinho na noite passada. Só que agora ele acha que Nico estava falando com o fantasma de novo, Minos."

"Ele esta em perigo," eu disse.

"Não me diga. Minos é um dos juízes do mortos, mas ele tem um ódio de uma milha de largura. Eu não sei o que ele quer com Nico, mas-"

"Isso não é o que eu quis dizer," eu disse. "Eu tive um sonho esta noite..." Eu falei para ela sobre Luke, como ele havia mencionado Quintus, e como seus homens haviam achado um meio-sangue sozinho no labirinto.

Annabeth apertou a mandíbula. "Isso é muito, muito ruim."

"Então o que faremos?"

Ela subiu uma sobrancelha. "Bem, é uma boa você ter um plano para nos guiar, huh?"

Era sábado, e o tráfico estava pesado indo para a cidade. Chegamos no apartamento de minha mãe em torno de meio-dia. Quando ela atendeu a porta, me deu um abraço que era só um pouco menos forte do que o que você sente quando um cão infernal pula em cima de você.

"Eu *falei* para eles que você estava certo," minha mãe disse, mas ela soou como se o peso do céu tive sido tirado de seus ombros – e acredite em mim, eu sei em primeira mão como isso é.

Ela nos sentou à mesa da cozinha e insistiu em nos alimentar com seus biscoitos azuis com pedacinhos de chocolate especiais enquanto nós a colocávamos a par da missão. Às vezes, eu tentava amaciar as partes ruins (que eram quase todas), mas isso só fazia com que parecessem ainda mais perigosas.

Quando cheguei na parte de Geryon e dos estábulos, minha mãe fingiu que estava indo me estrangular. "Eu não consigo fazê-lo limpar seu quarto, mas ele

limpa toneladas de esterco de cavalo para fora de alguns estábulos de monstros?"

Annabeth riu. Era a primeira vez que eu ouvia sua risada em um longo tempo, e aquilo foi legal de se ouvir.

"Então," minha mãe disse quando eu acabei com acabei a história, "você destruiu a Ilha de Alcatraz, fez o Monte St. Helens explodir, e desabrigar meio milhão de pessoas, mas no final você está seguro." Esta é minha mãe, sempre olhando pelo lado bom das coisas.

"Sim," eu concordei. "É basicamente isso."

"Eu queria que Paul estivesse aqui," ela disse, um pouco para si mesma. "Ele queria falar com você."

"Oh, certo. A escola."

Tanta coisa havia acontecido que eu quase havia esquecido sobre a orientação de ensino médio na Goode – o fato de que eu tinha deixado o corredor principal em chamas, e o namorado de minha mãe havia me visto pela última vez pulando uma janela como um fugitivo.

"O que você falou a ele?" perguntei.

Minha mãe balançou a cabeça. "O que eu poderia dizer? Ele sabe que há algo diferente com você, Percy. Ele é um homem esperto. Ele acredita que você não é uma pessoa ruim. Ele não sabe o que está acontecendo, mas a escola o está pressionando. No fim das contas, ele te admitiu lá. Ele precisou convencer eles de que o fogo não era sua culpa. E quando você fugiu, foi ruim"

Annabeth estava me estudando. Ela parecia muito compassiva. Eu sabia que ela havia estado em situações semelhantes. Nunca é fácil ser um meio-sangue em um mundo mortal.

"Eu conversarei com ele," prometi. "Depois que acabarmos a missão. Eu contarei à ele a verdade se for o que quer."

Minha mãe pôs a mão em meu ombro. "Você faria isso?"

"Bem, sim. Eu acho, ele pensará que somos malucos."

"Ele já pensa assim."

"Então não há nada a perder."

"Obrigada, Percy. Eu falarei para ele que você estará em casa..." Ela fez uma careta. "Quando? O que acontecerá agora?"

Annabeth quebrou seu biscoito ao meio. "Percy tem um *plano*."

Relutantemente ela contou à minha mãe.

Ela deu de ombros vagorosamente. "Isso parece muito perigoso. Mas vai funcionar."

"Você tem as mesmas habilidades, não tem?" Perguntei. "Você pode ver através da Névoa."

Minha mãe suspirou. "Não tanto agora. Quando eu era mais nova era fácil. Mas sim, eu sempre fui preparada para ver mais do que era bom para mim. Essa foi uma das coisas que despertou a atenção de seu pai, quando nos encontramos pela primeira vez. Só tomem cuidado. Me prometam que ficarão a salvo."

"Bem, nós tentaremos, Sra. Jackson," Annabeth disse. "Manter seu filho seguro é uma grande responsabilidade, entretanto." Ela dobrou seus braços e olhou para fora da janela da cozinha. Eu peguei meu guardanapo e tentei não dizer nada.

Minha mãe fez uma careta. "O que está acontecendo com vocês dois? Vocês estiveram brigando?"

Nenhum de nós disse algo.

"Compreendo," minha mãe disse, e imaginei que ela poderia ver mais do que apenas a Névoa. Parecia que ela entendia o que estava acontecendo comigo e com Annabeth, mas *eu* tinha certeza que não entendia. "Bem, lembrem-se," disse, "Grover e Tyson estão contando com vocês dois."

"Eu sei," Annabeth e eu dissemos ao mesmo tempo, o que me deixou ainda mais envergonhado.

Minha mãe sorriu. "Percy, o telefone funcionará melhor no corredor. Boa sorte."

Eu estava pronto para sair da cozinha, embora estivesse nervoso sobre o que eu estava à ponto de fazer. Eu fui ao telefone para fazer a chamada. O número tinha desaparecido de minha mão há muito tempo atrás, mas sem problema. Eu tinha decorado.

Nós marcamos um encontro na Times Square. Nós achamos Rachel Elizabeth Dare na frente da Marquise Marriott, e ela estava completamente pintada de ouro.

Digo, seu rosto, seu cabelo, suas roupas – tudo. Ela parecia que havia sido tocada pelo Rei Midas. Ela estava parada como uma estátua junto com outras cinco crianças pintadas com tons metálicos – cobre, bronze, prata. Elas estavam congeladas em diferentes poses enquanto os turistas passavam apressados ou paravam para olhá-las. Alguns até colocavam dinheiro no tablado que estava na calçada.

O letreiro aos pés de Rachel dizia, ARTE URBANA PARA CRIANÇAS, DOAÇÕES SÃO APRECIADAS.

Annabeth e eu paramos ali por o que pareceu cinco minutos, parados na frente de Rachel, mas se ela nos reconheceu, não demonstrou. Ela não se mexia pelo que eu podia ver. Por causa do ADHD e tudo o mais, eu não conseguiria fazer aquilo. Ficar imóvel por tanto tempo me deixaria louco. Era estranho ver Rachel em ouro, também. Ela parecia a estátua de alguém famoso, uma atriz ou algo assim. Só seus olhos estavam no costumeiro verde.

"Talvez se nós a empurrarmos," Annabeth sugeriu.

Eu achei que isso era um pouco maldoso, mas Rachel não respondeu. Depois de alguns minutos, uma criança em prata caminhou do estande de táxi do hotel, como se ele estivesse dando um tempo. Ele parou em uma pose que parecia estar dissertando a multidão, bem ao lado de Rachel. Rachel descongelou e saiu do tablado.

"Oi, Percy." Ela sorriu. "Bem na hora! Vamos tomar um café."

Ela andou até um lugar chamado Java Moose na West 43rd. Rachel pediu um Expresso Extreme, o tipo de coisa que Grover gostaria. Annabeth e eu pegamos sucos de frutas e sentamos em uma mesa bem embaixo do alce estilizado. Ninguém olhou duas vezes para a Rachel em seu vestido de ouro.

"Então," ela disse, "é Annabell, certo?"

"Annabeth," Annabeth corrigiu. "Você sempre se veste em ouro?"

"Nem sempre," Rachel disse. "Nós estamos arrecadando dinheiro para outro grupo. Somos voluntários de projetos de arte para crianças do primário, pois eles estão cortando as artes das escolas, você sabia? Nós fazemos isso uma vez por mês, ganhando mais ou menos quinhentos dólares em uma semana boa. Mas eu acho que você não querem falar sobre isso. Você é meio-sangue, também?"

"Shhh!" Annabeth disse olhando em volta "Quer anunciar isso para todo mundo?" "Okay." Rachel levantou e disse realmente alto, "Hey, todo mundo! Esses dois não são humanos! Ele são meio deuses Gregos!"

Ninguém sequer olhou em volta. Rachel deu de ombros e sentou de volta. "Eles não parecem se preocupar."

"Isso não é engraçado," Annabeth disse. "Isso não é uma piada, garota mortal."

"Ei, vocês duas." Eu disse. "Só fiquem calmas."

"Eu estou calma," Rachel insistiu. "Todo o tempo em que estou com você, algum monstro nos ataca. Porque eu ficaria nervosa?"

"Olhe," Eu disse. "Eu realmente sinto muito sobre a sala de música. Eu espero que eles não tenham pegado no seu pé ou algo parecido."

"Nah. Eles me perguntaram um monte de coisas sobre você. Eu me fiz de boba."

"Foi difícil?" Annabeth questionou.

"Ok, parem!" Eu entrevi. "Rachel, nós temos um problemas. E precisamos da sua ajuda."

Rachel estreitou seus olhos para Annabeth. "*Vocês* precisam da minha ajuda?"

Annabeth mexeu no canudo de seu suco. "Sim," ela disse de repente. "Talvez"

Eu falei para Rachel sobre o Labirinto, e como precisávamos encontrar Dédalo. Eu contei a ela o que havia acontecido nas últimas vezes que havíamos estado lá.

"Então vocês precisam de mim para guiar vocês," elas disse. "Por um lugar em que eu nunca estive."

"Você pode ver através da Névoa," Eu disse. "Como Ariadne. Estou apostando que consegue ver o caminho certo. O Labirinto não conseguirá enganar você tão fácil. "

"E se você estiver errado?"

"Então nós nos perderemos. De qualquer modo, será perigoso. Muito, muito perigoso."

"Eu poderei morrer?"

"Sim."

"Eu acho que você disse que monstros não se importam com mortais. As espadas de vocês –"

"Sim," Eu disse. "Bronze celestial não machuca mortais. Muitos monstros vão ignorá-la. Mas Luke... ele não se importa. Ele usará mortais, semideuses, monstros, qualquer coisa. E matará todos que ficarem em seu caminho."

"Cara legal," Rachel disse.

"Ele está sobre a influência de um Titã," Annabeth disse defensivamente. "Ele tem sido enganado."

Rachel olhou para trás e além de nós. "Okay," ela disse. "Estou dentro."

Eu pisquei. Não havia imaginado que seria tão fácil. "Você tem certeza?"

"Hey, meu verão tem sido chato. Essa é a melhor coisa que poderia ter acontecido. Então o que eu devo fazer? "

"Nós temos que achar a entrada para o Labirinto," Annabeth disse. "Há uma entrada no Acampamento Meio-Sangue, mas você não pode ir lá. É além dos limites dos mortais."

Ela disse *mortais* como se fosse uma terrível condição, mas Rachel simplesmente deu de ombros. "Okay. Com o que uma entrada para o Labirinto se parece?"

"Pode ser qualquer coisa," Annabeth disse. "Um pedaço de parede. Um pedregulho. Uma porta. Um bueiro. Mas teria a marca de Dédalo nele. Um Delta Grego, brilhando em azul. "

"Como isto?" Rachel desenhou o símbolo do Delta invisível na nossa mesa.

"É isto," Annabeth disse. "Você sabe Grego?"

"Não," Rachel disse. Ela tirou uma grande escova de cabelo de plástico azul de seu bolso e começou a escovar o ouro de seu cabelo. "Me deixe trocar de roupa. É melhor virem comigo até o Marriott. "

"Por que?" Annabeth disse.

"Porque há uma entrada parecida com isso no porão do hotel, onde guardamos nossas fantasias. É a marca de Dédalo."

CATORZE - MEU IRMÃO DUELA COMIGO ATÉ A MORTE

A porta de metal estava entreaberta atrás da lavanderia cheia de toalhas sujas do hotel. Eu não vi nada de estranho nisso, mas Rachel me disse para onde olhar, e reconheci o símbolo apagado cravado no metal.

“Ninguém vem aqui há um bom tempo,” disse Annabeth

“Eu tentei abrir a porta uma vez,” disse Rachel, “só por curiosidade. Só que está emperrada.”

“Não.” Annabeth adiantou-se. “Só precisa do toque de um meio sangue.”

Como dito, no momento em que Annabeth pôs sua mão na marca, a mesma brilhou com um tom azulado. A porta de metal vacilou e abriu, revelando uma escada escura que levava pra baixo.

“Uau,” observou Rachel calmamente, mas eu não conseguia dizer se ela estava fingindo ou não. Ela tinha trocado a camisa no Museu de Artes Moderna e seu jeans descolorado, sua escova de cabelo de plástico azul, presa a seu bolso. Seu cabelo vermelho estava preso pra trás, mas ainda tinha manchas de ouro nele, e traços de purpurina dourada no rosto. “Então...depois de você?”

“Você é a guia,” caçou Annabeth. “Guie.”

A escada levava a um grande túnel de tijolos. Era muito escuro, eu mal conseguia ver dois passos à frente, mas Annabeth e eu tínhamos pegado lanternas. Logo que as acendemos, Rachel gritou.

Um esqueleto sorria para nós. Não era humano. Era enorme, para uma coisa – no mínimo três metros de altura. Ele tinha sido enforcado, acorrentado pelos pulsos e calcanhares, assim fez um tipo de X gigante no meio do túnel. Mas o que realmente me deu arrepios foi o grande olho no centro de seu crânio.

“Um ciclope,” disse Annabeth. “É muito velho. Não é...ninguém que conhecemos.”

Não era Tyson, foi o que ela quis dizer. Mas isso não fez sentir-me muito melhor. Ainda sentia como se ele tivesse sido colocado aqui como aviso. O que quer que tivesse matado um ciclope adulto, eu não queria conhecer.

Rachel engoliu em seco. “Você tem um amigo que é um ciclope?”

“Tyson,” eu disse. “Meu meio irmão.”

“Seu *meio irmão*.”

“Esperamos encontrá-lo aqui,” eu disse. “E Grover. Ele é um sátiro.”

“Ah.” Sua voz era baixa. “Então é melhor continuarmos andando.”

Ela abaixou para passar pelo esqueleto, e continuou caminhando. Annabeth e eu trocamos olhares. Ela deu de ombro. Seguimos Rachel pelo labirinto.

Depois de quinze metros chegamos num cruzamento. À frente o túnel de tijolo seguia. À direita, as paredes eram feitas de mármore antigo. À esquerda, o túnel estava sujo e árvores enraizadas.

Apontei para esquerda. “Esse parece o tipo de túnel que Grover e Tyson pegariam.”

Annabeth franziu as sobrancelhas. “É, mas a arquitetura do que está à direita – essas pedras gastas – é mais provável levar a uma parte antiga do labirinto, talvez onde seja a loja de Daedulus.

“Precisamos seguir reto,” disse Rachel.

Annabeth e eu olhamos pra ela.

“Essa é a última das escolhas,” disse Annabeth.

“Vocês não vêem?” Rachel perguntou. “Olhem para o chão.”

Eu não vi nada além de tijolos bem desgastados e lodo.

“Tem uma claridade lá,” insistiu Rachel. “Bem fraca. Mas adiante é o caminho certo. À esquerda, mais à frente no túnel, as raízes daquela árvore se movem como antenas. Não gosto disso. À direita, há uma armadilha a seis metros abaixo. Buracos nas paredes, talvez para espetos. Não acho que deveríamos arriscar.”

Eu não vi nada do que ela estava vendo, mas eu concordei. “Tudo bem, a diante.”

“Você acredita nela? perguntou Annabeth.

“Acredito,” eu disse. “Você não?”

Annabeth me olhou como se quisesse discutir, mas ela acenou para Rachel para seguir em frente. Juntos, seguimos pelo corredor de tijolos. Ele girava, mudava, mas não havia mais túneis. Parecíamos estar afundando, aprofundando-se no solo.

“Sem armadilhas?” perguntei ansioso.

“Nenhuma.” Rachel franziu as sobrancelhas. “Deveria ser tão fácil assim?”

“Não sei,” eu disse. “Nunca foi antes.”

“Então, Rachel,” disse Annabeth, “de onde você é, exatamente?”

Soou como se ela perguntasse, *De que planeta você é?* Mas Rachel não pareceu ofendida.

“Brooklin,” disse ela.

“Seus pais não ficam preocupados por você estar fora tão tarde?”

Rachel suspirou. “Não muito. Eu poderia ficar fora por uma semana, e eles nem notariam.”

“Por que não?” Dessa vez Annabeth não pareceu sarcástica. Ter problemas com os pais era algo que ela entendia.

Antes que Rachel pudesse responder, um barulho começou a aparecer, como grandes portas se abrindo.

“O que foi isso?” Annabeth perguntou.

“Não sei,” respondeu Rachel. “Dobradiças de metal.”

“Ah, ajudou muito. Digo, *o que é isso?*”

Então ouvi pesados passos fazendo o corredor tremer – vindo ao nosso encontro.

“Correr?” perguntei.

“Correr,” Rachel concordou.

Viramos e seguimos por onde tínhamos vindo, mas não chegamos a seis metros, antes nos deparamos com velhas amigas. Duas *dracaenae* – mulheres cobras

em armaduras gregas – com dardos rentes aos nossos peitos. Parada entre elas, estava Kelli, a *empousa* líder.

“Ora, ora,” disse Kelli.

Eu destampeí Contracorrente, e Annabeth puxou sua faca; mas antes que minha espada tivesse fora da forma de caneta, Kelli apontava para Rachel. Sua mão transformou-se numa garra e capturou Rachel, segurando-a firme com suas garras em seu pescoço.

“Levando sua mortalzinha de estimação para uma caminhada?” Kelli perguntou-me. “São coisinhas tão frágeis. Tão fáceis de quebrar!”

Atrás de nós, os passos ficavam mais próximos. Uma grande forma apareceu da luz – um Lestrigão de dois metros e meio com olhos vermelhos e presas.

O gigante lambeu os beiços quando nos viu. “Posso comê-los?”

“Não,” Kelli disse. “Seu mestre vai querer esses. Eles providenciarão um grande duelo para diversão.” Ela sorriu pra mim. “Agora andando, meio-sangues. Ou morrerão aqui, começando pela garota mortal.”

* * *

Aquele era meu pior pesadelo. E acredite em mim, eu já tive vários. Estávamos marchando túnel abaixo, escoltados pelas *dracaenae*, com Kelli e o gigante logo atrás, no caso de tentarmos fugir. Ninguém pareceu se preocupar com a idéia de fugirmos. Aquela era a direção que eles queriam que nós fôssemos.

Um pouco à frente eu podia ver as portas de bronze. Elas tinham uns três metros de altura, atravessadas por um par de espadas entrelaçadas. Detrás delas, vinha um rugido abafado, como se fosse uma multidão.

“Ah, ssssssim,” disse a mulher cobra à minha esquerda. “Com o nosso anfitrião, vocês serão muito popularesssssss.”

Eu nunca tinha conseguido olhar uma *dracaenae* muito perto antes, e não estava animado por ter a oportunidade. Ela teria um rosto bonito, exceto pela língua dividida e os olhos amarelos, com pupilas no formato de fendas negras. Ela vestia uma armadura de bronze que terminava na cintura. Abaixo, onde suas pernas deveriam estar, haviam dois troncos maciços de cobra, listrados de verde e bronze. Ela movia-se com uma combinação de andar e rastejar, como se ela fosse esquis vivos.

“Quem é seu anfitrião?” perguntei.

Ela sibilou, o que parecia ser uma risada. “Ah. Voccccccê verá. Você ficará furiosssssssso. Ele é sssssseu irmão, afinal.”

“Meu o quê?” Imediatamente pensei em Tyson, mas isso era impossível. Do que ela estava falando?

O gigante nos empurrou e abriu a porta. Ele pegou Annabeth pela camisa e disse, “Você fica aqui.”

“Ei!” ela protestou, mas o cara era duas vezes maior do que ela e ele já tinha pegado sua faca e minha espada.

Kelli riu. Ela ainda estava com as garras no pescoço de Rachel. “Vá Percy. Divirta-nos. Ficaremos aqui com seus amigos para certificar que você se comporte.”

Olhei para Rachel. “Desculpe-me. Tirarei você dessa.”

Ela acenou com a cabeça o máximo que pôde com um demônio na sua garganta. “Seria bom.”

A *dracaenae* me empurrou para dentro com a ponta do dardo, e eu entrei numa arena.

* * *

Acho que essa não era a maior arena que já estive, mas parecia bem espaçosa considerando que o lugar todo era no subsolo. O chão sujo era circular, grande o suficiente para você dirigir um carro pela encosta, se o mantivesse bem rente. No centro da arena, uma luta estava acontecendo entre um gigante e um centauro. O centauro parecia estar em pânico. Ele galopava ao redor de seu inimigo, usando uma espada e um escudo, enquanto o gigante segurava um dardo do tamanho de um poste de telefone e a multidão aplaudia.

A primeira fileira de cadeiras ficava a três metros e meio do chão. Havia rochas planas por todo o lugar, todos os lugares estavam ocupados. Tinha gigantes, *dracaenae*, semideuses, Fúrias, e coisas esquisitas: demônios com asas de morcego e criaturas que pareciam metade humana e outra metade com o nome que tinha – pássaro, réptil, inseto, mamífero.

Mas as coisas mais arrepiantes eram as caveiras. A arena estava cheia delas. Elas rodeavam a borda da grade. Pilhas de um metro delas decoravam os espaços entre os bancos. Elas sorriam dos picos atrás dos stands e penduradas em correntes do teto como candelabros horríveis. Alguns deles pareciam muito velhos – nada além de ossos velhos. Outras pareciam mais novas. Eu não vou descrevê-las. Acredite em mim, você não ia querer que eu fizesse isso.

No meio de tudo isso, exposto orgulhosamente no lado da parede do telespectador, havia algo que não fez sentido para mim – um banner verde com um tridente de Poseidon no centro. O que ele estava fazendo num lugar horrível como esse?

Sobre o banner, sentado num lugar de honra, estava um velho inimigo.

“Luke,” eu disse.

Eu não tinha certeza se ele podia me escutar com todo o barulho da multidão, mas ele sorriu friamente. Ele estava de calças camufladas, uma camisa branca, com o tórax de bronze, igual ao que eu vi no meu sonho. Mas ele ainda não estava com sua espada, o que eu achei estranho. Perto dele, estava o maior gigante que eu já tinha visto, muito maior do que o que estava lutando com o centauro. O gigante perto de Luke devia ter uns quatro metros e meio de altura, facilmente, e tão grande que teve que sentar em três lugares. Ele vestia só uma roupa de linho, como o traje de sumô. Sua pele era vermelha escura e tatuagens com formatos de ondas azuis. Achei que ele devia ser o novo guarda-costas de Luke ou algo assim.

Havia um grito ecoando pela arena, e eu pulei pra trás assim que o centauro caiu na terra ao meu lado.

Ele encontrou meus olhos. “Ajuda!”

Eu procurei por minha espada, mas tinha sido tomada de mim e não tinha reaparecido em meu bolso ainda.

O centauro gemeu para levantar, enquanto o gigante aproximava-se, seu dardo já preparado.

Uma grande garra agarrou meu ombro. “Se você valoriza asss vidasss de seusss amigosss,” meu guarda *dracaenae* disse, “você não interferirá. Essa não é a sssua briga. Essspere sssua vez.”

O centauro não conseguia levantar. Uma de suas pernas estava quebrada. O gigante colocou seu pé enorme no peito do centauro, e apontou seu dardo. Ele olhava para Luke. A platéia gritava, “MORTE! MORTE!”

Luke não fez nada, mas o cara tatuado sentado ao seu lado, sorria para o centauro que gritava, “Por favor! Não!”

Então o cara do sumô fechou a mão, e fez o sinal para baixo, execução.

Fechei meus olhos enquanto o gigante gladiador jogava seu dardo. Quando olhei de novo, o centauro se fora, desintegrado em cinzas. Tudo se fora, a única coisa que restara foi um casco, que o gigante ergueu à platéia como troféu. Ele rugia com a aprovação dela.

Um portão abriu no lado oposto do fim do estádio, por onde o gigante marchou em triunfo.

Na arquibancada, o gigante do sumô ergueu as mãos pedindo silêncio.

“Boa diversão,” ele berrou. “Mas nada do que eu já não tenha visto antes. O que mais você tem Luke, Filho de Hermes?”

A mandíbula de Luke apertou-se. Eu podia apostar que ele não gostou de ser chamado de filho de Hermes. Ele odiava seu pai. Mas ele levantou-se calmamente a seus pés. Seus olhos brilhavam. De fato, ele parecia estar de bom humor.

“Senhor Antaeus,” disse Luke, alto o suficiente para a multidão ouvir. “Você tem sido um excelente anfitrião! Estaríamos felizes de entretê-lo, para agradecer o favor de você ter nos deixado adentrar seu território.

“Um favor que eu ainda não concedi,” Antaeus grunhiu. “Eu quero diversão.”

Luke assentiu. “Acho que tenho algo mais interessante do que centauros para lutar agora. Tenho um irmão seu,” ele apontou para mim. “Percy Jackson, filho de Poseidon.”

A platéia começou a me vaiar e jogar pedras em mim, a maioria eu consegui desviar, mas uma acertou-me na bochecha e fez um grande corte.

Os olhos do gigante ergueram-se. “Um filho de Poseidon? Então ele deve lutar bem. Ou morrer bem.”

“Se a morte dele agradar a você” disse Luke, “você deixará nossos exércitos cruzarem seu território?”

“Talvez!” disse Antaeus.

Luke não pareceu se importar com o “talvez”, ele me fitou, como se estivesse me avisando que era bom eu morrer em um grande espetáculo, ou eu teria sérios problemas.

“Luke!” gritou Annabeth. “Pare com isso. Deixe-nos ir!”

Ele pareceu notá-la pela primeira vez. Ele pareceu paralisado por um momento. “Annabeth?”

“Tem tempo suficiente para as lutas das fêmeas depois,” interrompeu Antaeus. “Primeiro Percy Jackson, que armas você irá escolher?”

A *dracaenae* me jogou para o meio da arena.

Eu olhei para Antaeus. “Como você pode ser filho de Poseidon?”

“Eu sou o seu favorito!” gritou ele. “Contemple, meu templo para o Earthshaker, foi construído por esqueletos de todos aqueles que eu matei em seu nome, em breve você se juntará a eles!”

Eu olhei horrorizado para todas as caveiras – centenas delas – e o banner de Poseidon. Como esse pode ser um templo do meu pai? Meu pai era um cara legal. Ele nunca me pediu um cartão de Dia dos Pais, muito menos a caveira de alguém.

“Percy!” gritou Annabeth. “A mãe dele é Gaea! Gae...”

Seu guarda Lestrigão tapou a boca dela. “Sua mãe é Gaea.” A deusa da terra. Annabeth estava tentando me dizer que aquilo era importante, mas eu não sabia o porquê. Talvez seja só porque os pais do cara eram deuses. Isso o tornaria mais difícil de matar.

“Você é louco, Antaeus,” disse. “Se você acha que isso é uma boa homenagem, você não sabe nada sobre Poseidon.”

A multidão gritava insultando-me, mas Antaeus ergueu a mão por silêncio.

“Armas?” ele insistiu. “E então veremos como você morre. Você tem machados? Facas? Redes? Lançadores de Chamas?”

“Apenas minha espada,” eu disse.

Risadas surgiram dos monstros, mas imediatamente Contracorrente apareceu em minhas mãos, e algumas das vozes na multidão ficaram nervosas. O bronze brilhava com a luz fraca.

“Primeiro Round!” Antaeus anunciou. Os portões se abriram e uma *dracaenae* rastejou para fora. Ela tinha um tridente em uma das mãos e uma rede leve na outra – tipo clássico de gladiador. Treinei contra essas armas por anos.

Ela golpeou primeiro. Desviei. Ela jogou sua rede, esperando prender a mão que eu segurava a espada, mas eu desviei facilmente, cortei seu tridente ao meio, e deferi um golpe com Contracorrente numa fenda em sua armadura. Com um gemido doloroso, ela vaporizou, e os gritos da multidão cessaram.

“Não!” gritou Antaeus. “Muito rápido! Você deve esperar para matar. Só quando eu der a ordem.”

Eu olhei para Annabeth e Rachel. Eu tinha que achar um jeito de libertá-las, talvez distrair seus guardas.

“Bom trabalho, Percy.” Luke sorriu. “Você melhorou o uso da espada. Eu te parablenizo.”

“Segundo Round!” rugiu Antaeus. “E calma desta vez! Mais diversão! Espere pela minha ordem para poder matar alguém. OU ALGO!”

Os portões abriram-se novamente e desta vez um jovem guerreiro saiu. Ele era um pouco mais velho do que eu, por volta dos dezesseis. Ele tinha um cabelo preto brilhante, e seu olho esquerdo era coberto por um tapa-olho. Ele era magro e vestia uma armadura grega larga em seu corpo. Ele apoiou sua espada no chão, ajustando seu escudo, e pôs seu capacete de crina de cavalo.

“Quem é você?” perguntei.

“Ethan Nakamura,” ele respondeu. “Eu tenho que matar você.”

“Por que você está fazendo isso?”

“Ei!” um monstro gritou das arquibancadas. “Parem de falar e lutem!”

Os outros concordaram.

“Eu tenho que me colocar à prova,” me disse Ethan. “É o único jeito de ser aceito no grupo.”

E com isso ele atacou. Nossas espadas se encontraram no ar e a platéia gritou. Não parecia ser certo. Eu não queria lutar para divertir um monte de monstros, mas Ethan Nakamura não estava me dando muita escolha.

Ele pressionou avançando. Ele era bom. Ele nunca esteve no acampamento, que eu saiba, mas ele era treinado. Ele desviou meu golpe e quase me derrubou com seu escudo, mas eu pulei para trás. Ele atacou, eu rolei para o lado. Nós trocamos golpes, surpreendendo-nos com ambos estilos de luta. Tentei me manter no lado do tapa olho de Ethan, mas não ajudou muito. Ele parecia estar lutando só com um olho há bastante tempo, porque ele era excelente com sua esquerda.

“Sangue!” gritavam os monstros.

Meu oponente olhava para a platéia. Essa era sua fraqueza, pensei. Ele precisava impressionar a platéia, eu não.

Ele soltou um grito de batalha e me atacou, mas eu desviei sua lâmina e me afastei, deixando-o vir atrás de mim.

“Buu!” vaiou Antaeus. “Levante e lute.”

Ethan me pressionava, mas eu não tinha problema em me defender, mesmo sem um escudo. Ele estava armado – uma armadura pesada e escudo – o que o deixou bem cansado com meu jogo de defensiva. Eu era um alvo fácil, mas também era ligeiro e mais esperto. A multidão foi para as grades, gritando e tacando pedras. Estávamos brigando há quase cinco minutos e não havia nenhuma gota de sangue.

Finalmente Ethan cometeu seu erro. Ele tentou me acertar na barriga, e eu vi o punho de sua espada bater com o meu, e desviei. Sua espada caiu no chão, e antes que ele pudesse se recuperar, eu bati no seu capacete com a minha espada e o derrubei. Sua armadura me ajudou mais que ele. Ele caiu de bunda, cansado. Coloquei a ponta de minha espada em seu peito.

“Termine com isso,” Ethan grunhiu.

Eu olhei para Antaeus. Seu rosto vermelho estava rígido de desgosto, mas ele fechou sua mão, e virou-a para baixo.

“Esquece.” Eu abaixei minha espada.

“Não seja idiota.” grunhiu Ethan. “Eles vão matar nós dois.”

Eu estendi minha mão. Relutantemente, ele a segurou. Eu o ajudei a levantar.

“Ninguém quebra as regras do jogo!” rugiu Antaeus. “Suas cabeças servirão como tributo a Poseidon.”

Olhei para Ethan. “Quando você tiver chance, corra.” depois me virei para Antaeus. “Por que você mesmo não luta comigo? Se você tem a permissão do Pai, venha aqui embaixo e prove!”

Os monstros gritavam nas arquibancadas. Antaeus deu uma olhada em volta, e viu que não tinha escolha. Ele não poderia dizer não sem parecer um covarde.

“Eu sou o melhor lutador do mundo, rapaz,” ele avisou. “Venho lutando desde o primeiro Pancrácio!”

“Pancrácio?” perguntei.

“Ele quis dizer sobre as lutas até a morte,” disse Ethan. “Sem regras. Sem barreiras. Costumava ser um esporte Olímpico.”

“Valeu pela cola,” eu disse.

“Não fale disso.”

Rachel me olhava com olhos bem abertos. Annabeth mexia sua cabeça loucamente, a mão do Lestrigão continuava tapando sua boca.

Apontei minha espada para Antaeus. “O ganhador leva tudo! Se eu vencer, somos todos libertados. Se você ganhar, morremos. Jure pelo Rio Styx.!”

Antaeus gargalhou. “Isso não vai demorar muito. Eu concordo com suas condições!”

Ele saiu do lugar, e pulou na arena.

“Boa sorte,” Ethan me disse. “Você precisará.” Depois ele se afastou rapidamente.

Antaeus estalou seus dedos. Ele grunhiu, e eu vi que até mesmo seus dentes tinham tatuagens de ondas, que deveria ter doído quando escovava os dentes depois das refeições.

“Armas?” ele perguntou.

“Ficarei com minha espada e você?”

Ele mostrou suas mãos enormes e mexeu os dedos. “Eu não preciso de armas! Luke, você será o juiz.”

Luke sorriu para mim. “Com prazer.”

Antaeus atacou. Eu passei por debaixo de suas pernas e apunhalei suas coxas por trás.

“Arghhhhhh!” ele gritou. Mas onde deveria estar sangrando, havia um jorro de areia, como se eu tivesse quebrado o lado de uma ampulheta. A areia caiu no chão imundo, e começou a rodear suas pernas, quase como um molde. Quando a terra sumiu, a ferida havia desaparecido.

Ele atacou de novo. Por sorte eu já tinha alguma experiência em lutar com gigantes. Desviei e desta vez ataquei embaixo de seu braço. A lâmina de Contracorrente perfurou até o punho em suas costelas. Essa era boa notícia. A má

notícia era que Contracorrente foi puxada de minha mão, quando o gigante se virou. Eu estava no meio da arena, sem arma.

Antaeus gritou de dor. Esperei por ele se desintegrar. Nenhum monstro jamais sobreviveu um ataque de Contracorrente assim. A lâmina de bronze da espada tinha que ter destruído sua essência. Mas Antaeus apalpou suas costelas, puxou a espada e jogou-a para trás dele. Mais areia jorrou da ferida, mas a terra veio e a cobriu de novo. Ele estava coberto até os ombros de terra. Enquanto a terra o cobrisse, Antaeus estava bem.

“Agora você verá porque eu nunca perco, semideus!” grunhiu Antaeus. “Venha cá e me deixe esmagá-lo. Prometo que será bem rápido!”

Antaeus estava entre mim e minha espada. Desesperado, olhei para ambos os lados, e notei os olhos de Annabeth.

A terra, pensei. O que Annabeth tinha tentado me dizer? A mãe de Antaeus era Gaea, a Mãe Terra, a deusa mais antiga de todas. O pai de Antaeus poderia ser Poseidon, mas Gaea o mantinha vivo. Eu não poderia feri-lo enquanto ele estivesse em contato com a terra.

Eu tentei cercá-lo, mas Antaeus antecipava meus movimentos. Ele bloqueou meu caminho, jogando-se. Agora ele só estava brincando comigo. Ele me tinha encurralado.

Eu olhei para as correntes penduradas no teto, suspendendo as caveiras de seus oponentes. De repente tive uma idéia.

Eu fui para seu outro lado. Antaeus me bloqueou. A multidão gritava para ele acabar comigo, mas ele estava se divertindo.

“Pobre garoto,” ele disse. “Não se preocupe Filho do Deus do Mar!”

Senti minha caneta retornar a meu bolso, mas Antaeus não sabia disso. Ele ainda achava que Contracorrente estava na terra atrás dele. Ele acharia que minha intenção era conseguir a espada. Não era muita vantagem, mas era tudo o que eu tinha.

Eu marchei para frente, abaixando-me devagar, assim ele pensaria que eu ia passar por debaixo de suas pernas de novo. Enquanto ele estava parando, preparando para me pegar como uma bola, eu pulei o máximo que podia – pulando em seu braço, e subindo por seu ombro como se fosse uma rampa, pisando em sua cara. Ele fez o que se esperava. Ele cambaleou indignado e gritou “Ei!” Eu pulei usando a sua força como catapulta para conseguir chegar à grade. Eu segurei numa corrente, e as caveiras e ganchos balançavam entre mim. Eu travei a parte superior de uma corrente, e os crânios e os ganchos soavam estridentes abaixo de mim. Eu enrosquei minhas pernas nas correntes, assim como eu fazia com as cordas na aula de Educação Física. Eu puxei Contracorrente e arbentei a corrente perto de mim.

“Desça aqui, covarde!” praguejou Antaeus. Ele tentou me agarrar, mas eu já estava fora de alcance. Prezando minha linda vida, eu gritei, “ Venha aqui me pegar! Ou você é muito gordo e lento?”

Ele pegou impulso e tentou me pegar de novo. Ele segurou uma corrente e tentou se jogar pro alto. Enquanto ele se esforçava, eu descii minha corrente, o

gancho primeiro. Isso me proporcionou duas tentativas, mas finalmente eu o preendi na roupa de Antaeus.

“WAA!” ele gritou. Rapidamente eu escorreguei pela corrente livre e juntei com minha própria corrente, firmando as duas, juntando o máximo que podia. Antaeus tentou voltar ao chão, mas seu corpo estava preso no alto por sua roupa. Ele teve que se segurar em outras correntes com ambas as mãos para evitar ficar de cabeça pra baixo. Rezei para que as correntes e a roupa o agüentassem por mais uns segundos. Enquanto Antaeus balançava e segurava-se, eu me balancei pelas correntes, como se eu fosse algum tipo de macaco louco. Eu dava giros com os ganchos das correntes. Eu não sei como eu fiz aquilo. Minha mãe sempre me disse que eu tenho um dom por conseguir o que eu queria. Com quanto que eu estava desesperado para salvar meus amigos. De qualquer forma, em poucos minutos o gigante estava suspenso sobre o chão, grunhindo entre correntes. Eu pulei no chão, calmamente. Minha mão estava machucada pelas correntes.

“Me desça daqui!” Antaeus exigiu.

“Solte-o!” Luke ordenou. “Ele é o nosso anfitrião!”

Eu destampeei Contracorrente. “Eu vou soltá-lo.”

Eu acertei o gigante no estômago. Ele rugiu e mais areia saiu, mas ele estava muito longe do chão, e a terra não conseguia o alcançar para ajudá-lo. Antaeus dissolveu-se, pouco a pouco, até não sobrar mais nada além de correntes vazias, uma grande roupa de linho nas correntes, e um monte de caveiras dançando sobre mim como se elas finalmente tivessem um motivo pra sorrir.

“Jackson!” Luke gritou. “Eu já devia ter te matado há muito tempo!”

“Você cansou,” lembrei a ele. “Agora nos deixe ir Luke. Tivemos um acordo com Antaeus, eu venci.”

Ele fez o que eu esperava, apenas disse. “Antaeus está morto. Sua palavra morre com ele. Mas se eu estiver me sentindo piedoso hoje, eu o matarei bem rápido.”

Ele apontou para Annabeth. “Poupe a garota.” Sua voz falhou um pouco. “Eu quero falar com ela primeiro – antes de nossa grande vitória.”

Cada monstro na multidão puxou suas armas, ou mostrou suas garras. Nós tínhamos sido enganados. Uma desvantagem desesperante.

Foi quando senti uma coisa em meu bolso – uma sensação gelada, um frio crescendo mais e mais. O *apito de gelo*. Meus dedos fecharam-se em volta dele. Por dias eu evitei usar o presente de Quintus. Tinha que ser uma armadilha. Mas agora... Eu não tive escolha. Eu o tirei de meu bolso e soprei. Não fez nenhum som enquanto estilhaçava-se em pedaços, derretendo em minhas mãos.

Luke riu. “O que isso deveria fazer?”

Atrás de mim surgiu um grito de surpresa. O Lestrigião que escoltava Annabeth voou por mim e chocou-se contra parede.

“AROOOOF.”

Kelli a *empousa* gritou quando um mastiff negro de 227 kg a pegou como um brinquedo da mastigação e a lançou pelo ar, direto no trono de Luke. Senhora O-

Leary ganiu, e as duas *dracaenae* afastaram-se. Por um momento os monstros na arena foram pegados de surpresa.

“Vamos lá!” Eu gritei para meus amigos. “Atrás de nós, Senhora O-Leary!”

“A saída mais longe!” choramingou Rachel. “Aquele é o caminho certo.”

Ethan Nakarume pegou sua espada. Juntos, atravessamos a arena e saímos pela saída mais distante, a Senhora O’Leary logo atrás de nós. Enquanto corríamos, eu podia ouvir os sons misturados de uma multidão inteira tentando pular das arquibancadas e nos seguir.

QUINZE - Roubamos Algumas Asas Usadas

“Por aqui!” Rachel gritou.

“Por que deveríamos seguir você?” Annabeth reclamou. “Você nos levou direto para aquela armadilha da morte!”

“Aquele era o caminho que devíamos seguir.” disse Rachel. “Agora é esse. Venham!”

Annabeth não pareceu estar contente com isso, mas ela correu junto a nós. Rachel parecia saber exatamente para onde estava indo. Ela passava pelos corredores, parecendo nem se preocupar com os cruzamentos. Uma vez ela disse uma vez “Pato!” e todos nós nos abaixamos assim que um grande machado passou por cima de nossas cabeças. Então continuamos a correr como se nada tivesse acontecido.

Perdi a conta de quantas voltas fizemos. Não paramos para descansar até que chegamos a uma sala do tamanho de um ginásio, com velhas colunas de mármore segurando o teto. Eu parei na porta, tentando ouvir gritos de uma multidão, mas não havia nada. Aparentemente tínhamos despistado Luke e seus monstros no labirinto.

Foi aí que eu percebi: Senhora O’Leary tinha sumido. Eu não tinha idéia de quando ela tinha desaparecido. Eu não sabia se ela tinha se perdido, ou rapitada por monstros ou algo assim. Meu coração apertou. Ela tinha salvado nossas vidas, e eu nem ao menos esperei pra ter certeza se ela estava nos seguindo.

Ethan caiu no chão.

“Vocês são loucos.” ele tirou seu capacete. Seu rosto brilhava por causa do suor.

Annabeth ofegou.

“Eu me lembro de você. Você era uma daquelas crianças indeterminadas no chalé de Hermes, anos atrás.”

Ele olhou para ela.

“É, e você é Annabeth. Eu me lembro.”

“O que, o que aconteceu com seu olho?”

Ethan desviou o olhar, e tive a sensação que isso era algo que ele nãoalaria.

“Você deve ser o meio-sangue do meu sonho.” eu disse. “Aquele que os amigos de Luke encurralaram. Afinal, não era o Nico.”

“Quem é Nico?”

“Não importa.” Annabeth disse rapidamente. “Por que você estava tentando fazer parte do lado errado?”

Ethan sorriu desdenhosamente.

“Não há lado certo. Os deuses nunca se importaram conosco. Por que eu deveria...?”

“Juntar-se com um exercito que te obriga a lutar até a morte?” disse Annabeth. “Puxa, eu ia querer.”

Ethan mexeu seu pé.

“Não vou discutir com você. Valeu pela ajuda, mas eu estou fora dessa.”

“Vamos procurar Daedalus.” eu disse. “Venha com agente. Uma vez que conseguirmos chegar lá, você será bem vindo de volta ao acampamento.”

“Vocês estão loucos se pensam que Daedalus vai ajudar vocês.”

“Ele tem que ajudar.” disse Annabeth. “Nós o faremos ouvir.”

Ethan bufou.

“É, bem. Boa sorte com isso.”

Eu agarrei seu braço.

“Você vai andar pelo labirinto sozinho? Isso é suicídio.”

Ele olhou para mim mal controlando a raiva. Suas pupilas estavam dilatadas nas bordas e sua roupa preta desbotada, como se ele a estivesse usando há muito tempo.

“Você não deveria se preocupar comigo, Jackson. Pena não tem lugar nessa guerra.”

Então ele se virou e correu para escuridão, de onde tínhamos vindo.

* * * * *

Annabeth, Rachel e eu estávamos exaustos, então acampamos aqui mesmo, na enorme sala. Encontrei uns gravetos secos e fizemos uma fogueira. Sombras dançavam nas colunas erguendo-se em volta de nos como árvores.

“Algo estava errado com Luke.” Annabeth murmurou, cutucando o fogo com sua faca. “Vocês notaram como ele estava agindo?”

“Ele parecia muito contente para mim.” eu disse. “Como se ele tivesse passado um ótimo dia torturando heróis.”

“Não é verdade! Havia algo de errado com ele. Ele parecia... Nervoso. Ele disse a seus monstros para me pouparem. Ele queria me dizer algo.”

“Provavelmente, *‘Oi Annabeth. Sente aqui comigo e assista enquanto eu torturo seus amigos. Será divertido!’*”

“Você é ridículo.” Annabeth resmungou. “Ela pegou sua faca e olhou para Rachel. “Então, para onde devemos ir agora, Sacagawea?”

Rachel não respondeu imediatamente. Ela ficou quieta desde o ocorrido na arena. Agora, seja qual comentário sarcástico que Annabeth fazia, Rachel mal se preocupava em responder. Ela queimou a ponta de um graveto e o estava usando para desenhar no chão, desenhos dos monstros que vimos. Com poucos riscos, ela desenhou uma dracaenae perfeitamente.

“Seguiremos o caminho.” ela disse. “A claridade no chão.”

“A claridade que nos levou para a armadilha?” perguntou Annabeth.

“Deixe-a em paz Annabeth.” eu disse. “Ela esta fazendo o máximo que pode.”

Annabeth levantou-se.

“A fogueira está apagando. Vou procurar mais gravetos enquanto vocês combinam estratégias.” ela foi para a escuridão

Rachel desenhou outra figura – um Antaeus em cinzas pendurado por suas correntes.

“Annabeth não está acostumada a isso.” eu disse. “Não sei qual é o problema dela.”

Rachel ergueu os olhos.

“Você tem certeza que não sabe?”

“Como assim?”

“Garotos.” ela murmurou. “Totalmente cegos.”

“Ei, não venha pegar no meu pé também! Olha, me desculpe por tê-la envolvido nisso.”

“Não, você estava certo.” ela disse. “Eu posso ver o caminho. Eu não consigo explicar, mas eu vejo claramente.”

Ela apontou para a outra saída da sala, para a escuridão.

“A loja é praquela lado. O coração do labirinto. Estamos bem perto agora. Não sei por que o caminho nos levou para a arena. Me, me desculpe por aquilo. Pensei que você fosse morrer.”

Parecia que ela estava prestes a chorar.

“Ei, eu to acostumado a quase morrer.” Tentei convencê-la. “Não se sinta mal.”

Ela estudou meu rosto.

“Então você faz isso todo verão? Luta com monstros? Salva o mundo? Você nunca vai fazer, sei lá, coisas normais?”

Eu nunca havia pensando nisso por esse ponto de vista. A ultima vez que eu tive algo parecido com uma vida normal, foi... Bem, nunca.

“Meio sangues são acostumados a isso, eu acho. Talvez não a *isso*, mas...” me mexi desconfortavelmente. “E você? O que você faz de normal?”

Rachel deu de ombros.

“Eu pinto. E leio muito.”

Ótimo, pensei. De longe estávamos falando a mesma língua.

“E quanto a sua família?”

Eu pude sentir sua concha blindada se fechando, esse não era um assunto muito seguro.

“Ah... eles, tipo, são família.”

“Você disse que eles não notariam se você fosse embora.”

Ela abaixou seu graveto.

“Uau, eu estou muito cansada. Eu vou dormir um pouco, tudo bem?”

“Ah, claro. Desculpa se eu...”

Mas Rachel já estava se agachando, fazendo de sua mochila seu travesseiro. Ela fechou seus olhos e deitou calmamente, mas eu sabia que ela ainda não estava realmente com sono.

Poucos minutos depois, Annabeth voltou. Ela jogou mais alguns gravetos na fogueira. Ela olhou para Rachel e depois para mim.

“Eu fico com a primeira vigia.” ela disse. “Você deveria dormir também.”

“Você não deveria agir assim.”

“Assim como?”

“Tipo... Não me importo.” eu me deitei, sentindo-me horrível. Estava tão cansado, que assim que fechei os olhos peguei no sono.

* * * * *

Em meus sonhos eu ouvia risadas. Frias e severas risadas, como facas sendo afiadas.

Eu estava parado na ponta do penhasco do Tártaro. Abaixo de mim a escuridão fervia como uma sopa de tinta.

“Tão perto de ser destruído, heroizinho.” a voz de desaprovação de Cronos. “E ainda não consegue ver.”

A voz estava diferente de antes. Parecia mais física agora, como se ele tivesse falando de um corpo solido... o que quer que estivesse naquela sua condição.

“Eu tenho muito a agradecer.” disse Cronos. “Você assegurou minha volta.”

As sombras na caverna ficaram mais escuras e pesadas. Eu tentei me afastar da ponta, mas era como se eu estivesse andando em óleo. Tempo corria lento. Minha respiração quase parou.

“Um favor.” Cronos disse. “O Senhor dos Titãs sempre cumpre seus débitos. Quem sabe uma olhada nos amigos que você abandonou...”

A escuridão me envolveu, e eu estava numa caverna diferente.

“Anda!” – Tyson gritou. Ele vinha correndo para a sala.

Grover vinha logo atrás dele. Havia um chiado do corredor de onde eles vinham, e a cabeça de uma enorme cobra aparecia na caverna. Digo, essa coisa era tão grande que seu corpo mal cabia no túnel. Suas escamas eram cônicas. Sua cabeça era retangular como um diamante, e nela havia olhos amarelos que brilhavam de ódio. Quando ela abriu sua boca, suas presas eram tão grandes quanto Tyson.

Ela tentou acertar Grover, mas ele escapou do caminho. A cobra estava coberta de terra. Tyson pegou uma rocha, e tacou entre os olhos do monstro. Mas ela só recuperou-se e chiou.

“Ela vai te comer.” gritou Grover para Tyson.

“Como você sabe?”

“Ela me disse! Corre!”

Tyson se atirou para um lado, mas a cobra usou sua cabeça como um bastão, e o derrubou a seus pés.

“Não!” Grover gritou.

Mas antes que Tyson pudesse se recuperar, a cobra o envolveu e começou a apertá-lo.

Tyson resistiu, tentando se soltar com toda sua força, mas a cobra apertava mais forte. Grover, desesperado, começou a bater com suas flautas na cobra, mas era como bater em uma parede de pedra.

A caverna inteira tremeu quando a cobra flexionou seus músculos, rendendo-se a força de Tyson.

Grover começou a tocar sua flauta, e estalactites começaram a cair do teto. A caverna inteira parecia entrar em colapso.

* * * * *

Eu acordei com Annabeth me chacoalhando pelos ombros.

“Percy, acorde.”

“Tyson, Tyson esta com problemas!” eu disse. “Temos que ajudá-lo.”

“Uma coisa de cada vez.” ela disse. “Terremoto!”

Sem duvida alguma, o quarto estava tremendo.

“Rachel!” eu gritei.

Seus olhos abriram-se imediatamente. Ela pegou sua mochila, e nós três corremos. Estávamos quase chegando ao túnel mais longe, quando uma coluna caiu e nos bloqueou. Continuamos correndo enquanto um monte de mármore caía atrás de nós.

Corremos para o corredor e entramos a tempo de ver uma coluna cair. Uma nuvem de poeira branca nos rodeava, e continuamos correndo.

“Quer saber?” disse Annabeth. “Eu gosto deste caminho afinal.”

Não demorou muito para vermos luz à frente – uma luz elétrica.

“Lá.” disse Rachel.

Seguimos ela para um grande hall de aço inoxidável, como eu imaginei que eles tivessem numa estação espacial ou algo assim. Luzes fluorescentes brilhavam no teto. O chão era de um metal retalhado. Estava tão acostumado com a escuridão, que eu tive que semi cerrar os olhos. Annabeth e Rachel pareciam pálidas na iluminação ofuscante.

“Por aqui.” disse Rachel, começando a correr. “Estamos perto!”

“Está errado.” Annabeth disse. “A oficina deveria estar na seção mais antiga. Não tem como esse ser...”

Ela cambaleou, porque tínhamos chegado à frente de duas portas de metal.

Escrito no aço, no nível dos olhos, havia um grande e azul .

“Chegamos.” Rachel anunciou. “A oficina de Daedalus.”

* * * * *

Annabeth apertou o símbolo das portas, e elas se abriram com um silvo.

“Demais para uma arquitetura antiga.” eu disse.

Annabeth fechou a cara. Entramos juntos.

A primeira coisa que me prendeu foi a luz do dia – um sol resplandecente vinha das janelas imensas. Não é muito bem o que você espera no coração de uma masmorra. A oficina era como um estúdio de artes, com um teto de três metros e luzes industriais, as pedras do chão polidas, e escrivaninhas ao longo das janelas.

Uma escada espiral dava para o segundo andar. Mais de uma dúzia de cavaletes mostravam diagramas à mão de prédios e máquinas que mais pareciam esboços de Leonardo da Vinci. Vários laptops estavam sobre as mesas. Jarras de vidro com um óleo verde – Fogo Grego – pendiam nas prateleiras. Havia invenções também - máquinas de metal estranhas que eu não conseguia entender. Uma era uma cadeira de bronze com fios elétricos junto a ela, como algum tipo de esquema de tortura. No outro canto, havia um ovo enorme de metal, aproximadamente do tamanho de um homem. Havia um relógio de pendulo que parecia ser feito totalmente de vidro, assim você podia ver todas as engrenagens funcionando. E pendurados na parede havia vários pares de asas de bronze e prata.

“Di immortales.” Annabeth resmungou. Ela correu para o cavalete mais perto e olhou os esboços. “Ele é um gênio. Olha as curvas deste prédio.”

“E um artista.” disse Rachel em apreciação. “Essas asas são incríveis.”

As asas pareciam mais avançadas do que as que eu vi em meus sonhos. As penas eram mais rigorosamente entrelaçadas. Ao invés dos lacres, alto adesivos se desprenderam dos lados.

Peguei Contracorrente e mantive a mão. Aparentemente Daedalus não estava em casa, mas a oficina parecia como se tivesse sido usada recentemente. Os laptops estavam com seus protetores de tela. Um muffin de blueberry pela metade e uma xícara de café estavam em cima da escrivaninha.

Eu fui até a janela. A vista era incrível. Eu reconheci as Rocky Mountains à distância. Estávamos sobre os vales, no mínimo uns quinhentos metros, e abaixo um vale surgia, coberto por Monhas Rochosas e rochas e agulhas de pedra. Parecia que uma grande criança havia construído a cidade de brinquedo com arranha-céus do tamanho de tijolos, e depois decidiram derrubá-los.

“Onde estamos?” perguntei.

“Colorado Springs.” uma voz disse atrás de nós. – O Jardim Dos Deuses.

Parado na escada espiral acima de nós, com sua arma desenhada, estava Quintus, nossa espada desaparecida.

* * * * *

“Você,” disse Annabeth. “O que você fez com Daedalus?”

Quintus sorriu vagamente.

“Acredite em mim, minha querida. Você não vai querer conhecê-lo.”

“Olhe aqui, Senhor Traidor.” Annabeth grunhiu. “Eu não lutei com uma mulher dragão, um homem três vezes maior, e um Sphinx psicótico pra ver você. Agora, cadê DAEDALUS?”

Quintus desceu as escadas, segurando sua espada ao lado. Ele estava de jeans e botas, com sua camisa de diretor do Acampamento Meio Sangue, que mais me parecia um insulto, uma vez que sabíamos que ele era um espião. Eu não sabia se eu era capaz de enfrentar-lo numa luta de espadas. Ele era muito bom. Mas achei que deveria tentar.

“Você acha que eu sou um agente de Cronos,” ele disse. “E que trabalho pra Luke.”

“Muito bem,” disse Annabeth.

“Você é uma garota inteligente,” disse ele. “Mas você está errada. Eu trabalho apenas para eu mesmo.”

“Luke mencionou seu nome,” eu disse. “Geryon sabia de você também. Você tinha estado em sua fazenda.”

“Claro que ele disse,” respondeu ele. “Eu já estive em quase todos lugares, inclusive aqui.”

Ele passou por mim como se eu não representasse perigo e parou de frente a janela.

“A visão muda dia após dia,” ele disse. “É sempre algum lugar elevado. Ontem foi um arranha-céu sobre Manhattan. Um dia antes, tinha uma linda visão do Lago Michigan. Mas continua voltando para o Jardim dos Deuses. Acho que o Labirinto gosta daqui. Um nome adequado, eu suponho.”

“Você já esteve aqui antes,” eu disse.

“Ah, sim!”

“É uma ilusão lá fora?” perguntei. “Uma projeção ou algo assim?”

“Não,” Rachel murmurou. “É verdade. Estamos mesmo no Colorado.”

Quintus acenou para ela.

“Você tem uma visão clara, não tem? Você me lembra de uma outra garota mortal que eu conheci uma vez. Outra princesa que veio de luto.”

“Chega de jogos,” eu disse. “o que você fez com Daedalus?”

Quintus olhou para mim.

“Meu rapaz, você precisa de aulas de sua amiga de como ver claramente. Eu sou Daedalus.”

* * * * *

Tinha um monte de respostas que eu deveria ter dado, de “Eu já sabia.” A “MENTIROSO!” e a “É claro, e eu sou Zeus”.

A única coisa que eu consegui pensar em dizer foi:

“Mas você não é um inventor. É um espadachim.”

“Sou ambos,” Quintus disse. “E um arquiteto. E um professor. E também jogo basquete muito bem para um cara que não jogou até ele ter dois mil anos. Um artista de verdade tem que ser bom em muitas coisas.”

“Verdade,” disse Rachel. “Igual a eu poder pintar com meus pés tão bem quanto com as mãos.”

“Viu só?” Quintus disse. “Uma garota com vários talentos.”

“Mas você não se parece com Daedalus” protestei “Eu o vi em um sonho, e...”

De repente um horrível pensamento surgiu em mim

“Sim,” Quintus disse “Você finalmente adivinhou a verdade.”

“Você é um automato. Você se transforma em um novo corpo.”

“Percy,” disse Annabeth com dificuldades. “Isso não é possível. Aquilo, aquilo não pode ser um automato.”

Quintus riu.

“Você sabe o que Quintus quer dizer, minha querida?”

“O quinto, em latim. Mas...”

“Esse é o meu quinto corpo.” o espadachim segurou seu antebraço. Ele pressionou seu cotovelo e parte de seu pulso se abriu com um estalo – um painel retangular em sua pele. Debaixo dela, engrenagens zuniam. Fios brilhavam.

“Incrível!” disse Rachel.

“Estranho.” eu disse.

“Você achou um jeito de transferir seu animus para uma maquina?” disse Annabeth. “Isso... não é normal.”

“Ah, eu a asseguro, minha querida, ainda sou eu. Ainda sou muito o Daedalus. Nossa mãe, Atenas, faz questão de nunca esquecer isso.”

Ele puxou o colarinho da sua camisa. No começo de seu pescoço, havia a marca que eu já tinha visto antes – o desenho de um pássaro negro tatuado em sua pele.

“Uma mente de assassino.” disse Annabeth.

“Por seu sobrinho, Perdix,” eu disse. “O garoto que você empurrou da torre.”

O rosto de Quintus escureceu.

“Eu não o empurrei, eu só...”

“Fez ele perder o equilíbrio.” eu disse. “Deixou-o morrer.”

Quintus contemplou as montanhas rochosas pela janela.

“Eu me arrependo do que eu fiz, Percy. Eu estava furioso e ignorante. Mas eu não posso trazê-lo de volta, e Atenas nunca me deixa esquecer. Assim que Perdix morreu, ela o transformou em um pequeno pássaro – um perdiz. Ela tatuou o formato do pássaro no meu pescoço como recordação. Não importa qual corpo eu tome, o pássaro surge em minha pele.”

Eu olhei para seus olhos, e vi o mesmo homem que aparecia em meus sonhos. Seu rosto estava completamente diferente, mas a mesma alma estava lá. – a mesma inteligência e toda tristeza.

“Você é mesmo Daedalus.” eu decidi. “Mas por que você veio para o acampamento? Por que nos espiar?”

“Para ver se o acampamento valia a pena ser salvo. Luke me contou uma versão da historia. Prefiri vir tirar minhas próprias conclusões.”

“Então você conversou com Luke.”

“Ah, sim. Várias vezes. Ele é bastante persuasivo.”

“Mas agora você viu o acampamento.” Annabeth persistiu. “E você sabe que nós precisamos de sua ajuda. Você não pode deixar Luke passar pelo Labirinto.”

Daedalus apoiou sua espada sobre a escrivaninha.

“O Labirinto não está mais no meu controle, Annabeth. Eu o criei, sim. De fato, ele é mantido por minha vida vital. Mas eu o dei permissão para crescer e viver por ele mesmo. Esse é o preço que pago por privacidade.”

“Privacidade de que?”

“Dos deuses,” ele disse. “E da morte. Eu tenho vivido por dois milênios, minha querida. Fugindo da morte.”

“Mas como você consegue se esconder de Hades?” perguntei. “Quero dizer... Hades tem as Fúrias.”

“Elas não sabem tudo,” ele disse. “Ou vêem tudo. Você as enfrentou, Percy. Você sabe que é verdade. Um homem esperto pode se esconder por muito tempo, e eu tenho me entocado muito. Só o meu grande inimigo chegou atrás de mim, e mesmo assim eu o impedi.”

“Você quer dizer o Minos,” eu disse.

Daedalus assentiu.

“Ele me caçou incansavelmente. Agora que ele é um juiz da morte, ele adoraria nada mais além de mim a sua frente, para poder me punir por meus crimes. Depois que as filhas de Cocalus mataram ele, o fantasma de Minnos fantasma começou a me torturar em meus sonhos. Ele prometeu que me caçaria. Fiz a única coisa que podia. Eu me retirei do mundo para sempre. Eu vim para meu Labirinto. Eu decidi que esse seria minha última realização: eu enganaria a morte.”

“E você enganou,” Annabeth maravilhou-se. “Por dois mil anos.” Ela parecia meio impressionada, apesar das coisas horríveis que Daedalus tinha feito.

Foi aí que um baque alto ecoou do corredor. Eu ouvia os ba-BUMP, ba-BUMP, ba-BUMP de grandes patas, e a Senhora O’Leary pulou pela escrivania. Ela lambeu meu rosto uma vez, e depois quase nocauteou Daedalus com seu salto entusiasmado. “Aí esta minha velha amiga,” Daedalus disse, acariciando Senhora O’Leary atrás de suas orelhas. “Minha única companhia por esses longos anos solitários.”

“Você a deixou me salvar,” eu disse. “Aquele apito realmente funcionou.”

Daedalus assentiu.

“Claro que funciona, Percy. Você tem um bom coração. E eu sabia que Senhora O’Leary gostava de você. Eu queria te ajudar. Porventura eu, eu me senti bem culpado.”

“Culpado pelo que?”

“Essa sua pergunta seria em vão.”

“O que?” disse Annabeth. “Mas você pode nos ajudar. Você tem que nos ajudar. Nos de o colar de Ariadne, então Luke não o pegará”

“Sim... o colar. Eu disse ao Luke que os olhos de uma mortal vidente são os melhores guias, mas ele não acreditou em mim. Ele estava tão focado na sua ideia de um item mágico. E o colar funciona. Não é tão valioso quanto a sua amiga aqui, entretanto. Mas valioso o suficiente. Valioso o suficiente.”

“Onde ele está?” Annabeth perguntou.

“Com Luke.” disse Daedalus tristemente. “Desculpa-me, minha querida. Mas vocês estão atrasados há muito tempo.”

Com uma calma eu percebi que Luke estava de bom humor na arena. Ele já tinha pego o colar de Daedalus. Seu único obstáculo tinha sido a arena, e eu tinha dado conta dela por ter matado Antaeus.

“Cronos me prometeu liberdade.” Quintus disse. “Uma vez que Hades for derrubado, ele me libertaria do Mundo Inferior. Eu reclamarei meu filho Icarus. Eu farei o certo com o pobre Perdix. Eu verei a alma de Minos presa no Tártaro, onde não poderá mais me incomodar. E eu não terei mais que fugir da morte.”

“Essa é sua ideia brilhante?” Annabeth gritou. “Você deixará Luke destruir o acampamento, matando centenas de semi-deuses, e depois atacar o Olimpo? Você trará o mundo abaixo só pra conseguir o que quer?”

“Sua causa é inevitável, minha querida. Eu vi isso assim que comecei a trabalhar no seu acampamento. Não tem como você ter o que é de Cronos.”

“Isso não é verdade.” disse Annabeth chorando.

“Estou fazendo o que devo fazer, minha querida. A oferta foi muito boa para recusar. Desculpe-me.”

Annabeth empurrou um dos cavaletes. Desenhos arquiteturais espalharam-se pelo chão.

“Eu o admirava. Você era o meu herói! Você, você construiu coisas incríveis. Você resolveu problemas. Agora... eu não sei o que você é. Filhos de Atenas deveriam ser sensatos, e não somente inteligentes. Talvez você não passe de uma máquina. Você deveria ter morrido há dois mil anos atrás.”

Ao invés de se irritar, Daedalus manteve sua cabeça em pé.

“Você deveria avisar seu acampamento. Agora que Luke tem o colar...”

De repente a Senhora O’Leary formigara.

“Tem alguém vindo.” Rachel avisou.

As portas da oficina foram abertas, e Nico foi jogado para frente, com suas mãos acorrentadas. Depois Kelli e dois Lestrigões marcharam logo atrás dele, seguidos pelo fantasma de Minos. Ele parecia quase solido agora – um pálido rei barbado com olhos frios e filamentos de Névoa em volta de suas roupas.

Ele fixou seus olhos em Daedalus.

“- Aí esta você, meu velho amigo.”

Sua boca escancarou-se. Ele olhou para Kelli

“O que significa isso?”

“Luke mandou seus cumprimentos.” disse Kelli. “Ele achou que você ia gostar de ver seu velho empregador Minos.

“Mas isso não fazia parte do nosso acordo.” Daedalus disse.

“Não importa.” Kelli disse. “Mas nós já temos o que queremos de você, e agora temos outros acordos para fazer. Minos pediu algo mais de nós, em troca de soltar esse jovem semi-deus.” ele correu um dos dedos nas correntes de Nico. “Ele será bem útil. E tudo o que Minos pediu foi para retornar para sua cabeça, velho.”

Daedalus empalideceu.

“Traição.”

“Acostume-se.” Kelli disse.

“Nico,” eu disse. “Você está bem?”

Nico assentiu mal-humorado.

“Me, me desculpe Percy. Minos me disse que você estava em perigo. Ele me convenceu a retornar para o labirinto.

“Você estava tentando nos ajudar?”

“Eu fui enganado.” ele disse. “Ele enganou a todos nós.”

Eu olhei para Kelli

“Cadê o Luke? Por que ele não está aqui?”

Ela sorriu para mim como se estivéssemos dividindo uma piada particular.

“Luke está... ocupado. está se preparando para o ataque. Mas não se preocupe. Temos mais amigos à caminho. E nesse meio tempo, acho que terei um lanche incrível.” suas mãos tornaram-se garras.

Seu cabelo queimou em chamas e suas pernas voltaram ao estado normal. – uma perna de burro, e outra de bronze.

“Percy.” sussurrou Rachel. “As asas. Você acha que...”

“Pegue-as.” eu disse. “Tentarei te arrumar um tempo.”

E com isso, todos começaram a lutar. Annabeth e eu atacamos Kelli. Os gigantes vieram na direção de Daedalus, mas a Senhora O’Leary pulou para defendê-lo. Nico foi puxado para o chão e enforcado por suas correntes enquanto o espírito de Minos gritava:

“Mate o inventor! Mate ele!”

Rachel pegou as asas da parede. Ninguém prestou atenção nela. Kelli esguiou-se em direção a Annabeth. Eu tentei alcançá-la, mas o demônio era muito rápido e mortal. Ela desviou das mesas, quebrando invenções, e não nos deixaria se aproximar. Pelo canto de meus olhos, eu vi que a Senhora O’Leary cravou suas garras no braço do gigante. Ele gritou de dor e jogou-a longe, tentando sacudi-la. Daedalus pegou sua espada, mas o segundo gigante quebrou a escrivania com um soco e a espada saiu voando. Uma jarra de Fogo Grego caiu no chão, começando a pegar fogo, chamas verdes espalhavam-se rapidamente.

“Para mim! Minos choramingava. “Espíritos da morte!” ele ergueu suas mãos de fantasma e o ar começou a zunir.

“Não.” Nico choramingou.

Ele estava em pé agora. Ele de algum jeito conseguiu retirar suas correntes.

“Você não me controla, tolinho.” Minos caçoou. “Todo este tempo, eu venho controlando você! Alma por alma, sim. Mas não será sua irmã que voltará dos mortos. Serei eu, assim que eu matar o inventor.”

Espíritos começaram a aparecer ao redor de Minos – formas vislumbrantes que lentamente se multiplicavam, solidificando-se em soldados de Creta.

“Eu sou um filho de Hades.” Nico insistiu. “Vá embora.”

Minos riu.

“Você não tem nenhum poder sobre mim. Eu sou o senhor dos espíritos. O rei fantasma.”

“Não.” Nico pegou sua espada. “Eu sou.”

Ele fincou sua lamina preta no chão, e deslizou feito manteiga pelas rochas.

“Nunca!” Minos começou a sumir. “Eu não...”

O chão tremeu. As janelas bateram partiram-se em pedaços, deixando uma explosão de ar fresco. Uma fissura se abriu no chão da Loja, e Minos e todos seus espíritos sucumbiram em um vazio com um lamento horrível.

A má notícia: a luta continuava ao nosso redor, e eu me deixei distrair. Kelli veio a mim tão rápido, que não tive tempo de me defender. Minha espada escorregou longe e eu bati minha cabeça com força numa mesa de escritório ao cair. Minha visão embaçou, eu não conseguia levantar os braços.

Kelli riu.

“Seu gosto deve ser incrível!”

Ela afiou suas garras. De repente seu corpo enrijeceu. Ela arregalou seus olhos vermelhos. Ela ofegou.

“Não... Espírito... Escolar....”

E Annabeth tirou sua faca das costas da empusa. Com um grito horrível, Kelli dissolveu-se em vapor dourado.

Annabeth me ajudou a levantar. Ainda me sentia tonto, mas não tinha tempo a perder. A Senhora O’Leary e Daedalus ainda estavam lutando com os gigantes, e eu podia ouvir barulho no túnel. Mais monstros estavam chegando na oficina.

“Temos que ajudar Daedalus.” eu disse.

“Não temos tempo. Rachel disse. “Muitos vindo.”

Ela já tinha colocado as asas nela e estava fazendo o mesmo com Nico, que parecia pálido e suado por causa de seu estrangulamento por Minos. As asas prenderam-se imediatamente a suas costas e braços.

“Agora você!” ela gritou para mim.

Em segundos, ambos tínhamos colocado nossas asas. Eu já podia me sentir sendo levado pelo vento pelas janelas. O Fogo Grego estava queimando as mesas e os moveis, subindo pela escada em espiral.

“Daedalus!” eu gritei. “Venha!”

Ele estava ferido em centenas de lugares – mas sangrava um óleo dourado ao invés de sangue. Ele tinha encontrado sua espada e estava usando parte de uma mesa como escudo contra os gigantes.

“Eu não vou deixar a Senhora O’Leary!” ele disse. “Vão!”

Não tínhamos tempo para discutir. Mesmo que ficássemos, eu não tinha certeza se poderíamos ajudar.

“Nenhum de nós sabe voar!” Nico protestou.

“Ótima hora para se aprender.” eu disse.

E nós quatro pulamos juntos pela janela, direto para o céu aberto.

DEZESSEIS - Eu abro um caixão

Pular para fora da janela, cinco mil pés acima do chão, não é geralmente minha idéia de diversão. Especialmente quando eu estou usando asas de bronze, e batendo meus braços como um pato.

Eu mergulhei em direção ao vale e as pedras vermelhas abaixo. Eu tinha certeza que iria virar uma mancha de graxa no Jardim dos Deuses, até que Annabeth gritou de algum lugar pra mim, “Estique seus braços, mantenha-os estendidos”

A pequena parte do meu cérebro que não estava engolida em pânico escutou ela e meus braços responderam, assim que eu estiquei eles, as asas endureceram, pegando o vento, e minha descida desacelerou. Aumentou pra baixo, mas num ângulo controlado como papagaio num mergulho.

Experimentalmente eu bati minhas asas uma vez, fazendo arcos dentro do céu, o vento apitando no meu ouvido.

“Sim!” eu gritei a sensação era inacreditável, depois de pendurá-las em mim, eu senti como se essas asas fossem parte do meu corpo, eu podia planar e conquistar e mergulhar qualquer lugar que eu quisesse.

Eu virei e vi meus amigos – Rachel, Annabeth e Nico- fazendo espirais acima de mim, brilhando na luz do sol, atrás deles, a fumaça saindo da oficina de Dedalus.

“Aterrissem, ” Annabeth gritou. “Essas asas não vão durar para sempre”

“Quanto tempo? ” Rachel perguntou.

“Eu não quero descobrir” Annabeth disse

Nós avançamos para baixo em direção ao Jardim dos Deuses. Eu dei um círculo completo em espiral ao redor de uma das pedras e assustamos um casal de alpinistas.

Então nós quatro subimos ao longo do vale sobre a estrada, e aterrisamos sobre o terraço do centro de visitantes. Estava no fim da tarde, e o lugar parecia bastante vazio, mas nos tiramos nossas asas o mais rápido que podemos. Olhando para elas eu pude ver que Annabeth estava certa. Os próprios selos adesivos que prendiam as asas nas nossas costas, já estavam derretendo e derramando cobre sobre as penas. Isso era uma pena, mas não podíamos fixá-los e não podíamos levá-los perto dos mortais, então nos jogamos as asas nos cestos de lixo fora da cafeteria.

Eu usei o binóculo do turista para olhar para a colina onde a oficina de Dédalo esteve, mas ela tinha desaparecido. Sem mais fumaça. Sem mais janelas quebradas. Apenas um lado da colina.

“A oficina se mudou, ” Annabeth adivinhou. “E não disse pra onde. ”

“Então, o que iremos fazer? Eu perguntei” como voltar para o labirinto?”

Annabeth olhou fixamente para o topo das colinas a distancia. “Talvez não possamos. Se Dédalo morreu... ele disse que sua força da vida estava amarrada no labirinto. Toda sua força pode ser destruída. Talvez isso pare a invasão de Luke.

Eu pensei sobre Grover e Tyson, ainda lá em baixo em algum lugar. E Daedalus... mesmo que ele fizesse algumas coisas terríveis, e colocasse todas as pessoas quais eu me preocupo em risco. Essa parecia uma terrível maneira de morrer

“Não,” disse Nico. “Ele não morreu.”

“Como você pode ter certeza?” eu perguntei.

“Eu *sei* quando as pessoas morrem. É um sentimento que eu tenho, como um zumbido no meu ouvido”

“E sobre Tyson e Grover, então?”

Nico agitou sua cabeça. “É difícil. Eles não são seres humanos, ou meio-sangues. Eles não têm almas mortais.”

“Nós temos que ir para a cidade” Annabeth decidiu. “Nossas possibilidades de encontrar uma entrada para o labirinto serão maiores. Temos que voltar para o acampamento antes de Luke e seu exercito.

“Nós poderíamos apenas pegar um avião,” Rachel disse.

“Eu não vôo,” Eu paralisei.

“Mas você voou.”

“Aquilo foi um vôo baixo,” eu disse. “E mesmo assim foi arriscado. Voar realmente alto – No território de Zeus. Eu realmente não posso. Além de que, nós não temos mais tempo para um vôo. O labirinto é o jeito mais rápido de voltar.

Eu não queria dizer, mas eu estava esperando que talvez, apenas talvez, nos encontrássemos Grover e Tyson ao longo do caminho

“Então nós precisamos de um carro para nos levar de volta a cidade” Annabeth disse.

Rachel olhou para o estacionamento. Fez uma careta, como se ela tivesse a ponto de fazer algo que ela lamentava. “Eu cuido disso.”

“Como?” Annabeth questionou.

“Apenas confie em mim”

Annabeth parecia inquieta, mas ela se inclinou “Certo, eu vou comprar um prisma na loja de presente e tentar fazer um arco-íris e enviar uma mensagem de íris para o acampamento.

“Eu irei com você,” Nico disse. “Estou faminto.”

“Eu irei com Rachel, então,” eu disse. “Vejo vocês no estacionamento.”

Rachel franziu as sobrancelhas como se não me quisesse com ela. Isso me fez sentir um pouco mal. Mas eu a segui para o estacionamento mesmo assim.

Ela se dirigiu para um carro preto grande estacionado na borda do estacionamento. Era um Lexus Chauffeured, como o do tipo que eu sempre via

sendo dirigido ao redor de Manhattam. O motorista estava na frente, lendo um jornal. Ele usava um terno preto e gravata.

“O que você vai fazer?” Eu perguntei a Rachel.

“Apenas espere aqui,” ela falou miseravelmente. “Por favor.”

Rachel marchou à frente para o motorista, e falou com ele. Ele franziu as sobrancelhas. Rachel disse mais alguma coisa. Ele girou e dobrou aceleradamente seu jornal. Ele acenou atrapalhado por seu telefone. Depois de uma breve chamada, ele abriu a porta traseira do carro para que Rachel entrar. Ela apontou em minha direção, e o motorista sacudiu sua cabeça um pouco mais, como *sim senhorita, qualquer coisa que quiser*.

Eu não podia imaginar porque ele estava agindo tão perturbado. Rachel voltou para me pegar apenas enquanto Annabeth e Nico apareceram da loja de presentes.

“Eu falei com Quiron,” Annabeth disse. “Eles estão fazendo o seu melhor para se preparar para a batalha, mas ele continua nos querendo de volta, eles vão precisar de todos os heróis que eles possam ter. Nós encontramos uma carona?”

“O motorista estará pronto quando nós estivermos” Rachel disse.

O chofer estava agora falando com outro cara em calças caqui e camisa pólo, provavelmente seu cliente que tinha alugado o carro. O cliente estava queixando-se, mas eu podia ouvir o motorista dizer, “Me desculpe senhor. Emergência. Eu requisitei outro carro para você.”

“Entrem” Rachel disse. E nos conduziu para dentro do carro sem nem mesmo olhar o homem perturbado que ela tinha alugado. Um minuto mais tarde nós estávamos cruzando abaixo da estrada. Os assentos eram couro. Tinham muito espaço para as pernas no carro. O banco traseiro tinha uma televisão de tela plana acopladas ao encosto de cabeça e um mini-refrigerador, estocado com água, as sodas, e os petiscos enlatados. Nós começamos a fazer bagunça.

“Para onde senhorita Dare?”

“ Não tenho certeza ainda, Robert” ela disse “Nós precisamos apenas dirigir ao redor da cidade, e apenas, uh, olhar ao redor”

“ Qualquer coisa que você disser, senhorita”

Eu olhei para Rachel “ Você conhece esse cara?”

“ Não.”

“ Mas ele largou tudo para ajuda-la. Porque? ”

“ Apenas mantenha seus olhos abertos” ela disse “ me ajude a ver”

O Que não respondeu exatamente a minha pergunta.

Nós dirigimos através do Colorado Springs por aproximadamente meia hora e não vimos nada que Rachel considerou uma entrada possível do labirinto. Eu estava muito ciente do ombro de Rachel que estava pressionado contra os meus. Eu continuei querendo saber quem ela era exatamente, e como ela poderia passar por cima de um chofer desconhecido, e imediatamente pegar uma corrida.

Após aproximadamente uma hora nós decidimos dirigir ao norte para Denver, pensando que talvez uma cidade mais grande seria mais provável ter uma entrada do labirinto. Mas nós estávamos ficando nervosos. Estávamos perdendo tempo.

Então quando estávamos saindo do Colorado Springs Rachel deu um pulo de sua cadeira “ Saia da estrada!”

O motorista olhou de relance para trás. “Senhorita?”

“ Eu vi algo. Eu acho. Saia daqui.”

O motorista virou-se bruscamente através do tráfego e tomou a saída.

“ O que você viu?” Eu perguntei, porque estávamos bastante fora da cidade agora. Não havia nada ao redor, com a exceção vales, pastagem, e alguns edifícios de exploração agrícola dispersados. Rachel mandou o motorista virar para esta estrada de terra não promissora . Nós passamos por uma placa rápido bastante para que eu tive a lido, mas Rachel disse, “museu ocidental & de mineração; Indústria.”

Para um museu, aquilo não parecia muito uma pequena casa como uma velha e chique estação rodoviária, algumas brocas e bombas e pás a vapor velhas sobre exposição lá fora.

“ Lá” Rachel apontou para um buraco ao lado das proximidades de uma colina- um túnel tapado e acorrentado “ Uma antiga entrada de uma mina”

“ Uma entrada para o labirinto?” Annabeth perguntou “ como você pode ter certeza?”

“ Bem, olhe para isso!” Rachel disse “ eu quero dizer...*eu posso* ver isso ta certo?”

Ela agradeceu ao motorista e nós todos fomos embora. Ele não pediu dinheiro nem nada “ você tem certeza que ficará bem, senhorita Dare? Eu ficaria feliz em ligar para o seu – ”

“ Não!” Rachel disse “ Não, sério. Obrigado, Robert. Mas nos ficaremos bem

O museu parecia estar fechado, então ninguém nos incomodaria enquanto nós escalávamos o monte ao eixo da mina. Quando nós chegamos à entrada, eu vi a marca de Daedalus gravada no cadeado, Imaginei como Rachel pode ter visto algo tão minúsculo todo o caminho da estrada, eu não fazia idéia. Eu toquei no cadeado e as correntes caíram se afastando. Nós passamos por baixo de algumas placas e andamos para dentro. Para melhor ou pior nós estávamos de volta ao labirinto.

Os sujos túneis transformados em pedra. Curvava-se e fendia-se, basicamente tentou nos confundir, mas Rachel não teve nenhum problema em nos guiar. Nos falamos pra ela que precisávamos voltar para Nova York, e ela raramente parou quando os túneis ofereceram escolhas.

Para minha surpresa, Annabeth e Rachel começaram uma conversa enquanto andávamos. Annabeth perguntou a ela mais sobre ela a fundo, mas Rachel foi evasiva, então elas começaram a conversar sobre arquitetura. Eu percebi que Rachel sabia sobre isso graças ao seu estudo sobre arte, elas falaram sobre diferentes tipos de fachadas diferentes em edifícios em torno de Nova York “você viu essa? Blá blá blá assim que eu fui para trás e andei ao lado de Nico num incomodo silêncio.

“Obrigado por vir conosco” eu falei para ele enfim.

Os olhos de Nico estreitaram-se. Ele não pareceu irritado como ele costumava apenas suspeito, cuidadoso.

“Eu devia a você pelo rancho Percy. Mais... eu queria ver Dedalus por mim mesmo. Minos estava certo por um lado. Dedalus *devia* morrer.

Ninguém deve poder evitar a morte por muito tempo. Não é natural.”

“Que era o que você queria fazer apesar de tudo” eu disse “negociando a alma de Dedalus para sua irmã”

Nico andou outras cinquenta jardas antes de responder. “Não foi fácil, você sabe. Tendo apenas a morte como companhia. Sabendo que eu nunca seria aceito pela vida. Apenas a morte me respeita, e ela só faz isso por medo.

“Você poderia ser aceitado,” eu disse. “Você poderia ter amigos no acampamento.”

Ele me fitou. “você realmente acredita nisso Percy?”

Eu não respondi. A verdade era, eu não sabia. Nico sempre foi um pouco diferente. Mas desde a morte de Bianca, ele se tornou quase... assustador. Ele tem os olhos de seu pai- aquele intenso e maníaco fogo que fazem você suspeitar que ele é um gênio ou um louco. E do jeito que ele banuiu Minos, e chamou *ele mesmo* de rei dos fantasmas- foi um pouco impressionante, mas me deixou desconfortável também.

Antes de eu imaginar o que falar para ele. Eu corri para Rachel, que tinha parado a minha frente. Nos tínhamos entrado em uma encruzilhada. O túnel continuava a frente, mas tinha um túnel lateral virando para a direita uma haste circular cravada numa rocha vulcânica.

“O que é isso?” eu perguntei

Rachel olhou fixamente um túnel escuro abaixo. No feixe não ofuscante da lanterna elétrica, seu rosto parecia como o de um dos espectros de Nico.

“é esse caminho?” Annabeth perguntou.

“Não,” Rachel disse nervosamente “não, sobre tudo.”

“Porque nós estamos parados então?” eu perguntei.

“Escute” Nico disse.

Eu escutei o vento vindo pelo túnel, como se a saída estivesse fechada. E eu senti um cheiro de alguma coisa vagamente familiar- algo que me trouxe más lembranças.

“Árvores de eucalipto” eu disse “como na Califórnia”

No ultimo inverno quando nos encaramos Luke e o titã Atlas no topo do Monte Talmapais, o ar cheirava algo assim.

“ Tem algo mal por esse túnel” Rachel disse “ Algo muito poderoso”

“ E o cheiro da morte” Nico adicionou, o que me fez sentir bastante melhor.

Annabeth e eu trocamos olhares

“A entrada de Luke” ela adivinhou “ a para o monte Othrys – O palácio dos titãs”

“ Eu tenho que conferir” eu disse

“Percy, não.”

“ Luke pode estar por aqui” eu disse “ Ou...ou Kronos. Eu tenho que descobrir o que está acontecendo.”

Annabeth hesitou. “ Então nós todos iremos”

“ Não.” Eu disse “ é muito perigoso. Se eles descobrirem sobre Nico, ou Rachel seria um problema. Kronos usaria eles. Você fica aqui de guarda deles.

O que eu não disse: Eu estava preocupado sobre Annabeth. Eu não confio no que ela poderia fazer se visse Luke de novo. Ele enganou ela e a manipulou muitas vezes antes.

“ Percy não.” Rachel disse “ não vá para lá sozinho”

“ Eu voltarei rápido” eu prometi “ não farei nada estúpido”

Annabeth tirou seu chapéu Yankees da sua pochete “ Pelo menos leve isso. E tenha cuidado”

“ Obrigado” Eu me lembrei da ultima vez que Annabeth e eu nos separamos, quando ela me deu um beijo para a sorte no Mount St. Helens. Desta vez, tudo o que eu ganhei foi esse boné.

Eu o coloquei. “ Aqui vai o nada” E eu fiquei invisível pelo escuro túnel de pedra.

Antes mesmo de eu chegar na saída, eu escutei vozes: o crescente latido dos demônios aquáticos telequines.

“ Pelo menos nós recuperamos a lamina” um disse “ O mestre irá nos recompensar”

“ Sim, sim” o segundo ganiu. “ recompensas ilimitadas”

Outra voz, essa outra mais humana: Uh, sim, bem isso é bom, agora se você já terminou comigo-”

“ Não, meio-sangue” o telequine disse “ você deve nos ajudar a fazer a apresentação. Isso é uma grande honra!”

“ Nossa, obrigada” o meio-sangue disse, e eu percebi que ele era Ethan Nakamura, o garoto qual fugiu depois de eu ter salvo sua vida na arena.

Eu penetrei na direção do fim do túnel. Eu tinha que lembrar a mim mesmo que eu estava invisível, e que eles não podiam me ver.

Um sopro de ar frio me bateu, como se eu tivesse emergindo. Eu estava parado próximo ao topo do monte Tam. O oceano pacífico se espalhando abaixo, cinza sob um céu nebuloso. Aproximadamente vinte pés colina abaixo, dois telequines estavam colocando algo sobre uma grande pedra- Algo longo e embrulhado num pano preto. Ethan ajudava-os a abrir.

“ Seja cuidadoso, tolo” O telequine ralhou “ um toque e a lamina irá separar sua alma do seu corpo”

Ethan engoliu nervosamente “ Talvez eu deixe você desembrulhar isso então”

Eu olhei de relance acima para o pico de montanha, onde uma fortaleza de mármore preta apareceu, apenas como eu tinha visto em meus sonhos. Lembrou-me de um mausoléu desproporcionado, com as paredes cinquenta pés de altura. Eu não tive nenhuma idéia como os mortais poderia esquecer o fato de que isso estava aqui. Mas então, de novo,tudo abaixo da cimeira pareceu distorcido pra mim, como se houvesse um véu grosso entre mim e a mais baixa metade da montanha. Tinha mágica acontecendo aqui- realmente poderosa Névoa. Acima de mim, o céu rodou em uma nuvem enorme em forma de funil. Eu não poderia ver Atlas, mas eu poderia ouvi-lo gemer na distância, ainda trabalhando sob o peso do céu, apenas além da fortaleza. “Lá!” o telequine disse. Reverentemente levantou a arma, e meu sangue virou gelo.

Era uma foice, uma lamina de seis pés curvada como uma lua crescente, com um punho de madeira envolvido no couro. A lamina tremeluzia duas cores diferentes- aço e bronze. Era a arma de Kronos, a mesma que ele usou para fatiar seu pai, Urano. Depois dos deuses terem tirado ela dele, e cortado *Kronos* em pedaços,jogando-o no Tártaro. Agora a arma foi forjada novamente.

“Nós devemos santifica-la no sangue,” o telequine disse. “Então você, meio-sangue, ajudará o presente quando o senhor acordar.”

Eu corri pela fortaleza, meu pulso martelando nas minhas orelhas. Eu não queria chegar em qualquer lugar perto desse mausoléu preto horrível, mas eu soube o que eu tinha que fazer. Eu tinha que impedir Kronos de aumentar. Essa poderia ser minha única chance.Eu me precipitei através de um pátio escuro e no salão principal. O assoalho brilhou como um piano de mogno preto puro cheio de luzes. Estátuas de mármore pretas alinhadas a parede. Eu não reconheci os rostos, mas eu sabia que estava olhando para os titãs que comandavam antes dos deuses. No final da sala, Entre dois caldeireiros de bronze, havia um trono. E sobre o trono, o sarcófago dourado.

O quarto estava silencioso com exceção do crepitar dos fogos. Luke não estava aqui. Nenhum guarda. Nada. Era muito fácil, mas eu me aproximei do trono. O sarcófago estava como eu me lembrava com mais ou menos dez pés de comprimento, muito grande para um ser humano. Foi desenhado com cenas elaboradas da morte e da destruição, retratos dos deuses sendo atropelados por bigas, templos e os famosos pontos de referencia do mundo que estão sendo despedaçados e queimados. O caixão inteiro emanava uma áurea extremamente

fria, como se eu estivesse andando dentro de um congelador. Minha respiração começou a fumar.

Eu saquei contracorrente, e senti confortavelmente o peso familiar da espada em minha mão. Antes, sempre que eu me aproximava de Kronos, sua voz má tinha falado em minha mente. Por que estava silencioso agora? Ele tinha sido o fragmentado em mil partes, cortado com sua própria foice. O que eu encontraria se eu abrisse essa tampa? Como eles podiam fazer um corpo novo para ele?

Eu não tive nenhuma resposta. Eu apenas sabia que ele estava a ponto de se levantar. Eu tinha que ataca-lo antes de ele pegar sua foice. Eu tinha que pensar numa maneira de para-lo. Eu fiquei sobre o caixão. A tampa foi decorada mais intrincada do que o lado -com cenas de massacre e de poder. No meio estava a inscrição entalhada em letras mais velhas ainda do que o grego. Uma língua mágica. Eu não podia ler, exatamente, mas eu sabia o que estava escrito: KRONOS, SENHOR DO TEMPO.

Minha mão tocou na tampa. Minhas pontas do dedo ficaram azuis. A geada se reuniu na minha espada. Então eu ouvi barulhos atrás de mim – vozes se aproximando. Era agora ou nunca. Eu retirei a tampa dourada e ela caiu no chão com um enorme WHOOOOM! Eu levantei minha espada, aprontando-me para golpear. Mas quando eu olhei para dentro, eu não entendi o que eu via. Pés mortais, vestidos em calças cinzentas. Uma camiseta branca, mãos dobradas sobre seu estômago. Uma parte de seu peito era buraco negro limpo do tamanho de uma ferida de bala, exatamente onde seu coração devia estar. Seus olhos estavam fechados. Sua pele estava pálida. Cabelo louro... e uma cicatriz longa do lado esquerdo de sua cara. O corpo no caixão era Luke.

Eu deveria apunhalá-lo então. Eu deveria ter enfiado contracorrente com toda minha força.

Mas eu estava muito chocado. Eu não entendia. Por mais que eu odiasse Luke, por mais que ele havia me traído. Eu apenas não entendia porque ele estava no sarcófago. E porque ele parecia muito, muito morto.

Então as vozes dos telequines estavam atrás de mim. “O que aconteceu!” um dos demônios gritou quando viu a tampa. Eu tropecei para longe do trono, esquecendo que eu era invisível, e me escondendo atrás de uma coluna enquanto eles se aproximavam.

“Cuidado” o outro demônio advertiu. “Talvez ele se mexa. Nós devemos apresentar os presentes agora. Imediatamente!”

Os dois telequines se arrastaram para a frente e se ajoelharam, levantando a foice sobre seu pano de envolvimento. “Meu senhor,” um disse. “Seu símbolo do poder foi refeito.” Silêncio. Nada aconteceu no caixão.

“Você idiota” o outro telequine murmurou. “ele exige o meio-sangue primeiramente.”

Ethan deu um passo pra trás. “Whoa, o que vocês querem dizer, exige-me?”

“Não seja um covarde!” o primeiro telequine silvou. “Ele não exige a sua morte. Apenas sua fidelidade. Prometa-o seu serviço. Renuncie os deuses. Isso é tudo.”

“Não” eu gritei. Isso era uma coisa estúpida de se fazer mas eu entrei pelo quarto e tirei o boné “Ethan, não!”

“Trapaceiro!” Os telequines revelaram seus dentes de foca. “O mestre irá se resolver com você logo. Pressa, menino!”

“Ethan, eu defendi “não escute eles. Me ajude a destruí-lo.” Ethan girou para mim, seu tapa-olho misturou-se com as sombras sobre sua cara. Sua expressão era algo como a piedade. “Eu disse para não me poupar, Percy. “olho por olho” você já ouviu isso? Eu aprendi o que isso quer dizer de um jeito duro- quando eu descobri meu pai. Eu sou um filho de Nemesis, deus da vingança. E isso é pra que eu fui feito” Ele Girou para o estrado. “Eu renuncio os deuses! O que eles tem feito por mim? Eu os verei ser destruídos. Eu servirei Kronos.”

“A construção fez um barulho. Um fio da luz azul levantou-se do assoalho aos pés de Ethan Nakamura. Vagou para o caixão e começou a tremeluzir, como uma nuvem da energia pura. Então ele desceu do sarcófago. Luke se sentou reto. Seus olhos abriram, e eles não era azuis. Eram dourados, da mesma cor que o caixão. O furo em seu peito não estava mais lá. Ele estava completo. Pulou fora do caixão facilmente, e onde seus pés tocaram no assoalho, o mármore congelou-se como crateras do gelo. Ele olhou Ethan e os telequines com aqueles horríveis olhos dourados, como se fosse um bebê recém-nascido, não certo do que via. Então olhou-me, e um sorriso do reconhecimento rastejou através de sua boca.

“Esse corpo foi uma boa preparação.” Sua voz era como uma navalha de uma lâmina passando sobre minha pele. Era Luke, mas não Luke. debaixo de sua voz estava um outro som - um mais horrível e antigo, frio soando como o metal raspando de encontro a uma rocha. “Você não pensa assim, Percy Jackson?”

Eu não podia me mover. Eu não podia responder. Kronos jogou para trás sua cabeça e riu. A cicatriz em seu rosto se agitou.

“Luke o temeu” a voz do titã disse. “Seu orgulho e o ódio foram ferramentas poderosas. Manteve-o obediente. Por isso eu te agradeço” Ethan desmoronou de terror. Cobriu seu rosto com suas mãos. os telequines tremeram, levantando foices.

Finalmente eu encontrei coragem. Eu investi na coisa que costumava ser Luke, empurrando minha lâmina em linha reta em seu peito, mas sua pele desviou o golpe como se fosse feito de aço puro. Me olhou com divertimento. Então ele moveu rapidamente sua mão, e eu voei através do quarto. Eu bati de encontro a uma coluna. Eu me esforcei para ficar em pé piscando as estrelas para fora dos meus olhos, mas Kronos já tinha agarrado o punho da foice.

“Ah... muito melhor,” ele disse. “Morde-costas. Foi como luke chamou isso. Um nome apropriado. Agora que ela foi forjada novamente, ela de fato irá morder costas.

“O que você fez com Luke?” Eu gemi.

Kronos levantou sua foice. “Ele me serviu com sua própria existência. Como eu exigi. A diferença é que ele temia você Percy Jackson, e eu não.”

Então foi quando eu corri. Não h nenhum pensamento. Nenhum debate em minha mente sobre- Nossa, devo eu ir até ele e tentar lutar outra vez? Não, eu simplesmente corri.

Mas meu pé parecia chumbo. O tempo retardou em torno de mim, como se o mundo estivesse virando gelatina. Eu tinha sentido isso uma vez antes, e eu sabia que era o poder de Kronos. Sua presença era tão forte poderia dobrar o próprio tempo “Corra, pequeno herói,” ele riu. “Corra!”

Eu olhei de relance para trás e o vi se aproximar bem devagar, alegremente, como se ele estivesse adorando senti-la em suas mãos novamente. Nenhuma arma no mundo podia pará-lo. Nenhuma quantidade de bronze celestial.

Ele estava dez pés a distancia de mim quando eu ouvi. “PERCY!” A voz de Rachel. Algo voou por mim, e uma escova de plástico azul bateu Kronos no olho.

“Ow!” Ele gritou. Por um momento era somente voz de Luke, cheia da surpresa e de dor. Meus membros se livraram e eu corri em linha reta com Rachel. Nico, e Annabeth, que estavam estando no salão de entrada, seus olhos cheios de desânimo. “Luke?” Annabeth chamou.” O que-”

Eu agarrei ela pela camisa e levei atrás de mim. Eu corri tão rapidamente como eu nunca havia corrido antes, em frente para fora da fortaleza. Nós estávamos quase de volta à entrada do labirinto quando eu ouvi a mais alta voz do mundo- a de Kronos, voltando ao controle. “ATRÁS DELES!”

“Não” Nico gritou. Ele bateu suas mãos juntas e uma pontuda parte mais elevada da rocha do tamanho de um veículo de dezoito rodas entrou em erupção na direita da terra na frente da fortaleza. O tremor que causou era tão poderoso que as colunas dianteiras do edifício vieram baixo. Eu ouvi gritos abafados dos telequines lá dentro. Poeira cresceu em toda parte. Nós mergulhamos no labirinto continuamos correndo, O uivo do senhor titã que agitava o mundo inteiro, ficou atrás de nós.

DEZESSETE – O DEUS PERDIDO FALA

Nós corremos até ficarmos exaustos. Rachel nos desviou de armadilhas, mas não tínhamos um destino em mente – apenas *longe* daquela montanha negra e do rugido de Kronos.

Nós paramos num túnel de rocha branca, como a parte de uma caverna natural. Eu podia ouvir nada atrás de nós, mas eu não me senti nem um pouco seguro. Eu ainda podia lembrar daqueles olhos dourados e não-naturais de Luke, e parecia que meu braço estava lentamente se transformando em pedra.

“Eu não posso ir mais longe”, Rachel arfou, segurando seu peito.

Annabeth chorou durante toda a corrida. Agora ela desmoronou e pôs a cabeça entre os joelhos. Seus soluços ecoavam no túnel. Nico e eu sentamos perto. Ele soltou sua espada perto da minha e respirou fundo.

“Que merda” ele disse, e eu achei que tudo terminou muito bem.

“Você salvou nossas vidas”, eu disse.

Nico tirou a areia do rosto. “Graças às meninas que me arrastaram. Era a única coisa em que elas concordaram. A gente ta ajudava ou você ia bagunçar as coisas”.

“Que bom que elas cofiam tanto em mim”, eu iluminei a caverna com a minha lanterna. Água escorria das estalactites como uma chuva em câmera lenta. “Nico... você, uh, meio que se entregou”.

“O que você quer dizer?”.

“Aquela parede de pedra negra? Foi realmente impressionante. Se Kronos não sabia quem você era, ele sabe agora. Um filho do Mundo Inferior”.

Nico franziu as sobrancelhas. “Grande coisa”.

Eu deixei cair. Eu percebi que ele estava apenas tentando esconder seu espanto, e eu não podia culpá-lo.

Annabeth levantou a cabeça. Seus olhos estavam vermelhos de chorar. “O que... o que havia de errado com Luke? O que fizeram com ele?”.

Eu contei a ela o que eu vi no caixão, o modo como o último pedaço do espírito de Kronos entrou no corpo de Luke quando Ethan Nakamura se comprometeu a servi-lo.

“Não”, Annabeth disse. “Não pode ser verdade. Ele não poderia –”.

“Ele se entregou a Kronos”, eu disse. “Sinto muito, Annabeth. Mas Luke se foi”.

“Não!”, ela insistiu. “Você o viu quando Rachel o acertou”.

Eu assenti, olhando Rachel com respeito. “Você acertou o olho do Senhor dos Titãs com uma escova de cabelo de plástico azul”.

Rachel parecia desconfortada. “Era a única coisa que eu tinha”.

“Mas você *viu*”, Annabeth insistiu. “Quando acertou, ele ficou atordoado. Ele recuperou os sentidos”.

“Então Kronos não tinha o corpo inteiro para si, ou algo do gênero”, eu disse. “Não significa que Luke estava no controle”.

“Você *quer* que ele seja mau, é isso?”, Annabeth gritou. “Você não o conheceu antes, Percy. Eu conheci!”.

“O que você tem?”, eu vociferei. “Por quê você continua defendendo ele?”.

“Ooou vocês dois”, Rachel disse. “Parem com isso”.

Annabeth se virou para ela. “Fique fora disso, sua mortal! Se não fosse você...”.

O que quer que ela fosse dizer, sua voz quebrou. Ela abaixou a cabeça e soluçou freneticamente. Eu queria conforta-la, mas não sabia como. Eu ainda estava tonto, como se o efeito câmera-lenta de Kronos tivesse afetado meu cérebro. Ele estava armado. E o fim do mundo bem próximo.

“Temos que ir andando”, disse Nico. “Ele mandará monstros atrás de nós”.

Ninguém estava a fim de correr, mas Nico estava certo. Levantei-me e ajudei Rachel a se levantar também.

“Você esteve bem lá atrás”, eu disse a ela.

Ela esboçou um sorriso. “É, bem. Eu não queria que você morresse”. Ela corou. “Quero dizer, só por que... você sabe. Você me deve um monte. Como eu vou cobrar se você morrer?”.

Eu me ajoelhei perto de Annabeth. “Hei, sinto muito. Temos que ir”.

“Eu sei”, ela disse. “Eu estou... eu estou bem”.

Ela claramente *não* estava bem. Mas ela ficou de pé e começamos a vaguear pelo Labirinto de novo.

“De volta a Nova Iorque”, eu disse. “Rachel, você pode –”.

Eu congelei. A alguns metros de nós, minha lanterna encontrou algo de tecido vermelho pisoteado e deixado no chão. Era um boné Rasta – aquele que Grover sempre usava.

* * *

Minhas mãos balançavam enquanto eu pegava o boné. Parecia ter sido por uma bota enlameada gigantesca. Depois de tudo que tinha acontecido naquele dia, eu não podia suportar o pensamento de que algo tinha ocorrido com Grover também.

Então eu notei outra coisa. O chão da caverna estava mole e molhado por causa da água que caía das stalactites. Havia pegadas enormes como as de Tyson e outras menores – patas de bode – indo pela esquerda.

“Nós temos que seguí-los”, eu disse. “Eles foram por este caminho. Deve ser recente”.

“E o Acampamento Meio-Sangue?”, perguntou Nico. “Nós não temos tempo!”.

“Nós temos que achá-los”, Annabeth insistiu. “Eles são nossos amigos”.

Ela pegou o boné do Grover e seguiu adiante.

Eu segui me preparando para o pior. O túnel era traiçoeiro. Ele inclinava em ângulos esquisitos, e era viscoso com o orvalho. Metade do tempo estávamos escorregando e derrapando ao invés de andando.

Finalmente chegamos à base de uma encosta e nos encontramos numa grande caverna com enormes colunas de estalagmite. Pelo centro do lugar corria um rio subterrâneo, e Tyson estava sentado na beirada com Grover, cuidando de Grover no seu colo. Os olhos de Grover estavam fechados. Ele não se mexia.

“Tyson!”, eu gritei.

“Percy! Venha rápido!”.

Nós corremos até ele. Grover não estava morto, graças aos deuses, mas seu corpo tremia como se ele fosse congelar até a morte.

“O que aconteceu?”, eu perguntei.

“Muitas coisas”, Tyson murmurou. “Cobra grande. Cachorros grandes. Homens com espadas. Mas então... nós chegamos perto daqui. Grover estava excitado. Ele correu. Aí chegamos a esta sala e ele caiu. Desse jeito”.

“Ele disse alguma coisa?”.

“Ele disse, ‘estamos perto’. Aí ele bateu a cabeça nas rochas”.

Eu me ajoelhei perto dele. A última vez que eu tinha visto Grover desmaiar tinha sido no Novo México, onde ele tinha sentido a presença de Pan.

Eu pus minha lanterna nas paredes da caverna. As rochas brilharam. Lá no final havia uma entrada para uma outra caverna, cercados por colunas gigantescas de cristal, que pareciam diamantes. E além da entrada...

“Grover”, eu disse. “Acorde”.

“Uhhhhhhhh”.

Annabeth se ajoelhou perto dele e jogou água gelada do rio no rosto dele.

“Caramba!” Seus olhos tremeram. “Percy? Annabeth? Onde...”.

“Ta tudo bem”, eu disse. “Você desmaiou. A presença foi demais pra você”.

“E-eu me lembro. Pan”.

“Sim”, eu disse. “Algo poderoso esta além daquela entrada”.

* * *

Eu fiz umas apresentações rápidas, já que Tyson e Grover ainda não conheciam Rachel. Tyson disse que Rachel era bonita, o que fez as narinas de Annabeth flamejarem como se ela fosse soprar fogo.

“Annabeth”, eu disse. “Vamos Grover, apóie em mim”.

Annabeth me ajudou a levá-lo, e juntos atravessamos o rio subterrâneo. A correnteza era forte. A água chegou às nossas cinturas. Eu desejei ficar seco, o que era bem útil, mas não ajudava os outros, e eu ainda podia sentir o gelo, como avançar num monte de neve.

“Eu acho que estamos nas Cavernas Carlsbad”, Annabeth disse, seus dentes batendo. “Talvez uma parte inexplorada”.

“Como você sabe?”.

“Carlsbad é no Novo México”, ela disse. “Isso explicaria o verão passado”.

Eu assenti. O episódio do desmaio de Grover ocorreu no Novo México. É onde ele tinha se sentido perto do poder de Pan.

Sáímos da água e continuamos andando. Conforme as colunas de cristal ficavam maiores, eu comecei a sentir o poder emanando da sala adiante. Eu já tinha ficado na presença de deuses antes, mas isto era diferente. Minha pele formigou com energia viva. Meu cansaço sumiu, como se eu tivesse tido uma ótima noite de sono. Eu podia me sentir ficando mais forte, como uma daquelas plantas em vídeo de tempo acelerado. E o aroma vindo de dentro não parecia de uma caverna fria e úmida. Cheirava a árvores, plantas e um dia de verão.

Grover choramingou de emoção. Eu estava atordoado demais pra andar. Até mesmo Nico parecia sem palavras. Nós entramos na caverna e Rachel disse, “Oh, uau!”.

As paredes brilhavam de cristal – vermelho, verde e azul. Em luzes curiosas, lindas plantas cresciam – orquídeas gigantes, plantas em forma de estrela, vinhas estourando com frutas laranjas e roxas, tanto que penetrou nos cristais. O chão da caverna estava coberto de musgo. No centro da caverna havia uma cama estilo Romano, madeira banhada em ouro formava um U curvado, com almofadas de veludo. Animais descansavam em volta dela – mas eram animais que não pareciam ter sido vivos. Havia um pássaro Dodô, algo que parecia o resultado de um cruzamento de um tigre e um lobo, um roedor gigante como uma mãe de todos os porquinhos-da-índia, e perambulando atrás da cama, pegando frutas com sua tromba, havia um mamífero coberto de lã.

Na cama jazia um velho sátiro. Ele nos observou conforme nos aproximávamos, seus olhos tão azuis quanto o céu. Seu cabelo enrolado era branco como sua barba pontuda. Até seus pelos da perna já estavam cinza. Seus chifres eram enormes – marrom, polido e curvado. Não havia jeito de escondê-los sob um boné como Grover fazia. Em volta de seu pescoço havia um conjunto de flautas de madeira.

Grover caiu de joelhos diante da cama. “Lorde Pan!”.

O deus sorriu gentilmente, mas havia tristeza em seus olhos. “Grover, meu querido, bravo sátiro. Eu esperei um tempo muito longo por você”.

“Eu... me perdi”, Grover se desculpou.

Pan riu. Era um som maravilhoso, como a primeira brisa de primavera, enchendo a caverna com esperança. O lobo-tigre suspirou e apoiou a cabeça nos joelhos do deus. O pássaro Dodô bicou a pata do deus afetuosamente, fazendo um barulho estranho atrás de seu bico. Eu podia jurar que ele zumbiu “É um mundo pequeno”.

Mesmo assim, Pan parecia cansado. Sua imagem tremeluziu como se ele fosse inteiro feito de Névoa.

Eu percebi que meus amigos estavam de joelhos. Eles me olhavam com receio. Fiquei de joelhos também.

“Você tem um pássaro Dodô falante”, eu disse estupidamente.

Os olhos do deus cintilaram. “Sim, esta é Dede. Minha pequena atriz”.

Dede, a Dodô pareceu ofendida. Ela bicou o joelho de Pan e murmurou algo que parecia uma canção fúnebre.

“Este é o lugar mais lindo de todos”, Annabeth disse. “É melhor do que qualquer coisa já planejada”.

“Estou feliz que tenha gostado, minha querida”, Pan disse. “É um dos últimos lugares selvagens. Eu receio que meu domínio tenha se encerrado. Apenas pedaços sobraram. Minúsculos pedaços de vida. Este deve permanecer intocado... por mais um tempo”.

“Meu senhor”, Grover disse, “por favor, o senhor deve retornar comigo! Os anciões jamais acreditarão! Eles ficarão radiantes! Você pode salvar a natureza!”.

Pan pôs a mão na cabeça de Grover e embarçou seu cabelo enrolado. “Você é tão jovem, Grover. Tão bom e verdadeiro. Acho que escolhi bem”.

“Escolheu?”, Grover disse. “E-eu não entendo”.

A imagem de Pan tremeu, momentaneamente transformando-se em fumaça. O porquinho-da-índia gigante foi pra debaixo da cama com um guincho terrível. O mamífero coberto de lã rugiu nervoso. Dede escondeu a cabeça na asa. Então Pan se reformou.

“Eu dormi várias eras”, o deus disse miseravelmente. “Meus sonhos têm sido sombrios. Eu acordo intermitentemente, mas é cada vez mais rápido. Agora estamos próximos do fim”.

“O que?”, Grover balbuciou. “Mas não! Você está bem aqui!”.

“Meu querido sátiro”, Pan disse. “Eu tentei dizer ao mundo, dois mil anos atrás. Eu disse a Lysas, um sátiro muito parecido com você. Ele morava em Ephesos, e tentou avisar o mundo”.

Annabeth arregalou os olhos. “A velha estória. Um marinheiro passando pela costa de Ephesos ouviu uma voz choramingando da margem, ‘Avise-os que o grande deus Pan está morto’”.

“Mas não era verdade!” Grover disse.

“Sua espécie nunca acreditou”, Pan disse. “Vocês, teimosos e queridos sátiros se recusaram a aceitar minha morte. E eu os amo por isso, mas vocês apenas adiaram o inevitável. Vocês apenas prolongaram minha longa e dolorosa morte, minha decadência obscura. Eu devo pôr fim”.

“Não!”, a voz de Grover tremeu.

“Querido Grover”, Pan disse. “Você deve aceitar a verdade. Seu companheiro, Nico, ele entende”.

Nico assentiu devagar. “Ele está morrendo. Ele deveria ter morrido há um bom tempo. Isto... isto é mais como uma memória”.

“Mas deuses não morrem”, Grover disse.

“Eles podem se extinguir”, Pan disse, “quando tudo que ele preza se acaba. Quando eles param de ter poder, e seus lugares sagrados desaparecem. A natureza, meu querido Grover, é tão pequena agora, tão despedaçada que nenhum deus pode salva-la. Meu reinado acabou. É por isso que você tem que carregar uma mensagem. Você deve voltar ao concílio. Você deve contar aos sátiros, e as dríades, e os outros espíritos da natureza, que o grande deus Pan *está* morto. Conte sobre minha partida.

Por que eles tem que parar de esperar que eu os salve. Eu não posso. A única salvação que vocês podem ter é a de vocês mesmos. Cada um de vocês deve –“.

Ele parou e olhou Dede, que começara a zumbir de novo.

“Dede, o que você está fazendo?”, Pan exigiu. “Você está cantando *Kumbaya* de novo?”.

Dede olhou para cima inocentemente e piscou seus olhos amarelos.

Pan suspirou. “Todo mundo é um cínico. Mas como eu dizia, querido Grover, cada um de vocês deve se dedicar ao meu chamado”.

“Mas... não!”, Grover soluçou.

“Seja forte”, Pan disse. “Você me achou. E agora deve me libertar. Você deve carregar meu espírito. Ele não pode ser mais carregado por um deus. Ele deve ser tomado por todos vocês”.

Pan olhou diretamente para mim com seus olhos azuis, e eu percebi que ele não estava falando apenas de sátiros. Ele se referiu a meios-sangues, também, e humanos. A todos.

“Percy Jackson”, o deus disse. “Eu sei o que você viu hoje. Eu conheço suas dúvidas. Mas eu lhe dou essa notícia: quando a hora chegar, você não será dominado pelo medo”.

Ele se virou para Annabeth. “Filha de Atena, sua hora está chegando. Você desempenhará um papel muito bom, mas pode não ser o que você esperava”.

Então ele olhou para Tyson. “Mestre Ciclope, não desanime. Os heróis raramente fazem jus às nossas expectativas. Mas você, Tyson – seu nome viverá entre os ciclopes por gerações. E você, Srta. Rachel Dare...”.

Rachel hesitou quando ele disse seu nome. Ela virou o rosto, como se fosse culpada de alguma coisa, mas Pan apenas sorriu. Ele estendeu a mão numa bênção.

“Eu sei que você acredita que não pode corrigir as coisas”, ele disse. “Mas você é tão importante quanto seu pai”.

“Eu-“ Rachel vacilou. Uma lágrima escorreu em sua bochecha.

“Eu sei que você não crê nisso agora”, Pan disse. “Mas procure oportunidades. Elas virão”.

Finalmente ele se virou para Grover. “Meu querido Sátiro”, Pan disse calmamente, “você carregará minha mensagem?”,

“E-eu não posso”.

“Você pode”, Pan disse. “Você é o mais forte e mais corajoso. Seu coração é verdadeiro. Você acreditou em mim mais do que qualquer um já fez, por isso é você que deve levar a mensagem, e por que você deve ser o primeiro a me libertar”.

“Eu não quero”.

“Eu sei”, o deus disse. “Mas meu nome, *Pan*... originalmente significava *rústico*. Você sabia disso? Mas com os anos ele passou a significar *tudo*. O espírito da natureza deve passar pra vocês agora. Você deve dizer a todos que conhecer: se você quiser achar Pan, pegue seu espírito. Refaça a natureza, um pouco de cada vez, um pouco em cada canto do mundo. Você não pode esperar que ninguém, mesmo um deus, faça isso por você”.

Grover limpou os olhos. Então vagorosamente ele ascendeu. “Eu passei minha vida toda procurando por você. Agora... eu o liberto”.

Pan sorriu. “Obrigado, querido sátiro. Minha última bênção”.

Ele fechou os olhos e o deus se dissolveu. Névoa branca se transformou em tufo de energia, mas essa energia não era assustadora como o poder azul que eu vi de Kronos. Encheu o lugar. Um anel de fumaça veio direto pra minha boca, e pra de Grover e pra dos outros. Mas acho que um pouco mais foi para a de Grover. Os cristais escureceram. Os animais nos olharam entristecidos. Dede suspirou. Então todos eles ficaram cinzas e desintegraram-se em areia. As vinhas murcharam. E estávamos sozinhos numa caverna escura com uma cama vazia.

Eu liguei minha lanterna.

Grover respirou fundo.

“Você... você está bem?” Eu perguntei a ele.

Ele parecia mais velho e mais triste. Ele pegou seu boné de Annabeth, limpou a sujeira e o firmou em sua cabeça curva.

“Nós devemos ir, agora”, ele disse, “e contar a eles. O grande deus Pan está morto”.

DEZOITO – GROVER

A distância era curta no Labirinto. Ainda assim, pelo tempo que Rachel nos trouxe de volta ao Times Square, me sentia como se tivéssemos corrido por todo o Novo México. Nós saímos pelo porão do Marriott e paramos na calçada sob a brilhante luz do dia, cerrando os olhos para o trânsito e a multidão.

Eu não conseguia escolher o que parecia mais surreal – Nova Iorque ou a caverna de cristal onde eu vi um deus morrer.

Eu segui pelo caminho até um beco, onde eu pudesse conseguir um bom eco. Então assoviei o mais alto que eu fosse capaz, cinco vezes.

Minutos depois, Rachel ofegou. “Eles são lindos!”

Um bando de Pegasus desceu do céu, mergulhando entre os arranha céus. Blackjack estava na liderança, seguido por seus quatro amigos brancos. *Ei chefe!* Ele falou em minha cabeça. *Você sobreviveu.*

“Sim,” eu disse a ele. “Tenho sorte nisso. Escuta, precisamos de uma corrida para o acampamento, *rápido.*”

Essa é a minha especialidade! Ah cara, você trouxe aquele Ciclope com você? Ei Guido, como suas costas estão?

Guido gemeu queixando-se, mas como de costume ele concordou em levar Tyson. Todos começaram a subir neles – exceto Rachel.

“Bem,” ela me disse, “Acho que é isso então.”

Eu concordei desconfortavelmente. Ambos sabíamos que ela não poderia ir para o acampamento. Eu olhei para Annabeth, que estava fingindo estar bastante ocupada com seu Pegasus.

“Obrigado, Rachel,” eu disse. “Não teríamos conseguido sem você.”

“Eu não teria deixado essa passar. Digo, exceto por quase ter morrido, e por Pan...” sua voz desapareceu.

“Ele te contou sobre seu pai,” eu me lembrei. “O que ele quis dizer?”

Rachel mexia nas alças de sua mochila. “Meu pai... O emprego do meu pai. Ele é um tipo de empresário famoso.”

“Você quer dizer que... Você é *rica*?”

“Bem, sou.”

“Então foi assim que você conseguiu o chofer pra nos ajudar? Você só nos disse o nome do seu pai e -“

“Sim,” Rachel me cortou. “Percy... A área do meu pai é urbanismo. Ele viaja o mundo todo, procurando por pedaços de áreas não urbanizadas.” Ela tomou fôlego. “A floresta. Ele – compra-a. Eu odeio isso, mas ele as derruba e constrói prédios horríveis e shoppings centers. E agora que eu vi Pan... A morte de Pan -“

“Ei, você não pode se culpar por aquilo.”

“Você não sabe o pior de tudo. Eu – Eu não gosto de falar da minha família. Eu não queria que você soubesse. Me desculpe. Eu não deveria ter dito nada.”

“Não,” eu disse. “Tudo bem. Olhe, Rachel, você foi incrível. Você nos guiou pelo labirinto. Você foi muito corajosa. Essa é a única coisa que eu vou te julgar. Eu não me importo com o que seu pai faz.

Rachel me olhou grata. “Bem... Se você sentir vontade de dar umas voltas com uma mortal de novo... É só me ligar ou algo assim.”

“Ah sim. Claro”

Ela levantou suas sobrancelhas. Eu acho que eu pareci desanimado ou algo assim, mas não era o que eu pretendia. Eu só não sabia o que dizer com todos meus amigos a minha volta. E eu acho que meus sentimentos tornaram-se muito cautelosos nos últimos dias.

“Quero dizer... Eu adoraria,” eu disse.

“Meu numero não está na lista,” ela disse.

“Eu tenho.”

“O que, na sua mão? De jeito nenhum.”

“Não. Eu meio que... Memorizei-o.”

Seu sorriso voltou vagarosamente, mas um pouco mais feliz. “Até mais, Percy Jackson. Vai salvar o mundo pra mim, ta?”

Ela voltou pela Sétima Avenida e desapareceu na multidão.

-

Quando me voltei aos cavalos, Nico estava tendo problemas. O Pegasus dele mantinha distância, relutante em deixá-lo montar.

Ele cheira que nem gente morta! O Pegasus reclamou.

Ei cara. Blackjack disse. *Vamos, Porkpie. Um monte de sem- deuses cheiram mal. Não é culpa deles. Oh-uh, eu não estou falando de você, chefe.*

“Vá sem mim!” Nico disse. “Eu não quero voltar para aquele acampamento de qualquer jeito.”

“Nico,” eu disse. “Precisamos da sua ajuda”

Ele cruzou os braços e franziu o cenho. Depois Annabeth pôs suas mãos em seu ombro,

“Nico,” ela disse. “Por favor.”

Vagarosamente, sua expressão se desfez. “Tudo bem,” ele disse relutante. “Por *você*. Mas eu não vou ficar.”

Eu levantei uma sobrancelha para Annabeth, tipo, *Desde quando Nico te escuta?* Ela deu a língua para mim.

Pelo menos tínhamos todos em cima dos cavalos. Disparamos pelo ar, e logo estávamos sobrevoando o rio Oeste, deixando Long Island desaparecer antes de nós.

-

Nós descemos no meio da área da cabine e imediatamente encontramos Quiron, o barrigudo do sátiro Silenus, e um grupo de arqueiros do chalé de Apolo.

Quiron levantou uma sobrancelha quando ele viu Nico, mas se eu esperava que ele ficasse surpreso com nossas ultimas noticias, sobre Quintus ser Dédalo e a volta de Cronos, eu estava errado.

“Era o que eu temia,” Quiron disse. “Devemos nos apressar. Espero que você tenha atrasado o Senhor dos Titãs, mas sua vanguarda ainda continuará avançando. Eles estão sedentos por sangue. A maioria de nossas defesas já estão à seus lugares. Venha!”

“Espere um pouco,” Silenus interrompeu. “E quanto à procura de Pan? Você está ha quase duas semanas atrasado, Grover Underwood! Sua licença de procurador está vencida!”

Grover respirou fundo. Ele firmou o pé e olhou nos olhos de Silenus. “Licenças de procurador não importam mais. O grande deus Pan está morto. Ele se foi e deixou seu espírito.”

“*O que?*” O rosto de Silenus ficou vermelho. “Profanações e mentiras! Grover Underwood, terei que te expulsar por ter falado isso!”

“Mas é verdade,” eu disse. “Estávamos lá quando ele morreu. Todos nós.”

“Impossível! Vocês são todos mentirosos! Destruidores da natureza!”

Quiron estudou o rosto de Grover. “Falaremos disso mais tarde.”

“Falaremos disso agora!” disse Silenus. “Devemos lidar com isso –“

“Silenus,” Quiron o cortou. “Meu acampamento está sobre ataque. O assunto de Pan tem esperado por dois mil anos. Temo que ele terá que esperar mais um pouco. Estaremos aqui no final da tarde.”

E devido àquela noticia feliz, ele curvou-se e galopou pelas arvores, deixando-nos para seguir o melhor que pudéssemos.

-

Essa era a maior operação militar que eu já tinha visto no acampamento. Todos estavam na clareira, vestidos com armaduras completas, mas desta vez não era pra capturar a bandeira. O chalé de Hefesto tinha colocado armadilhas em volta da entrada do Labirinto – lâminas enormes, buracos cheios de Fogo Grego, filas de estacas afiadas para desviar golpes. Beckendorf estava manejando duas grandes catapultas do tamanho de caminhões, já armados e apontados para o Punho de Zeus. O chalé de Ares estava na linha frontal, organizados em falanges com Clarisse dando ordens. Os chalés de Hermes e Apollo estavam espalhados pela floresta com arcos preparados. Muitos se posicionaram nas árvores. Até as dríades estavam armadas com arcos, e os sátiros trotavam entre elas com bastões de madeira e escudos feitos de cascas de árvores resistentes.

Annabeth foi juntar-se a seu Chalé, o de Atena, que tinha uma barraca de comando e estava dirigindo as operações. Um banner cinza com uma coruja rodopiava do lado de fora da barraca. Nosso chefe de segurança, Argus, estava de guarda na porta. As crianças de Afrodite estavam correndo endireitando as armaduras de todos à volta e oferecendo-se para pentear a crina embaraçada dos

cavalos. Até as crianças de Dionísio tinham arrumado o que fazer. O próprio deus ainda não estava à vista, mas seus filhos, os gêmeos loiros, estavam correndo, providenciando água e garrafas de sucos para os guerreiros suados.

Parecia um bom começo, mas Quiron murmurou perto demais. “Não é o suficiente.”

Lembrei do que tinha visto no Labirinto, todos os monstros do estádio de Antaeus, e o poder de Cronos que senti de Mt. Tamalpis. Meu coração apertou. Quiron tinha razão, mas esse era o máximo que podíamos reunir. Pela primeira vez, desejei que Dionísio estivesse aqui, mas mesmo que ele estivesse, eu não sabia se ele poderia fazer muita coisa. Quando a guerra surgia, os deuses não poderiam interferir diretamente. Aparentemente os Titãs não ligavam muito pras restrições.

Mais pra dentro da clareira, Grover estava falando com Juniper. Ele segurava suas mãos enquanto contava nossa história. Lágrimas esverdeadas formaram-se em seus olhos quando ela ouviu sobre Pan.

Tyson ajudou as crianças de Hefesto a preparar as defesas. Ele pegou rochas e empilhou perto das catapultas.

“Fique comigo, Percy,” Quiron disse. “Quando a luta começar, eu quero que você espere até sabermos com o que estamos lidando. Você deve ir para onde precisarmos de mais reforços.”

“Eu vi Cronos,” eu disse, ainda marcado pelo fato. “Eu parecia estar preso em seus olhos. Era Luke... Mas também não era.”

Ele correu seus dedos por sua flecha. “Ele tinha olhos de ouro, eu diria. E na sua presença, o tempo parecia tornar-se líquido.”

Eu concordei. “Como ele consegue controlar um corpo mortal?”

“Eu não sei, Percy. Deuses têm assumido formas mortais por eras, mas para se tornar um atualmente... Assumindo a forma divina como mortal. Não sei como isso pode ser feito sem Luke virando cinzas.”

“Cronos disse que seu corpo havia sido preparado.”

“Eu sinto calafrios só de pensar o que isso quer dizer. Mas talvez isso vá limitar o poder de Cronos. Por um tempo, pelo menos, ele está confinado a forma humana. Que os une juntos. Sorte que também os restringe.”

“Quiron, e se ele liderar o ataque -“

“Eu não acho, meu rapaz. Eu sentiria se ele estivesse por perto. Não tenho dúvidas que é isso que ele planeja, mas eu acredito que você o irritou, quando você pôs a baixo seu trono debaixo de seu nariz.” Ele olhou para mim reprovadoramente. “Você e seu amigo Nico, filho de Hades.”

Um bolo formou-se em minha garganta. “Desculpe-me, Quiron. Eu sei que eu já devia ter-lhe dito isso antes. É que -“

Quiron levantou sua mão. “Eu entendo porque você não contou, Percy. Você sentiu-se responsável. Você tentou protegê-lo. Mas, meu rapaz, se estamos pra sobreviver a esta guerra, devemos confiar uns aos outros. Devemos...”

Sua voz sumiu. O chão abaixo de nós estava tremendo.

Todos na clareira pararam o que estavam fazendo. Clarisse deu uma única ordem. “Juntar escudos.”

Depois o exercito do Senhor dos Titãs explodiu do Labirinto.

-

Eu já estive numa batalha antes, mas essa era uma batalha em escala completa. A primeira coisa que vi foi uma dúzia de Lestrigões saindo do chão, gritando tão alto que minha orelha parecia que ia explodir. Eles carregavam escudos feitos de pedaços de carros, e bastões que eram feitos de pedaços de arvores com lâminas fortes espetadas no fim. Um dos gigantes mugiu pra falange de Ares, esmagando-a em dois lados com seu bastão, e o chalé inteiro caiu pros lados, uns guerreiros foram jogados como bonecas de trapo.

“Fogo!” Beckendorf gritou. As catapultas entraram em ação. Duas pedras foram arremessadas para os gigantes. Uma bateu no escudo e deixou um grande amasso, já a outra pegou um Lestrigao no peito, e o gigante caiu. Os arqueiros de Apollo soltaram fogo, uma rajada de flechas que ficaram presas a armadura dos gigantes, como se fossem porcos- espinho. Varias encontraram frestas nas armaduras, e alguns gigantes vaporizaram com o toque do bronze celestial.

Mas quando parecia que os Lestrigoes estavam sendo derrotados, uma nova massa surgia do labirinto: trinta, talvez quarenta dracaenaes em armaduras completas, segurando lanças e redes. Elas se separaram em todas as direções. Algumas atingiram as armadilhas do chalé de Hefesto. Uma ficou presa nas estacas, tornando-se um alvo fácil para os arqueiros. Outras caíram na armadilha de arame, e potes de Fogo Grego explodiram em chamas verdes, engolindo varias das mulheres cobra. Mas muitas continuavam se aproximando. Os guerreiros de Atena e Argus correram ao seu encontro. Eu vi Annabeth pegar sua espada e atacar uma delas. Perto dali, Tyson corria atrás de um gigante. De algum jeito ele conseguiu subir por trás do gigante pelas costas e começou a bater na cabeça dele com um escudo de bronze- *BONG!BONG!BONG!*

Quiron atirava flecha após flecha calmamente, derrubando monstros com cada tiro. Mas mais inimigos continuavam a vir do labirinto. Finalmente um cachorro infernal – sem ser a Senhora O’Leary – saltou do túnel e seguiu direto para os sátiros.

“VÁ!” Chiron gritou para mim.

Eu destampeei Contracorrente e ataquei.

Enquanto eu corria pelo campo de batalha, eu vi coisas horríveis. Um meio sangue inimigo lutava contra um filho de Dionísio, mas parecia mais uma disputa. O inimigo o apunhalou no braço e bateu no topo de sua cabeça com o punho da espada, e o filho de Dionísio caiu. Outro guerreiro inimigo atirava flechas de fogo para as árvores, deixando os sátiros e as dríades em pânico. Uma dúzia de dracaenaes saiu da briga principal de repente e rastejaram pelo caminho que levava para o acampamento, como se elas soubessem onde estavam indo. Se elas

conseguissem, conseguiriam pôr o acampamento inteiro abaixo, completamente sem oposição.

A pessoa mais perto era Nico di Ângelo. Ele apunhalou uma telequine, e sua lamina preta de Stygian absorveu toda a essência do monstro, sugando sua energia, até não sobrar nada além de sujeira.

“Nico!” eu gritei.

Ele olhou para onde eu estava apontando, viu as mulheres serpentes, e entendeu imediatamente.

Ele respirou fundo e pegou sua espada preta. “Sirvam-me,” ele gritou.

A terra tremeu. Uma rachadura abriu-se na frente das dracaenae, e vários guerreiros zumbis saíram da terra – cadáveres horríveis em roupas militares de todas as épocas. – E.U.A , Revolucionários, centuriões Romanos, cavalaria Napoleônicas em seus cavalos brancos. Um por um, todos pegaram suas espadas e atacaram as dracaenae. Nico dobrou os joelhos, mas eu não tive tempo para ver se ele estava bem.

Eu me aproximei do cachorro infernal, que estava empurrando os sátiros para dentro da floresta. A fera atacou um sátiro, que saiu de seu caminho, mas depois ele conseguiu pegar um que foi muito lento. O escudo de madeira do sátiro se partia enquanto ele caía.

“Ei!” eu gritei.

O cão infernal virou. Ele grunhiu e me atacou. Ele me rasgaria em pedaços, mas enquanto eu caía, meus dedos fecharam-se em uma jarra de argila – um dos potes de Fogo Grego de Beckendorf. Eu joguei a jarra no estomago do cachorro infernal, e a criatura se foi em chamas. Eu me afastei, ofegando.

O sátiro que tinha sido atacado não estava se mexendo. Eu fui até ele para checar, mas então ouvi a voz de Grover: “Percy!”

A floresta tinha começado a pegar fogo. Chamas cresciam com uns dez metros da árvore da Juniper, e Grover e Juniper estavam loucos tentando salvá-la. Grover tocava uma música da chuva em sua flauta. Juniper tentava desesperadamente apagar o fogo batendo nele com seu xale, mas isso só estava piorando as coisas.

Eu corri em direção a eles, pulando lutas, passando por debaixo de pernas de gigantes. A água mais perto era o arroio, mas ele estava a meio quilometro... Mas eu tinha que fazer algo. Concentrei-me. Havia um revirar no meu estômago, um ruído em meus ouvidos. Então uma onda de água veio por entre as árvores. Ela imergiu o fogo, Grover, Juniper e tudo o que estava no caminho.

Grover cuspiu um bocado de água. “Valeu, Percy!”

“Sem problema!” Eu corri de volta para a batalha, e Grover e Juniper me seguiram. Grover tinha um bastão nas mãos, e Juniper uma estaca- como uma varinha de bruxa antiga. Ela parecia muito irritada, como se ela estivesse indo queimar as costas de alguém.

Assim que pareceu que a batalha tinha se igualado de novo – como se tivéssemos uma chance – um grito agudo ecoou do Labirinto, um som que eu já tinha ouvido antes.

Kampê se atirou para o céu, suas asas de morcego bem estendidas. Ela rodeou no topo do Punho de Zeus e analisou a carnificina. Seu rosto estava com uma alegria sombria. As cabeças do animal mutante grunhiram em sua cintura. Cobras sibilaram e enrolaram-se por entre suas pernas. Ela segurava, em sua mão direita, uma bola de fios brilhantes – o Cordão de Ariadne – mas ela colocou o cordão na boca de leão em sua cintura e puxou sua espada encurvada. As laminas envenenadas brilhavam em um tom de verde. Kampê gritou em triunfo, e alguns dos campistas gritaram. Outros tentaram fugir, mas foram encurralados por cachorros infernais ou gigantes.

“*Di Immortales!*” Quiron gritou. Ele atirou uma flecha rapidamente, mas Kampê pareceu sentir a presença. Ela voou com uma velocidade incrível, e a flecha de Quiron passou inofensivamente por sua cabeça.

Tyson se soltou do gigante a quem ele tinha deixado inconsciente. Ele correu para nossos limites, gritando, “Parados! Não corram dela! Voem!”

Mas um cachorro infernal pulou sobre ele, e Tyson e o cachorro, ambos saíram rolando.

Kampê sobrevoou a barraca de comando de Atena, despedaçando-a vazia. Eu corri atrás dela e encontrei Annabeth a meu lado, acompanhando-me, com sua espada às mãos.

“Deve ser isto então,” Ela disse.

“Provavelmente.”

“É bom estar lutando com você, Cabeça de Alga.”

“Idem.”

Juntos, seguimos para a direção do monstro. Kampê sibilou e deslizou em nossa direção. Eu desviei, tentando distraí-la, enquanto Annabeth tentou golpeá-la, mas parecia que o monstro era capaz de lutar com ambas as mãos independentemente. Ela bloqueou a espada de Annabeth, e Annabeth teve que pular para trás para desviar da lamina envenenada. Só em estar perto da coisa, era como se estivéssemos em uma neblina ácida. Meus olhos queimavam. Meus pulmões não conseguiam ar suficiente. Eu sabia que não conseguiríamos nos manter em pé por mais alguns segundos.

“Venham!” eu gritei. “Precisamos de ajuda!”

Mas nenhuma ajuda chegou. Todos estavam caídos, ou lutando por suas vidas, ou assustados demais para se aproximarem. Três das flechas de Quiron bateram no peito de Kampê, mas ela só rugia mais alto.

“Agora!” Annabeth disse.

Atacamos juntos, desviando dos ataques do monstro, vencendo sua defesa, e quase... *Quase* conseguimos apunhalar Kampê no peito, mas uma grande cabeça de urso atacou de sua cintura, e tivemos que pular para trás para evitar virar chamas.

Slam!

Minha vista escureceu. Depois só sabia que eu e Annabeth estávamos no chão. Os monstros estavam com seus pés em nossos peitos, nos prendendo. Centenas de cobras deslizaram por cima de mim, sibilando como se fossem risadas. Kampê levantou sua espada esverdeada, e eu sabia que eu e Annabeth não tínhamos mais chance.

Então, algo atrás de mim, gritou. Uma parede de escuridão atingiu Kampê, mandando os monstros para os lados. E Senhora O’Leary estava parada a nossa frente, rosnando ferozmente para Kampê.

“Boa garota!” disse uma voz familiar. Dédalo estava lutando por sua saída do Labirinto, jogando monstros para esquerda e para direita, como se ele tivesse abrindo caminho em nossa direção. Perto dele, tinha outra pessoa – um gigante familiar, muito maior do que os Lestrigões, com centenas de braços mexendo-se, cada um segurando um grande pedaço de pedra.

“Briares!” Tyson choramingou em admiração.

“Salve, irmãozinho!” Briares gritou. “Fique firme!”

E enquanto Senhora O’Leary saía do caminho, o Gigante de Cem Mãos atirou uma rajada de pedras em Kampê. As pedras pareciam crescer quando deixavam a mão de Briares. Havia muitas, era como se a metade da terra tivesse aprendido a voar.

BOOOOOM!

Onde momentos antes estava Kampê, encontrava-se uma montanha de pedras, tão alta quanto o Punho de Zeus. O único sinal de que o monstro já tivera existido, eram duas pontas de espada verde saindo das fendas.

Uma salva de palmas surgiu dos campistas, mas nossos inimigos ainda não estavam derrotados. Uma das dracaenae gritou, “Masssssacrem elessss! Matem a todossss ou Cronosss irá acabar com suassss vidassss!”

Aparentemente, aquela ameaça era mais assustadora do que nós. Os gigantes avançaram num ultimo ataque desesperado. Um surpreendeu Quiron com um soco de raspão em suas pernas traseiras, e ele cambaleou e caiu. Seis gigantes choramingaram com alegria e avançaram.

“Não!” eu gritei, mas eu estava muito longe para ajudar.

Depois aconteceu. Grover abriu sua boca, e o som mais irritante que eu jamais ouvi saiu dela. Era como se um trompete de lata tivesse sido aumentado centenas de vezes – o som de puro medo.

Assim, as tropas de Cronos abaixaram suas armas e correram para salvar suas vidas. Os gigantes empurravam as dracaenae tentando chegar ao Labirinto primeiro. Telequines, cachorros infernais e meio sangues inimigos partiram logo atrás deles. O túnel fechou-se, e a batalha estava acabada. A clareira estava quieta, exceto pelo fogo nas árvores, e os choros de feridos.

Eu ajudei Annabeth com seu pé. Corremos até Quiron.

“Você está bem?” eu perguntei.

Ele estava deitado, tentando se levantar em vão. “Que embaraçoso.” Ele murmurou. “Acho que ficarei bem. Felizmente, não atiramos em centauros com... Ai!... Pernas quebradas”

“Você precisa de ajuda,” Annabeth disse. “Eu vou trazer um médico do chalé de Apollo.”

“Não,” Quiron insistiu. “Há feridos mais graves para atender agora. Vão! Estou bem. Mas, Grover... Mais tarde teremos de conversar sobre como você fez aquilo”

“Aquilo foi incrível” Eu concordei.

Grover corou. “Eu não sei de onde veio aquilo”

Juniper abraçou-o firmemente. “Eu sei!”

Mas antes que ela pudesse dizer mais, Tyson chamou: “Percy, rápido! É o Nico!”

-

Havia fumaça ondulando suas roupas. Seus dedos estavam fechados, e a grama à seu redor estava amarela e morta.

Eu o rolei para cima e coloquei minha mão gentilmente sobre seu peito. Seu coração estava batendo devagar. “Pegue um pouco de néctar!” eu gritei.

Um dos campistas de Ares mancando me entregou um frasco. Eu derramei um pouco da bebida mágica na boca de Nico. Ele se engasgou e gaguejou, mas suas pálpebras se abriram.

“Nico, o que aconteceu?” eu perguntei. “Você pode falar?”

Ele concordou vagarosamente. “Nunca tentei convocar antes. Eu- Eu ficarei bem.”

Nós o ajudamos a sentar e o demos mais um pouco de néctar. Ele piscou para todos nós, como se ele estivesse tentando se lembrar quem éramos, e depois ele focou em alguém atrás de mim.

“Dédalo,” ele sussurrou.

“Sim, meu rapaz.” O inventor disse. “Eu cometi um erro enorme. Eu vim corrigi-lo.”

Daedalus tinha uns poucos machucados que estavam sangrando um líquido dourado, mas ele parecia melhor do que muitos de nós. Aparentemente seu corpo robótico curava-se rapidamente. Senhora O’Leary estava atrás dele, lambendo as feridas da cabeça de seu dono, então o cabelo de Daedalus estava engraçado. Briares estava perto dele, cercado por um grupo de sátiros e campistas agradecidos. Ele parecia um pouco envergonhado, mas ele estava dando autógrafos em armaduras, escudos e camisetas.

“Eu encontrei o Gigante de Cem Mãos enquanto eu vinha pelo labirinto.” Dédalo explicou. “Parecia que ele tinha a mesma ideia, de vir ajudar, mas ele estava perdido. Então nós nos juntamos. Ambos viemos ajudar.”

“EEEE” Tyson pulava pra cima e pra baixo. “Briares! Eu sabia que você viria!”

“Eu não sabia,” O Gigante de Cem Mãos disse. “Mas você me fez lembrar de quem eu sou, Ciclope. Você é o herói.”

Tyson corou, mas eu dei umas palmadinhas em suas costas. “Eu já sei disso há muito tempo,” eu disse. “Mas, Dédalo... o exército do Titã ainda está lá embaixo. Mesmo sem o colar, eles voltarão. Eles encontrarão um jeito mais cedo ou mais tarde, com Cronos os liderando.”

Dédalo guardou sua espada. “Você tem razão. Enquanto o Labirinto existir, seus inimigos poderão o usar. E é essa a razão de o Labirinto não existir mais.”

Annabeth o fitou. “Mas você disse que o labirinto é preso a sua força vital! Enquanto você estiver vivo –“

“Sim, minha pequena arquiteta,” Dédalo concordou. “Quando eu morrer, o Labirinto morrerá também. Então eu tenho um presente para você.”

Ele puxou sua mochila de couro de suas costas, abrindo-a, e tirando um laptop cinza – um dos que eu tinha visto na oficina. Na parte de cima tinha o símbolo azul.

“Meu trabalho está aqui.” Ele disse. “Foi tudo o que consegui salvar do fogo. Notas de projetos que eu nunca comeci. Uns dos meus desenhos preferidos. Eu não pude desenvolvê-los nos últimos milênios. Eu duvido que eu possa revelá-los para o mundo mortal. Mas talvez você os ache interessantes.”

Ele estendeu o laptop para Annabeth, que o olhava como se ele fosse ouro sólido. “Você está me dando ele? Mas ele é inestimável. Ele vale... Eu nem sei quanto.”

“Uma pequena compensação pelo modo que agi.” Dédalo disse. “Você estava certa, Annabeth, sobre as crianças de Atena. Devemos ser sábios, e eu não era. Um dia você será uma arquiteta melhor do que eu fui. Pegue minhas idéias e aperfeiçoe-as. É o mínimo que eu posso fazer antes de morrer.”

“Ei,” eu disse. “Morrer? Mas você não pode se matar. É errado.”

Ele balançou sua cabeça. “Não tão errado quanto me esconder de meus crimes por dois mil anos. Genius (?) não perdoam o mal, Percy. Minha hora chegou. Eu devo encarar meu castigo.”

“Você não conseguirá um veredicto justo.” Annabeth disse. “O espírito de Minos vai se sentar no julgamento –“

“Eu aceitarei o que vier,” ele disse. “E confiar na justiça do Mundo Inferior, é como ela é. É tudo que podemos fazer, não é?”

Ele olhou para Nico, e o rosto dele escureceu.

“É,” ele disse.

“Você levará minha alma para o resgate, depois? Dédalo perguntou. “Você poderia usá-la para reclamar sua irmã.”

“Não,” Nico disse. “Eu o ajudarei a libertar seu espírito. Mas Bianca morreu. Ela deve permanecer onde está.”

Dédalo concordou. “Muito bem, filho de Hades. Você esta se tornando sábio.”

Depois ele se virou para mim. “Um ultimo favor, Percy Jackson. Eu não posso deixar Senhora O’Leary sozinha. E ela não tem nenhuma vontade de voltar ao Mundo Inferior. Você cuidará dela?”

Eu olhei para a enorme cachorra negra, que choramingou tristemente, ainda lambendo o cabelo de Daedalus. Eu achava que o apartamento da minha mãe não permitia cachorros, especialmente cachorros maiores que o apartamento, mas eu disse, “Sim, é claro que vou.”

“Então eu estou pronto para ver meu filho... E Perdix,” ele disse. “Eu devo dizer-lhe quanto eu me arrependo.”

Annabeth tinha lagrimas em seus olhos.

Dédalo virou-se para Nico, que pegou sua espada. Primeiro, fiquei com medo que Nico fosse matar o velho inventor, mas ele simplesmente disse, “Sua hora já passou há muito tempo. Liberte-se e descanse.”

Um sorriso de alivio surgiu no rosto de Daedalus. Ele congelou feito uma estatua. Sua pele ficou transparente, revelando as engrenagens de bronze e zumbidos maquinários dentro de seu corpo. Então a estátua virou cinzas e desintegrou-se.

Senhora O’leary ganiu. Eu acariciei sua cabeça, tentando confortá-la o máximo que eu pudesse. A terra tremeu – um terremoto que provavelmente podia ser sentido em cada cidade pelo país. – enquanto o Labirinto destruía-se. Em algum lugar, eu esperava, que um pedaço da força do Titã tivesse sido destruída.

Eu olhei em volta, a carnificina na clareira, e os rostos cansados de meus amigos.

“Venham,” eu disse a eles. “Temos trabalho a fazer.”

DEZENOVE - O CONSELHO SE DIVIDE

Houve muitas despedidas.

Aquela noite foi a primeira vez que eu vi as mortalhas do acampamento serem usadas, e isso não é algo que eu queira ver de novo.

Entre os mortos, Lee Fletcher do chalé de Apolo tinha sido abatido pelo porrete de um gigante. Ele foi enrolado em uma mortalha dourada sem decoração.

O filho de Dionísio, que havia sido eliminado lutando com um inimigo meio sangue, fora enrolado em um manto púrpura bordado com videiras. Seu nome era Castor. Eu estava envergonhado de tê-lo visto pelo acampamento por três anos e nunca ter me incomodado em aprender seu nome. Ele tinha dezessete anos. Seu irmão gêmeo, Pollux, tentou dizer algumas palavras, mas engasgou e apenas segurou a tocha. Ele acendeu a pira fúnebre no meio do anfiteatro, e em segundos a fila de mantos foi envolvida pelo fogo, mandando fumaça e centelhas até as estrelas. Nós passamos os próximos dias cuidando dos feridos, que era quase todo acampamento. Os sátiros e dríades trabalharam para reparar o dano nos bosques.

Ao por do sol, o Conselho dos Anciões de Casco Fendido convocou uma reunião de emergência na clareira sagrada. Os sátiros anciões estavam lá, junto com Quíron, que estava na forma de cadeira de rodas. A perna quebrada dele ainda estava se curando, então ele iria ficar confinado à cadeira por alguns meses, até a perna dele estar forte o suficiente para agüentar o peso dele. A clareira esta cheia de sátiros e dríades e náiades fora da água—centenas deles ansiosos para ouvir o que iria acontecer. Juniper, Annabeth, e eu ficamos em pé ao lado do Grover. Silenus queria exilar Grover imediatamente, mas Quíron o persuadiu a pelo menos ouvir as evidências primeiro, então nos contamos a todos o que tinha acontecido a caverna de cristal, e o que Pan havia dito. Depois várias testemunhas da batalha descreveram o som estranho que Grover fez, que expulsou o exército Titã de volta para o subterrâneo. “É o pânico,” insistiu Juniper. “Grover invocou o poder do deus da selvageria.” “Pânico?” eu perguntei.

“Percy,” Quíron explicou, “durante a primeira guerra dos deuses e titãs, Lorde Pan liberou um horrível grito que afugentou o exército inimigo. Isto é—isto era seu maior poder—uma onda massiva de medo que ajudou os deuses a vencer o dia. Veja, a palavra pânico foi nomeado depois de Pan. E Grover usou aquele poder, o invocando de dentro de si mesmo.”

“Ridículo!” Silenus urrou. “Sacrilégio! Talvez o deus selvagem nos tenha favorecido com uma benção. Ou talvez a música do Grover seja tão nojenta que assustou o inimigo!”

“Não foi isso, senhor,” Grover disse. Ele soou muito mais calmo do que eu estaria se tivesse sido insultado daquela maneira. “Ele deixou seu espírito vir para dentro de nós. Nós precisamos agir. Cada um de nós deve trabalhar para renovar a natureza, proteger o que ainda existe. Nós temos que espalhar a palavra, Pan está morto. Não há ninguém além de nós.” “Depois de dois mil anos procurando, é nisso que você quer que agente acredite?” Silenus chorou. “Nunca! Nós temos que continuar a busca! Exilem o traidor!”

Alguns dos sátiros mais velhos murmuraram concordando.

“Uma votação!” Silenus exigiu. “Quem acreditaria nesse jovem sátiro ridículo, de qualquer forma?”

“Eu poderia,” disse uma voz familiar.

Todos se viraram. Andando a passos largos para o interior da clareira estava Dionísio. Ele usava um terno preto formal, então eu quase não o reconheci, uma gravata púrpura e uma camisa violeta, seu cabelo encaracolado cuidadosamente penteado. Seus olhos estavam vermelhos como sempre, e seu rosto arredondado estava corado, mas ele parecia estar sofrendo pela perda mais do que abstinência de vinho.

Os sátiros levantaram respeitosamente e se curvaram quando ele se aproximou. Dionísio abanou a mão e uma nova cadeira cresceu do chão perto do Silenus—um trono feito de videiras. Dionísio sentou e cruzou suas pernas. Ele estalou os dedos e um sátiro se apressou a frente com um prato de queijo e bolachas e uma Coca Diet.

O deus do vinho olhou em volta para a multidão reunida. “Sentiram minha falta?” Os sátiros caíram em si concordando e se curvando. “Oh, sim, muito senhor!”

“Bem, eu não senti falta desse lugar!” Dionísio respondeu rispidamente. “Eu trago más notícias, meus amigos. Notícias malignas. Os deuses menores estão trocando de lado. Morpheus foi para o lado inimigo. Hecate, Janus, e Nemesis também. Zeus sabe quantos mais.” Trovão ressoou na distância.

“Vejo isso,” Dionísio disse. “Até Zeus não sabe. Agora, eu quer ouvir a história do Grover. Novamente, do começo.”

“Mas, meu senhor,” Silenus protestou. “É só bobagem!”

Os olhos de Dionísio flamejaram com um fogo arroxado. “Eu acabei de saber que meu filho Castor está morto, Silenus. Eu não estou de bom humor. Você iria fazer bem em melhorar meu humor.”

Silenus engoliu seco e fez um sinal para que Grover começasse novamente. Quando Grover terminou, Sr. D. concordou com a cabeça. “Isso soa como algo que Pan faria. Grover está certo, A busca é cansativa. Vocês devem começar a pensar por vocês mesmo.” Ele virou para um sátiro.

“Traga-me algumas uvas descascadas, agora!”

“Sim, senhor!” O sátiro saiu correndo.

“Nós temos que exilar o traidor!” Silenus insistiu.

“Eu digo não,” Dionísio respondeu. “Esse é meu voto.”

“Eu voto não também,” Quíron acrescentou.

Silenus endureceu o queixo teimosamente. “Todos a favor do exílio?”

Ele e dois outros velhos sátiros levantaram suas mãos.

“Três a dois,” Silenus disse.

“Ah, sim,” Dionísio disse. “Mas infelizmente para você, um voto de deus conta como dois. E como eu votei contra, estamos empatados.”

Silenus levantou indignado. “Isso é um ultraje! O conselho não pode ficar em um impasse.”

“Então que ele seja dissolvido!” Sr. D disse. “Eu não ligo.”

Silenus se curvou rigidamente, junto com seus dois amigos, e saíram da clareira.

Cerca de vinte sátiros foram com eles. O resto ficou por perto murmurando desconfortavelmente.

“Não se preocupem,” Grover disse a eles. “Nós não precisamos do conselho para nos dizer o que fazer. Nós podemos pensar nisso sozinhos.”

Ele contou a eles novamente as palavras de Pan—como eles deveriam salvar a natureza um pouco de cada vez. Ele começou a dividir os sátiros em grupos—quais iriam para os parques nacionais, quais iriam procurar pelos últimos lugares selvagens, quais iriam defender os parques nas grandes cidades.

“Bem,” Annabeth me disse, “Grover parece estar crescendo.”

* * *

Depois naquela tarde eu encontrei Tyson na praia, falando com Briares. Briares estava construindo um castelo de areia com cerca de cinquenta de suas mãos. Ele não estava realmente prestando atenção no trabalho, mas suas mãos construíram uma fortaleza com três torres, paredes fortificadas, um fosso e uma ponte levadiça.

Tyson estava desenhando um mapa na areia.

“Vá para esquerda nos corais,” ele disse a Briares. “Desça quando você ver um navio afundado. Depois, cerca de uma milha a oeste, passando do cemitério das sereias, você vai ver fogos queimando.”

“Você está dando a ele instruções para as forjas?” Eu perguntei.

Tyson fez que sim com a cabeça. “Briares quer ajudar. Ele vai ensinar os Ciclopes maneiras que eles esqueceram como fazer melhores armas e armaduras.”

“Eu quero ver os Ciclopes” Briares concordou. “Eu já não quero ficar sozinho.”

“Eu duvido que você vá ficar sozinho lá embaixo,” Eu disse desejoso, porque eu jamais estivera no reino de Poseidon. “Eles vão mantê-lo ocupado.”

A face de Briares mudou para uma expressão feliz. “Ocupado soa bem! Eu queria que Tyson pudesse ir também.”

Tyson corou. “Eu preciso ficar aqui com meu irmão. Você vai se dar bem, Briares. Obrigado”

O Cento-e-uma-mão balançou minha mão cerca de cem vezes. “Nós vamos nos encontrar novamente, Percy. Eu sei disso!”

Ele deu a Tyson um grande abraço de polvo e desapareceu embaixo das ondas. Eu dei um tapinha nas costas de Tyson. “Você o ajudou muito.”

“Eu só falei com ele.”

“Você acreditou nele. Sem Briares, nós nunca teríamos vencido Kampê.”

Tyson sorriu maliciosamente. “Ele arremessa boas rochas!”

Eu gargalhei. “Yeah, Ele realmente arremessa boas rochas. Vamos grandão. Vamos jantar.”

* * *

Foi bom ter um jantar normal no acampamento. Tyson sentou comigo na mesa de Poseidon. O pôr do sol sobre Long Island Sound foi lindo. As coisas não voltaram ao normal por um bom tempo, mas quando eu fui até o braseiro e separei parte da minha refeição para as chamas como oferenda a Poseidon, eu senti como se eu tivesse muito pelo que ser grato. Meus amigos e eu estávamos vivos. O acampamento estava salvo. Cronos tinha sofrido um contratempo, pelo menos por um tempo. A única coisa que me incomodava era Nico, sozinho nas sombras nos limites do pavilhão. Ele havia recebido a oferta de sentar na mesa principal com Quíron, mas ele recusou.

Depois do jantar, os campistas se dirigiram para o anfiteatro, onde o chalé de Apolo prometera um incrível karaokê para animar nossos espíritos, mas Nico se virou e desapareceu sob as sombras das árvores, eu percebi quão escuro estava ficando. Eu nunca tinha me assustado na floresta antes, apesar de saber que lá havia uma porção de monstros. Ainda assim, eu pensei sobre a batalha de ontem, e imaginei se eu um dia poderia caminhar naqueles bosques novamente sem relembrar o horror de tanta luta.

Eu não podia ver Nico, mas depois de alguns minutos de caminhada eu vi um brilho a frente. Conforme eu me aproximava percebi que era o brilho de um fantasma. A tremeluzente forma de Bianca di Angelo parada na clareira, sorrindo para seu irmão. Ela disse algo para ele e tocou sua face— ou tentou. Depois disso, sua imagem se desfez.

Nico virou e me viu, mas ele não parecia com raiva.

“Dizendo adeus,” ele disse com a voz rouca.

“Nós sentimos sua falta no jantar,” Eu disse. “Você poderia ter sentado comigo.”
“Não.”

“Nico, você não pode perder todas as refeições. Se você não quer ficar com Hermes, talvez eles possam fazer uma exceção para você e colocá-lo na Casa Grande. Eles têm uma porção de quartos.”

“Eu não vou ficar, Percy.”

“Mas...você não pode simplesmente sair. É muito perigoso lá fora para um meio-sangue solitário. Você precisa treinar.”

“Eu treino com os mortos,” ele disse rapidamente pesadamente. “Esse acampamento não é para mim. Há uma razão para eles não colocarem uma cabine para Hades aqui, Percy. Ele não é bem-vindo, não mais que no Olimpo. Eu não pertença. Eu tenho que ir.”

Eu queria discutir, mas parte de mim sabia que ele estava certo. Eu não gostava disso, mas Nico teria que encontrar seu próprio, sombrio, caminho. Eu me lembrei da caverna de Pan, como o Deus selvagem se dirigiu a cada um de nos individualmente... exceto Nico.”

“Quando você vai?” Eu perguntei.

“Agora mesmo. Eu tenho toneladas de perguntas. Como e quem era minha mãe? Quem pagou para eu e Bianca irmos a escola? Quem era o advogado que nos tirou do Lótus Hotel? Eu sei nada sobre meu passado. Eu preciso descobrir.”

“Faz sentido,” Eu admiti. “Mas eu espero que nos não tenhamos que ser inimigos.” Ele baixou os olhos. “Eu sinto muito, eu era um pirralho. Eu deveria ter te escutado sobre Bianca.”

“Falando nisso...” Eu pesquei algo para fora do meu bolso. “Tyson encontrou isso enquanto estávamos limpando o chalé. Eu pensei que você podia querer.” Eu segurei uma sombria miniatura de Hades — a pequena estatua de Mythomagic que Nico abandonara quando fugiu do acampamento no último inverno.

Nico hesitou. “Eu não jogo mais esse jogo. É para crianças.”

“Ele tem quatro mil pontos de ataque,” Eu coaxei.

“Cinco mil.” Nico corrigiu. “Mas somente se seu oponente atacar primeiro.”

Eu sorri. “Talvez esteja bem ser criança de vez em quando.” Eu joguei para ele a estatua.

Nico a estudou na palma da mão por alguns segundos, então a colocou no bolso. “Obrigado.”

Eu ofereci minha mão. Ele a sacudiu relutantemente. A mão dele estava frio como gelo.

“Eu tenho uma porção de coisas para investigar,” ele disse. “Algumas delas... bem, se eu aprender algo útil eu te aviso.”

Eu não estava certo do que ele queria dizer, mas concordei. “Mantenha contato, Nico.”

Ele se virou e adentrou na floresta. As sombras pareciam se curvar em direção a ele enquanto ele andava, como se elas estivessem reagindo à atenção dele. Uma voz atrás de mim disse, “La vai um jovem muito problemático.”

Eu virei e encontrei Dionísio parado lá, ainda com seu terno preto.

“Ande comigo,” ele disse.

“Para onde?” Eu perguntei suspeitosamente.

“Somente até a fogueira,” ele disse. “Eu estava começando a me sentir melhor, então pensei em falar com você um pouco. Você sempre consegue me irritar.”

“Uh, obrigado.”

Nós andamos pelo bosque em silêncio. Eu notei que Dionísio estava andando no ar, seu sapato preto polido pairava a uma polegada do solo. Eu achei que ele não queria sujá-los.

“Nós tivemos muitos traidores,” ele disse. “As coisas não parecem boas para o Olimpo. Ainda sim você e Annabeth salvaram esse acampamento. Eu não tenho certeza se deveria agradecê-lo por isso.”

“Foi um esforço em grupo.”

Ele deu de ombros. “Ainda sim, eu suponho que isso que vocês dois fizeram foi quase competente. Eu achei que você deveria saber — isso não foi uma perda total.”

Nós alcançamos o anfiteatro e Dionísio apontou para a fogueira do acampamento. Clarisse estava sentada ombro a ombro com um grande garoto hispânico que estava contando a ela uma piada. Era Chris Rodriguez, o meio-sangue que tinha ficado louco no labirinto.

Eu virei para Dionísio. “Você o curou?”

“Loucura é minha especialidade. Foi bem simples.”

“Mas... você fez algo legal. Por quê?”

Ele levantou uma sobrancelha. “Eu sou legal! Eu simplesmente escorro bondade, Perry Johansson. Você não tinha notado?”

“Uh—”

“Talvez eu tenha sentido a perda pela morte do meu filho. Talvez eu achei que o garoto Chris mereça uma segunda chance. De qualquer forma, isso pareceu melhorar o humor de Clarisse.”

“Porque você está me contando isso?”

O deus do vinho bocejou. “Oh, Hades se eu soubesse. Mas lembre garoto, um ato bondoso às vezes pode ser tão poderoso quanto uma espada. Como um mortal, eu nunca fui um grande guerreiro ou poeta. Eu só fazia vinho. As pessoas da minha vila riram de mim. Elas disseram que eu nunca conseguiria nada. Olhe para mim agora. Às vezes pequenas coisas podem se tornar realmente grandes.”

Ele me deixou sozinho para pensar naquilo. E eu observei Clarisse e Chris cantarem uma canção estúpida de acampamento juntos, segurando as mãos na escuridão, onde eles achavam que ninguém podia vê-los, eu tive que sorrir.

VINTE - MINHA FESTA DE ANIVERSÁRIO TOMA UM RUMO SOMBRIO

O resto do verão pareceu estranho porque ele foi tão normal. As atividades diárias continuaram: arquearia, alpinismo, cavalgar pégasos. Nós jogamos “capture a bandeira” (apesar de termos evitado o Punho de Zeus). Nós cantamos na fogueira e corremos com bigas e pregamos peças nos outros chalés. Eu passei muito tempo com Tyson, brincando com a Sra. O’Leary, mas ela ainda uivava durante a noite quando ela se sentia solitária sem seu velho dono. Annabeth e eu nos evitávamos muito ultimamente. Eu estava feliz em estar com ela, mas isso também meio que machucava, e machucava quando eu não estava com ela também.

Eu queria falar com ela sobre Cronos, mas eu já não poderia fazer isso sem mencionar Luke e esse era o único assunto que eu não poderia levantar. Ela me calava sempre que eu tentava.

Julho passou, com fogos de artifício do dia 4 na praia. Agosto ficou tão quente que os morangos começaram a assar nos campos. Finalmente, o último dia de acampamento chegou. A carta padronizada de sempre aparecia em minha cama depois do café da manhã, me alertando que as harpias da limpeza me devorariam se eu permanecesse lá depois do pôr-do-sol.

Às dez horas eu esperei no topo da colina Meio Sangue, esperando pela van do acampamento que me levaria até a cidade. Eu tinha feito os preparativos para deixar a Sra. O’Leary no acampamento, onde Chiron prometera que ela seria cuidada. Tyson e eu faríamos turnos visitando ela durante o ano.

Eu tinha esperanças que Annabeth fosse comigo de van para Manhattan, mas ela apenas veio me ver ir embora. Ela disse que tinha programado permanecer no acampamento um pouco mais. Ela tomaria conta de Chiron até que a perna dele estivesse totalmente recuperada e continuaria estudando o notebook de Deadalus, que havia absorvido ela pelos últimos dois meses. Depois ela iria direto para casa do pai dela em São Francisco.

“Há uma escola particular lá para onde estou indo”, ela disse. “Eu provavelmente vou odiá-la, mas...” ela deu os ombros.

“Yeah, bem, me liga, tudo bem?”

“Claro,” ela disse sem confiança. “Eu vou manter meus olhos abertos para...”

Lá estava ele de novo. *Luke*. Ela não poderia sequer dizer o nome dele sem abrir uma grande caixa de dor, preocupação e raiva.

“Annabeth,” Eu disse. “O que era o resto da profecia?”

Ela encarou o bosque à distância, mas ela não disse nada.

“*Você deverá se aventurar na escuridão do labirinto sem fim.*” Eu lembrei. “*O morto, o traidor e o perdido erguer*”. Nós erguemos muitos dos mortos.

Nós salvamos Ethan Nakamura, que acabou sendo um traidor. Nós elevamos o espírito de Pan, o perdido.

Annabeth sacudiu a cabeça como se quisesse que eu parasse.

“*Você deverá erguer-se ou cair pela mão do rei dos fantasmas,*” Eu a pressionei. “Isso não era Minos, como eu teria pensado. Era Nico. Por ter escolhido nosso lado, ele nos salvou. E *o último levantar da criança de Atena*— Isso era Daedalus.”

“Percy—”

“*Destrua com o último suspiro do herói.* Isso faz sentido agora. Daedalus morreu para destruir o Labirinto. Mas o qual era o último—”

“*E perca um amor para algo pior que a morte*” Annabeth tinha lágrimas nos olhos.

“Essa era a última linha, Percy. Você está feliz agora?”

O sol pareceu mais frio que fora um momento atrás. “Oh,” Eu disse. “Então Luke—”

“Percy, eu não sabia de quem a profecia estava falando. Eu—Eu não sabia se...” Ela vacilou desamparadamente. “Luke e eu—por anos, ele foi o único que realmente se importou comigo. Eu pensei...”

Antes que ela pudesse continuar, um lampejo de luz apareceu próximo a nós, como se alguém tivesse aberto uma cortina no ar.

“Você não tem nada pelo que se desculpar minha querida.” De pé na colina havia uma mulher alta em um vestido branco, seus cabelos negros traçados sobre o ombro.

“Hera,” Annabeth disse.

A deusa sorriu. “Você encontrou as respostas, como eu sabia que faria. Sua missão foi um sucesso.”

“*Um sucesso?*” Annabeth disse. “Luke se foi. Daedalus está morto. Pan está morto. Como isto é—”

“Nossa família está a salvo,” Hera insistiu. “Esses outros estão melhores mortos, minha querida. Eu estou orgulhosa de você.”

Eu fechei meus punhos. Eu não podia acreditar no que ela estava dizendo “Você foi aquela que pagou Geryon para nos deixar passar pelo rancho, não foi?”

Hera deu os ombros. O vestido dela brilhou nas cores do arco-íris. “Eu queria apressar o seu caminho.”

“Mas você não se importou com Nico. Você estava feliz em vê-lo indo para o lado dos Titãs.”

“Oh, por favor.” Hera balançou a mão negativamente. “O filho de Hades, ele mesmo disse. Ninguém o quer por perto. Ele não se encaixa.”

“Hephaestus estava certo,” Eu rosnei. “Você somente se importa pela sua família *perfeita*, não pessoas reais.”

Os olhos dela se ficaram perigosamente brilhantes. “Cuidado com a língua filho de Poseidon. Eu guiei você mais do que sabe no labirinto. Eu estava do seu lado quando você enfrentou Geryon. *Eu* fiz sua flecha voar certa. Eu enviei você para a ilha da Calypso. Eu abri o caminho para a montanha do Titã. Annabeth, minha querida, certamente você vê como eu ajudei. Eu apreciaria um sacrifício pelos meus esforços.”

Annabeth ficou parada como uma estátua. Ela poderia ter agradecido. Ela poderia ter prometido jogar algum churrasco no braseiro para Hera e esquecer a coisa toda. Mas ela firmou o queixo teimosamente. Ela parecia como quando enfrentou a Esfinge — como se ela não fosse aceitar uma resposta fácil, mesmo que isso a colocasse em sérios problemas. Eu me dei conta que era uma das coisas que eu mais gostava sobre a Annabeth.

“Percy está certo.” Ela virou as costas para a deusa. “*Você é* aquela que não se encaixa, Rainha Hera. Então na próxima vez, obrigada... mas não obrigada.”

O sorriso de escárnio de Hera era pior que o da *Empousa*. A forma dela começou a brilhar.

“Você vai se arrepender desse insulto, Annabeth. Você vai se arrepender muito disso.”

Eu desviei meus olhos enquanto a deusa se transformava em sua verdadeira forma divina e desapareceu em uma explosão de luz.

A colina estava pacífica novamente. No pinheiro, Peleus o dragão cochilava embaixo do Velocino de Ouro como se nada tivesse acontecido.

“Desculpe-me,” Annabeth me disse. “Eu—Eu deveria voltar. Eu vou manter contato.”

“Ouça Annabeth —” Eu pensei sobre o Monte Santa Helena, a Ilha de Calypso, Luke e Rachel Elizabeth Dare, e de como de repente tudo ficara tão complicado. Eu queria contar para Annabeth que eu realmente não queria ficar tão distante dela.

Então Argus buzinou seu chifre na estrada abaixo, e eu perdi minha chance.

“É melhor você ir indo,” Annabeth disse. “Se cuida, Cabeça de Alga.”

Ela correu colina abaixo. Eu a observei até que ela alcançou os chalés. Ela não olhou para trás nem uma vez.

* * *

Dois dias depois foi meu aniversário. Eu nunca fiz propaganda da data, porque ela sempre caía depois do acampamento, então nenhum dos meus amigos de acampamento normalmente podia vir, e eu não tinha tantos amigos mortais. Além disso, ficar mais velho não parecia algo para celebrar desde que eu tinha uma grande profecia sobre mim destruindo o mundo quando eu fizesse dezesseis. Agora eu estava fazendo quinze. Eu estava ficando sem tempo.

Minha mãe me fez uma pequena festa em nosso apartamento. Paul Blofis veio, mas tudo bem porque Chiron havia manipulado a Névoa para convencer todos no Goode High School que eu não tivera nada a ver com a explosão da sala da banda. Agora Paul e as outras testemunhas estavam convencidos que Kelli tinha sido uma louca, chefe de torcida arremessadora de explosivos, enquanto eu tinha sido simplesmente um inocente transeunte que tinha entrado em pânico e corrido da cena. Eu ainda teria permissão para começar como calouro na Goode mês que vem. Se eu quisesse manter meu recorde de ser chutado das escolas todos os anos, teria que

tentar com mais vontade. Tyson veio para minha festa, também, e minha mãe cozinhou dois bolos azuis extras só para ele. Enquanto Tyson ajudava minha mãe a encher os balões de festa, Paul Blofis me chamou para ajudá-lo na cozinha.

Enquanto nós estávamos servindo o ponche, ele disse, “Eu soube que sua mãe te inscreveu para aulas de direção esse outono.”

“Yeah. É legal. Eu não posso esperar.”

Sinceramente, eu tinha andado excitado sobre conseguir minha licença, mas eu acho que meu coração já não estava nisso, e Paul podia perceber. De uma maneira estranha ele me lembrava Chiron às vezes, como ele podia olhar para você e realmente *ver* seus pensamentos. Eu acho que era aquela aura de professor.

“Você teve um verão duro,” ele disse. “Eu estou chutando que você perdeu alguém importante. E... problema com garotas?”

Eu o encarei. “Como você sabe disso? A minha mãe—”

Ele levantou as mãos. “Sua mãe não disse nada. E eu não vou me intrometer. Eu apenas sei que há algo diferente sobre você, Percy. Você deve ter muita coisa acontecendo que eu não consigo entender. Mas eu também já tive quinze anos, e eu apenas estou adivinhando pela sua expressão... Bem, você teve um tempo difícil.”

Eu confirmei com a cabeça. Eu tinha prometido a minha mãe que eu contaria a Paul a verdade sobre mim, mas agora não pareceu a hora, Não ainda. “Eu perdi dois amigos no acampamento que eu vou,” Eu disse. “Quero dizer, não amigos íntimos, mesmo assim—”

“Desculpe-me.”

“Yeah. E, uh, Eu acho que a coisa de garota...”

“Aqui.” Paul me passou um pouco de ponche. “Ao seu aniversário de quinze anos. E a um ano melhor por vir.”

Nós brindamos com nossos copos de papel juntos e bebemos.

“Percy, Eu meio que me sinto mal lhe dando mais uma coisa para pensar,” Paul disse. “Mas eu queria lhe perguntar algo.”

“Sim?”

“Coisa de garota.”

Eu fechei a cara. “O que você quer dizer?”

“Sua mãe,” Paul disse. “Eu estou pensando em propor a ela...”

Eu quase derrubei meu copo. “Você quer dizer... casar com ela? Você e ela?”

“Bem, essa era a idéia geral. Isso estaria okay para você?”

“Você esta pedindo minha permissão?”

Paul coçou sua barba. “Eu não sei se é tanto uma permissão, mas ela é sua mãe. E eu sei que você esta passando por muita coisa. Eu não me sentiria bem se eu não falasse com você sobre isso primeiro, de homem para homem.”

“Homem para homem,” Eu repeti. Isso soou estranho, dizendo isso Eu pensei sobre Paul e minha mãe, como ela sorria e ria mais quando ele estava por perto, e como Paul tinha saído de seu caminho para me colocar no ensino médio. Eu me peguei dizendo, “Eu acho que é uma grande idéia, Paul. Vá em frente.”

Ele deu um sorriso enorme então. “Saúde, Percy. Vamos nos juntar a festa.”

* * *

Eu estava quase pronto para assoprar as velas quando a campainha tocou.

Minha mãe franziu a testa. “Quem pode ser?”

Era estranho, porque nosso novo prédio tinha um porteiro, mas ele não tinha ligado nem nada. Minha mãe abriu a porta e ficou pálida como um fantasma.

Era meu pai. Ele estava vestindo uma bermuda e uma camisa havaiana e sandálias de couro, como ele sempre usa. Sua barba preta fora cuidadosamente aparada e seus olhos verde-mar brilharam. Ele usava um chapéu decorado com iscas de pesca já bem maltratado. Ele dizia CHAPÉU DE PESCARIA DA SORTE DE NETUNO.

“Pos—” Minha mãe se parou. Ela esta corando até a raiz dos cabelos. “Um, olá.”

“Olá, Sally,” Poseidon disse. “Você parece linda como sempre. Posso entrar?”

Minha mãe fez um chiado que pode ter sido tanto um “Sim” ou “Ajuda.”

Poseidon tomou como um sim e entrou.

Paul estava olhando de um lado para o outro entre nós, tentando ler nossas expressões. Finalmente ele deu um passo à frente. “Oi, eu sou Paul Blofis.”

Poseidon levantou suas sobrancelhas enquanto eles apertavam as mãos “Blowfish , você disse?”

“Ah, não. Blofis, na verdade.”

“Oh, eu vejo,” Poseidon disse. “Uma pena. Eu meio que gosto de blowfish. Eu sou Poseidon.”

“Poseidon? É um nome interessante.”

“Sim, eu gosto dele. Eu já fui chamado de outros nomes, mas eu prefiro Poseidon.”

“Como o deus dos mares.”

“Bem como isso, sim.”

“Bem!” minha mãe interrompeu. “Um, nós estamos tão felizes que você pode dar um pulo aqui. Paul, esse é o pai de Percy.”

“Ah.” Paul concordou, apesar de que ele não parecia muito satisfeito. “Eu vejo.”

Poseidon sorriu para mim. “Ai esta você, meu garoto. E Tyson, olá, filho!”

“Papai!” Tyson pulou através da sala e deu a Poseidon um grande abraço, que quase derrubou seu chapéu de pescaria.

O queixo de Paul caiu. Ele encarou minha mãe. “Tyson é...”

“Não meu.” Ela prometeu. “É uma longa historia.”

“Eu não poderia perder a festa do décimo quinto aniversario de Percy,” Poseidon disse. “Porque, se isso fosse em Sparta, Percy seria um homem hoje!”

“Isso é verdade,” Paul disse. “Eu costumava ensinar historia antiga.”

Os olhos de Poseidon brilharam. “Esse sou eu. Historia antiga. Sally, Paul, Tyson... vocês se importariam se eu emprestasse Percy por um momento?”

Ele pôs seu braço em volta de mim e me dirigiu até a cozinha.

* * *

Assim que nós ficamos sozinhos, seu sorriso desapareceu.

“Você esta bem, meu garoto?”

“Yeah. Eu estou bem. Eu acho.”

“Eu ouvi as histórias,” Poseidon disse. “Mas eu queria ouvi-las diretamente de você. Conte-me tudo.”

Então eu contei. Foi meio desconcertante, porque Poseidon ouviu tão intensamente. Seus olhos nunca deixaram minha face. Sua expressão não mudou durante todo tempo que eu falei. Quando eu terminei, ele balançou a cabeça devagar concordando.

“Então Cronos realmente está de volta. Não vai demorar muito antes que toda guerra esteja sobre nós.”

“E sobre Luke?” Eu perguntei. “Ele realmente se foi?”

“Eu não sei, Percy. Isto é o mais perturbador.”

“Mas o corpo dele é mortal. Vocês não poderiam simplesmente matá-lo?”

“Mortal, talvez, mas há algo diferente sobre Luke, meu garoto. Eu não sei como ele foi preparado para conter a alma do Titã, mas ele não será morto facilmente. E ainda sim, eu temo que ele deva ser morto para nós enviarmos Cronos de volta ao abismo. Eu vou ter que pensar nisso. Infelizmente, eu tenho outros problemas para cuidar.”

Eu lembrei o que Tyson tinha me dito no começo do verão.

“Os velhos deuses do mar?”

“Correto. A batalha veio até mim antes, Percy. De fato, eu não posso ficar muito tempo. Mesmo agora o oceano está em guerra consigo mesmo. É tudo que eu posso fazer para impedir os furacões e tornados de destruírem a superfície do mundo, a luta é tão intensa.”

“Deixe-me descer lá,” eu disse. “Deixe-me ajudar.”

Os olhos de Poseidon enrugaram quando ele sorriu. “Ainda não, meu garoto. Eu sinto que você será necessário aqui. O que me lembra...” Ele fez surgir um sand dollar e o apertou na minha mão. “Seu presente de aniversário. Gaste sabiamente.”

“Uh, gastar um sand dollar?”

“Oh, sim. No meu tempo, você poderia comprar bastante coisa com um sand dollar. Eu penso que você irá descobrir que ele ainda compra muito, se usado na situação correta.”

“Que situação?”

“Quando o tempo vier,” Poseidon disse, “Eu acho que você saberá.”

Eu fechei minha mão em volta do sand dollar, mas algo estava realmente me incomodando.

“Pai,” Eu disse, “quando eu estava no labirinto, eu encontrei Antaeus. Ele disse... bem, ele disse que era seu filho favorito. Ele decorou sua arena com caveiras e—”

“Ele dedicou elas para mim,” Poseidon completou. “E você estava imaginando como alguém poderia fazer algo tão horrível em meu nome.”

Eu balancei a cabeça concordando desconfortavelmente.

Poseidon colocou sua mão bronzeada no meu ombro “Percy, seres inferiores fazem coisas horríveis em nome dos deuses. Isso não significa que nos aprovamos. O jeito que nossos filhos e filhas agem em nossos nomes... bem, isso geralmente diz mais sobre *elas* do que diz sobre nós. E *você*, Percy, é meu filho favorito.”

Ele sorriu, e naquele momento, só estar ali naquela cozinha com ele foi o melhor presente que eu ganhei. Então minha mãe me chamou da sala de estar.

“Percy? As velas estão derretendo!”

“É melhor você ir,” Poseidon disse. “Mas, Percy, tem uma ultima coisa que você deveria saber. Aquele incidente no Monte Santa Helena...”

Por um segundo eu achei que ele estava falando sobre Annabeth me beijando, e eu corei, mas então eu me dei conta que ele estava falando sobre algo muito maior.

“As erupções estão continuando,” ele disse. “Typhon está se agitando. É muito provável que logo, em alguns meses, talvez um ano no máximo, ele irá escapar de sua prisão.”

“Desculpe-me,” Eu disse. “Eu não queria—”

Poseidon levantou a mão. “Não é sua culpa, Percy. Isso teria acontecido cedo ou tarde, com Cronos acordando os monstros antigos. Mas tome cuidado, se Typhon voltar à vida... não será como nada que você já enfrentou antes. A primeira vez que ele apareceu, todas as forças do Olimpo foram por muito pouco, suficientes para lutar contra ele, e quando ele se rebelar novamente, irá vim aqui, para Nova Iorque, diretamente para o Olimpo.”

Esse era justamente o tipo de notícia maravilhosa que eu queria receber no meu aniversário, mas Poseidon deu algumas palmadinhas na minha costa como se tudo estivesse bem. “Eu devo ir. Aproveite seu bolo.”

E simplesmente assim ele se transformou em neblina e foi varrido pela janela por uma brisa marinha morna.

* * *

Demorou um pouco para convencer Paul que Poseidon tinha saído pela escada de incêndio, mas como pessoas não desaparecem no ar, ele não teve escolha a não ser acreditar.

Nós comemos bolo azul e sorvete até que não podíamos comer mais nada. Então jogamos uma porção de jogos de festa como charadas e Banco Imobiliário. Tyson não entendia as charadas. Ele apenas continuava gritando a resposta que estava tentando mostrar por mímica, mas acabou que ele era muito bom em Banco Imobiliário. Ele me tirou do jogo nas primeiras cinco rodadas e começou a falar minha mãe e Paul. Eu os deixei jogando e fui para o meu quarto.

Eu deixei uma fatia de bolo azul no meu criado-mudo. Depois tirei meu colar do Acampamento Meio-Sangue e deixei no parapeito. Havia três contas agora, representando meus três verões no acampamento—um tridente, o Velocino de Ouro, e o ultimo: um intrincado labirinto, simbolizando a Batalha do Labirinto, como os campistas começaram a chamá-lo. Eu imaginei o que a conta do próximo ano seria, se eu estivesse por perto para consegui-la. Se o acampamento sobrevivesse até o próximo verão.

Eu olhei para o telefone do lado da minha cama. Eu pensei em ligar para Rachel Elizabeth Dare. Minha mãe havia me perguntado se tinha mais alguém que eu queria ter conosco hoje à noite, e eu havia pensado na Rachel. Mas eu não liguei.

Eu não sei por quê. A idéia me fez ficar quase tão nervoso quanto uma porta no Labirinto.

Eu apalpei meus bolsos e esvaziei minhas coisas—Contracorrente, um lenço, minhas chaves do apartamento. Então eu apalpei o bolso da minha camisa e senti um pequeno volume. Eu não tinha sequer percebido isso, mas eu estava usando a camisa branca que Calypso tinha me dado em Ogygia. Eu tirei o pequeno pedaço de couro, o desamarrei e encontrei um galho de moonlace. Era um pequeno ramo, era um galhinho da primavera, murcho depois de dois meses, mas eu ainda podia sentir um leve cheiro do jardim encantado. Isso me deixou triste.

Eu me lembrei do último pedido de Calypso para mim: *Plante um jardim em Manhattan para mim?* Eu abri a janela e pisei na saída de incêndio.

Minha mãe mantinha caixa para flores lá fora. Na primavera ela geralmente a enchia de flores, mas agora era tudo sujeira, esperando por algo novo. Estava uma noite clara. A lua estava cheia sobre a Rua Oitenta e Dois. Eu plantei o ramo seco com cuidado na sujeira e o molhei com um pouco de néctar do meu cantil de acampamento.

No principio nada aconteceu.

Então, diante dos meus olhos, uma pequena planta prateada germinou no solo— um bebê moonlace, crescendo no calor da noite de verão.

“Bela planta,” uma voz disse.

Eu pulei. Nico di Angelo estava parado em pé na saída de incêndio bem do meu lado.

Ele apenas apareceu lá.

“Desculpe,” ele disse. “Não quis te assustar.”

“Está—Está bem. Quero dizer... o que você está fazendo aqui?”

Ele tinha crescido cerca de cinco centímetros nos últimos dois meses. O cabelo dele era uma grande confusão preta. Ele usava uma camiseta preta, jeans pretos e um anel prateado com formato de caveira. Sua espada de aço do Stygian iron pendurada ao seu lado.

“Eu fiz alguma exploração,” ele disse. “Achei que você fosse gostar de saber, Daedalus conseguiu seu punimento.”

“Você o viu?”

Nico fez sinal que sim.

“Minos queria ferve-lo em queijo fondue pela eternidade, mas meu pai tinha outras idéias. Daedalus construirá passarelas e rampas de acesso no Asphodel por todo o tempo. Isso vai ajudar a diminuir o congestionamento do transito. Na verdade, eu acho que o cara velho esta bem feliz com isso. Ele ainda está construindo. Ainda criando. E ele pode ver seu filho e Perdix nos fim de semana.”

“Isso é bom.”

Nico bateu em seu anel prateado. “Mas essa não é a verdadeira razão de eu ter vindo aqui. Eu descobri algumas coisas. Eu quero lhe fazer uma oferta.”

“O quê?”

“A maneira de vencer Luke,” ele disse. “Se eu estiver certo, é a *única* maneira que você vai ter uma chance.”

Eu respirei fundo. “Okay. Estou ouvindo.”

Nico olhou dentro do meu quarto. A sobrancelha dele enrugou. “Aquilo... Aquilo é bolo de aniversario azul?”

Ele soou faminto, talvez um pouco desejoso. Eu imaginei se a pobre criança alguma vez tinha tido uma festa de aniversário, ou se ele alguma vez tinha sido convidado para uma.

“Entre e coma um pouco de bolo e sorvete,” Eu disse. “Parece que nós temos muito que conversar.”